

"A wedding no one is particularly happy to be at, old secrets—and a murder. . . . Will keep you guessing, and guessing wrong." —Alex Michaelides, #1 New York Times bestselling author of *The Silent Patient*

LUCY FOLEY

AUTHOR OF THE HUNTING PARTY

THE
GUEST
LIST

YOU'D KILL TO BE ON IT

A NOVEL

A LISTA DE CONVIDADOS

Lucy Foley

direito autoral

Publicado por HarperCollins *Editoras* Ltd

1 London Bridge Street

Londres SE1 9GF

www.harpercollins.co.uk

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha pela HarperCollins *Editoras* 2020

Copyright © Lost and Found Books Ltd 2020 Design da jaqueta por Claire

Ward © HarperCollins *Editoras* Imagens do casaco Ltd 2020 © John Race / Arcangel Images
(ilha), Shutterstock.com

(farol)

Lucy Foley afirma o direito moral de ser identificada como a autora deste
trabalhos.

Uma cópia do catálogo deste livro está disponível na Biblioteca Britânica. Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes nela retratados são fruto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência. Todos os direitos reservados sob as convenções internacionais e pan-americanas de direitos autorais. Mediante o pagamento das taxas exigidas, você tem o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste e-book na tela. Nenhuma parte deste texto pode ser reproduzida, transmitida, descarregada, descompilada, submetida à engenharia reversa ou armazenada ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, em qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou a seguir inventado,

sem a permissão expressa por escrito da HarperCollins.

Fonte ISBN: 9780008297169

Edição de Ebook © fevereiro de 2020 ISBN: 9780008297183

Versão: 24/12/2019

Dedicação

Para Kate e Robbie, os irmãos mais solidários que uma garota poderia esperar ...
Felizmente, nada como os deste livro!

Conteúdo

Cobrir

Folha de rosto

direito autoral

Dedicação

Agora: A noite de núpcias No dia anterior: Aoife: O planejador
de casamento

Hannah: The Plus-One

Jules: A noiva

Johnno: O melhor homem

Olivia: A dama de honra

Jules: A noiva

Hannah: The Plus-One

Olivia: A dama de honra

Aoife: O planejador de casamento

Agora: A noite de núpcias No dia anterior: Hannah:
The Plus-One

Agora: A noite de núpcias No dia
anterior: Jules: A noiva

Johnno: O melhor homem

Hannah: The Plus-One

Agora: A noite de núpcias No dia anterior: Olivia: A
dama de honra

Johnno: O melhor homem

Jules: A noiva

Aoife: O planejador de casamento

O dia do casamento: Hannah: The Plus-One

Aoife: O planejador de casamento

Agora: A noite de núpcias Mais cedo naquele
dia: Jules: A noiva

Agora: A noite de núpcias Mais cedo naquele dia: Olivia: A
dama de honra

Aoife: O planejador de casamento

Johnno: O melhor homem

Jules: A noiva

Hannah: The Plus-One

Johnno: O melhor homem

Aoife: O planejador de casamento

Olivia: A dama de honra

Jules: A noiva

Johnno: O melhor homem

Hannah: The Plus-One

Aoife: O planejador de casamento

Agora: A noite de núpcias Mais cedo naquele

dia: Jules: A noiva

Olivia: A dama de honra

Hannah: The Plus-One

Johnno: O melhor homem

Hannah: The Plus-One

Johnno: O melhor homem

Aoife: O planejador de casamento

Jules: A noiva

Hannah: The Plus-One

Agora: A noite de núpcias Mais cedo naquele dia: Olivia: A

dama de honra

Jules: A noiva

Olivia: A dama de honra

Agora: A noite de núpcias. Várias horas antes: Hannah: The

Plus-One

Agora: A noite de núpcias Mais cedo: Aoife: O

planejador de casamento

Jules: A noiva

Olivia: A dama de honra

Agora: A noite de núpcias Mais

cedo: Will: O noivo

Hannah: The Plus-One

Olivia: A dama de honra

Jules: A noiva

Johnno: O melhor homem

Aoife: O planejador de casamento

Vai: O noivo

Agora: A noite de núpcias Mais

cedo: Will: O noivo

Agora: Johnno: O melhor homem

Aoife: *O planejador de casamento* _____

Epílogo

Várias horas depois: Olivia: *A dama de honra* _____

No dia seguinte: Hannah: *The Plus-One* _____

Continue lendo ... _____

Reconhecimentos

Sobre o autor

Também por Lucy Foley .

Sobre a Editora

AGORA

A noite de núpcias

As luzes se apagam.

Em um instante, tudo está na escuridão. A banda parou de tocar. Dentro da tenda, os convidados do casamento gritam e se agarram uns aos outros. A luz das velas nas mesas só aumenta a confusão, envia sombras correndo pelas paredes de lona. Impossível ver onde está alguém ou ouvir o que diz: acima das vozes dos convidados o vento sopra frenético.

Lá fora uma tempestade está forte. Ela grita ao redor deles, atinge a marquise. A cada ataque, toda a estrutura parece se flexionar e estremecer com um forte gemido de metal; os convidados se encolhem de medo. As portas estão desamarradas e batem na entrada. As chamas das tochas de parafina que iluminam a porta piscam.

Parece pessoal, esta tempestade. Parece que guardou toda a sua fúria para eles.

Esta não é a primeira vez que os elétricos entram em curto. Mas da última vez as luzes se acenderam novamente em minutos. Os convidados voltaram a dançar, beber, tomar pílulas, trepar, comer, rir ... e esqueceram que isso aconteceu.

Quanto tempo já se passou? No escuro, é difícil dizer. Alguns minutos? Quinze? Vinte?

Eles estão começando a sentir medo. Esta escuridão parece de alguma forma ameaçadora, intensa. Como se qualquer coisa pudesse estar acontecendo sob sua capa.

Finalmente, as lâmpadas voltam a piscar. Gritos e vivas dos convidados. Eles estão envergonhados agora de como as luzes os encontram: agachados como se estivessem prontos para se defender de um ataque. Eles riem disso. Quase conseguem se convencer de que não estavam com medo.

A cena iluminada nas três tendas contíguas da marquise deveria ser de celebração, mas parece mais de devastação. Na sala de jantar principal, coágulos de vinho respingam no piso laminado, uma mancha carmesim se espalha pelo linho branco. Garrafas de champanhe se aglomeram em todas as superfícies, testemunho de uma noite de brindes e comemorações. Um par de sandálias prateadas abandonadas espia por baixo de uma toalha de mesa.

A banda irlandesa começa a tocar novamente na tenda de dança - uma canção empolgante para restaurar o espírito de celebração. Muitos dos convidados se apressam nessa direção, ansiosos por um alívio leve. Se você olhasse de perto para onde eles pisam, você poderia ver as marcas onde um hóspede descalço pisou em vidro quebrado e deixou pegadas de sangue no laminado, secando até se tornar uma mancha enferrujada. Ninguém percebe.

Outros convidados vagam e se reúnem nos cantos da tenda principal, nebulosos como restos de fumaça de cigarro. Não queria ficar, mas também não queria sair do santuário da tenda enquanto a tempestade ainda estava forte. E ninguém pode sair da ilha. Ainda não. Os barcos não podem vir até que o vento diminua.

No centro de tudo está o enorme bolo. Pareceu inteiro e perfeito diante deles durante a maior parte do dia, sua fileira de folhagem de açúcar cintilando sob as luzes. Mas, poucos minutos antes de as luzes se apagarem, os convidados se reuniram para assistir à sua estripulação cerimonial. Agora, a esponja vermelha escura se abre por dentro.

Então, de fora, vem um novo som. Você quase pode confundi-lo com o vento. Mas aumenta em tom e volume até ficar inconfundível.

Os convidados congelam. Eles se encaram. Eles estão de repente com medo de novo. Mais do que quando as luzes se apagaram. Todos eles sabem o que estão ouvindo. É um grito de terror.

O dia anterior

AOIFE

O planejador de casamento

Quase toda a festa de casamento está aqui agora. A coisa está prestes a entrar em outra marcha: tem o jantar de ensaio esta noite, com os convidados escolhidos, então o casamento realmente começa esta noite.

Coloquei o champanhe no gelo pronto para as bebidas antes do jantar. É Bollinger vintage: oito garrafas, mais o vinho para o jantar e algumas caixas de Guinness - tudo de acordo com as instruções da noiva. Não cabe a mim comentar, mas parece bastante. Eles são todos adultos, no entanto. Tenho certeza de que eles sabem como se conter. Ou talvez não. Esse padrinho parece um risco - todos os contínuos parecem, para ser honesto. E a dama de honra - a meia-irmã da noiva - eu a vi em suas andanças solitárias pela ilha, curvada e andando rápido como se estivesse tentando superar algo.

Você aprende todos os segredos internos, fazendo esse tipo de trabalho. Você vê as coisas que ninguém mais tem o privilégio de ver. Todas as fofocas que os convidados matariam para ter. Como planejador de casamentos, você não pode *proporcionar* perder nada. Você tem que estar alerta para cada detalhe, todos os redemoinhos menores sob a superfície. Se eu não prestasse atenção, uma dessas correntes poderia se transformar em uma enorme correnteza, destruindo todo o meu planejamento cuidadoso. E aqui está outra coisa que aprendi - às vezes as menores correntes são as mais fortes.

Eu me movo pelos cômodos do andar de baixo do Folly, acendendo os blocos de grama nas grades, para que eles possam obter uma boa combustão esta noite. Freddy e eu começamos a cortar e secar nossa própria grama do pântano, como tem sido feito há séculos. O cheiro de fumaça e terra dos incêndios de turfa contribuirá para

a sensação de atmosfera local. Os convidados deveriam gostar disso. Pode ser verão, mas faz frio à noite na ilha. As velhas paredes de pedra da Folly mantêm o calor do lado de fora e não são tão boas em mantê-lo dentro.

Hoje foi surpreendentemente quente, pelo menos para os padrões dessas partes, mas o mesmo não parece provável para amanhã. O fim da previsão do tempo que peguei no rádio mencionava vento. Recebemos o pior de todo o clima aqui; frequentemente as tempestades são muito piores do que no continente, como se tivessem se exaurido sobre nós. Ainda está ensolarado, mas esta tarde o ponteiro do velho barômetro no corredor oscilou de JUSTO para ALTERÁVEL. Eu o retirei. Eu não quero que a noiva veja. Embora eu não tenha certeza de que ela seja o tipo de pessoa que entra em pânico. Mais o tipo de ficar com raiva e procurar alguém para culpar. E eu sei quem estaria na linha de fogo.

- Freddy - chamo para a cozinha -, você vai começar o jantar logo?

'Sim', ele responde, 'tenho tudo sob controle.'

Esta noite vão comer uma caldeirada à base de um ensopado tradicional de pescador Connemara: peixe defumado, muita natas. Eu comi na primeira vez que visitei este lugar, quando ainda tinha gente aqui. Esta noite vai ser uma versão mais refinada da receita habitual, visto que este é um grupo requintado que vamos ficar. Ou pelo menos eu suponho que eles gostam de *pensar* de si mesmos como tais. Veremos o que acontece quando a bebida os atingir.

- Então precisaremos começar a preparar os canapés para amanhã - grito, repassando a lista na cabeça.

'Eu estou trabalhando nisso.'

"E o bolo: vamos querer montá-lo a tempo."

O bolo é algo inesquecível. Deveria ser. Eu sei quanto custou. A noiva não piscou com as despesas. Acho que ela está acostumada a ter o melhor de tudo. Quatro camadas de esponja de veludo vermelho escuro, envolto em glacê branco imaculado e salpicado de folhas de açúcar, para combinar com a folhagem da capela e da tenda. Extremamente frágil e feito de acordo com as especificações exatas da noiva, ele veio até aqui de uma confeitaria muito exclusiva em Dublin: não foi fácil atravessar a água inteiro. Amanhã, é claro, será destruído. Mas é tudo sobre o momento, um casamento. Tudo sobre o dia. Não se trata realmente de casamento, apesar do que todos dizem.

Veja, minha profissão é na qual você orchestra a felicidade. É por isso que me tornei um planejador de casamentos. A vida é complicada. Todos nós sabemos disso. Coisas terríveis acontecem, aprendi isso ainda criança. Mas não importa o que aconteça, a vida é apenas uma série de dias. Você não pode controlar mais de um único dia. Mas você pode controlar 1 deles. Vinte e quatro horas podem ser curadas. Um dia de casamento é uma pequena parcela de tempo em que posso criar algo completo e perfeito para ser amado por toda a vida, uma pérola de um colar quebrado.

Freddy sai da cozinha com seu avental de açougueiro manchado. 'Como você está se sentindo?'

Eu encolho os ombros. - Um pouco nervoso, para ser sincero.

- Você consegue, amor. Pense quantas vezes você fez isso. '

'Mas isso é diferente. Por causa de quem é ... Foi um verdadeiro golpe conseguir que Will Slater e Julia Keegan realizassem seu casamento aqui. Já trabalhei como planejador de eventos em Dublin, antes. Estabelecer-se aqui foi ideia minha, restaurar a loucura em ruínas e meio arruinada da ilha em uma elegante propriedade de dez quartos com sala de jantar, sala de estar e cozinha. Freddy e eu moramos aqui permanentemente, mas usamos apenas uma pequena fração do espaço quando somos apenas nós dois.

"Shhh." Freddy dá um passo à frente e me envolve em um abraço. Eu me sinto enrijecendo no início. Estou tão focado na minha lista de tarefas que parece uma diversão para a qual não temos tempo. Então eu me permito relaxar no abraço, para apreciar seu calor reconfortante e familiar. Freddy é um bom abraçador. Ele é o que você pode chamar de 'fofinho'. Ele gosta de sua comida - é seu trabalho. Ele tinha um restaurante em Dublin antes de nos mudarmos para cá.

'Tudo vai dar certo', diz ele. 'Eu prometo. Vai ser tudo perfeito. ' Ele beija o topo da minha cabeça. Tenho muita experiência neste negócio. Mas nunca trabalhei em um evento em que investi tanto. E a noiva é muito particular - o que, para ser justo com ela, provavelmente vai de acordo com o que ela faz, publicando sua própria revista. Outra pessoa pode ter ficado um pouco incomodada com seus pedidos. Mas eu gostei. Gosto de desafios.

De qualquer forma. Isso é o suficiente sobre mim. Afinal, este fim de semana é sobre o casal feliz. A noiva e o noivo não estão juntos há muito tempo, ao que tudo indica. Vendo que nosso quarto fica em Folly também, com todos os outros, pudemos ouvi-los ontem à noite. 'Jesus,' Freddy disse enquanto deitávamos na cama. "Não consigo ouvir isso." Eu sabia o que ele queria dizer. É estranho como quando alguém está no meio do prazer pode soar como dor. Eles parecem muito em

amor, mas um cínico pode dizer que é *porque* eles parecem não conseguir manter as mãos longe um do outro. Muito em luxúria pode ser uma descrição mais precisa.

Freddy e eu estamos juntos há quase duas décadas e mesmo agora há coisas que escondendo dele e, tenho certeza, vice-versa. Faz você se perguntar o quanto eles sabem sobre o outro, aqueles dois.

Se eles realmente conhecem todos os segredos sombrios um do outro.

HANNAH

The Plus-One

As ondas se erguem à nossa frente, com pontas brancas. Em terra, é um lindo dia de verão, mas é muito difícil aqui. Há poucos minutos, deixamos a segurança do porto do continente e, ao fazê-lo, a cor da água pareceu escurecer e as ondas aumentaram vários metros.

É a noite antes do casamento e estamos a caminho da ilha. Como 'convidados especiais', ficaremos lá esta noite. Estou ansioso para isso. Pelo menos eu *pensar* Eu sou. Eu preciso de um pouco de distração no momento, de qualquer maneira.

'Agente!' Um grito vindo da cabine do capitão, atrás de nós. Mattie, o homem é chamado. Antes que tenhamos tempo para pensar, o barquinho se lança de uma onda e vai direto para a crista de outra. A água jorra sobre nós em um enorme arco.

'Cristo!' Charlie grita e eu vejo que ele está encharcado de um lado. Milagrosamente, estou apenas um pouco úmido.

- Você ficaria um pouco molhado aí? Mattie liga.

Estou rindo, mas estou tendo que forçar um pouco porque foi muito assustador. O movimento do barco, de alguma forma para frente e para trás e de um lado para o outro, faz meu estômago dar cambalhotas.

- Ufa - digo, sentindo a náusea me invadindo. A ideia do chá com creme que comemos antes de entrarmos no barco de repente me dá vontade de vomitar.

Charlie olha para mim, coloca a mão no meu joelho e dá um aperto. 'Oh Deus. Já começou?' Sempre fico enjoado de movimento. Qualquer coisa, na verdade; quando eu estava grávida, era pior.

'Mm hmm. Tomei alguns comprimidos, mas eles dificilmente aliviaram.

'Olha,' Charlie diz rapidamente, 'Vou ler sobre o lugar, tire sua mente disso.' Ele percorre seu telefone. Ele baixou um guia; sempre o professor, meu marido. O barco balança novamente e o iPhone quase salta de seu alcance. Ele xinga, agarra com as duas mãos; não podemos nos dar ao luxo de substituí-lo.

"Não há muito aqui", ele diz, um pouco se desculpando, depois que consegue carregar a página. - Grande quantidade em Connemara, sim, mas na própria ilha - suponho que seja tão pequena ... - Ele olha para a tela como se quisesse entregar. - Oh, aqui, encontrei um pouco. Ele limpa a garganta e começa a ler o que acho que provavelmente é a voz que ele usa nas aulas. 'Inis an Amhlóira, ou Ilha do Cormorant, na tradução inglesa, tem três quilômetros de uma ponta a outra, mais comprida do que larga. A ilha é formada por um pedaço de granito emergente *majestosamente* do Atlântico, a vários quilômetros da costa de Connemara. Um grande pântano composto de turfa, ou "turfa" como é chamado localmente, cobre grande parte de sua superfície. A melhor, na verdade a única, maneira de ver a ilha é de um barco particular. O canal entre o continente e a ilha pode ficar particularmente agitado— '

- Eles estão certos sobre isso - murmuro, agarrando-me à lateral enquanto balançamos outra onda e batemos novamente. Meu estômago revira novamente.

- Posso dizer mais do que tudo isso - Mattie grita de sua cabine. Não tinha percebido que ele poderia nos ouvir dali. - Você não saberá muito sobre Inis an Amhlóira em um guia.

Charlie e eu nos aproximamos da cabana para que possamos ouvir. Ele tem um lindo sotaque rico, Mattie. 'As primeiras pessoas que povoaram o lugar', ele nos conta, 'até onde se sabe, eram uma seita religiosa, perseguida por alguns no continente.'

'Ah, sim', Charlie diz, olhando para seu guia. - Acho que vi um pouco sobre isso ...

'Você não pode tirar tudo daquela coisa,' Mattie diz, franzindo a testa e claramente impressionado com a interrupção. - Vivi aqui toda a minha vida, veja, e meu povo está aqui há séculos. Eu posso te contar mais do que seu homem na internet. '

'Desculpe,' Charlie diz, corando.

- De qualquer forma - Mattie diz. "Há cerca de vinte anos, os arqueólogos os encontraram. Todos juntos no pântano de turfa estavam, lado a lado, bem embalados. Algo me diz que ele está se divertindo. 'Perfeitamente preservado,

é dito, porque não há ar lá embaixo. Foi um massacre. Todos eles foram hackeados até a morte.

'Oh,' Charlie diz, olhando para mim, 'eu não tenho certeza-'

É tarde demais, a ideia está na minha cabeça agora: cadáveres enterrados há muito tempo emergindo da terra negra. Tento não pensar nisso, mas a imagem continua se reafirmando como uma falha em um vídeo. A onda de náusea que vem enquanto cavalgamos sobre a próxima onda é quase um alívio, exigindo todo o meu foco.

- E não há ninguém morando lá agora? Charlie pergunta brilhantemente, tentando mudar de conversa. - Além dos novos proprietários?

"Não", diz Mattie. - Nada além de fantasmas.

Charlie bate em sua tela. 'Diz-se aqui que a ilha foi habitada até aos anos 90, altura em que as últimas pessoas decidiram regressar ao continente a favor de água corrente, electricidade e vida moderna.'

- Oh, é isso que diz aí, não é? Mattie parece divertido.

'Por quê?' Eu pergunto, conseguindo encontrar minha voz. - Houve algum outro motivo para eles terem saído?

Mattie parece estar prestes a falar. Então seu rosto muda. 'Cuidado com vocês!' ele ruge. Charlie e eu conseguimos agarrar o trilho segundos antes de o fundo parecer cair de tudo e sermos lançados ao lado de uma onda e depois batermos na lateral de outra. Jesus.

Você deve encontrar um ponto fixo com enjôo. Eu treino meu olhar na ilha. Ela está à vista de todo o continente, uma mancha azulada no horizonte, com a forma de uma bigorna achatada. Jules não escolheria nada menos do que deslumbrante, mas não posso deixar de sentir que a forma escura dele parece se curvar e fulminar, em contraste com o dia claro.

- Muito impressionante, não é? Charlie diz.

'Mm,' eu digo evasivamente. - Bem, esperemos que haja água encanada e eletricidade por lá atualmente. Vou precisar de um bom banho depois disso. '

Charlie sorri. - Conhecendo Jules, se eles não tivessem feito o encanamento e a fiação do lugar antes, já o teriam feito. Você sabe como ela é. Ela é tão eficiente. '

Tenho certeza de que Charlie não quis dizer isso, mas parece uma comparação. Eu estou *não* o mais eficiente do mundo. Não consigo entrar em um cômodo sem fazer uma bagunça e, como tivemos os filhos, nossa casa é uma dica permanente. Quando nós - raramente - temos gente por perto, acabo jogando coisas nos armários e fechando-os, de modo que parece que todo o lugar está prendendo a respiração, tentando não explodir. Quando fomos jantar pela primeira vez no Jules's

elegante casa vitoriana em Islington, parecia algo saído de uma revista; como algo fora de *dela* revista - uma online chamada *A transferência*. Fiquei pensando que ela poderia tentar me arrumar em algum lugar, ciente de como eu aparecia como um polegar machucado com meus centímetros de raízes escuras e roupas de rua. Eu me peguei tentando suavizar meu sotaque, suavizar minhas vogais mancunianas.

Não poderíamos ser mais diferentes, Jules e eu. As duas mulheres mais importantes na vida do meu marido. Eu me inclino sobre a amurada, respirando fundo a brisa marinha.

'Eu li um bom trecho naquele artigo', diz Charlie, 'sobre a ilha. Aparentemente, tem praias de areia branca, que são famosas nesta parte da Irlanda. E a cor da areia significa que a água nas enseadas fica com uma bela cor turquesa. '

'Oh,' eu digo. - Bem, isso soa melhor do que um pântano de turfa.

'Sim,' Charlie diz. - Talvez tenhamos a chance de nadar. Ele sorri para mim.

Olho para a água, que é mais verde-ardósia fria do que turquesa, e estremeço. Mas eu nado na praia em Brighton, e esse é o Canal da Mancha, não é? Ainda. Lá ele parece muito mais domesticado do que este mar selvagem e brutal.

'Este fim de semana será uma boa distração, não é?' Charlie diz. 'Sim,' eu digo. 'Acredito que sim.' Este será o mais próximo que teremos de um feriado por muito tempo. E eu realmente preciso de um agora. "Não consigo entender por que Jules escolheria uma ilha aleatória na costa da Irlanda", acrescento. Parece particularmente *dela* escolher um lugar tão exclusivo que seus convidados possam até se afogar tentando chegar lá. - Não é como se ela não pudesse se dar ao luxo de segurá-lo em qualquer lugar que quisesse.

Charlie franze a testa. Ele não gosta de falar de dinheiro, fica constrangido. É uma das razões pelas quais o amo. Exceto que às vezes, apenas às vezes, não posso deixar de me perguntar como seria ter um pouquinho mais. Nós sofremos com a lista de presentes e tivemos uma pequena discussão sobre isso. Nosso máximo normalmente é de cinquenta libras, mas Charlie insistiu que tínhamos que fazer mais, porque ele e Jules voltaram muito. Como tudo listado era da Liberty's, os £ 150 que finalmente concordamos compraram apenas uma tigela de cerâmica de aparência bastante comum. Havia um *Vela perfumada* lá por £ 200.

'Você conhece Jules,' Charlie diz agora, enquanto o barco faz outro mergulho para baixo antes de atingir algo que parece muito mais difícil do que apenas

água, saltando novamente com alguns espasmos laterais para uma boa medida. 'Ela gosta de fazer as coisas de forma diferente. E pode ter a ver com o pai dela ser irlandês.

- Mas eu pensei que ela não se dava com o pai?

“É mais complicado do que isso. Ele nunca esteve por perto e é um pouco idiota, mas acho que ela sempre o idolatrava. É por isso que ela queria que eu lhe desse aulas de vela anos atrás. Ele tinha este iate e ela queria que ele se orgulhasse dela.

É difícil imaginar Jules na posição inferior de querer deixar alguém orgulhoso. Eu sei que o pai dela é um grande desenvolvedor imobiliário, um self-made man. Como filha de um maquinista e de uma enfermeira que cresceu constantemente precisando de dinheiro, estou fascinada - e um pouco desconfiada - por pessoas que ganharam muito dinheiro. Para mim, eles são como uma espécie completamente diferente, uma raça de felinos grandes e perigosos.

'Ou talvez Will escolheu isso,' eu digo. - Parece muito ele, muito voltado para fora. Sinto um pequeno salto de excitação no estômago ao pensar em conhecer alguém tão famoso. É difícil pensar no noivo de Jules como uma pessoa completamente real.

Estou acompanhando o programa em segredo. É muito bom, embora seja difícil ser objetivo. Estou fascinada com a ideia de Jules estar com esse homem ... tocando-o, beijando-o, dormindo com ele. Prestes a obter *casado* para ele.

A premissa básica do show, *Sobreviver à noite*, é que Will é deixado em algum lugar, amarrado e com os olhos vendados, no meio da noite. Uma floresta, digamos, ou o meio de uma tundra ártica, com nada além das roupas que está vestindo e talvez uma faca no cinto. Ele então tem que se libertar e fazer o seu caminho para um ponto de encontro usando somente sua inteligência e habilidades de navegação. Há muito drama: em um episódio, ele tem que cruzar uma cachoeira no escuro; em outro, ele é perseguido por lobos. Às vezes, você se lembra de repente que a equipe de filmagem está lá, observando-o, filmando-o. Se fosse realmente tão ruim, certamente eles interviriam para ajudar? Mas eles certamente fazem um bom trabalho em fazer você sentir o perigo.

Com a minha menção de Will, o rosto de Charlie escureceu. “Ainda não entendo por que ela vai se casar com ele depois de tão pouco tempo”, diz ele. - Acho que Jules é assim. Quando ela se decide, ela age rapidamente. Mas você pode marcar minhas palavras, Han: ele está escondendo algo. Não acho que ele seja tudo o que finge ser.

É por isso que tenho feito segredo sobre assistir ao show. Eu sei que Charlie não gostaria disso. Às vezes, não consigo deixar de sentir que sua antipatia por Will parece um pouco com ciúme. Eu realmente espero que seja *não* ciúmes. Porque o que isso significa?

Também pode ter a ver com o veado de Will. Charlie foi, o que parecia errado, pois ele é amigo de Jules. Ele voltou do fim de semana na Suécia um pouco aborrecido. Cada vez que eu fazia alusão a isso, ele ficava todo estranho e rígido. Então eu encolhi os ombros. Ele voltou inteiro, não voltou?

O mar parece ter ficado ainda mais agitado. O velho barco de pesca está lançando e rolando agora em todas as direções ao mesmo tempo, como uma daquelas máquinas de rodeio, como se estivesse tentando nos jogar ao mar. - É realmente seguro continuar? Eu ligo para Mattie.

'Sim!' ele chama de volta, sobre o barulho do spray, o guincho do vento. 'Este é um bom dia, como eles vão. Não muito longe de Inis an Amhlóira agora.

Posso sentir mechas molhadas de cabelo grudadas na minha testa, enquanto o resto parece ter se erguido em uma enorme nuvem emaranhada ao redor da minha cabeça. Só posso imaginar como vou olhar para Jules e Will e o resto deles, quando finalmente chegarmos.

'Corvo-marinho!' Charlie grita, apontando. Ele está tentando me distrair da minha náusea, eu sei. Eu me sinto como uma criança sendo levada ao médico para uma injeção. Mas eu sigo seu dedo até uma cabeça escura e lustrosa, emergindo das ondas como o periscópio de um submarino em miniatura. Em seguida, ele desce sob a superfície, uma rápida faixa preta. Imagine se sentir em casa em condições tão hostis.

'Eu vi algo no artigo especificamente sobre corvos-marinhos', disse Charlie. Ele pega o telefone novamente. 'Ah, aqui. Eles são particularmente comuns ao longo deste trecho da costa, aparentemente. Ele faz sua voz de professor: "o cormorão é um pássaro muito difamado no folclore local". Oh céus. "Historicamente, o pássaro tem sido representado como um símbolo de ganância, má sorte e maldade." 'Nós dois observamos o corvo-marinho emergir da água novamente. Há um peixinho em seu bico afiado, um breve lampejo de prata, antes que o pássaro abra a goela e engula tudo inteiro.

Meu estômago se revira. Sinto-me como se tivesse engolido o peixe, rápido e escorregadio, nadando na minha barriga. E quando o barco começa a inclinar na outra direção, eu viro para o lado e jogo meu chá com creme.

JULES

A noiva

Estou diante do espelho do nosso quarto, o maior e mais elegante dos dez quartos do Folly, naturalmente. A partir daqui, só preciso virar minha cabeça uma fração para olhar para o mar através das janelas. O clima hoje está perfeito, o sol brilhando nas ondas com tanta força que você mal consegue olhar para ele. É melhor ficar assim para amanhã.

Nosso quarto fica no lado oeste do prédio e esta é a ilha mais a oeste desta parte da costa, então não há nada, nem ninguém, por milhares de quilômetros entre mim e as Américas. Eu gosto do drama disso. The Folly em si é um edifício do século XV lindamente restaurado, trilhando a linha entre luxo e atemporalidade, grandiosidade e conforto: tapetes antigos no piso de laje, banheiras com pés em forma de garra, lareiras iluminadas com turfa fumegante. É grande o suficiente para acomodar todos os nossos convidados, mas pequeno o suficiente para se sentir íntimo. É perfeito. Tudo vai ficar perfeito.

Não pense no bilhete, Jules.

eu vou *não* pense sobre a nota. Porra. Porra. Não sei por que isso me incomoda tanto. Nunca me preocupei tanto, o tipo de pessoa que acorda às três da manhã, preocupada. Pelo menos não até recentemente.

A nota foi entregue em nossa caixa de correio há três semanas. Me disse para não me casar com Will. Para cancelar.

De alguma forma, essa ideia ganhou esse poder sombrio sobre mim. Sempre que penso nisso, fico com uma sensação amarga na boca do estômago. Uma sensação de pavor.

O que é ridículo. Eu normalmente não pensaria duas vezes nesse tipo de coisa.

Eu olho de volta para o espelho. Atualmente estou usando o vestido. *o* vestir. Achei importante experimentar uma última vez, na véspera do meu casamento, para verificar novamente. Tive uma prova na semana passada, mas nunca deixo nada ao acaso. Como esperado, é perfeito. Seda creme grossa que parece ter sido derramada sobre mim, o corpete dentro criando a ampolheta por excelência. Sem renda ou outros enfeites, não sou eu. A penugem da seda é tão fina que só pode ser tratada com luvas brancas especiais que, obviamente, estou usando agora. Custou uma bomba absoluta. Valeu a pena. Não me interessa pela moda em si, mas respeito o poder das roupas, em criar a ótica certa. Eu soube imediatamente que este vestido era uma rainha.

Ao final da noite, o vestido provavelmente estará sujo, mesmo eu não posso mitigar isso. Mas vou encurtá-lo para logo abaixo do joelho e tingir com uma cor mais escura. Não sou nada se não for prático. Eu tenho sempre, *sempre* tem um plano; tenho feito desde que eu era pequeno.

Vou até onde tenho a planta da mesa fixada na parede. Will diz que sou como um general pendurando seus mapas de campanha. Mas é importante, não é? Os assentos podem muito bem fazer ou quebrar a alegria dos convidados de um casamento. Eu sei que estarei perfeito esta noite. Está tudo no planejamento: foi assim que peguei *A transferência* de um blog a uma revista online totalmente desenvolvida com uma equipe de trinta pessoas em alguns anos.

A maioria dos convidados virá amanhã para o casamento e depois voltará para seus hotéis no continente - gostei de colocar ' *barcos à meia-noite* 'nos convites no lugar do usual ' *carruagens* '. Mas nossos convidados mais importantes ficarão na ilha hoje à noite e amanhã, em Folly conosco. É uma lista de convidados bastante exclusiva. Will teve que escolher os favoritos entre seus contínuos, já que ele tem muitos. Não é tão difícil para mim, já que só tenho uma dama de honra - minha meia-irmã Olivia. Não tenho muitas amigas. Não tenho tempo para fofocas. E grupos de mulheres juntos me lembram muito do bando de garotas da minha escola que nunca me aceitaram como sua. Foi uma surpresa ver tantas mulheres fazendo sexo oral - mas elas eram em sua maioria minhas funcionárias de *A transferência* - que organizou como uma surpresa não totalmente bem-vinda - ou os parceiros dos companheiros de Will. Meu amigo mais próximo é homem: Charlie. Com efeito, neste fim de semana, ele estará

meu melhor homem.

Charlie e Hannah estão vindo agora, os últimos convidados desta noite a chegar. Será tão bom ver Charlie. Parece que faz muito tempo desde que saímos como adultos, sem seus filhos lá. Antigamente usávamos

ver um ao outro o tempo todo - mesmo depois de se encontrar com Hannah. Ele sempre arranhou tempo para mim. Mas quando ele tinha filhos, parecia que havia mudado para outro reino: um em que tarde da noite significa 23h, e todo passeio sem filhos deve ser cuidadosamente orquestrado. Foi só então que comecei a sentir falta de tê-lo só para mim.

- Você está deslumbrante.

'Oh!' Eu pulo, então o vejo no espelho: Will. Ele está encostado na porta, me observando. 'Vai!' Eu assobio. 'Eu estou no meu vestido! Saia! Você não deveria ver- '

Ele não se move. 'Eu não posso ter uma prévia? E eu vi isso agora. ' Ele começa a andar em minha direção. - Não adianta chorar sobre seda derramada. Você parece - *Jesus* - Mal posso esperar para ver você chegando ao altar com isso. Ele se move para ficar atrás de mim, segurando meus ombros nus.

Eu deveria estar lívido. Eu *sou*. No entanto, posso sentir minha indignação estalando. Porque suas mãos estão em mim agora, movendo-se dos meus ombros para os meus braços, e eu sinto aquele primeiro arrepio de desejo. Também me lembro que estou longe de ser supersticioso sobre o noivo ver o vestido de noiva de antemão - nunca acreditei nesse tipo de coisa.

'Você não deveria *estar* aqui, 'eu digo, irritada. Mas já parece um pouco tímido.

"Olhe para nós", ele diz quando nossos olhos se encontram no espelho, enquanto ele passa o dedo pelo lado da minha bochecha. - Não ficamos bem juntos?

E ele está certo, nós fazemos. Eu tão moreno e pálido, ele tão louro e bronzeado. Formamos o casal mais atraente de qualquer sala. Não vou fingir que não faz parte da emoção, imaginando como podemos aparecer para o mundo exterior - e para os nossos convidados amanhã. Penso nas garotas da escola que uma vez zombaram de mim por ser uma babaca gordinha (eu comecei tarde) e penso: *Olha quem está rindo por último*.

Ele morde a pele exposta do meu ombro. Um toque de luxúria baixo em minha barriga, um elástico quebrado. Com ele vai o resto da minha resistência.

- Você quase acabou com isso? Ele está olhando por cima do meu ombro para a planta da mesa.

'Eu ainda não descobri onde estou colocando todos,' eu digo. Há um silêncio enquanto ele inspeciona, sua respiração quente na lateral do meu pescoço, enrolando ao longo da minha clavícula. Também posso sentir o cheiro da loção pós-barba que ele está usando: cedro e musgo. - Convidamos Piers? ele pergunta suavemente. - Não me lembro dele estar na lista.

De alguma forma, consigo não revirar os olhos. *Eu* fez todos os convites. *Eu* refinou a lista, escolheu as papelerias, comparou todos os endereços, comprou os selos, postou todos os últimos. Will estava muito ausente, filmando a nova série. De vez em quando, ele lançava um nome, alguém que havia esquecido de mencionar. Suponho que ele verificou a lista no final com muito cuidado, dizendo que queria ter certeza de que não perdemos ninguém. Piers foi uma adição posterior.

"Ele não estava na lista", admito. - Mas eu vi a mulher dele naqueles drinks no Groucho. Ela perguntou sobre o casamento e parecia uma loucura não convidá-los. Quero dizer, por que não iríamos? ' Piers é o produtor do show de Will. Ele é um cara legal e ele e Will sempre pareceram se dar bem. Não tive que pensar duas vezes antes de estender o convite.

'Tudo bem,' Will diz. - Sim, claro que faz sentido. Mas há um tom áspero em sua voz. Por algum motivo, isso o incomodou.

- Olha, querido - digo, passando um braço pelo pescoço dele. - Achei que você gostaria de tê-los aqui. Eles certamente pareciam satisfeitos com o convite.

'Eu não me importo', diz ele, cuidadosamente. "Foi uma surpresa, só isso." Ele move as mãos para a minha cintura. - Não me importo nem um pouco. Na verdade, é um *Boa* surpresa. Vai ser bom tê-los. '

'ESTÁ BEM. Certo, então vou colocar maridos e esposas próximos um do outro. Isso funciona?'

"O dilema eterno", diz ele, com uma expressão profundamente zombeteira.

'Deus, eu sei ... mas as pessoas realmente se preocupam com esse tipo de coisa.' 'Bem', diz ele, 'se você e eu fôssemos convidados, eu sei onde gostaria de estar.'

'Ai sim?'

'Bem na sua frente, então eu poderia fazer isso.' Sua mão se estende e puxa o tecido da saia de seda, subindo por baixo.

'Will,' eu digo, 'a seda-'

Seus dedos encontraram a borda de renda da minha calcinha.

'Vai!' Eu digo, meio aborrecido, 'o que diabos você está ...' Então seus dedos deslizaram para dentro da minha calcinha e começaram a se mover contra mim e eu particularmente não me importo mais com a seda. Minha cabeça cai contra seu peito.

Isso não é nada típico de mim. Não sou o tipo de pessoa que fica noiva poucos meses depois de conhecer alguém ... ou se casa poucos meses depois disso. Mas eu diria que não é precipitado ou impulsivo, pois acho que alguns

suspeito. Na verdade, é o oposto. É conhecer sua própria mente, saber o que você quer e agir de acordo.

'Nós poderíamos fazer isso agora,' Will diz, sua voz um murmúrio quente contra o meu pescoço. - Temos tempo, não temos? Tento responder - *não* - mas conforme seus dedos continuam seu trabalho, ele se transforma em um gemido longo e prolongado.

Com todos os outros parceiros que eu entediei em questão de semanas, o sexo tornou-se muito rapidamente trivial, uma tarefa árdua. Com Will, sinto que nunca estou totalmente saciado - mesmo quando, no sentido mais básico, estou mais saciado do que com qualquer outro amante. Não se trata apenas de ele ser tão bonito - o que ele é, é claro, objetivamente. Essa insaciabilidade é muito mais profunda do que isso. Estou ciente de um sentimento de desejo de possuí-lo. De cada ato sexual sendo uma tentativa de posse que nunca é totalmente alcançada, alguma parte essencial dele sempre fugindo do meu alcance, deslizando para baixo da superfície.

Tem a ver com sua fama? O fato de que, depois de atingir a celebridade, você se torna, de certo modo, propriedade pública? Ou é outra coisa, algo fundamental sobre ele? Segredo e desconhecido, escondido da vista?

Esse pensamento, inevitavelmente, me faz pensar sobre a nota. *Não vou pensar na nota.*

Os dedos de Will continuam seu trabalho. 'Will,' eu digo, sem entusiasmo, 'qualquer um pode entrar.'

- Não é essa a emoção? ele sussurra. Sim, sim, suponho que seja. Will definitivamente ampliou meus horizontes sexuais. Ele me apresentou ao sexo em lugares públicos. Fizemos isso em um parque noturno, na última fila de um cinema quase vazio. Quando me lembro disso, fico pasmo comigo mesmo: não posso acreditar que fui eu quem fez essas coisas. Julia Keegan não infringe a lei.

Ele também é o único homem que já permiti me filmar nua - uma vez, mesmo durante o sexo. Só concordei com isso quando ficamos noivos, naturalmente. Eu não sou um idiota de merda. Mas é coisa do Will e, desde que começamos a fazer, embora eu não exatamente *gostar* isso - representa uma perda de controle, e em todos os outros relacionamentos em que estive no controle - ao mesmo tempo, é de alguma forma inebriante essa perda. Eu o ouço desafivelar o cinto e apenas o som envia uma carga através de mim. Ele me empurra para frente, em direção à penteadeira - um pouco rudemente. Eu agarro a mesa. Eu sinto a ponta dele parada ali, prestes a entrar em mim.

'Olá Olá? Alguém aí? A porta se abre. Merda.

Will se afasta de mim, eu o ouço lutando com sua calça jeans, seu cinto. Eu sinto minha saia cair. Quase não consigo suportar me virar.

Ele fica ali parado na porta: Johnno, o padrinho de Will. Quanto ele viu? *Tudo?* Eu sinto o calor subindo em minhas bochechas e estou furiosa comigo mesma. Estou furiosa com ele. Eu *Nunca* corar.

- Desculpe, rapazes - diz Johnno. 'Eu estava interrompendo?' Isso é um sorriso malicioso? 'Oh
- 'ele avista o que estou vestindo. 'É aquele ...? Isso não significa azar?

Gostaria de pegar um objeto pesado e arremessá-lo contra ele, gritar para ele sair. Mas estou me comportando bem. 'Oh, pelo amor de Deus!' Em vez disso, digo e espero que meu tom pergunte: *Pareço o tipo de cretino que acreditaria em algo assim?* Eu levanto minha sobancelha para ele, cruzo os braços. Eu sou um ex-mestre no jogo da sobancelha levantada - eu o uso no trabalho com um efeito fantástico. Eu

ousar ele para dizer outra palavra. Apesar de toda a bravata de Johnno, acho que ele tem um pouco de medo de mim. As pessoas geralmente têm medo de mim.

'Estávamos passando a planta da mesa', digo a ele. - Então você interrompeu isso.

'Bem', diz ele. - Tenho sido tão belicoso ... - posso ver que ele está um pouco intimidado. Boa. - Acabei de perceber que esqueci algo muito importante.

Sinto meu coração começar a bater mais rápido. Não os anéis. Disse a Will que não confiasse nele com os anéis até o último minuto. Se ele esqueceu os anéis, não posso ser responsabilizado por minhas ações.

"É meu terno", diz Johnno. 'Eu tinha tudo pronto para ir, no forro ... e então, no último minuto ... bem, não sei o que aconteceu. Tudo o que posso dizer é que deve estar pendurado na minha porta em Blighty.

Eu olho para longe de ambos quando eles saem da sala. Concentre-se bastante em não dizer nada vou me arrepender. Tenho que controlar meu temperamento neste fim de semana. O meu é conhecido por levar o melhor de mim. Não me orgulho do fato, mas nunca me descobri capaz de controlá-lo completamente, embora esteja melhorando. A raiva não é uma boa aparência para uma noiva.

Não entendo por que Will é amigo de Johnno, por que ele ainda não o excluiu de sua vida. Definitivamente não é a conversa espirituosa que o mantém pendurado ali. O cara é inofensivo, suponho ... pelo menos, presumo que ele seja inofensivo. Mas eles são tão diferentes. Will é tão motivado, tão bem-sucedido, tão inteligente na forma como se apresenta. Johnno é um desleixado. Um dos abandonos da vida. Quando o pegamos na estação ferroviária local no continente, ele fedia a maconha e parecia que tinha dormido na rua. Eu esperava que ele

pelo menos faça a barba e corte o cabelo antes de ele vir para cá. Não é muito pedir que seu padrinho não se pareça com um homem das cavernas, não é? Mais tarde, mandarei Will para seu quarto com uma navalha.

Will é muito bom para ele. Ele até, aparentemente, fez um teste de tela para Johnno *Sobreviver à noite* o que, é claro, não deu em nada. Quando perguntei a Will por que ele fica com Johnno, ele atribui isso a uma simples 'história'. "Não temos muito em comum hoje em dia", disse ele. "Mas nós retrocedemos muito."

Mas Will pode ser bastante implacável. Para ser honesto, essa foi provavelmente uma das coisas que me atraiu nele quando nos conhecemos, uma das coisas que imediatamente reconheci que tínhamos em comum. Tanto quanto sua aparência dourada, seu sorriso vencedor, o que me atraiu foi a ambição que eu podia sentir vindo dele, por baixo de seu charme.

Então é isso que me preocupa. Por que Will manteria um amigo como Johnno por perto simplesmente por causa de um passado em comum? A menos que o passado tenha algum tipo de domínio sobre ele.

JOHNNO

O melhor homem

Will sai do alçapão carregando um pacote de Guinness. Estamos nas ameias de Folly, olhando pelas fendas na pedra. O terreno é longo e algumas das pedras aqui em cima estão bem soltas. Se você não tivesse uma boa cabeça para as alturas, isso o faria mal. Daqui você pode ver todo o caminho até o continente. Eu me sinto como um rei aqui em cima, com o sol no rosto.

Will quebra uma lata do estojo. 'Aqui está.'

- Ah, as coisas boas. Obrigado, cara. E desculpe por ter te encontrado lá atrás. Dou uma piscadela para ele. - Mas você pensou que deveria guardá-lo para depois do casamento?

Will levanta as sobrancelhas, toda inocência. 'Eu não sei do que você está falando. Jules e eu estávamos planejando a mesa.'

'Oh sim? É assim que eles chamam agora? Mas, para ser honesto, 'eu digo,' sinto muito pelo terno, cara. Eu me sinto uma ferramenta para esquecer. ' Quero que ele saiba que me sinto mal - que estou falando sério sobre ser um bom padrinho para ele. Realmente estou, quero deixá-lo orgulhoso.

'Não é um problema,' Will diz. - Não tenho certeza se meu sobressalente vai caber, mas você é bem-vindo.

- Você tem certeza de que Jules vai ficar bem com isso? Ela não parecia tão feliz.

- Sim, - Will acena com a mão. - Ela vai ficar bem. O que eu acho que significa que ela provavelmente não está bem, mas ele vai trabalhar nisso.

'ESTÁ BEM. Obrigado, cara. '

Ele toma um gole de sua Guinness e se encosta na parede de pedra atrás de nós. Então ele parece se lembrar de algo. 'Oh. A propósito, você não viu a Olivia, viu? Meia-irmã de Jules? Ela continua desaparecendo. Ela é um pouco

- 'Ele faz um gesto:' cuco ', é o que significa, mas' frágil 'é o que ele diz.

Eu conheci Olivia antes. Ela é alta e tem cabelos escuros, uma boca grande e carrancuda e pernas que vão até as axilas. "Vergonha", eu digo. 'Porque ... bem, não me diga que você não percebeu?'

'Johnno, ela tem dezenove, pelo amor de Deus,' Will diz. 'Não seja nojento. Além disso, ela também é irmã da minha noiva.

- Dezenove, então ela é legal - digo, tentando dar corda para ele. "É tradição, não é? O padrinho escolhe as damas de honra. E há apenas um, então não é como se eu tivesse tanta escolha ... '

Will torce a boca como se tivesse provado algo nojento. "Não acho que essa regra se aplique quando eles são quinze anos mais novos que você, seu idiota", diz ele. Ele está agindo todo afetado agora, mas ele sempre teve um olho para as mulheres. Eles sempre tiveram um olho para ele em troca, bastardo sortudo. - Ela está fora dos limites, certo? Enfie isso na sua cabeça dura. Ele bate na minha cabeça com os nós dos dedos.

Eu não gosto da parte 'cabeça dura'. Não sou necessariamente o centavo mais brilhante do caixa. Mas também não gosto de ser tratada como uma idiota. Will sabe disso. Foi uma das coisas que sempre me recuperou na escola. Eu rio disso, no entanto. Eu sei que ele não quis dizer isso.

"Olha", ele diz. - Não posso permitir que você se atrapalhe com a minha cunhada adolescente. Jules iria *mate* mim. Ela mataria você também.

"Tudo bem, tudo bem", eu digo.

'Além disso,' ele diz, baixando a voz, 'há também o fato de que ela, você sabe ...' ele faz isso *cuco* gesto novamente. - Ela deve conseguir com a mãe de Jules. Graças a Deus Jules perdeu qualquer um desses genes. Enfim, tire as mãos, certo?

- Tudo bem, tudo bem ... - tomo um gole da minha Guinness e dou um grande arrote. - Você teve chance de escalar muito ultimamente? Will me pergunta, obviamente tentando mudar de assunto.

'Nah,' eu digo. 'Na verdade não. É por isso que eu tenho isso. ' Eu dou um tapinha no meu intestino. 'É difícil encontrar tempo quando você não está sendo pago por isso, como você é.'

O engraçado é que sempre fui eu quem gostava mais dessas coisas. Todas as coisas voltadas para fora. Até recentemente, era o que eu também fazia para viver, trabalhando em um centro de aventuras em Lake District.

'Sim. Acho que sim ', diz Will. 'É engraçado - não é tão divertido quanto parece, na verdade.'

- Duvido, cara - digo. 'Você consegue fazer a melhor coisa do mundo para viver.'

'Bem - você sabe ... mas não é tão autêntico; muita fumaça e espelhos ... '

Aposto qualquer coisa que ele usa um dublê para fazer as coisas mais difíceis. Will nunca gostou de sujar tanto as mãos. Ele afirma que treinou muito para o show, mas ainda assim.

'Depois, há todo o cabelo e maquiagem', diz ele, 'o que parece ridículo quando você está filmando um programa sobre sobrevivência.'

- Aposto que você ama tudo isso - digo com uma piscadela. 'Não pode me enganar.'

Ele sempre foi um pouco vaidoso. Digo isso com carinho, obviamente, mas gosto de deixá-lo irritado. Ele é um cara bonito e sabe disso. Dá para perceber que todas as roupas que ele está usando hoje, até os jeans, são coisas boas, caras. Talvez seja a influência de Jules: ela mesma é uma senhora estilosa e você pode imaginá-la levando-o para uma loja. Mas você também não pode imaginá-lo se importando muito.

- Então - digo, batendo em seu ombro. - Você está pronto para ser um homem casado?

Ele sorri, acena com a cabeça. 'Eu sou. O que posso dizer? Estou de pernas para o ar. '

Fiquei surpreso quando Will me disse que ia se casar, não vou mentir. Sempre pensei nele como um rapaz da cidade. Nenhuma mulher pode resistir a esse charme de menino de ouro. No veado, ele me contou sobre alguns dos encontros que ele saiu, antes de Jules. - Quer dizer, de certa forma foi muito bom. Nunca tive tanta ação com tantas mulheres diferentes como quando entrei para esses apps, nem mesmo na universidade. Eu tive que me testar a cada dois

semanas. Mas tinha uns malucos por aí, uns pegajosos, sabe? Não tenho mais tempo para tudo isso. E então Jules apareceu. E ela era ... perfeita. Ela é tão segura de si mesma, do que ela quer da vida. Nós somos iguais.'

Aposto que a casa em Islington também não doeu, Eu não disse. *O pai carregado*. Não me atrevo a zombar dele - as pessoas ficam estranhas falando sobre dinheiro. Mas se há uma coisa que Will sempre gostou, talvez até mais do que as mulheres, é dinheiro. Talvez seja uma coisa desde a infância, nunca tendo tanto quanto qualquer outra pessoa em nossa escola. Entendi. Ele estava lá porque seu pai era diretor, enquanto eu consegui uma bolsa de estudos para esportes. Minha família não é nada elegante. Fui flagrado jogando rúgbi em um torneio escolar em Croydon

quando eu tinha onze anos e eles abordaram meu pai. Esse tipo de coisa realmente aconteceu em Trevis: era muito importante para eles formar uma boa equipe.

Uma voz vem de baixo de nós. 'Ei ei ei!' O que está acontecendo aqui? '

'Rapazes!' Will diz. 'Venha e junte-se a nós! Quanto mais, melhor!' Besteira. Eu estava gostando muito de ser apenas Will e eu.

Eles estão escalando para fora do alçapão - os quatro porteiros. Eu me movo para abrir espaço, dando a cada um um aceno quando eles aparecem: Femi, então Angus, Duncan, Peter.

- Foda-me, aqui é alto - diz Femi, espiando por cima da borda. Duncan agarra os ombros de Angus e finge lhe dar um empurrão. 'Uau, salvei você!'

Angus solta um grito agudo e todos nós rimos. 'Não!' ele diz com raiva, se recuperando. 'Jesus - isso é *porra* perigoso.' Ele está agarrado à pedra como se quisesse salvar sua vida, avançando lentamente para se sentar ao nosso lado. Angus sempre foi um pouco molhado para o nosso grupo, mas ganhou crédito social por chegar no helicóptero de seu pai no início do semestre.

Will entrega as latas de Guinness que eu estive olhando por segundos. - Obrigada, cara - diz Femi. Ele olha para a lata. - Quando estiver em Roma, hein? Pete acena para a queda abaixo de nós. - Acha que precisa de alguns desses para esquecer isso, Angus companheiro.

'Sim, mas você não quer beber *também* muitos ', diz Duncan. - Ou você não vai se importar o suficiente com isso.

- Ah, cala a boca - diz Angus zangado, corando. Mas ele ainda está muito pálido e tenho a impressão de que está fazendo tudo o que pode para não olhar para o limite.

"Eu tenho equipamento comigo neste fim de semana", diz Pete em voz baixa, "que faria você pensar que poderia pular e voar, porra."

- Leopardos não mudam de pintas, hein, Pete? Femi diz. - Invadindo o armário de remédios da sua mãe - lembro-me daquela sua mochila chacoalhando quando você voltou depois do exeat.

- Sim, diz Angus. - Todos nós devemos um agradecimento a ela. ' *Eu iria agradeça a ela* ', diz Duncan. - Lembre-se sempre de sua mãe ser um pouco MILF, Pete.

'É melhor você compartilhar o amor amanhã, cara', diz Femi.

Pete pisca para ele. 'Você me conhece. Sempre se dê bem com meus meninos. ' 'Que tal agora?' Eu pergunto. De repente, sinto que preciso de um trago para desfocar as pontas e a erva que fumei antes passou.

"Gosto da sua atitude, J-dog", diz Pete. - Mas você precisa se controlar. 'É melhor você se comportar amanhã,' Will diz, zombeteiramente severo. - Não quero que meus padrinhos me apareçam.

- Vamos nos comportar, cara - diz Pete, passando o braço em seu ombro. 'Só quero ter certeza de que o casamento do nosso menino é uma ocasião para lembrar.'

Will sempre foi o centro de tudo, a âncora do grupo, todos nós girando em torno dele. Bom no esporte, boas notas - com um pouco de ajuda extra aqui e ali. Todos gostaram dele. E acho que parecia fácil, como se ele não trabalhasse para nada. Se você não o conhecesse como eu, claro.

Todos nós nos sentamos e bebemos em silêncio por alguns momentos ao sol. "É como estar de volta a Trevs", diz Angus, sempre o historiador. - Lembra como costumávamos contrabandear cervejas para a escola? Subir no telhado do pavilhão de esportes para beber?

"Sim", diz Duncan. - Então também parece que você se cagou.

Angus franze o cenho. ' *Porra* fora.'

"Johnno os contrabandeou de verdade", diz Femi, "daquele escritório na aldeia."

'Sim', diz Duncan, 'porque ele era um bastardo alto, feio e cabeludo, mesmo com quinze anos, não era, cara?' Ele se inclina e me dá um soco no ombro.

'E nós bebemos quente da lata', disse Angus, 'porque não tínhamos como resfriá-los. Provavelmente foi a melhor coisa que já bebi na vida ... mesmo agora, quando todos podíamos beber, você sabe, resfriar o maldito Dom todos os dias da semana, se quiséssemos.

"Você quer dizer como fazíamos alguns meses atrás", diz Duncan. 'No RAC.' 'Quando foi isso?' Eu pergunto.

'Ah,' Will diz. - Desculpe, Johnno. Eu sabia que seria muito longe para você vir, estando em Cumbria e tudo mais.

'Oh,' eu digo. - Sim, isso faz sentido. Penso neles tendo um bom e velho almoço de champanhe juntos no Royal Automobile Club, um desses lugares elegantes só para membros. Direito. Eu tomo um grande gole da minha Guinness. Eu realmente gostaria de um pouco mais de maconha.

'Foi o melhor', diz Femi, 'de volta à escola, em Trevs. Era isso mesmo. Saber que podemos ser apanhados.

'Jesus,' Will diz. "Precisamos realmente falar sobre Trevs? Já é ruim ter que ouvir meu pai falando sobre o lugar. Ele diz isso com um

sorriso, mas posso ver que ele tem uma aparência ligeiramente comprimida, como se sua Guinness tivesse ido para o lado errado. Sempre senti pena de Will ter um pai como o dele. Não admira que ele sentiu que tinha que provar a si mesmo. Eu sei que ele prefere esquecer todo o seu tempo naquele lugar. Eu também.

'Aqueles anos na escola pareciam tão sombrios na época', diz Angus, 'mas agora, olhando para trás - e Deus sabe o que isso diz sobre mim - acho que, de certa forma, eles parecem os mais importantes da minha vida. Quer dizer, eu definitivamente não mandaria meus próprios filhos lá - sem ofender seu pai, Will - mas não foi de todo ruim. Foi isso?'

- Não sei - Femi diz duvidosamente. 'Fui muito destacado pelos professores. Fodidos racistas. Ele diz isso de uma maneira improvisada, mas eu sei que nem sempre foi fácil para ele, sendo um dos únicos meninos negros lá.

'Eu adorei', diz Duncan, e quando o resto de nós olha para ele, ele acrescenta: 'honesto! Agora eu olho para trás e percebo o quão importante foi, sabe? Não teria sido de outra maneira. Isso nos uniu. '

'Enfim,' diz Will, 'de volta ao presente. Eu diria que as coisas estão muito boas agora para todos nós, não é?

Eles são definitivamente bons para ele. Os outros caras também se deram bem. Femi é cirurgiã, Angus trabalha para a empresa de desenvolvimento de seu pai, Duncan é um capitalista de risco - seja lá o que isso signifique - e Pete é publicitário, o que provavelmente não ajuda seu vício em cocaína.

- Então, o que você anda fazendo, Johnno? Pete pergunta, virando-se para mim. - Você estava fazendo aquela coisa de instrutor de escalada certo?

Eu concordo. "O centro de aventuras", digo. 'Não apenas escalando. Bushcraft, construindo acampamentos— '

'Sim,' Duncan diz, me interrompendo, 'você sabe, eu estava pensando em um dia de união de equipe - ia falar com você sobre isso. Cortar algumas taxas de amigos?

- Adoraria - digo, pensando que alguém tão cunhado como Duncan não precisa pedir taxas de amigos. - Mas não vou mais fazer isso.

'Oh?'

'Nah. Eu abri um negócio de uísque. Em breve sairá. Talvez nos próximos seis meses ou mais.

- E você tem armazenistas? Angus pergunta. Ele parece bastante aborrecido. Suponho que não se encaixa em sua imagem de Johnno grande e estúpido. De alguma forma, consegui evitar o trabalho chato de escritório e saí por cima.

- Sim - digo, assentindo. 'Eu tenho.'

"Waitrose?" Duncan pergunta. - Sainsbury's? 'E o resto.'

"Há muita competição por aí", diz Angus.

'Sim,' eu digo. 'Muitos grandes nomes antigos, marcas de celebridades - até aquele lutador do UFC, Connor MacGregor. Mas queríamos ir para um, sei lá, sentimento mais artesanal. Como aqueles novos gins. '

'Temos sorte de servir amanhã', diz Will. - Johnno trouxe um caso com ele. Teremos de tentar esta noite também. Qual é o nome mesmo? Eu sei que é bom. '

- Inferninho - digo. Estou muito orgulhoso do nome, na verdade. Diferente daquelas marcas antigas. E um pouco irritado de Will se esqueceu - está apenas nos rótulos das garrafas que eu dei a ele ontem. Mas o cara vai se casar amanhã. Ele tem outras coisas em mente.

- Quem diria? Femi diz. "Todos nós, adultos respeitáveis. E tendo saído daquele lugar? Mais uma vez, sem ofender seu pai, Will. Mas era como em algum lugar de outro século. Tivemos sorte por termos saído vivos - quatro meninos saíram a cada semestre, pelo que me lembro.

Eu nunca poderia ter partido. Meus pais ficaram tão animados quando consegui a bolsa de rúgbi, que tive que ir para uma escola chique - um *embarque* escola. Todas as oportunidades que isso me daria, ou assim eles pensavam.

"Sim", diz Pete. 'Lembra que havia aquele garoto que bebeu etanol do departamento de Ciências porque foi ousado - eles tiveram que levá-lo às pressas para o hospital? Então, sempre havia as crianças que tinham crises de nervos ...

'Oh merda,' Duncan diz, entusiasmado, 'e havia aquele garotinho magricela, aquele que morreu. Apenas os fortes sobreviveram! ' Ele sorri para todos nós. 'Aqueles que fizeram o inferno, estou certo, meninos? Todos juntos neste fim de semana! '

"Sim", diz Femi. - Mas olhe para isso. Ele se inclina e aponta para o remendo, onde está ficando um pouco magro por cima. - Estamos ficando velhos e chatos agora, não estamos?

- Fale por você, cara! Duncan diz. - Acho que ainda poderíamos acender as coisas se a ocasião exigisse.

'Não no meu casamento, você não vai,' Will diz, mas ele está sorrindo. ' *Especialmente* no seu casamento, nós o faremos ', diz Duncan.

'Achei que você seria o primeiro a se casar, cara,' Femi diz para Will. 'Sendo um sucesso com as mulheres.'

'E eu pensei que você nunca iria,' Angus diz, sugando como sempre, 'também *Muito de* de um sucesso com eles. Por que resolver? '

- Você se lembra daquela garota com quem você transou? Pete pergunta. 'Do comp local? Aquela Polaroid de topless que você tinha dela? Jesus.'

"Um para o banco de punheta", diz Angus. - Ainda penso naquela foto às vezes.

'Sim, porque você nunca faz nada', diz Duncan.

Will pisca. 'De qualquer forma. Já que estamos todos juntos de novo, mesmo que sejamos velhos e chatos, como você disse tão encantadoramente, Femi, acho que isso merece um brinde.

"Vou beber para isso", diz Duncan, erguendo sua lata. "Eu também", diz Pete.

'Para os sobreviventes,' Will diz.

'Os sobreviventes!' Nós o repetimos. E por um momento, quando olho para os outros, eles parecem diferentes, mais jovens. É como se o sol os tivesse dourado. Você não pode ver a careca de Femi deste ângulo, ou a pança de Angus, e Pete parece menos como se ele só saísse à noite. E, se possível, até mesmo Will parece melhor, mais brilhante. Tenho a súbita sensação de que estamos de volta, sentados no telhado do ginásio e nada de ruim aconteceu ainda. Eu daria uma boa quantia para voltar àquela época.

'Certo,' Will diz, drenando a borra de seu Guinness. - É melhor eu descer. Charlie e Hannah chegarão em breve. Jules quer uma festa de boas-vindas no cais.

Suponho que assim que todos estiverem aqui, o fim de semana começará para valer. Mas eu gostaria por um momento que pudéssemos voltar apenas para Will e eu, conversando, como éramos antes de os outros chegarem. Não tenho visto muito de Will recentemente. No entanto, ele é a pessoa que sabe mais sobre mim do que qualquer outra pessoa no mundo, na verdade. E eu sei muito sobre ele.


OLIVIA

A dama de honra

Meu quarto costumava ser um quarto de empregada, aparentemente. Descobri muito rapidamente que estou diretamente abaixo do quarto de Jules e Will. Noite passada pude ouvir *tudo*. Eu tentei não fazer isso, obviamente. Mas era como se quanto mais eu tentasse, mais eu ouvia cada pequeno som, cada gemido e suspiro. Quase como se eles *procurado* ser ouvido.

Eles fizeram isso esta manhã também, mas pelo menos eu poderia sair, escapar da Loucura. Todos nós recebemos instruções para não andarmos pela ilha à noite. Mas se acontecer de novo esta noite, de jeito nenhum vou ficar aqui. Prefiro me arriscar com as turfeiras e os penhascos.

Eu ligo meu telefone para o modo Avião e desligo novamente, para ver se algo acontece com a pequena mensagem SEM SINAL, mas foda-se tudo. Duvido que tenha alguma mensagem nova. Eu meio que perdi contato com todos os meus companheiros. Não é como se tivéssemos brigado. É mais porque eu deixei seu mundo desde que saí da universidade. Eles me enviaram mensagens no início:

Espero que você esteja bem, baby
Ligue se precisar bater um papo Livs Vejo
você em breve, certo?
Que saudades de você! 
O que aconteceu????

De repente, sinto que não consigo respirar. Pego a mesa de cabeceira. A lâmina de barbear está lá: tão pequena, mas tão afiada. Eu puxo meu jeans e pressiono o fio da navalha na minha coxa, perto da minha calcinha, arrasto em minha carne até o sangue jorrar. A cor é um vermelho escuro contra a pele branco-azulada. Não é um corte muito grande; Eu me tornei maior. Mas a picada concentra tudo em um ponto, no metal entrando em minha carne, de modo que por um momento nada mais existe.

Eu respiro um pouco mais fácil. Talvez eu faça mais um -

Alguém bate na minha porta. Eu deixo cair a lâmina, atrapalhado para fechar meu jeans. 'Quem é esse?' Eu chamo.

- Eu - diz Jules, abrindo a porta antes que eu diga que ela pode entrar, o que é muito Jules. Graças a Deus reagi rapidamente. "Preciso ver você com seu vestido de dama de honra", ela diz. - Temos um pouco de tempo antes que Hannah e Charlie cheguem. Johnno esqueceu o dele *sangrento* terno, então eu quero ter certeza de que pelo menos um membro da festa de casamento parece bom. '

"Eu já experimentei", digo. "Definitivamente se encaixa." *Mentira*. Não tenho ideia se se encaixa ou não. Eu deveria ir à loja para experimentá-lo. Mas eu encontrava uma desculpa toda vez que Jules tentava me levar lá: eventualmente ela desistiu e comprou, com a condição de que eu experimentasse e dissesse que cabia na hora. Eu disse a ela que sim, mas não consegui me obrigar a colocá-lo. Está em sua grande caixa de papelão rígida desde que Jules o entregou.

' *Você* pode ter experimentado, 'diz Jules,' mas *Eu* quero ver. ' Ela sorri para mim, de repente, como se tivesse acabado de se lembrar de fazer isso. - Você pode fazer isso em nosso quarto, se quiser. Ela diz isso como se estivesse oferecendo um privilégio incrível.

"Não, obrigado", eu digo. 'Eu prefiro ficar aqui-'

'Venha', ela diz. - Temos um belo espelho grande. Eu percebo que não é opcional. Vou até o guarda-roupa e pego a grande caixa azul de ovo de pato. A boca de Jules se contrai. Eu sei que ela está chateada por eu não ter desligado ainda.

Crescer com Jules às vezes parecia como ter uma segunda mãe, ou uma que era como as outras mães - mandona, severa, essas coisas todas. Mamãe nunca foi assim, mas Jules foi.

Eu a sigo até o quarto deles. Mesmo que Jules seja *super* arrumado e embora haja uma janela aberta para deixar o ar fresco entrar, cheira a corpos aqui, e loção pós-barba masculina e, eu acho (*Não quero pensar*), de sexo. Parece errado estar aqui, em seu espaço privado.

Jules fecha a porta e se vira para mim com os braços cruzados. "Vá em frente, então", ela diz.

Eu não sinto que tenho muita escolha. Jules é bom em fazer você sentir isso. Eu tiro a minha roupa de baixo, mantendo minhas pernas pressionadas juntas para o caso de minha coxa ainda estar sangrando. Se Jules vir, terei de dizer a ela que estou menstruada. Minha pele arrepia-se com a leve brisa que entra pela janela. Eu posso sentir ela me observando; Eu gostaria que ela me desse um pouco de privacidade. "Você perdeu peso", ela diz criticamente. Seu tom é atencioso, mas não soa muito verdadeiro. Eu sei que ela provavelmente está com ciúmes. Uma vez, quando ela conseguiu

bêbada, ela continuou sobre como as crianças a irritavam na escola por ser "gordinha". Ela está sempre fazendo comentários sobre o meu peso, como se ela não soubesse que eu sempre fui magra, desde pequena. Mas também é possível odiar seu corpo quando você é magro. Para sentir que não é segredo para você. Para sentir que está decepcionando você.

Jules está certo, no entanto. Eu perdi peso. Só posso usar meus jeans menores no momento, e até eles escorregam pelos meus quadris. Não tenho tentado perder peso nem nada. Mas aquela sensação de vazio que tenho quando não como tanto ... combina com o que sinto. Parece certo.

Jules está tirando o vestido da caixa. "Olivia!" ela diz irritada. 'Isso esteve aqui o tempo todo? Olha só esses vincos! Esta seda é tão delicada ... Achei que você cuidaria dela um pouco melhor. Ela soa como se estivesse falando com uma criança. Eu acho que ela pensa que é. Mas não sou mais criança.

'Desculpe,' eu digo. 'Eu esqueci.' *Mentira.*

'Bem. Obrigado *bondade* Eu trouxe um vaporizador. No entanto, vai demorar muito para tirar tudo isso. Você terá que fazer isso mais tarde. Mas, por enquanto, apenas experimente.

Ela me fez estender os braços, como uma criança, enquanto puxava o vestido pela minha cabeça. Quando ela o faz, vejo uma marca rosa brilhante de uma polegada de comprimento na parte interna de seu pulso. É uma queimadura, eu acho. Parece dolorido e eu me pergunto como ela fez isso: Jules é tão cuidadosa, ela nunca é desajeitada o suficiente para se queimar. Mas antes que eu possa ter uma visão melhor, ela segura meus braços e me direciona em direção ao espelho para que nós dois possamos olhar para mim com o vestido. É um rosa blush, que eu nunca usaria, porque me deixa ainda mais pálida. Quase a mesma cor da manicure chique que Jules me fez comprar em Londres na semana passada. Jules não gostou do estado das minhas unhas: disse à manicure para 'fazer o melhor que puder com elas'. Quando olho para minhas mãos agora, tenho vontade de rir:

Jules dá um passo para trás, com os braços cruzados e os olhos semicerrados. 'É bastante solto. Deus, tenho certeza que esse era o menor tamanho que eles tinham. Para *Pelo amor de Deus*, Olivia. Eu gostaria que você tivesse me dito que não se encaixava bem - eu teria mandado colocar. Mas ... - ela franze a testa, movendo-se em um círculo lento. Sinto aquela brisa passando pela porta novamente e estremeço. - Não sei, talvez funcione um pouco solto. Suponho que seja um *Veja*, Do tipo.'

Eu me estudo no espelho. O formato do vestido em si não é muito ofensivo: deslizamento, corte enviesado, bastante anos noventa. Algo que eu poderia até ter usado se fosse de outra cor. Jules não está errado; não parece terrível. Mas você pode ver minhas calças pretas e meus mamilos através do tecido.

- Não se preocupe - Jules diz, como se tivesse lido minha mente. - Tenho um sutiã adesivo para você. E comprei uma tanga nua para você - sabia que você não compraria uma.

Ótimo. Isso vai me fazer sentir muito menos pelado.

É estranho ficarmos juntos na frente do espelho, Jules atrás de mim, nós dois olhando para o meu reflexo. Existem diferenças óbvias entre nós. Temos formas totalmente diferentes, por exemplo, e eu tenho um nariz mais fino - o nariz da mamãe - enquanto Jules tem um cabelo melhor, espesso e brilhante. Mas quando estamos juntos assim, posso ver que somos mais semelhantes do que as pessoas podem pensar. O formato de nossos rostos é o mesmo, como o de mamãe. Você pode ver que somos irmãs, ou quase.

Eu me pergunto se Jules está vendo isso também: a semelhança entre nós. Sua expressão é estranha e de aparência comprimida.

"Oh, Olivia", ela diz. E então - eu vejo isso acontecer, no espelho à nossa frente, antes que eu realmente sinta - ela estende a mão e pega minha mão na dela. Eu congelo. É tão diferente de Jules: ela não gosta muito de contato físico ou afeto. 'Olha', ela diz, 'eu sei que nem sempre nos demos bem. Mas eu *sou* orgulho de ter você como minha dama de honra. Você sabe disso, não é?

'Sim,' eu digo. Saiu como um grasnido.

Jules aperta minha mão, o que para ela é como um abraço completo. - Mamãe disse que você terminou com aquele cara? Sabe, Olivia, na sua idade pode parecer o fim do mundo. Mas depois você conhece alguém que você *realmente* clique com e você entenderá a diferença. É como Will e eu- '

"Estou bem", digo. 'Está bem.' *Mentira.* eu faço *não* quero falar sobre isso com ninguém. Muito menos Jules. Ela é a última pessoa que entenderia se eu dissesse a ela que não me lembro por que me dei ao trabalho de colocar maquiagem, ou roupas íntimas bonitas, ou comprar roupas novas, ou cortar meu cabelo. Parece que outra pessoa fez todas essas coisas.

De repente, me sinto muito estranho. Meio fraco e doente. Eu balanço um pouco e Jules me pega, suas mãos agarrando meus braços com força.

- Estou bem - digo, antes mesmo que ela possa perguntar o que há de errado. Eu me curvo e desabotoo as elegantes cortes de seda cinza que Jules escolheu para mim, com

suas fivelas de joias, o que leva séculos porque minhas mãos ficaram desajeitadas e estúpidas. Então eu estendo a mão e arrasto o vestido pela cabeça, com tanta força que Jules dá um pequeno suspiro, como se ela achasse que ele poderia rasgar. Eu não usei o travesseiro dela.

"Olivia!" ela diz. 'O que *terra* entrou em você? '

'Desculpe,' eu digo. Mas eu apenas murmuro as palavras, nenhum som real sai. "Olha", ela diz. - Apenas por alguns dias, gostaria que você tentasse e se esforçasse um pouco. *OK?* Este é meu casamento, Livvy. Eu tentei tanto torná-lo perfeito. Comprei este vestido para você - gostaria que você o usasse porque quero você lá, como minha dama de honra. que *significa* algo para mim. Deve significar algo para você também. Não é? '

Eu concordo. 'Sim. Sim ele faz.' E então, como ela parece estar esperando que eu continue, acrescento: 'Estou bem. Eu não sei o que ... o que foi antes. Estou bem agora.'

Mentira.

JULES

A noiva

Abro a porta do quarto de minha mãe para uma nuvem de perfume Shalimar e, possivelmente, fumaça de cigarro. É melhor ela não ter fumado aqui. Mamãe está sentada no espelho com seu quimono de seda, ocupada delineando os lábios com seu carmim característico. - Meu Deus, que expressão assassina. O que você quer, querida? '

Querido.

A estranha crueldade dessa palavra.

Eu mantenho meu tom calmo, razoável. Estou sendo o meu melhor hoje. - Olivia vai se comportar amanhã, não é?

Minha mãe dá um suspiro cansado. Toma um gole da bebida que tem ao lado dela. Parece suspeitamente com um martini. Ótimo, então ela já está forte.

- Fiz dela minha dama de honra - digo. "Eu poderia ter escolhido entre vinte outras pessoas." Não é bem verdade. - Mas ela está agindo como se fosse uma grande chatice. Quase não pedi a ela para fazer nada. Ela não veio para a casa de galinha, embora houvesse um quarto livre na villa para ela. Parecia estranho ...

- Eu poderia ter vindo em vez disso, querida.

Eu fico olhando para ela. Nunca teria me ocorrido que ela pudesse querer vir. Além disso, sem sangrento *caminho* se algum dia eu iria convidar minha mãe para o casamento de galinha. Teria, inevitavelmente, se transformado no show Araminta Jones.

"Olha", eu digo. 'Nada disso realmente importa. Agora é passado, suponho. Mas ela pelo menos vai tentar e *Veja* feliz por mim? '

"Ela passou por momentos difíceis", diz mamãe.

- Você quer dizer porque o namorado dela terminou com ela ou sei lá o quê? Eles estavam saindo por apenas alguns meses de acordo com o que eu vi em

Instagram. Claramente um romance de proporções épicas! ' Uma nota de petulância surgiu, apesar das minhas melhores intenções.

Minha mãe agora está se concentrando no trabalho mais preciso de delinear seu arco de Cupido. 'Mas, querido,' ela diz, uma vez que ela termina, 'quando você pensa sobre isso, você e o lindo Will não estiveram juntos todos *este* muito tempo, não é?

- Isso é bem diferente - digo, irritado. - Olivia tem dezenove anos. Ela ainda é uma adolescente. Amor é o que adolescentes *pensar* aconteceu quando, na verdade, eles estão apenas cheios de hormônios. *Eu* pensei que estava apaixonado quando tinha a idade dela. '

Penso em Charlie aos dezoito anos: o bronzado profundo, a linha branca às vezes visível sob seus shorts. Ocorre-me que minha mãe nunca soube - ou se importou em saber - sobre meus assuntos do coração na adolescência. Ela estava muito ocupada com sua própria vida amorosa. Graças a Deus; Não tenho certeza se algum adolescente deseja esse tipo de escrutínio. E, no entanto, não posso deixar de sentir que tudo isso prova que ela e Olivia são muito mais unidas do que nunca.

'Quando seu pai me deixou', diz mamãe, 'você precisa se lembrar que eu tinha mais ou menos a mesma idade. Eu tive um bebê recém-nascido- '

- Eu sei, mãe - digo, o mais pacientemente que posso. Já ouvi mais vezes do que o necessário sobre como meu nascimento terminou, o que definitivamente, provavelmente, *talvez* teria sido uma carreira de muito sucesso para minha mãe.

- Você sabe como foi para mim? ela pergunta. Ah, aí vem: o mesmo velho script. 'Tentando ter uma carreira e um bebê minúsculo? Tentando ganhar a vida, fazer algo de mim? Só para colocar comida na mesa?

Você não precisava continuar tentando conseguir empregos como ator, Eu acho que. Se você realmente quisesse colocar comida na mesa, provavelmente não era a maneira mais sensata de fazê-lo. Não precisávamos gastar sua minúscula renda em um apartamento na Shaftesbury Avenue na Zona Um e, por isso, não poderíamos comer. Não é minha culpa que você tenha tomado algumas decisões ruins quando era adolescente e engravidou.

Como sempre, não digo nada disso. - Estávamos conversando sobre Olivia - digo, em vez disso.

- Bem - diz mamãe -, vamos apenas dizer que houve um pouco mais na experiência de Olivia do que um rompimento ruim. Ela examina o acabamento brilhante de suas unhas
- carmim também, como se seus dedos tivessem sido mergulhados em sangue.

Claro, eu acho. Esta é Olivia, então tinha que ser especial e diferente de alguma forma. *Cuidado, Jules. Não seja amargo. Melhor comportamento.* - O quê, então? Eu

pergunte. - O que mais havia?

- Não cabe a mim dizer. Isso é surpreendentemente discreto, vindo de minha mãe. “E, além disso”, ela diz, “Olivia é como eu nisso - uma empática. Não podemos simplesmente ... sufocar nossos sentimentos e ser corajosos como algumas pessoas fazem.

Eu sei que em certo sentido isso é verdade. Eu sei que olivia *faz* sentir as coisas profundamente, muito profundamente, que ela as leva a sério. Ela é uma sonhadora. Ela sempre voltava da escola com arranhões no playground e hematomas por trombar com as coisas. Ela é uma roedora de unhas, uma rachadora de cabelo, uma pensadora exagerada. Ela é 'frágil'. Mas ela também é mimada.

E não posso deixar de sentir críticas implícitas na referência de mamãe a "algumas pessoas". Só porque o resto de nós não usa o coração na manga, só porque encontramos uma maneira de *administrar* nossos sentimentos - isso não significa que eles não estão lá.

Respire, Jules.

Penso em como Olivia me olhou de forma tão estranha quando disse que estava feliz por tê-la como minha dama de honra. Não pude deixar de sentir uma pequena pontada quando, ao experimentar o vestido, ela tirou a roupa e revelou seu corpo esguio e sem estrias. Eu sei que ela me sentiu olhando. Ela é definitivamente muito magra e muito pálida. E ainda assim ela parecia negavelmente linda. Como uma daquelas modelos chique com heroína dos anos 90: Kate Moss descansando em um quarto com uma série de luzes de fada atrás dela. Olhando para ela, fiquei preso entre aquelas duas emoções que sempre pareço sentir quando se trata de Olivia: uma ternura profunda, quase dolorosa, e uma inveja secreta e vergonhosa.

Acho que nem sempre fui tão afetuoso com ela quanto poderia. Agora ela está mais velha, um pouco mais esperta - e ultimamente, especialmente desde a festa de noivado, ela tem estado visivelmente legal. Mas quando Olivia era mais jovem, ela costumava ficar atrás de mim como um cachorrinho adorável. Acostumei-me bastante com suas demonstrações de afeto não correspondido. Mesmo como eu a invejava.

Mamãe se vira na cadeira agora. Seu rosto está repentinamente muito sombrio, de forma incomum. 'Veja. Ela passou por momentos difíceis, Jules. Você não pode começar a saber a metade disso. Esse pobre garoto passou por muita coisa. '

Pobre garoto. Eu sinto isso. Achei que já estaria imune a isso. Tenho vergonha de descobrir que não sou: o pequeno dardo da inveja, sob minhas costelas.

Eu respiro fundo. Lembre-me de que aqui estou eu, me casando. Se Will e eu tivermos filhos, a infância deles não será nada como a minha - mamãe com sua série de namorados, todos atores, sempre à beira de uma grande

pausa'. Alguém encontrando um lugar para eu dormir com os casacos em todas as inevitáveis afterparties do Soho, porque eu tinha seis anos e todos os meus colegas de classe deveriam estar agasalhados horas antes.

Mamãe se volta para o espelho. Ela aperta os olhos para si mesma, empurra o cabelo para um lado, depois para o outro, torce-o atrás da cabeça. "Deve ter uma boa aparência para os recém-chegados", diz ela. 'Não são eles *bonito*, todos os amigos de Will? '

Oh *Cristo*.

Olivia não sabe o quão boa ela tinha, o quão sortuda ela era. Para ela, tudo era normal. Quando seu pai, Rob, estava por perto, mamãe se tornou uma figura materna adequada: refeições preparadas, insistia em ir para a cama às oito, havia uma sala de jogos cheia de brinquedos. Minha mãe acabou ficando entediada de brincar de família feliz. Mas não antes de Olivia ter tido uma infância inteira e feliz. Não antes de começar a metade *odiando* aquela menina com tudo que ela nem sabia que tinha.

Estou morrendo de vontade de quebrar alguma coisa. Pego a vela Cire Trudon na penteadeira, pego-a na mão e imagino como seria vê-la se estilhaçar em pedacinhos. Eu não faço mais isso - estou sob controle. Eu definitivamente não gostaria que Will visse esse meu lado. Mas em volta da minha família, eu me vejo regredindo, deixando toda a velha mesquinhez, inveja e mágoa voltarem correndo até eu chegar à adolescência Jules, planejando fugir. Devo ser maior do que isso. Eu abri meu próprio caminho. Eu construí tudo sozinho, algo estável e poderoso. E este fim de semana é uma declaração disso. Minha marcha da vitória.

Pela janela ouço o som do motor de um barco gotejando. Deve ser Charlie chegando. Charlie vai me fazer sentir melhor.

Eu coloquei a vela de volta.

HANNAH

The Plus-One

Quando finalmente alcançamos as águas mais calmas da enseada da ilha, estive doente três vezes e estou encharcada e com frio até os ossos, sentindo-me tão espremida como um pano de prato velho e agarrada a Charlie como se ele fosse uma vida humana jangada. Não tenho certeza de como vou sair do barco, pois parece que minhas pernas não têm mais ossos. Eu me pergunto se Charlie tem vergonha de aparecer comigo no estado em que estou. Ele sempre fica um pouco engraçado perto de Jules. Minha mãe chamava de 'fingir'.

'Oh, olhe,' diz Charlie, 'vê aquelas praias ali? A areia realmente é branca. ' Posso ver como o mar fica com uma surpreendente cor azul-esverdeada na parte rasa, a luz refletindo nas ondas. Em uma extremidade, a terra se desfaz em penhascos dramáticos e pilhas gigantes que se separaram do resto. Na outra extremidade está um castelo improvável pequeno, bem em um promontório, empoleirado sobre algumas prateleiras de rochas e o mar abaixo.

"Olhe para aquele castelo", eu digo.

'Acho que é a loucura', diz Charlie. - Foi assim que Jules chamou, de qualquer maneira.

'Confie em pessoas elegantes para ter um nome especial para isso.'

Charlie me ignora. 'Nós vamos ficar lá. Isto devia ser divertido. E será uma boa distração, não é? Eu sei que este mês é sempre difícil. '

'Sim,' eu aceno.

Charlie aperta minha mão. Nós dois ficamos em silêncio por um momento. 'E, você sabe,' ele diz, de repente, 'estar sem as crianças para variar. Sendo adultos de novo. '

Eu lanço um olhar para ele. Existe um toque de melancolia em seu tom? É verdade que não fizemos muito recentemente além de manter duas pessoas pequenas

vivo. Eu até sinto, às vezes, que Charlie tem um pouco de ciúme de quanto amor e atenção eu dispenso às crianças.

'Lembre-se daqueles dias no início,' Charlie disse uma hora atrás, enquanto dirigíamos pela bela paisagem de Connemara, admirando a urze vermelha e os picos escuros, 'quando pegávamos um trem com uma barraca e íamos acampar em algum lugar selvagem para o fim de semana? Deus, isso parece muito tempo atrás.

Na época, passávamos fins de semana inteiros fazendo sexo, voltando à superfície apenas para comer ou fazer caminhadas. Sempre parecíamos ter algum dinheiro sobrando. Sim, nossas vidas são ricas agora de outra maneira, mas eu sei onde Charlie quer chegar. Fomos os primeiros em nosso grupo de amigos a ter filhos - engravidei de Ben antes de nos casarmos. Mesmo que eu não mudasse nada disso, me pergunto se perdemos mais alguns anos de diversão despreocupada. Há um outro eu que às vezes sinto que perdi ao longo do caminho. A menina que sempre ficava para mais um drinque, que adorava dançar. Eu sinto falta dela, às vezes.

Charlie está certo. Precisávamos de um fim de semana longe, nós dois. Eu só queria que nossa primeira fuga adequada em anos não tivesse que ser no casamento glamoroso do amigo um pouco assustador de Charlie.

Não quero pensar muito sobre quando foi a última vez que fizemos sexo, porque sei que a resposta será muito deprimente. Um tempo, pelo menos. Em homenagem a este fim de semana, fiz minha primeira depilação com cera de biquíni em ... Jesus, muito tempo, de qualquer maneira, se você não contar aquelas caixinhas de tiras de bricolage que não são usadas no armário do banheiro. Às vezes, desde as crianças, é como se fôssemos mais como colegas, ou parceiros em uma pequena empresa um tanto instável à qual devemos dedicar toda a nossa atenção, em vez de amantes. Amantes. Quando foi a última vez que nos pensamos assim?

“Merda”, digo, para me distrair dessa linha de pensamento, “olhe para aquela marquise! É enorme. ' É tão grande que mais parece uma cidade de tendas do que uma única estrutura. Se alguém tivesse um *realmente* marquise chique, seria Jules.

O resto da ilha parece, se possível, ainda mais hostil do que parecia de longe. Parece incrível que este lugar proibitivo vá nos acomodar nos próximos dias. À medida que nos aproximamos, posso ver um aglomerado de pequenas moradias escuras atrás de Folly. E na crista de uma colina que se eleva além da marquise está uma pilha de formas escuras. No começo, acho que são pessoas; um exército de figuras aguardando nossa chegada. Só que eles parecem estranhamente,

impossivelmente imóvel. À medida que nos aproximamos, percebo que as formas eretas e estranhas parecem ser marcadores de sepultura. E o que parecia ser grandes cabeças bulbosas são cruzes, as celtas, o círculo redondo envolvendo a cruz de lados iguais.

'Lá estão eles!' Charlie diz. Ele dá um aceno.

Eu vejo o aglomerado de figuras no cais agora, acenando. Eu penteio meus dedos pelo meu cabelo, embora eu saiba por longa experiência que provavelmente o estou deixando mais selvagem. Eu gostaria de ter uma garrafa de água para tomar um gole para ajudar o gosto amargo na minha boca.

À medida que nos aproximamos, posso distingui-los um pouco melhor. Vejo Jules, e mesmo à distância, posso ver que ela parece imaculada: a única pessoa que poderia se vestir toda de branco em um lugar como este e não manchar a roupa imediatamente. Perto de Jules e Will estão duas mulheres que só posso presumir que sejam da família de Jules - o cabelo escuro e lustroso as denuncia.

- Ali está a mãe de Jules. - Charlie diz, apontando para a mulher mais velha. 'Uau,' eu digo. Ela não é o que eu esperava. Ela usa jeans skinny pretos e pequenos óculos pretos puxados para trás em um cabelo escuro e brilhante. Ela não parece velha o suficiente para ter uma filha de trinta e poucos anos.

'Sim, ela teve Jules muito jovem', Charlie diz, como se estivesse lendo minha mente. 'E isso deve ser - Jesus Cristo! Suponho que deve ser Olivia. Meia-irmã de Jules.

"Ela não parece tão pequena agora", eu digo. Ela é mais alta do que Jules e sua mãe; uma forma totalmente diferente de Jules, que é toda curvas. Ela é muito atraente, bonita, até, e sua pele é pálida de um jeito que só fica bem com cabelo preto, como o dela. Suas pernas em seus jeans parecem ter sido desenhadas com duas longas e finas linhas de carvão. Deus, eu mataria por pernas assim.

'Eu não posso acreditar como ela é muito mais velha', diz Charlie. Ele está meio sussurrando agora, estamos perto o suficiente para que eles possam nos ouvir. Ele parece um pouco assustado.

- É ela que costumava ter uma queda por você? Eu pergunto, trazendo este fato à tona de alguma conversa parcialmente lembrada com Jules.

"Sim", ele diz, com um sorriso triste. 'Deus, Jules costumava me provocar sobre isso. Foi muito constrangedor. Engraçado, mas constrangedor também. Ela costumava encontrar desculpas para vir conversar comigo e ficar vadiando daquele jeito perturbadoramente provocativo que garotos de treze anos podem fazer.

Eu olho para a linda criatura no píer e penso - aposto que ele não ficaria tão envergonhado agora.

Mattie está subitamente se ocupando ao nosso redor, colocando para-lamas de um lado, preparando uma corda.

Charlie dá um passo à frente: 'Deixe-me ajudar-'

Mattie acena para ele, o que eu suspeito que Charlie está um pouco ofendido. - Jogue aqui! Will sobe o cais em nossa direção. Na TV, ele é bonito. Em pessoa, ele é ... bem, ele é de tirar o fôlego. 'Deixe-me ajudá-lo!' ele chama Mattie.

Mattie joga uma corda para ele e Will a pega habilmente no ar, revelando uma fatia do estômago musculoso sob seu suéter de tricô Aran. Eu me pergunto se estou imaginando Charlie eriçado ao meu lado. Barcos são o seu negócio: foi instrutor de vela na juventude. Mas *tudo* ao ar livre, ao que parece, é coisa de Will.

'Bem-vindos, vocês dois!' Ele sorri e estende a mão para mim. - Precisa de carona? Eu realmente não, mas eu aceito assim mesmo. Ele me agarra pela axila e me puxa para fora do barco como se eu fosse leve como uma criança. Eu pego uma lufada de algum perfume masculino sutil - musgo e pinheiro - e percebo com consternação como devo cheirar de volta, como vômito e algas marinhas.

Ele tem na vida real, já posso dizer, aquele charme, aquele magnetismo. Em um dos artigos que li sobre ele, enquanto assistia ao programa - porque obviamente eu tive que começar a pesquisar no Google tudo que pude encontrar sobre ele - a jornalista brincou que basicamente só assistia porque não conseguia tirar os olhos de Will. Muita gente ficou indignada, alegou que era uma objetificação, que se a mesma peça tivesse sido escrita por um homem, o jornalista teria sido torrado vivo. Mas aposto que a equipe de relações públicas do programa abriu o champanhe.

Para ser honesto, posso ver o que ela quis dizer. Há muitas fotos de Will nu da cintura para cima ou grunhindo para subir uma face de rocha, sempre parecendo incrivelmente atraente. Mas é mais do que isso. Ele tem um jeito particular de falar com a câmera, uma intimidade, de modo que você sente que pode estar deitado ao lado dele no abrigo temporário que ele construiu com galhos e cascas de árvore, piscando à luz de sua lanterna frontal. É a sensação de uma solidão amigável, de que é só você e ele no deserto. É uma sedução.

Charlie estende a mão para Will. 'Oh, que diabos?' Will diz, ignorando isso para envolver Charlie em um grande abraço. Posso ver a tensão nas costas de Charlie daqui.

'Will,' Charlie diz, com um breve aceno de cabeça, se afastando imediatamente. É quase rude quando Will está sendo tão acolhedor.

'Charlie!' Jules está avançando agora, estendendo os braços. 'Faz tanto tempo. Deus, senti sua falta. '

Jules, a outra mulher na vida de Charlie. A mulher mais importante de sua vida - até eu aparecer. Eles se abraçam por um longo tempo.

Por fim, seguimos Jules e Will em direção à Folly. Will nos conta que foi originalmente construída como uma defesa costeira, depois convertida por algum irlandês rico em uma casa de férias um século atrás: um lugar para se refugiar por alguns dias, receber amigos. Mas se você não soubesse, quase poderia acreditar que era medieval. Há uma pequena torre e, entre as janelas maiores, há janelas minúsculas: 'fendas falsas para flechas', Charlie diz - ele gosta muito de castelos.

Ao fazer nosso caminho até lá, vemos uma capela, ou o que resta de uma capela, escondida atrás da Loucura. O telhado parece ter sumido completamente, deixando apenas as paredes e cinco pilares altos - o que pode ter sido as torres - alcançando o céu. As janelas são buracos vazios na pedra e toda a frente deve ter caído. "É onde a cerimônia será amanhã", diz Jules.

"É lindo", eu digo. 'Tão romântico.' Todas as coisas certas. E suponho que seja lindo, de uma forma nítida. Charlie e eu nos casamos no cartório local. Definitivamente nada bonito: uma sala municipal estreita, um pouco desgastada e apertada. Jules também estava lá, é claro, parecendo um pouco deslocada em sua roupa de grife. A coisa toda acabou no que pareceu vinte minutos, nós encontramos o próximo casal entrando em nosso caminho de saída.

Mas eu não gostaria de me casar em um lugar como a capela. É lindo, sim, mas definitivamente há algo de trágico em sua beleza, mesmo um pouco macabro. Ela se destaca no céu como uma mão retorcida de dedos longos, estendendo-se do chão. Há uma aparência assombrada nisso.

Eu observo Will e Jules enquanto os seguimos. Eu nunca teria considerado Jules como uma pessoa muito tátil, mas as mãos dela estão sobre ele, é como se ela não pudesse deixar de tocá-lo. Você pode dizer que eles estão fazendo sexo. Muito disso. É difícil assistir enquanto a mão dela desliza para dentro do bolso de trás da calça jeans dele ou sob o tecido da camiseta. Aposto que Charlie também percebeu. Não vou mencionar isso, no entanto. Isso só chamaria atenção para a falta de sexo que estamos fazendo. Costumávamos ter sexo realmente bom e aventureiro. Mas hoje em dia estamos tão esgotados o tempo todo. E eu me pergunto se, desde criança, me sinto diferente de Charlie, ou se ele gosta de mim tanto agora que meus seios não são os mesmos de antes de amamentar, agora eu tenho tudo isso estranho

pele frouxa na minha barriga. eu sei *não deveria* pergunte, porque meu corpo realizou um milagre; dois, na verdade. No entanto, é importante que um casal ainda se deseje, não é?

Jules nunca teve um relacionamento duradouro em todo o tempo que Charlie e eu estivemos juntos. Eu sempre senti que ela não tinha tempo para nada sério, então ela estava focada *A transferência*. Charlie gostava de prever quanto tempo eles durariam: 'Três meses, no máximo.' Ou, 'Este já passou da data de validade, se você me perguntar'. E era sempre para ele que ela ligava quando terminava com eles. Parte de mim se pergunta como ele se sente agora, vendo-a finalmente resolvida. Eu acho que não totalmente feliz. Minhas suspeitas sobre os dois ameaçam vir à tona. Eu os empurro de volta para baixo.

Quando nos aproximamos do prédio, uma grande gargalhada irrompe de algum lugar acima. Eu olho para cima e vejo um grupo de homens no topo das ameias de Folly, olhando para nós. Há uma nota de zombaria na risada e de repente estou muito ciente do estado de minhas roupas e cabelos. Estou convencido de que somos o alvo da piada deles.

OLIVIA

A dama de honra

Ver Charlie novamente me lembra de como eu costumava sonhar com ele. Foi apenas alguns anos atrás, na verdade, mas eu era uma criança na época. É constrangedor pensar na garota que costumava ser. Mas também me deixa meio triste.

Estou procurando um lugar para me esconder de todos eles. Eu pego a trilha passando pelas casas em ruínas, que sobraram de quando as pessoas moravam nesta ilha. Jules me disse que os ilhéus abandonaram suas casas porque acharam mais fácil viver no continente, que queriam eletricidade e outras coisas. Entendi. Só o fato de estar preso aqui já o deixaria louco. Mesmo se você conseguisse pegar um barco para o continente, ainda estaria a um milhão de milhas de qualquer lugar. O seu mais próximo, não sei, H&M, digamos, estaria a centenas de quilômetros de distância. Sempre me senti como se mamãe e eu vivêssemos nos bosques, mas agora sou grato por não morarmos em uma ilha no meio do Atlântico. Então, sim, posso ver por que você gostaria de sair. Mas olhando para essas casas desertas com suas janelas vazias e aparência caindo aos pedaços,

Ontem, vi algo em uma das praias; era maior do que o resto das rochas, cinza, mas mais liso, de aparência mais suave. Fui dar uma olhada mais de perto. Era um selo morto. Um bebê, eu acho, porque era tão pequeno. Aproximei-me um pouco mais e tive um choque. Do outro lado, que estava escondido de mim antes, o corpo da foca estava todo aberto, vermelho escuro, derramando-se. Não consigo tirar essa imagem da minha cabeça. Desde então, este lugar me fez pensar na morte.

Demoro apenas alguns minutos para chegar à caverna, que está marcada no mapa da ilha em Folly. A Caverna do Sussurro, é chamada. É como uma longa ferida no chão - aberta nas duas extremidades. Você pode cair nisso






sem perceber que estava lá porque a abertura está escondida por toda essa grama alta. Quando me deparei com isso ontem, quase caí. Eu teria quebrado o pescoço. Isso arruinaria o casamento perfeito de Jules, não é? O pensamento quase me faz sorrir.

Eu desço para dentro da caverna, descendo as rochas na lateral que lembram um lance de escadas. Todo o barulho na minha cabeça diminui um pouco e eu começo a respirar mais fácil, mesmo que haja um cheiro estranho neste lugar - como enxofre, e talvez também de coisas apodrecendo. Pode estar vindo das algas marinhas, espalhadas por aqui em grandes cordas escuras. Ou talvez o fedor esteja vindo das paredes, que estão salpicadas de líquen amarelo.

Na minha frente está uma pequena praia de cascalho e o mar além. Eu sento em uma pedra. Está úmido, mas todo este lugar está úmido. Eu podia sentir nas minhas roupas quando me vesti esta manhã, como se tivessem sido lavadas e não estivessem totalmente secas. Se eu lamber meus lábios, posso sentir o gosto de sal na minha pele.

Penso em ficar muito tempo aqui, até durante a noite. Eu poderia me esconder aqui até que a cerimônia acabasse, até que tudo estivesse pronto e limpo. Jules ficaria lívido, é claro. Embora ... talvez ela *faz de conta* ficar com raiva, mas na verdade ela ficaria secretamente aliviada. Eu não acho que ela realmente me quer em seu casamento. Acho que ela se ressent de mim porque mamãe se dá melhor comigo e porque tenho um pai que quer me ver pelo menos ocasionalmente. Eu sei que estou sendo uma vadia. Jules faz coisas boas para mim, às vezes, como quando ela me deixou ficar em seu apartamento em Londres no verão passado. E quando me lembro disso, me sinto mal, como se tivesse um gosto desagradável na boca.

Eu pego meu telefone. Por causa do sinal de lixo aqui, meu Instagram está preso com uma foto no topo. Claro que seria a última postagem de Ellie. É como se estivessem zombando de mim. Os comentários abaixo:

Vocês caras!   
OMG tããão fofo. 
mãe + pai
humor 

então podemos assumir que é oficial agora, sim? * piscadelas *

Ainda dói. Uma dor no centro do meu peito. Eu olho para seus rostos sorridentes e presunçosos, e parte de mim quer arremessar meu telefone o mais forte que posso na parede da caverna. Mas isso não resolveria meus problemas. Eles estão bem aqui comigo.

Eu ouço um barulho na caverna - passos - e quase deixo cair meu telefone em choque. 'Quem está aí?' Eu digo. Minha voz parece pequena e assustada. Eu realmente espero que não seja o padrinho, Johnno. Eu o peguei olhando para mim antes.

Eu me levanto e começo a escalar para fora da caverna, mantendo-me perto da parede, que está coberta com milhares de minúsculas cracas ásperas que roçam minhas pontas dos dedos. Finalmente, coloquei minha cabeça em volta da parede de pedra.

'Ai Jesus!' A figura cambaleia para trás e põe a mão no peito. É a esposa de Charlie. ' *Cristo!* Você me deu um choque certo. Achei que não havia ninguém aqui. Ela tem um belo sotaque, Northern. - Você é Olivia, não é? Eu sou Hannah, sou casada com Charlie.

'Sim,' eu digo. 'Eu entendi. Oi.'

'O quê você está fazendo aqui em baixo?' Ela dá uma rápida olhada por cima do ombro, como se estivesse verificando se não há ninguém ouvindo. 'Procurando um lugar para se esconder? Eu também.'

Eu decido que gosto dela um pouco por isso.

'Oh', diz ela, 'provavelmente soou mal, não é? Eu só - acho que Charlie e Jules vão me entender melhor se eu não estiver por perto. Você sabe, eles têm toda essa história e isso não inclui a mim. '

Ela parece um pouco cansada. História. Tenho 90 por cento de certeza de que Charlie e Jules transaram em algum momento do passado. Eu me pergunto se Hannah já pensou nisso.

Hannah se senta em uma prateleira de pedra. Eu também me sento porque cheguei aqui primeiro. Eu realmente gostaria que ela entendesse a dica e me deixasse em paz. Tiro meu maço de cigarros do bolso e tiro um. Espero para ver se Hannah vai dizer alguma coisa. Ela não quer. Então, dou um passo adiante, para testá-la, suponho, e ofereço um, junto com meu isqueiro.

Ela franze o rosto. "Eu não deveria", ela diz. Então ela suspira. 'Mas porque não? Tivemos uma grande cruzada mental aqui - estou com medo agora. Ela levanta a mão para me mostrar.

Ela se acende, dá uma tragada profunda e dá outro grande suspiro. Posso ver que ela ficou um pouco tonta. 'Uau. Isso foi direto para a minha cabeça. Não tenho um há muito tempo. Desisti quando engravidei. Mas eu fumava muito nos meus dias de boate. Ela me dá uma olhada. - Sim, eu sei - você está pensando que deve ter sido um milhão de anos atrás. Certamente parece que sim.

Eu me sinto um pouco culpado, porque pensei isso. Mas olhando para ela mais de perto, posso ver que ela tem quatro piercings em uma orelha e há uma tatuagem na parte interna do pulso, meio escondida pela manga. Talvez haja outro lado dela.

Ela dá outra grande tragada. 'Deus, isso é bom. Achei que, quando desistisse deles, acabaria perdendo o sabor ou não sentiria falta deles

Mais.' Ela dá uma risada grande e profunda. 'Sim. Não aconteceu. ' Ela sopra quatro anéis perfeitos de fumaça.

Estou meio impressionado, apesar de tudo. Callum costumava tentar isso, mas nunca pegou o jeito.

- Então você está na universidade, certo? ela

pergunta. 'Sim,' eu digo.

'Paradeiro?'

"Exeter."

- Essa é boa, não é? 'Sim,' eu digo.

'Eu suponho que sim.'

"Eu não fui", diz Hannah. 'Ninguém na minha família foi para a universidade', ela tosse, 'exceto minha irmã, Alice.'

Não sei o que dizer sobre isso. Eu realmente não conheço ninguém que não tenha ido para a universidade. Até mamãe foi para a escola de atuação.

'Alice sempre foi a mais esperta', Hannah continua. - Eu costumava ser selvagem, se você pode acreditar. Nós dois fomos para uma escola ruim, mas Alice saiu de lá com notas incríveis. ' Ela bate a cinza do cigarro. 'Desculpe, eu sei que estou batendo. Ela está muito na minha mente no momento.

Seu rosto mudou, eu noto. Mas não sinto que posso perguntar a ela sobre isso, visto que somos totalmente estranhos.

"De qualquer forma", diz Hannah. - Você gosta de Exeter?

"Eu não estou mais lá", eu digo. 'Eu desisti.' Não sei o que me fez dizer isso. Teria sido muito mais fácil jogar junto, fingir que ainda estava lá. Mas de repente eu senti que não queria mentir para ela.

Hannah franze a testa. 'Oh sim? Você não estava gostando, então?

'Não,' eu digo. 'Eu acho ... eu tinha esse namorado. E ele terminou comigo. ' Uau, isso parece patético.

"Ele deve ter sido um verdadeiro merda", diz Hannah, "se você saiu da universidade por causa dele."

Quando penso em tudo o que aconteceu no ano passado, minha mente fica quente e vazia, e não consigo pensar sobre isso corretamente ou ordenar tudo na minha cabeça. Nada disso faz sentido, especialmente agora, tentando juntar as peças. Não consigo explicar, acho, sem contar tudo a ela. Então dou de ombros e digo: 'Bem, acho que ele foi meu primeiro namorado de verdade.'

Adequado como em mais do que alguém para ficar em festas em casa. Mas não digo isso a Hannah.

“E você o amava”, ela diz.

Ela não diz isso como uma pergunta, então não sinto que tenho que responder. Ao mesmo tempo, eu aceno minha cabeça. 'Sim,' eu digo. Minha voz sai muito baixa e rachada. Eu não acreditei em amor à primeira vista até que vi Callum, do outro lado do bar na Fresher's Week, esse garoto com cachos negros e lindos olhos azuis. Ele me deu um sorriso lento e foi como se eu o conhecesse. Como se sempre quiséssemos ficar juntos, encontrar um ao outro.

Callum disse que me amava primeiro. Eu estava com muito medo de fazer papel de idiota. Mas eventualmente eu senti que *teve* para dizer também, como se estivesse explodindo de mim. Quando ele terminou comigo, ele me disse que me amaria para sempre. Mas isso é uma porcaria total. Se você ama alguém, realmente, você não ama *qualquer coisa* para machucá-los.

- Não fui embora só porque ele terminou comigo - digo rapidamente. - Foi ... - dou uma grande tragada no cigarro. Minha mão está tremendo. - Acho que se Callum não tivesse terminado comigo, nada do resto teria acontecido.

- Nenhum do resto? Hannah pergunta. Ela está sentada para frente, interessada.

Eu não respondo. Estou tentando pensar em uma maneira de continuar, mas não consigo encontrar as palavras certas. Ela não me empurra. Portanto, há um longo silêncio, nós dois sentados ali fumando.

Então: 'Merda!' Hannah diz. - Sou eu ou ficou muito mais escuro enquanto estávamos sentados aqui?

"Acho que o sol começou a se pôr", digo. Não podemos ver daqui, pois não estamos voltados na direção certa, mas você pode ver o brilho rosa no céu.

"Oh, querido", diz Hannah. - Provavelmente deveríamos voltar para Folly. Charlie odeia chegar atrasado para qualquer coisa. Ele é um professor. Acho que posso me esconder por mais dez minutos, mas ... - Ela está apagando o cigarro agora.

- Vá você - digo. 'Está bem. Não é importante.'

Ela aperta os olhos para mim. - Parecia que sim. 'Não,' eu digo.

'Honestamente.'

Não consigo acreditar como cheguei perto de contar tudo a ela. Não contei a ninguém as outras coisas. Nem mesmo qualquer um dos meus companheiros. É um alívio, realmente. Se eu tivesse contado a ela, não haveria como voltar atrás. Estaria lá fora no mundo: o que eu fiz.

AOIFE

O planejador de casamento

Sete horas. A mesa está posta para o jantar na sala de jantar. Freddy tem jantar coberto, o que significa que é meia hora grátis. Decido fazer uma visita ao cemitério. As flores precisam ser refrescadas e amanhã estaremos perdidos.

Quando eu saio, o sol está apenas começando a se pôr, derramando fogo sobre a água. Tinge de rosa a névoa que começa a se formar sobre o pântano, que esconde seus segredos. Esta é minha hora favorita.

Os porteiros estão sentados nas ameias: ouço suas vozes baixando enquanto saio de Folly - mais alto e um pouco mais arrastado do que antes, obra do Guinness, aposto.

- Tenho que mandá-los embora com um estrondo. 'Sim, devemos fazer *alguma coisa*. Seria apenas tradicional ... 'Estou meio tentado a ficar e ouvir, para verificar se eles não estão planejando caos sob minha supervisão. Mas parece inofensivo. E eu só tenho esta breve janela de tempo para mim.

A ilha parece mais absolutamente bela esta noite, iluminada pelo brilho do sol poente. Mas talvez nunca me pareça tão bonito como me lembro daquelas viagens que fizemos aqui quando era criança. Nós quatro, minha família, viemos passar as férias de verão. Em nenhum lugar da terra poderia viver até aqueles dias felizes. Mas isso é nostalgia para você, a tirania dessas memórias da infância que parecem tão douradas, tão perfeitas.

Há um sussurro no cemitério quando chego lá, o início de uma brisa soprando entre as pedras. Um prenúncio do clima de amanhã, talvez. Às vezes, quando o vento está muito forte, parece que vai levar daqui

os ecos de mulheres de séculos passados realizando o *caoineadh*, seu desejo pelos mortos.

Os túmulos aqui estão excepcionalmente próximos uns dos outros, porque a verdadeira terra seca é escassa na ilha. Mesmo assim, nas bordas externas, o pântano começou a mordê-lo, engolindo várias sepulturas até que restassem apenas alguns centímetros. Algumas das pedras se aproximaram ainda mais, inclinando-se uma na direção da outra como se compartilhassem um segredo. Os nomes, os que permanecem visíveis, são comuns a Connemara: Joyce, Foley, Kelly, Conneely.

É uma coisa estranha quando você considera que os mortos nesta ilha superam em muito os vivos, mesmo agora que alguns dos convidados chegaram. Amanhã restabelecerá o equilíbrio.

Existem muitas superstições locais sobre a ilha. Quando Freddy e eu compramos o Folly, há cerca de um ano, não havia outro licitante. Os ilhéus sempre foram desconfiados, vistos como uma espécie à parte.

Eu sei que os continentais veem Freddy e eu como estranhos. Eu, o cidadão 'Jackeen' de Dublin e Freddy, o inglês, um casal que não conhece bem, que provavelmente mordeu mais do que nós podemos mastigar. Quem não sabe sobre a história negra de Inis an Amhlóra, seus fantasmas. Na verdade, conheço este lugar melhor do que eles pensam. É mais familiar para mim em alguns aspectos do que qualquer outro lugar que conheci em minha vida. E não estou preocupada em ser assombrada. Eu tenho meus próprios fantasmas. Eu os carrego comigo para onde quer que eu vá.

- Estou com saudades - digo, enquanto me agacho. A pedra me encara de volta, vazia e muda. Eu toco com a ponta dos dedos. É áspero, frio, inflexível - longe do calor de uma bochecha ou do cabelo macio e crespo de que me lembro tão vividamente. - Mas espero que você se orgulhe de mim. Sinto como sempre que me agacho aqui: a raiva familiar e impotente crescendo em mim e deixando seu gosto amargo em minha boca.

E então eu ouço uma gargalhada, de algum lugar acima de mim, como se estivesse zombando de minhas palavras. Não importa quantas vezes eu ouça, esse som nunca vai parar de fazer meu sangue gelar. Eu olho para cima e o vejo ali: um grande corvo marinho empoleirado na parte mais alta da capela em ruínas, suas asas pretas tortas penduradas abertas para secar como um guarda-chuva quebrado. Um corvo marinho em uma torre: isso é um mau presságio. O pássaro do diabo, como o chamam por aqui. o

cailleach dhubh, a bruxa negra, a portadora da morte. Esperamos que os noivos não saibam disso ... ou que não sejam do tipo supersticioso.

Bato palmas, mas a criatura não se move. Em vez disso, ele gira a cabeça lentamente para que eu possa ver seu perfil nítido, a forma cruel de seu bico. E percebo que ele está me observando, de lado, com seus olhos brilhantes e redondos, como se soubesse algo que eu não sei.

De volta ao Folly, carrego uma bandeja com taças de champanhe para a sala de jantar, pronta para as bebidas desta noite. Quando abro a porta, vejo um casal sentado no sofá. Demoro um momento para perceber que é a noiva e outro homem: um do casal que Mattie trouxe no barco. Os dois estão sentados muito próximos, suas cabeças se tocando, falando em voz baixa. Eles não se separam exatamente ao perceber minha entrada, mas se afastam alguns centímetros um do outro. E ela tira a mão de seu joelho.

"Aoife", grita a noiva. 'Este é Charlie.'

Lembro-me do nome dele na lista. 'Nosso MC para amanhã, eu acredito?' Eu dizer.

Ele tosse. 'Sim, sou eu.'

- Claro, e sua esposa é Hannah, não é? "Sim",
ele diz. 'Boa memória!'

'Estávamos cumprindo as obrigações de Charlie para amanhã', diz a noiva
mim.

"Claro", eu digo. 'Boa.' Eu me pergunto por que ela sentiu a necessidade de explicar aqui para lançar qualquer coisa para mim. Eles pareciam bastante aconchegantes juntos no sofá, mas eu não gosto de ter qualquer julgamento moral sobre meus clientes, ou mesmo para ter curtidas e Freddy e eu, se tudo correr bem, opiniões sobre as coisas. Não é assim que esse tipo de coisa funciona. fundo. Só vamos nos destacar se as devemos simplesmente desaparecer no
coisas derem errado, e vou cuidar para que sintam que esse lugar é deles, realmente, que eles são os
para garantir que eles não vão. A noiva e o noivo e seus entes queridos aqui meramente para facilitar
anfitriões. Estamos bem. Mas, para fazer isso, não posso ser completamente passivo. São os
tudo, para garantir que todo o fim de semana corra a tensão do meu papel. Vou ter que ficar de olho em
desenvolvimentos estranhos e ameaçadores. Terei que tentar ficar um passo à frente.
todos eles, preste atenção a qualquer

AGORA

A noite de núpcias

O som do grito ressoa no ar depois de terminado, como um vidro batido. Os convidados estão congelados em seu rastro. Eles estão olhando, todos eles, para fora da marquise e para a escuridão barulhenta de onde ela veio. As luzes piscam, ameaçando outro blecaute.

Então, uma garota tropeça na marquise. Sua camisa branca a marca como uma garçonete. Mas seu rosto é o de um animal selvagem, seus olhos enormes e escuros, seu cabelo emaranhado. Ela fica parada na frente deles, olhando. Ela não parece piscar.

Finalmente, uma mulher se aproxima dela, não um dos convidados. É o planejador do casamento. 'O que é isso?' ela pergunta suavemente. 'O que aconteceu?'

A garota não responde. Parece aos convidados que tudo o que ouvem é a respiração dela. Há algo de animal nisso também: áspero e rouco.

A planejadora do casamento dá um passo em direção a ela e coloca uma mão hesitante em seu ombro. A garota não reage. Os convidados estão paralisados, enraizados no local. Alguns deles se lembram vagamente dessa garota de antes. Ela foi uma das muitas que, sorrindo, entregaram-lhes as entradas, os pratos principais e as sobremesas. Ela tirou os pratos e refrescou as taças de vinho, servindo habilmente, seu rabo de cavalo vermelho balançando habilmente a cada passo, sua camisa branca e limpa e crocante. Alguns deles se lembram de seu sotaque suave e cantante: ela poderia completá-los, ela poderia conseguir mais alguma coisa? Fora isso, ela era, por falta de melhor expressão, parte da mobília. Parte da maquinaria bem lubrificada da época. Menos dignos de nota adequada, na verdade, do que os arranjos chiques de vegetação, as chamas oscilantes no topo dos castiçais de prata.

'O que aconteceu?' o planejador do casamento pergunta novamente. Seu tom ainda é compassivo, mas desta vez há mais firmeza nele, uma nota de autoridade. A garçonete começou a tremer, tanto que parece que

pode estar tendo algum tipo de ataque. A planejadora do casamento coloca a mão em seu ombro novamente, como se para acalmá-la. A menina cobre a boca com a mão e por um momento parece que vai vomitar. Então, finalmente, ela fala.

'Lado de fora.' É um som áspero, dificilmente humano. Os convidados se aproximam para ouvir.

Ela solta um gemido baixo.

"Vamos", diz o planejador do casamento, calmamente. Ela dá uma sacudida suave na garota, desta vez. 'Vamos. Estou aqui, quero ajudar - todos nós queremos. E está tudo bem, você está seguro aqui. Conte-me o que aconteceu. '

Finalmente, com aquela voz terrível e áspera, a garota fala novamente. 'Lado de fora. *Muito sangue*. - E então, um pouco antes de ela desmaiar: "Um corpo".

O dia anterior

HANNAH

The Plus-One

Eu mordo um lenço de papel para limpar meu batom. Este lugar parece digno de batom. Nosso quarto aqui é enorme, com o dobro do tamanho de nosso quarto em casa. Nenhum detalhe foi esquecido: o balde de gelo com uma garrafa de vinho branco caro dentro, dois copos; o lustre antigo no teto alto; a grande janela com vista para o mar. Não posso chegar muito perto da janela ou terei vertigem, porque se você olhar direto para baixo, pode ver as ondas quebrando nas pedras abaixo e uma pequena faixa molhada de praia.

Esta noite, o brilho moribundo do pôr do sol ilumina toda a sala em ouro rosa. Tomei um grande copo de vinho, que é delicioso, enquanto me preparava. De estômago vazio e depois dos cigarros que fumei com a Olivia já me sinto um pouco tonta.

Foi divertido fumar na caverna - parecia uma explosão do passado. Me inspirou a fazer isso neste fim de semana. Eu me senti nervosa e triste o mês todo: agora é a chance de relaxar um pouco. Então, eu me enfiei em um vestido de seda preto pré-infantil de & Other Stories; Sempre me senti bem nisso. Sequei meu cabelo com um secador. Vale a pena o esforço, mesmo que entre em contato com o ar úmido de fora e se transforme novamente em uma enorme bola de cabelos crespos, como uma versão penteada da abóbora da Cinderela. Achei que Charlie estaria esperando por mim, irritado, mas ele só voltou ao quarto alguns minutos atrás, então tive tempo de escovar os dentes e remover qualquer cheiro de cigarro, me sentindo como uma adolescente travessa. Eu meio que esperava que ele estivesse aqui. Poderíamos ter tomado banho juntos na banheira com pés em forma de garra.

Na verdade, quase não vi Charlie desde que saímos do barco: ele e Jules passaram o início da noite aconchegados juntos, cumprindo suas obrigações como MC. "Desculpe, Han", disse ele ao voltar. 'Jules queria passar por tudo isso para amanhã. Espero que você não tenha se sentido abandonado?

Agora ele dá uma olhada apreciativa quando eu saio do banheiro. - Você está ... - ele levanta as sobrancelhas. ' *Quente.* '

- Obrigada - digo, fazendo um pequeno movimento. Eu *sentir* quente; Suponho que já faz um tempo desde que fiz tudo para fora. E sei que não deveria me importar por não me lembrar da última vez que ele disse isso.

Juntamo-nos aos outros na sala de estar, onde estamos a beber. É tão bem montado quanto o nosso quarto: um piso de tijolos antigos, um candelabro cheio de velas, caixas de vidro nas paredes contendo enormes peixes cintilantes, que acho que podem ser reais. Como diabos você taxidermia um peixe, eu me pergunto. Pequenas janelas mostram retângulos de crepúsculo azul e tudo lá fora agora tem uma qualidade enevoada, ligeiramente sobrenatural.

Rodeados por um grupo de convidados, Jules e Will são iluminados por velas. Will parece estar contando uma anedota: todos os outros ouvindo tudo o que ele está dizendo, aguardando cada palavra sua. Percebo que ele e Jules estão de mãos dadas, como se não suportassem não estar se tocando. Eles ficam tão bem juntos, impossivelmente altos e elegantes, ela em um macacão creme sob medida e ele em calças escuras e uma camisa branca que faz seu bronzeado parecer vários tons mais escuros. Eu estava me sentindo bem comigo mesma, mas agora minha própria roupa parece inadequada em comparação: enquanto para mim e outras histórias é uma extravagância selvagem, tenho certeza que Jules dificilmente se aventura em cadeias de lojas de rua.

Acabo ficando bem perto de Will, o que não é um acidente total - pareço ser atraída por ele. É uma experiência inebriante estar tão perto de alguém que você viu na tela da TV. Essa sensação de familiaridade e estranheza ao mesmo tempo. Posso sentir minha pele formigando por estar tão perto. Eu estava ciente quando me aproximei de seu olhar passando por meu rosto, rapidamente para cima e para baixo em minha pessoa, antes que ele voltasse a terminar sua anedota. Então eu *sou* parece bom. Uma emoção culpada passa por mim. Nos anos desde que tive filhos - provavelmente porque estou sempre *com* as crianças - aparentemente me tornei invisível para os homens. Só me ocorreu, quando parei de senti-los em mim, que considerava os olhares dos homens algo natural. Que eu gostei deles.

'Hannah,' Will diz, virando-se para mim com aquele sorriso famoso e generoso dele. - Você está deslumbrante.

'Obrigado.' Tomo um grande gole do meu champanhe, me sentindo sexy, um pouco imprudente.

- Eu queria perguntar, no cais - nos encontramos nos drinks de noivado? "Não", eu digo, me desculpando. - Infelizmente, não conseguimos compensar em Brighton.

- Talvez eu tenha visto você em uma das fotos de Jules então. Você parece familiar. ' 'Talvez,' eu digo. Acho que não. Não consigo imaginar Jules exibindo uma foto que me incluía; ela tem muito apenas ela e Charlie. Mas eu sei o que Will está fazendo: me ajudando a me sentir bem-vindo, um da gangue. Agradeço a gentileza. 'Sabe', eu digo, 'acho que estou sentindo o mesmo por você. Talvez eu tenha visto *vocês* em algum lugar antes? Você sabe ... como no meu aparelho de TV?

Foi piegas, mas Will riu mesmo assim, um som rico e baixo, e sinto como se tivesse acabado de ganhar alguma coisa. 'Culpado!' ele diz, levantando as mãos. Quando ele faz isso, pego uma rajada daquela colônia de novo: musgo e pinho, um chão de floresta através de um salão de perfumes de uma loja de departamentos cara. Ele me pergunta sobre as crianças, sobre Brighton. Ele parece fascinado com o que estou dizendo. Ele é uma daquelas pessoas que faz você se sentir mais espirituoso e atraente do que o normal. Percebo que estou me divertindo, apreciando a deliciosa taça de champanhe gelado.

'Agora,' Will diz, palma nas minhas costas como um boi gentil, quente através do meu vestido, 'deixe-me apresentá-lo a algumas pessoas. Esta é Georgina. '

Georgina, magra e chique em uma coluna de seda fúcsia, me dá um sorriso invernal. Ela não consegue mexer muito o rosto e tento ao máximo não encarar - não tenho certeza se já vi Botox na vida real. - Você estava na galinha? ela pergunta. "Não consigo me lembrar."

'Eu tive que perder isso,' eu digo. 'As crianças ...' Em parte verdade. Mas também há o fato de que foi em um retiro de ioga em Ibiza e eu nunca poderia ter comprado isso em um milhão de anos.

"Você não perdeu muito", um homem - esguio, cabelo ruivo escuro - entra na conversa. - Só um monte de vadias queimando os peitos e fofocando sobre garrafas de anjo sussurrante. Meu Deus ", ele diz, olhando para mim antes de se inclinar para beijar minha bochecha. 'Não *vocês* esfregar bem? '

'Er - obrigado.' Seu sorriso sugere que era gentil, mas não tenho certeza se foi um elogio.

Este homem é Duncan, aparentemente, e é casado com Georgina. Ele também é um dos porteiros, junto com os outros três caras. Peter - cabelo penteado para trás, cara de festeiro. Oluwafemi ou Femi - alto, negro, seriamente bonito.

Angus - Boris Johnson, loiro e igualmente barrigudo. Mas, de uma forma engraçada, todos eles se parecem bastante. Eles estão todos usando a mesma gravata listrada mais camisas brancas impecáveis, brogues polidos e jaquetas personalizadas que definitivamente não vêm da Next, como a de Charlie. Charlie comprou o seu especialmente para este fim de semana e espero que ele não se sinta muito incomodado com a comparação. Mas pelo menos ele parece bastante elegante ao lado do padrinho, Johnno, que apesar de seu tamanho de alguma forma me lembra um garoto vestindo roupas do armário de objetos perdidos da escola.

Diante disso, eles são tão charmosos, esses homens. Mas eu me lembro da risada na torre enquanto caminhávamos para a Folly. E mesmo agora há definitivamente uma tendência subjacente ao charme. Sorrisos, sobranceiras erguidas, como se estivessem contando uma piada secreta às custas de alguém - possivelmente minha.

Vou conversar com Olivia, que parece etérea em um vestido cinza. Parecia que nos ligamos um pouco antes na caverna, mas agora ela me responde com monossílabos, desviando o olhar.

Algumas vezes meu olhar se fixa em Will por cima do ombro. Não creio que seja minha culpa: às vezes tenho a impressão de que os olhos dele estão em mim há algum tempo. Não deveria ser, mas é emocionante. Isso me lembra - eu sei que é totalmente inapropriado dizer isso - mas me lembra mais daquele sentimento que você tem quando começa a suspeitar que alguém por quem você está atraído também gosta de você.

Eu me pego pensando. Verificação da realidade, Hannah. Você é casada e mãe de dois filhos e seu marido está bem aí e você está conversando com um homem que está prestes a se casar com a melhor amiga de seu marido, que está parada parecendo Monica Bellucci, só que mais bem vestida. *Provavelmente* alivie um pouco o champanhe. Eu tenho batido de volta. É parcialmente nervoso, cercado por este lote. Mas também é a sensação de liberdade. Nenhuma babá para nos envergonharmos mais tarde, nenhuma pessoa pequena para ter que acordar de manhã. Há algo de exótico em estar vestido apenas com outros adultos como companhia, um estoque abundante de bebida, sem responsabilidade.

"A comida tem um cheiro incrível", eu digo. "Quem está cozinhando?"

"Aoife e Freddy", diz Jules. - Eles são donos da Folly. Aoife também é o planejador do nosso casamento. Vou apresentar todos vocês no jantar. E Freddy vai cuidar do serviço de bufê amanhã.

'Eu posso dizer que vai ser delicioso,' eu digo. "Deus, estou com fome."

'Bem, seu estômago está completamente vazio', diz Charlie. - Livrou-se de tudo no barco, não foi?

- Teve vômito? Duncan pergunta, encantado. - Alimentou o peixe?

Eu lanço um olhar gelado para Charlie. Eu sinto que ele acabou de desfazer um pouco do esforço que fiz esta noite. Eu sinto que ele está brincando de rir, tentando entrar na piada às minhas custas. Eu juro que ele está com uma voz diferente - posher - mas eu sei que se eu o chamasse, ele fingiria que não tinha ideia do que eu estava falando.

' *De qualquer forma*, 'Eu digo,' vai ser uma boa mudança em relação aos nuggets de frango, que pareço acabar comendo todas as noites com as crianças. '

- Você tem bons restaurantes em Brighton atualmente? Jules pergunta. Jules sempre age como se Brighton fosse o pau.

'Sim', eu digo, 'existem ...'

'Exceto que nunca vamos até eles', diz Charlie.

"Isso não é verdade", eu digo. 'Fomos para aquele novo restaurante italiano ...' 'Não é novo agora', Charlie rebate. 'Isso foi há mais ou menos um ano atrás.' Ele tem razão. Não consigo pensar na última vez que comemos fora, além disso. O dinheiro está um pouco apertado e você tem que adicionar o custo de uma babá em cima da refeição. Mas eu gostaria que ele não tivesse dito isso.

Johnno tenta encher o champanhe de Charlie e Charlie rapidamente coloca a mão sobre o copo. 'Não, obrigado.'

- Ora, vamos, cara - diz Johnno. 'Noite antes do casamento. Tenho que me soltar um pouco.

'Vamos!' Duncan repreende. - É apenas borbulhante, não crack. Ou você vai nos dizer que está grávida?

Os outros porteiros dão risadinhas.

'Não,' Charlie diz novamente, firmemente. - Estou pegando leve esta noite. Eu posso dizer que ele está envergonhado de dizer isso. Mas estou feliz que ele não se esqueceu de si mesmo nesta frente.

- Então, garoto Charlie - diz Johnno -, diga-nos. Como vocês dois se conheceram? ' Acho que no início ele se refere a Charlie e eu. Então percebo que ele está olhando entre Charlie e Jules. Direito.

'Um milhão de anos atrás ...' Jules diz. Ela e Charlie erguem as sobrancelhas um para o outro em perfeito uníssono.

'Eu a ensinei a velejar', diz Charlie. "Eu morava na Cornualha. Foi meu trabalho de verão. '

“E meu pai tem uma casa lá”, diz Jules. 'Eu esperava que se soubesse que ele poderia me levar para passear em seu barco com ele. Mas acontece que levar sua filha de dezesseis anos para passear pela costa sul não era exatamente o mesmo que fazer sua última namorada tomar sol na proa em Saint Tropez. Saiu mais amargo do que eu acho que ela poderia ter pretendido. “De qualquer forma”, ela diz. 'Charlie era meu instrutor.' Ela olha para ele. 'Eu tive um *grande* paixão por ele. '

Charlie sorri de volta para ela. Eu rio junto com os outros, mas não estou realmente sentindo isso. Não é a primeira vez que ouço essa história. É como um ato duplo que eles fazem juntos. O garoto local e a garota elegante. Ainda assim, meu estômago se revira enquanto Jules continua.

' *Você* estavam principalmente preocupados em tentar dormir com o maior número possível de garotas da sua idade antes de ir para a universidade ', diz Jules a Charlie. De repente, é como se ela estivesse falando apenas com ele. - Mas pareceu funcionar para você. Aquele bronzeado permanente e o corpo que você tinha naquela época provavelmente ajudaram ...

'Sim', diz Charlie. 'Melhor corpo da minha vida. Era como ter uma academia com o trabalho, malhar na água todos os dias. Infelizmente, você não fica tão cansado de ensinar Geografia para adolescentes de 15 anos.

'Vamos dar uma olhada nesse abdômen agora', Duncan diz, se inclinando e agarrando a barra da camisa de Charlie. Ele levanta a bainha para mostrar alguns centímetros de seu estômago pálido e macio. Charlie dá um passo para trás, ficando vermelho, se enfia na cama.

“E ele parecia tão adulto”, diz Jules, sem se importar com a interrupção. Ela toca o braço de Charlie, proprietária. - Quando você tem dezesseis, dezoito parece muito mais velho. Eu era tímido.'

- É difícil de acreditar - murmura Johnno.

Jules o ignora. - Mas eu sei que no início você pensou que eu fosse uma princesa presunçosa.

'O que provavelmente era verdade,' Charlie diz, levantando uma sobrancelha, voltando a andar.

Jules o joga com champanhe de sua taça. 'Oi!' Eles estão *flertando*. Não há outra palavra para isso.

'Mas não, eu percebi que você foi muito legal no final', diz ele. 'Descobri aquele senso de humor perverso.'

“E então suponho que apenas mantivemos contato”, diz Jules. 'Os celulares começaram a se tornar uma coisa', diz Charlie.

' Você foram os tímidos no ano seguinte ', disse Jules. - Eu finalmente consegui alguns seios. Lembro-me de ter visto você ficar surpreso quando desci o cais.

Eu tomo um grande gole do meu champanhe. Eu me lembro que eles eram adolescentes. Que estou com inveja de um jovem de dezessete anos que não existe mais.

'Sim, e você teve aquele namorado e tudo', diz Charlie. 'Ele não era meu maior fã.'

- Sim - diz Jules, com um sorriso secreto. "Ele não durou muito. Ele estava com muito ciúme.

- Então você já transou? Johnno pergunta. E assim: é a pergunta que nunca fui capaz de fazer de uma vez.

Os contínuos estão maravilhados. 'Ele foi lá!' eles choram. 'Putá merda!' Eles se aglomeram, animados, alegres, o círculo cada vez mais estreito. Talvez seja por isso que de repente estou tendo dificuldade para respirar.

"Johnno!" Jules diz. 'Você se importa? Este é meu *Casamento!* - Mas ela não disse que não.

Não consigo olhar para Charlie. Eu não quero saber.

Então, graças a Deus, há uma interrupção: um big bang. Duncan abriu a garrafa de champanhe que estava segurando.

"Cristo, Duncan", diz Femi. - Você quase arrancou meu olho! 'Como vocês se conhecem?' Pergunto a Johnno, ansioso para aproveitar a distração.

"Ah", diz Johnno, "nós voltamos anos." Ele coloca a mão no ombro de Will, e de alguma forma este gesto o diferencia dos outros. Ao lado dele, Will parece ainda mais bonito. Eles são como giz e queijo. E há algo um pouco estranho nos olhos de Johnno. Passei um tempo tentando descobrir exatamente o que há de errado com eles. Eles estão muito próximos? Muito pequeno?

'Sim,' Will diz. 'Nós estudamos juntos.' Estou surpreso. Os outros homens têm aquele verniz de colegial, enquanto Johnno parece mais rude - sem sotaque cristalino.

"Trevellyan's", diz Femi. 'Era como aquele livro com todos os meninos em uma ilha deserta juntos, matando uns aos outros, oh Cristo, como se chama ...'

' *Senhor das Moscas*, 'Charlie diz, o mais leve traço de superioridade em seu tom. *Eu posso ter ido para a escola estadual, diz, mas eu leio melhor do que você.*

'Não foi tão ruim assim,' Will diz rapidamente. 'Era mais ... meninos correndo um pouco selvagem.'

'Rapazes serão rapazes!' Duncan intervém. - Estou certo, Johnno? 'Sim. Meninos serão meninos ', Johnno ecoa.

'E nós somos amigos desde então,' Will diz. Ele dá um tapa nas costas de Johnno. - Johnno aqui costumava chegar em seu velho banger enquanto eu estava em Edimburgo para a universidade, não é, Johnno?

"Sim", diz Johnno. "Eu o levaria para as montanhas para escalar e acampar. Certifique-se de que ele não ficou muito mole. Ou passa o tempo todo transando. Ele finge estar arrependido. - Desculpe, Jules.

Jules balança a cabeça.

- Quem nós conhecemos que foi para Edimburgo, Han? Charlie diz. Eu enrijei. Como ele pode ter esquecido quem era? Então eu vejo sua expressão mudar para uma de horror quando ele percebe seu erro.

- Você conhece alguém? Will diz. 'Who?'

- Ela não ficou lá por muito tempo - digo rapidamente. 'Sabe, Will, estive pensando. Aquele pedaço em *Sobreviver à noite*, na tundra ártica. Estava muito frio? Você realmente quase teve queimaduras de frio?

'Sim,' diz Will. 'Perdi toda a sensação nas pontas dos dedos.' Ele levanta uma mão para mim. - As impressões digitais sumiram de alguns deles. Eu apertei os olhos. Eles não parecem tão diferentes para mim. E ainda assim me pego dizendo: 'Ah, sim, acho que posso. Uau.' Eu pareço uma fangirl.

Charlie se vira para mim. "Não sabia que você tinha visto o show", ele diz. 'Quando você assistiu? Nunca assistimos juntos. ' *Opa*. Penso nessas tardes, preparando o CBeebies para as crianças e assistindo ao show de Will no meu iPad na cozinha enquanto esquentava o jantar. Ele olha para Will. - Sem ofensa, cara - eu continuo querendo pegá-lo. Isso não é verdade. Você pode dizer pela maneira como ele diz que não é verdade. Ele não fez nenhuma tentativa de parecer genuíno.

'Sem ofensa,' Will diz suavemente.

'Oh,' eu digo. 'Eu nunca assisti a coisa toda. Eu ... peguei os destaques, você sabe.

"Acho que a senhora protesta demais", diz Peter. Ele segura o ombro de Will, sorrindo. 'Will, você tem um fã!'

Will ri disso. Mas posso sentir o calor subindo pelo meu pescoço até minhas bochechas. Espero que esteja muito escuro aqui para que alguém veja que estou corando.

Foda-se. Eu preciso de mais champanhe. Eu seguro meu copo para uma recarga.

'Pelo menos sua esposa sabe como festejar, cara,' Duncan diz a Charlie. Femi serve para mim, enchendo a flauta perto do topo. 'Uau,' digo, quando atinge a borda, 'isso é suficiente.'

De repente, ouve-se um alto 'plink!' e um pouco de respingo no meu pulso. Fico surpresa ao ver que alguma coisa caiu na minha bebida.

'O que é que foi isso?' Digo, confuso.

"Dê uma olhada", diz Duncan, sorrindo. 'Penneyed você. Tenho que beber tudo agora. ' Eu fico olhando para ele, então para o meu copo. Com certeza, no fundo do meu copo muito cheio está a pequena moeda de cobre, o perfil de popa da Rainha.

"Duncan!" Georgina diz, rindo. 'Você é *também* horrível!'

Acho que não perdi um centavo desde os dezoito anos. De repente, todos estão olhando para mim. Eu olho para Charlie, para concordar que eu não tenho que beber. Mas sua expressão é estranhamente suplicante. É o tipo de olhar que Ben pode me dar: *Por favor, não me envergonhe na frente dos meus amigos, mãe.*

Isso é loucura, eu acho. Eu não tenho que beber. Eu sou uma mulher de 34 anos. Eu nem conheço essas pessoas, elas não têm poder sobre mim. Eu não terei de fazer isso -

'Abaixo isso ...'

- Desça!

Deus, eles começaram a cantar.

'Salve a rainha!'

- Ela está se afogando!

' *Desça-o para baixo-lo.* '

Eu posso sentir minhas bochechas ficando vermelhas. Para tirar os olhos de mim, para parar de cantar, bato o copo de volta e engulo tudo. Eu achava que o champanhe era delicioso antes, mas é horrível assim, azedo e forte, fazendo minha garganta picar enquanto tusso no meio de um gole, subindo pelo nariz. Eu sinto um pouco dele derramar no meu lábio inferior. Eu sinto meus olhos lacrimejarem. Estou humilhada. É como se todos tivessem entendido as regras de tudo o que está acontecendo. Todos menos eu.

Depois, eles comemoram. Mas eu não acho que eles estão me torcendo. Eles estão se parabenizando. Sinto-me como uma criança cercada por um círculo de valentões de playground. Quando eu olho na direção de Charlie, ele me dá uma espécie de estremelecimento de desculpas. De repente, me sinto muito sozinho. Eu me afasto dos outros para esconder meu rosto.

Ao fazer isso, vejo algo que faz meu sangue gelar.

Há alguém na janela, olhando para nós na escuridão, observando em silêncio. O rosto está pressionado contra o vidro, seus traços distorcidos em uma máscara de gárgula horrível, seus dentes à mostra em um sorriso horrível. Enquanto continuo a olhar, incapaz de desviar o olhar, ele pronuncia uma única palavra.

VAIA.

Não estou nem ciente da taça de champanhe saindo da minha mão até explodir aos meus pés.

AGORA

A noite de núpcias

Demora alguns minutos antes que a garçonete recupere a consciência. Parece que ela não está ferida, mas o que quer que tenha visto lá a deixou quase muda. O máximo que eles podem obter dela são gemidos baixos, tolices sem palavras.

"Eu a mandei para o Folly buscar mais duas garrafas de champanhe", diz a garçonete chefe - apenas vinte ou mais -, desamparada.

Há um silêncio palpável na marquise. Os convidados procuram, no meio da multidão, os seus entes queridos, para se certificarem de que estão seguros e em boa situação. Mas é difícil identificar alguém em meio à multidão fervilhando, um pouco pior para o desgaste depois de um dia de farra. É difícil também por causa da estrutura desta tenda de última geração: a pista de dança em uma barraca, o bar em outra, a sala de jantar principal na maior.

"Ela pode ter tido um susto", sugere um homem. 'Ela é uma adolescente. Está escuro como breu lá fora e soprando um vendaval.

"Mas parece que alguém precisa de ajuda", diz outro homem. 'Devíamos ir e ver-'

'Não podemos ter todos vagando por toda a ilha.' Eles ouvem o planejador do casamento. Ela tem uma autoridade inata, embora pareça tão chocada quanto o resto deles, seu rosto tenso e pálido. 'Isto é soprando um vendaval', diz ela. 'Está escuro. E ali está o pântano, os penhascos. Não quero que outra pessoa ... se machuque, se foi isso que aconteceu.

- Deve estar se cagando por causa do seguro - murmura um homem.

'Devíamos ir e olhar', diz um dos porteiros. - Alguns de nós, caras. Segurança em números e tudo mais. '

O dia anterior

JULES

A noiva

'Papai!' Eu digo, 'Você aterrorizou a pobre Hannah!' Quero dizer, foi um *mordeu* de uma reação exagerada dela, deixando cair o copo assim. Ela realmente tinha que fazer tal cena? Eu reprimo minha irritação quando Aoife começa a varrer os cacos, movendo-se discretamente ao nosso redor com uma vassoura.

'Desculpa.' Papai sorri para todos nós ao entrar na sala. - Pensei em assustar todos vocês. Seu sotaque é mais pronunciado do que o normal, provavelmente porque ele está em casa, ou quase. Ele cresceu em Gaeltacht, a parte de Galway onde se fala irlandês, não muito longe daqui. Papai não é um homem grande, mas consegue ocupar bastante espaço e apresenta uma figura imponente: a postura dos ombros, o nariz quebrado. É difícil para mim vê-lo objetivamente, por causa do que ele é para mim. Mas suponho que um estranho poderia presumir que ele era um boxeador ou algo similarmente pugilista, ao invés de um desenvolvedor imobiliário de muito sucesso.

Séverine, a última esposa de papai - francesa, não muito longe da minha idade, uma parte decote e três partes de delineador líquido - se esgueirou atrás dele, jogando sua longa juba ruiva.

- Bem - digo a papai, ignorando Séverine (não me incomodo em gastar muito tempo com ela até que ela passe a marca de cinco anos, recorde de papai até agora). - Você conseguiu ... finalmente. Eu sabia que a chegada deles estava marcada para agora - eu tinha que pedir a Aoife para arranjar o barco. Mas mesmo assim eu me perguntei se poderia haver alguma desculpa, algum atraso que significasse que eles não poderiam fazer esta noite. Não seria a primeira vez.

Percebo Will e papai avaliando um ao outro disfarçadamente. Na companhia de papai, estranhamente, Will parece um pouco diminuído, um pouco menos ele mesmo. Olhando para ele, em sua camisa passada e calça jeans, estou preocupada que para papai ele possa parecer privilegiado e loquaz, muito parecido com o ex-colegial.

“Não acredito que esta é a primeira vez que você se encontra”, digo. Não por falta de tentativa sangrenta. Will e eu voamos para Nova York especialmente há alguns meses. No último minuto, ficamos sabendo, papai havia sido chamado para tratar de negócios na Europa. Imaginei nossos aviões cruzando em algum lugar sobre o Atlântico. Papai é um homem muito ocupado. Muito ocupado, mesmo, para conhecer o noivo de sua filha até a véspera de seu casamento. História da minha vida sangrenta.

'É um prazer conhecê-lo, Ronan,' Will diz, estendendo a mão. Papai ignora o gesto e o algema no ombro. 'O famoso Will', diz ele. - Finalmente nos encontramos.

'Não particularmente famoso ainda,' Will diz, dando a papai um sorriso vencedor. Eu estremeço. É um raro passo em falso. Parecia um gabarito humilde e tenho quase certeza de que papai não quis dizer 'famoso' como referência às coisas da TV. Papai não é fã de celebridades, de ninguém fazendo fortuna com qualquer outra coisa que não seja um verdadeiro enxerto. Ele é um orgulhoso self-made man.

'E esta deve ser Séverine,' Will diz, estendendo a mão para dar um beijo em ambas as bochechas. - Jules me falou muito sobre você ... e sobre os gêmeos.

Não, não tenho. Os gêmeos, a última progênie de papai, não foram convidados. Séverine sorri, derretendo sob o charme de Will. Isso provavelmente não tornará Will ainda mais caro a papai. Eu gostaria que não importasse para mim o que meu pai pensa. E ainda assim eu fico, paralisado, observando enquanto os dois circulam um ao outro no pequeno espaço. É doloroso. É um alívio quando Aoife chega e nos diz que o jantar está prestes a ser servido.

Aoife é uma mulher segundo o meu coração: organizada, capaz, discreta. Há uma frieza nela, um distanciamento, que acho que alguns podem não gostar. Eu prefiro. Não quero alguém fingindo ser meu melhor amigo quando estou pagando para ela fazer algo. Gostei de Aoife no momento em que falamos pela primeira vez ao telefone e estou meio tentada a perguntar se ela consideraria deixar tudo isso e vir trabalhar no *A transferência*. Ela pode parecer bem caseira, mas tem um lado mais duro.

Seguimos para a sala de jantar. Mamãe e papai, conforme planejado, estão sentados em uma das extremidades da mesa, tão distantes fisicamente um do outro quanto possível. Eu realmente não tenho certeza se meus pais têm

falado mais do que algumas palavras um com o outro desde os anos 90 e provavelmente será melhor para a harmonia do fim de semana se isso continuar. Séverine, por sua vez, está sentada tão perto de papai que ela poderia muito bem estar em seu colo. Ugh: ela pode não ter nem metade da idade dele, mas ainda tem trinta e poucos anos, não é uma adolescente.

Esta noite, pelo menos, todos parecem estar se comportando muito bem. Acho que as várias garrafas de Bollinger de 1999 que bebemos provavelmente estão ajudando. Até mamãe está sendo bastante cortês, desempenhando o papel de mãe-da-noiva com desenvoltura. Suas habilidades como atriz sempre pareceram vir à tona na vida real, e não no palco.

Agora Aoife e o marido entram trazendo nossas entradas: um ensopado cremoso salpicado de salsa. 'Estes são Aoife e Freddy', digo aos outros. Não digo que sejam nossos anfitriões porque, na verdade, sou eu o anfitrião. Estou pagando por esse privilégio. Então eu decido: 'a Loucura pertence a eles.'

Aoife dá um pequeno aceno elegante. "Se precisar de alguma coisa, procure qualquer um de nós", ela diz. - Espero que todos gostem de sua estadia aqui. E o casamento de amanhã é nosso primeiro na ilha, então será especialmente especial.

- É lindo - Hannah diz graciosamente. 'E isso parece delicioso.' 'Obrigado,' Freddy diz, encontrando sua voz. Ele é inglês, eu sei - eu presumi que ele fosse irlandês como Aoife.

Aoife concorda. "Nós mesmos escolhemos os mexilhões esta manhã."

Assim que todos estivermos servidos, a conversa ao redor da mesa recomeça, com exceção de Olivia, que fica sentada muda, olhando para seu prato.

- Memórias tão boas de Brighton - mamãe está dizendo a Hannah. - Sabe, eu me apresentei lá algumas vezes. Oh Deus. Não muito antes de ela começar a contar a todos sobre aquela época em que ela fez sexo com penetração na tela para um filme de arte (nunca teve um lançamento, provavelmente agora no Pornhub).

'Oh', Hannah responde, 'nós nos sentimos um pouco culpados por não irmos ao teatro com mais frequência. Onde você se apresentou? O Theatre Royal?

- Não - mamãe diz, com aquele tom levemente arrogante que se insinua em sua voz quando ela aparece. - É um pouco mais boutique do que isso. Um lance de cabeça. "Chama-se" Lanterna Mágica ". Nas Pistas. Você sabe disso? '

- Er ... não - Hannah diz. E então, rapidamente, 'Mas como eu disse, estamos tão fora do circuito que não saberíamos de lugar nenhum, mesmo que seja o lugar para ir.'

Ela é gentil, Hannah. Essa é uma das coisas que sei sobre ela. É uma espécie de ... derramamento dela. Lembro-me de encontrar Hannah pela primeira vez e

pensando: oh, é isso que Charlie quer. Alguém legal. Alguém suave e quente. Eu sou demais para ele. Estou muito zangado, muito motivado. Ele nunca teria me escolhido.

Não tenho mais inveja de Hannah, lembro a mim mesma. Charlie pode ter sido o gostoso do clube náutico, mas agora está amolecido, uma pança onde antes ficava a barriga lisa e marrom. E ele está estabelecido em sua carreira também. Se eu tivesse alguma coisa a ver com isso, ele estaria planejando uma posição de vice-chefe. Não há nada menos sexy do que falta de ambição, não é?

Eu observo Charlie até que seu olhar se fixa no meu - tenho certeza de que sou a primeira a desviar o olhar. E eu me pergunto: é *ele* agora o ciumento? Eu vi a maneira desconfiada como ele age com Will, como se ele estivesse tentando encontrar a falha. Eu o peguei observando nós dois tomando bebidas. E eu senti de novo, como ficamos bem juntos, imaginando através de seus olhos.

'Como *doce*, - Mamãe está dizendo para Hannah. - Cinco anos é uma idade adorável. Ela certamente está fazendo um trabalho muito bom em agir interessada. - E como estão os seus dois, Ronan? ela chama a mesa. Eu me pergunto se é um desprezo intencional, não ter incluído Séverine em sua pergunta. Na verdade - esqueça isso, não preciso me perguntar. Apesar da impressão que ela trabalha muito para transmitir uma vagueza boêmia, muito pouco que minha mãe faz é não intencional.

"Eles são bons", diz ele. "Obrigado, Araminta. Eles vão começar no berçário em breve, não é? Ele se vira para Séverine.

' *Oui*, ' ela diz. "Estamos procurando um berçário onde se fale francês. Tão importante que eles cresçam ... ah ... bilingues, como eu.

- Oh, você é bilíngue? Eu pergunto. Eu não posso evitar o desprezo. Se Séverine percebe, ela não reage. ' *Oui*, 'diz ela com um encolher de ombros. 'Eu fui para um colégio interno feminino no Reino Unido quando eu era pequeno. E meu irmão, eles frequentaram uma escola para meninos lá também.

- Meu Deus - diz mamãe, ainda falando apenas com papai. 'Deve ser tudo assim *exaustivo* na sua idade, Ronan. ' Antes que ele tenha chance de responder, ela bate palmas. "Enquanto estamos entre os cursos", diz ela, levantando-se, "gostaria de dizer uma coisinha."

- Você não precisa, mãe - grito. Todo mundo ri. Mas não estou brincando. Ela está bêbada? É difícil avaliar, todos nós tivemos bastante. E não tenho certeza se isso faz muita diferença para mamãe, de qualquer maneira. Ela nunca teve inibições a perder.

"Para minha Julia", ela diz, erguendo o copo. 'Desde que você era uma menina que você conhece *exatamente* o que você queria. E aí de quem

ficou no seu caminho! Nunca fui assim - o que quero sempre muda de semana para semana, e é provavelmente por isso que sempre fui tão infeliz.

- Enfim: você sempre soube. E o que você quiser, você vai atrás. ' Oh Deus. Ela está fazendo isso porque eu a proibi de fazer um discurso no próprio casamento. Estou certo disso. 'Eu soube desde o momento que você me contou sobre Will que ele era o que você queria.'

Não *bastante* por mais clarividente que pareça, visto que eu disse a ela, na mesma conversa, que já estávamos noivos. Mas mamãe nunca deixou fatos inconvenientes atrapalharem uma boa história.

- Eles não ficam maravilhosos juntos? ela pergunta. Murmúrios de assentimento dos outros. Não gosto da maneira como a ênfase parecia pousar no 'visual'.

'Eu sabia que Jules precisaria encontrar alguém tão motivado quanto ela', diz mamãe. E havia uma vantagem na maneira como ela disse que era motivada? É difícil ter certeza. Eu pego o olhar de Charlie do outro lado da mesa - ele sabe há muito tempo como mamãe é. Ele pisca para mim e eu sinto uma secreta efervescência de calor no fundo da minha barriga. - E ela tem muito estilo, minha filha. Todos nós sabemos isso sobre ela, não é? Sua revista, sua bela casa em Islington e agora este homem deslumbrante aqui. Ela coloca a mão com a unha vermelha no ombro de Will. - Você sempre teve um olho bom, Jules. Como se eu o tivesse escolhido para ir com um par de sapatos. Como se eu me casasse com ele só porque ele se encaixa perfeitamente na minha vida -

- E pode parecer loucura para qualquer outra pessoa - mamãe continua. 'Para transportar todos para esta ilha gelada esquecida por Deus no meio do nada. Mas é importante para Jules, e é isso que importa.

Eu também não gosto do som disso. Estou rindo junto com os outros. Mas estou secretamente me preparando. Quero me levantar e dizer minhas próprias coisas, como se ela fosse a promotora e eu a defesa. Não é assim que você deve se sentir, ouvindo um discurso de uma pessoa querida, é?

Aqui está a verdade que minha mãe não fala: se eu não soubesse o que queria e descobrisse como conseguir, não teria chegado a lugar nenhum. Eu tive que aprender como fazer do meu jeito. Porque minha mãe não ia ser de nenhuma ajuda. Eu olho para ela, em seu chiffon preto espumoso - como o negativo de um vestido de noiva - e seus brincos brilhantes, segurando sua taça de champanhe espumante, e penso: você não entende isso. Este não é o seu momento. Você não o criou. Eu criei em *Despeito* de você.

Eu agarro a borda da mesa com uma mão, forte, me ancorando. Com a outra pego minha taça de champanhe e tomo um longo gole. *Diga que você está orgulhoso de mim*, Eu acho que. E isso fará com que tudo fique bem. *Diga e eu vou te perdoar*.

'Isso pode soar um pouco imodesto,' mamãe diz, tocando o esterno. - Mas devo dizer que estou orgulhoso de mim mesmo, por ter criado uma filha tão obstinada e independente.

E ela faz uma pequena reverência, como se para uma plateia em adoração. Todos aplaudem obedientemente quando ela se senta.

Estou tremendo de raiva. Eu olho para a taça de champanhe na minha mão. Imagino, por um segundo delicioso e delirante, pegá-lo e esmagá-lo contra a mesa, fazendo tudo parar. Eu respiro fundo. Em vez disso, levanto-me para fazer meu próprio brinde. Serei gentil, grato, carinhoso.

"Muito obrigada por ter vindo", eu digo. Eu me esforço para tornar meu tom caloroso. Estou tão acostumado a dar palestras para meus funcionários que tenho que trabalhar para manter o tom de autoridade fora da minha voz. Eu sei que algumas mulheres reclamam por não serem capazes de fazer com que as pessoas as levem a sério. Na verdade, tenho o problema oposto. Em nossa festa de Natal, uma das minhas funcionárias, Eliza, ficou bêbada e me disse que eu tenho cara de cadela em repouso permanente. Eu deixei pra lá, porque ela estava bêbada e não se lembrava de ter dito isso pela manhã. Mas *Eu*

certamente não o esqueci.

"Estamos muito felizes por ter todos vocês aqui", digo. Eu sorrio. Meu batom parece ceroso e inflexível em meus lábios. 'Eu sei que foi um longo caminho a percorrer ... e difícil tirar um tempo longe de tudo. Mas a partir do momento em que este lugar chamou minha atenção, eu sabia que era perfeito. Para Will, tão voltado para o exterior. E como um aceno para minhas raízes irlandesas. Eu olho para papai, que sorri. - E ver todos vocês reunidos aqui - nossos mais próximos e queridos - significa muito para mim. Para nós dois. ' Eu levanto minha taça para Will, e ele levanta a sua em retorno. Ele é muito melhor nisso do que eu. Ele exala charme e calor sem nem mesmo tentar. Posso levar as pessoas a fazerem o que eu quero, com certeza. Mas nem sempre consigo fazer com que gostem de mim. Não da maneira que meu noivo pode. Ele me dá um sorriso, uma piscadela e eu me pego imaginando continuar o que começamos antes, no quarto -

'Eu não acreditava que esse dia chegaria', digo, lembrando-me de mim mesma. 'Eu tenho estado tão ocupado com *A transferência* nos últimos anos que pensei que nunca teria tempo para conhecer alguém. '

'Não se esqueça,' Will chama. - Tive de trabalhar muito para persuadi-lo a ir a um encontro.

Ele tem razão. Parecia bom demais para ser verdade. Ele me disse mais tarde que recentemente saiu de algo tóxico, que também não estava procurando por nada. Mas nós realmente nos demos bem naquela festa.

- Estou tão feliz que você fez. Eu sorrio para ele. Ainda parece uma espécie de milagre, a rapidez e a facilidade com que tudo aconteceu. 'Se eu acreditasse nisso', digo, 'poderia pensar que fomos trazidos pelo Destino.'

Will sorri de volta para mim. Nossos olhares se encontram, é como se não houvesse mais ninguém aqui. E então, do nada, penso naquela maldita nota. E eu sinto o sorriso vacilar levemente em meus lábios.

JOHNNO

O melhor homem

Está escuro como breu lá fora agora. A fumaça do fogo enche a sala, de modo que todos parecem diferentes, confusos nas bordas. Não exatamente eles.

Estamos no próximo prato, uma torta de chocolate meio amarga. Tento cortá-lo e ele sai disparado do meu prato, migalhas de massa explodindo por toda parte.

- Precisa de alguém para cortar sua comida para você, garotão? Duncan zomba, do outro lado da mesa. Eu ouço os outros caras rirem. É como se nada tivesse mudado. Eu os ignoro.

Hannah se vira para mim. "Então, Johnno", diz ela, "você também mora em Londres?" Gosto de Hannah, decidi. Ela parece gentil. E eu gosto de seu sotaque do norte e dos piercings no topo da orelha que a fazem parecer uma garota festeira, embora ela aparentemente seja uma mãe de dois filhos. Aposto que ela pode ser muito selvagem quando quer.

- Cristo, não - digo a ela. 'Eu odeio a cidade. Dê-me o campo qualquer dia. Eu preciso de espaço para vagar livre. '

- Você também gosta de atividades ao ar livre? Hannah pergunta.

'Sim,' eu digo. 'Eu acho que você poderia dizer isso. Eu costumava trabalhar em um centro de aventura em Lake District. Ensinando escalada, bushcraft, tudo isso.

'Oh, uau. Acho que faz sentido, porque foi você quem organizou o cervo, certo? Ela sorri para mim. Eu me pergunto o quanto ela sabe sobre isso.

'Sim,' eu digo, 'eu fiz.'

'Charlie não falou muito sobre nada disso. Mas eu soube que ia haver caiaque, escalada e outras coisas.

Ah, então ele não disse nada a ela sobre o que aconteceu. Não estou surpreso. Eu provavelmente não faria se fosse ele, pensando bem. Quanto menos

dito sobre tudo isso, melhor. Vamos torcer para que ele tenha decidido deixar o passado no passado nessa frente. Pobre rapaz. Não foi ideia minha, tudo isso.

'Bem, sim,' eu continuo. - Sempre gostei desse tipo de coisa. - Sim - intervém Femi. "Foi Johnno quem descobriu como escalar a parede para chegar ao topo do pavilhão desportivo. E você escalou aquela árvore enorme fora do refeitório, não subiu?"

'Oh Deus,' Will diz a Hannah. 'Não comece este lote em nossos dias de escola. Você nunca vai ouvir o fim disso. '

Hannah sorri para mim. - Parece que você poderia ter sua própria série de TV, Johnno.

'Bem,' eu digo. - Engraçado você dizer isso, mas eu realmente fiz um teste para o programa.

'Você fez?' Hannah pergunta. 'Para *Sobreviver à noite*?' 'Sim.' Ah, meu Deus. Por que eu disse alguma coisa? *Johnno estúpido, sempre atirando na minha boca*. Jesus, é humilhante. 'Sim, bem, eles fizeram um teste de tela, com nós dois, e-'

- E Johnno decidiu que não estava pronto para nenhuma dessas merdas, não é? Will diz. É bom dele tentar salvar meu rubor. Mas não adianta mentir agora, posso muito bem dizer. "Ele está sendo um bom amigo", digo. - A verdade é que fui péssimo nisso. Eles basicamente me disseram que eu não trabalhei na tela. Não é como o nosso garoto aqui - 'Eu me inclino e bagunço o cabelo de Will, e ele se esquivava, rindo. 'Quero dizer, ele está certo. Não era para mim de qualquer maneira. Não aguentava mais aquela maquiagem que eles te colocam, as roupas que te fazem vestir. Não que isso seja qualquer sombra do que você faz, cara.

'Sem ofensa', diz Will, erguendo as mãos. Ele é natural na tela. Ele tem a capacidade de ser quem as pessoas desejam que ele seja. Quando ele está no programa, eu noto que ele abandona seus 'h's', soa um pouco mais como 'uma das pessoas'. Mas quando ele está com caras elegantes, educados em escolas públicas, caras que vieram das melhores versões do tipo de escola que ambos estudamos, ele é um deles - 100 por cento.

- De qualquer forma - digo a Hannah. 'Faz sentido. Quem iria querer essa cara feia na TV, hein? Eu faço uma careta. Eu vejo Jules desviar o olhar de mim como se eu tivesse acabado de me expor. Vaca empalhada.

- Então, de onde veio a ideia do show, Will? Hannah pergunta. Agradeço que ela esteja tentando mover a conversa, poupe-me de mais humilhações.

"Sim", diz Femi. - Sabe, estava pensando sobre isso. Foi a sobrevivência? '

'Sobrevivência?' Hannah se vira para ele.

"Esse jogo que costumávamos jogar na escola", explica Femi.

A esposa de Duncan, Georgina, acrescenta: "Meu Deus. Duncan me contou histórias sobre isso. Coisas realmente horríveis. Ele me contou sobre meninos sendo tirados de suas camas à noite e deixados no meio do nada ...

'Sim, foi o que aconteceu', diz Femi. 'Eles sequestrariam um menino mais novo de sua cama e o levariam o mais longe que pudessem da escola, bem no fundo do terreno.'

"E estamos falando de grandes terrenos", diz Angus. - E no meio do nada. Preto como breu. Sem luz de nada. '

"Parece bárbaro", diz Hannah com os olhos arregalados.

"Era uma grande tradição", diz Duncan. 'Eles fizeram isso por centenas de anos, desde o início da escola.'

- Will nunca teve que fazer isso, não é, cara? Femi se vira para ele. Will levanta as mãos. 'Ninguém nunca veio e me pegou.'

'Sim', diz Angus, 'porque todos eles tinham um medo terrível do seu pai.' "O cara usava uma venda no início", diz Angus, voltando-se para Hannah, "então ele não sabia onde estava. Às vezes, ele até era amarrado a uma árvore ou cerca e precisava se libertar. Lembro-me de quando fiz o meu ...

"Você se irritou", Duncan termina. - Não, não disse

- Angus responde.

'Sim você *fez*, 'Duncan diz. - Não pense que esquecemos disso. Pisspants. '

Angus toma um gole de vinho. 'Ok ótimo, *cargas* de pessoas fizeram. Foi terrível pra caralho.

Eu me lembro da minha sobrevivência. Mesmo sabendo que isso aconteceria em algum momento, nada o preparou para quando eles realmente viessem buscá-lo.

'O *mais louco* A coisa é, 'Georgina diz,' Duncan não parece pensar que foi uma coisa ruim. Ela se vira para ele. - Você quer, querida?

"Foi minha formação", diz Duncan.

Eu olho para Duncan, que está sentado lá com as mãos nos bolsos e o peito esticado, como se ele fosse o rei de tudo que ele examina, como se ele fosse o dono deste lugar. E eu me pergunto no que isso o transformou, exatamente.

Eu me pergunto no que isso me transformou.

"Suponho que foi inofensivo", disse Georgina, "não é como se alguém tivesse morrido, não é?" Ela dá uma risadinha.

Lembro-me de acordar, ouvindo os sussurros no escuro ao meu redor.

Segure as pernas dele ... você vai para a cabeça. Então, como eles riram enquanto me seguravam e amarravam a venda em volta dos meus olhos. Depois, vozes. Ups e vivas, talvez - mas com a venda nos meus ouvidos também pareciam animais: uivos e guinchos. Para o ar da noite, congelando em meus pés descalços. Rattling rápido sobre o terreno irregular - um carrinho de mão, acho que era - por tanto tempo que pensei que devíamos ter deixado o terreno da escola. Então eles me deixaram, na floresta. Sozinho. Nada além da batida do meu coração e os ruídos secretos da floresta. Tirando a venda e descobrindo que estava escuro, sem lua para ver. Galhos de árvores arranhando minhas bochechas, árvores tão próximas que parecia que não havia caminho entre elas, como se estivessem me pressionando. Tão frio, um gosto metálico como sangue no fundo da minha garganta. Galhos estalando sob meus pés descalços. Caminhando por quilômetros, provavelmente em círculos.

Quando voltei para o prédio da escola, senti como se tivesse renascido. Foda-se os professores que me disseram que eu nunca seria muito. Como se eles tivessem sobrevivido a uma noite como aquela. Eu me senti invencível. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa.

'Johnno,' Will diz, 'eu estava dizendo que acho que é hora de pegar seu uísque. Dê uma amostra.' Ele pula da mesa e pega uma das garrafas.

"Oh", diz Hannah, "posso olhar?" Ela pega de Will. - Este é um design tão legal, Johnno. Você trabalhou com alguém nisso? '

'Sim,' eu digo. "Eu tenho um amigo em Londres que é designer gráfico. Ele fez um bom trabalho, não fez?"

- Ele realmente fez isso - diz ela, balançando a cabeça, traçando o tipo com o dedo. "É isso que eu faço", ela diz. "Sou ilustrador de profissão. Mas parece que foi há um milhão de anos. Estou em licença maternidade permanente. '

- Posso dar uma olhada? Charlie diz. Ele o pega e lê o rótulo, franzindo a testa. - Você deve ter tido parceria com uma destilaria? Porque aqui diz que tem doze anos.

'Sim,' eu digo, sentindo que estou sendo entrevistado, ou fazendo um teste. Como se ele estivesse tentando me pegar. Talvez seja a coisa toda do professor. 'Eu fiz.'

'Bem,' diz Will, abrindo a garrafa com um floreio. 'O teste de ácido!' Ele chama para a cozinha, 'Aoife ... Freddy. Podemos tomar alguns copos de uísque, por favor?

Aoife carrega um pouco em uma bandeja.

'Compre um para você também,' Will diz, como se ele fosse o senhor da mansão, 'e para Freddy. Todos nós tentaremos! ' Então, enquanto Aoife tenta balançar a cabeça: 'Eu insisto!'

Freddy se arrasta para ficar ao lado de sua esposa. Ele mantém os olhos baixos e mexe na corda do avental enquanto os dois ficam parados sem jeito.

Fodido esquisito, Duncan murmura para o resto de nós. Provavelmente é bom que o cara esteja olhando para o chão.

Eu verifico Aoife. Ela não é tão velha quanto pensei no início: talvez apenas quarenta ou mais. Ela apenas se veste mais velha. Ela também é bonita - de uma forma refinada. Eu me pergunto o que ela está fazendo com um marido tão molhado.

Will serve o resto do uísque. Jules pede algumas gotas: "Eu nunca bebi muito uísque, infelizmente." Ela toma um gole e eu a vejo estremecer, antes que ela tenha tempo de tapar a boca com a mão. Mas a mão apenas chama a atenção para isso. O que talvez, pensando bem, ela quisesse. É bastante claro que ela não é minha maior fã.

"Está bom, cara", diz Duncan. 'Isto *tipo* de me lembra um Laphroaig, sabe?

'Sim,' eu digo. 'Eu acho.' Confie em Duncan para conhecer seus uísques.

Aoife e Freddy engolem o deles o mais rápido possível e correm de volta para a cozinha. Entendi. Minha mãe costumava trabalhar no clube de campo local - o tipo de lugar onde os pais de Angus e Duncan provavelmente eram membros. Ela disse que os jogadores de golfe às vezes tentavam pagar-lhe uma bebida, pensando que estavam sendo tão generosos, mas isso só a deixava sem graça.

"Acho que é gostoso demais", diz Hannah. 'Estou surpreso. Tenho que lhe dizer, Johnno, normalmente não sou fã de uísque. Ela toma outro gole.

"Bem", diz Jules. "Nossos convidados têm muita sorte." Ela sorri para mim. Mas você sabe o que dizem sobre os olhos de alguém que não sorriem? Os dela não são.

Eu sorrio para todos eles. Mas estou me sentindo um pouco abatido. Acho que é toda aquela conversa sobre Sobrevivência. É difícil me lembrar que para eles - para praticamente todos os outros ex-meninos Trevellyan - é tudo apenas um jogo.

Eu olho para Will. Ele está com a mão na nuca de Jules e está sorrindo para todos. Ele parece um homem que tem tudo em

vida. O que, suponho, ele faz. E eu penso: isso não afeta ele também, toda a conversa dos velhos tempos? Nem um pouquinho?

Tenho que me livrar desse humor estranho. Eu pulo em direção ao meio da mesa e pego a garrafa de uísque. "Acho que é hora de um jogo de bebida", digo.

- Ah ... - diz Jules, provavelmente prestes a cancelar, mas ela é abafada pelos uivos de aprovação dos caras.

'Sim!' Angus grita. - Snap irlandês?

"Sim", diz Femi. 'Como nós jogamos na escola! Lembra de fazer injeções de enxaguatório bucal Listerine? Porque descobrimos que era cinquenta por cento à prova?

- Ou aquela vodca que você contrabandeou, Dunc - disse Angus.

- Certo, - eu digo, pulando da mesa. - Vou buscar um deck para nós. Já estou me sentindo melhor agora que tenho um propósito com que me distrair.

Vou para a cozinha e encontro Aoife parada de costas para mim, examinando uma espécie de lista em uma prancheta. Quando eu tusso, ela dá um pequeno salto.

'Aoife, amor', eu digo, 'você tem um baralho de cartas?'

'Sim', ela diz, dando um passo para longe de mim, como se ela tivesse medo de mim. 'Claro. Acho que tem um na sala de estar. Ela tem um belo sotaque. Sempre gostei de uma garota irlandesa. "Tink 'ao invés de' pensar '- isso me faz sorrir.

O marido dela também está lá, ocupando-se com o forno.

- Você está fazendo coisas para amanhã? Eu pergunto a ele, enquanto espero por Aoife. 'Mhmm,' ele diz, sem fazer contato visual. Fico feliz quando Aoife retorna depois de um minuto ou mais com as cartas.

De volta à mesa, distribuo o baralho para os outros.

- Vou dormir um sono de beleza - diz a mãe de Jules. - Nunca gostei das coisas difíceis. *Não é verdade*, Eu vejo a boca de Jules. O pai de Jules e a gostosa madrasta francesa pedem licença também.

"Nem eu", diz Hannah. Ela olha para Charlie. - Tivemos um longo dia, não foi, amor?

'Eu não sei-' Charlie diz.

- Vamos, garoto Charlie - grito para Charlie. 'Vai ser divertido! Viva um pouco!' Ele não parece convencido.

As coisas ficaram um pouco soltas no cervo. Charlie, coitado, não foi para uma escola como a nossa, então ele não estava realmente preparado para isso. Ele é apenas um ... professor de geografia. Eu senti como se ele tivesse ido para um lugar escuro naquela noite. Qualquer um

teria, eu acho. Ele mal falou com nenhum de nós pelo resto do fim de semana.

Era estar de volta com aquele grupo de caras de novo, eu suponho. A maioria deles foi para o Trevelyan. Todos nós estávamos ligados por aquele lugar. Não da mesma forma que Will e eu estamos ligados - somos apenas nós dois. Mas estamos amarrados pelas outras coisas. Os rituais, a ligação masculina. Quando nos reunimos, existe esse tipo de mentalidade de matilha.

Nós nos deixamos levar.

HANNAH

The Plus-One

Desde o incidente do centavo, fiquei muito cauteloso com os contínuos. Quanto mais bebem, mais emerge: algo escuro e cruel escondido atrás das maneiras de colegial. E eu odeio que agora meu marido esteja se comportando como um adolescente que quer ser aceito em sua gangue.

"Certo", diz Johnno. 'Todo mundo pronto?' Ele olha ao redor da mesa. Eu descobri o que há de estranho em seus olhos. Eles são tão escuros que você não consegue dizer onde terminam as íris e começam as pupilas. Isso lhe dá uma aparência estranha e vazia, de modo que, mesmo enquanto ele está rindo, é como se seus olhos não estivessem brincando. E o resto de seu rosto é um pouco expressivo demais em comparação, mudando a cada dois segundos, sua boca muito grande e móvel. Há um tipo de energia maníaca nele. Espero que seja inofensivo. Como um cachorro que pula em cima de você, grande e assustador, mas tudo o que ele realmente quer é levar uma bola

- não machucar seu rosto.

"Charlie", diz Johnno. 'Você *está* Juntando se a nós?'

- Charlie - sussurro, tentando chamar a atenção do meu marido. Ele mal olhou na minha direção a noite toda, muito envolvido com Jules ou tentando ser um dos rapazes. Mas eu quero falar com ele.

Charlie é um homem tão gentil: quase nunca levanta a voz, quase nunca se irrita com as crianças. Se eles recebem uma bronca, normalmente é de mim. Portanto, não é como se ele se tornasse uma versão mais intensa de si mesmo quando bebe, ou que o álcool ampliasse suas más qualidades. Na vida comum, ele realmente não tem muitas qualidades ruins. Sim, talvez toda essa raiva esteja lá, escondida, em algum lugar abaixo da superfície. Mas eu poderia jurar, nas duas vezes em que o vi bêbado, que é como se meu marido tivesse sido tomado por outra pessoa. Isso é o que torna tudo ainda mais assustador. Ao longo dos anos

Aprendi a detectar os menores sinais. O leve afrouxamento de sua boca, a queda de suas pálpebras. Tive que aprender porque sei que a próxima etapa não é bonita. É como se um pequeno fogo de artifício tivesse explodido de repente em seu cérebro.

Finalmente Charlie olha em minha direção. Eu balanço minha cabeça, devagar, deliberadamente, para que ele não se engane quanto ao que quero dizer. *Não faça isso.*

- O que diabos está acontecendo aqui? Duncan canta. Oh Deus, ele me pegou fazendo isso. Ele se vira para Charlie. - Ela mantém você na coleira, garoto Charlie?

As orelhas de Charlie ficaram vermelhas. "Não", ele diz. 'Obviamente não. Sim, tudo bem. Estou dentro.'

Merda. Estou dividida entre querer ficar para que possa tentar impedi-lo de fazer qualquer coisa estúpida e pensar que deveria deixá-lo fazer isso e deixá-lo sair sozinho, não importa as consequências. Especialmente depois de todo aquele flerte nada sutil com Jules.

"Vou negociar", diz Johnno.

- Espere - Duncan diz, se levantando e batendo palmas. 'Devemos fazer o lema da escola primeiro.'

- Sim - concorda Femi, juntando-se a ele. Angus também se levanta. - Vamos, Will, Johnno. Por causa dos velhos tempos e tudo mais.

Johnno e Will se levantarão.

Eu olho para eles - todos, exceto Johnno, tão elegantemente vestidos com suas camisas brancas e calças escuras, relógios caros em seus pulsos. Eu me pergunto por que esses homens, que aparentemente se deram tão bem desde então, ainda estão obcecados com seus dias de escola. Não consigo me imaginar falando mal do velho Dunraven High. Eu nunca tive nenhum ressentimento em relação a isso, mas também não é um lugar onde eu penso tanto assim. Como todo mundo, eu saí com uma camisa rabiscada e nunca olhei para trás. Proibido sair da escola às 15h30 e ir para casa assistir *Hollyoaks* para esses caras - eles devem ter passado uma boa parte de suas infâncias trancados naquele lugar.

Duncan começa a tamborilar lentamente com o punho na mesa. Ele olha em volta, encorajando os outros a se juntarem a ele. Eles fazem. Gradualmente fica mais alto e mais alto, a bateria mais rápida, mais frenética.

'Fac fortia et patere,' Duncan canta, no que eu acho que deve ser latim.

'Fac fortia et patere,' os outros seguem. E então, em uma espécie de murmúrio baixo e intenso:

*'Flectere si nequeo superos,
Acheronta movebo.
Flectere si nequeo superos,*

Acheronta movebo!'

Observo os homens, como seus olhos parecem brilhar à luz bruxuleante das velas. Seus rostos estão vermelhos - eles estão animados, bêbados. Sinto um arrepio na espinha. Com as velas e a escuridão pressionando as janelas e o estranho ritmo dos cânticos, dos tambores, de repente me sinto como se estivesse assistindo a algum ritual satânico sendo executado. Há um elemento ameaçador nisso, tribal. Coloco a mão no peito e posso sentir meu coração batendo muito rápido, como o de um animal assustado.

A batida dos tambores se intensifica ao clímax, até ficar tão frenética que as louças e talheres estão pulando por todos os lados. Um copo salta do canto da mesa e se espatifa no chão. Ninguém além de mim presta atenção nisso.

'Fac fortia et patere!

Flectere si nequeo superos,

Acheronta movebo!'

E então, finalmente, quando sinto que não aguento mais, todos eles dão um rugido e param. Eles se encaram. Suas testas brilham de suor. Suas pupilas parecem maiores, como se tivessem levado uma pancada em alguma coisa. A hiena grande agora ri, os dentes arreganhados, dando tapinhas nas costas uns dos outros, socando-se com força suficiente para doer. Percebo que Johnno não está rindo tanto quanto os outros. Seu sorriso não convence, de alguma forma.

'Mas o que isso significa?' Georgina pergunta. "Angus", diz Femi, "você é o geek latino."

'A primeira parte', diz Angus, 'é: "Faça bravura e perseverança", que era o lema da escola. A segunda parte foi acrescentada por nós, meninos: "Se não posso mover o céu, então levantarei o inferno". Costumava ser entoado antes das partidas de rúgbi.

"E o resto", diz Duncan, com um sorriso maldoso.

"É tão ameaçador", diz Georgina. Mas ela está olhando para o marido vermelho, suado e de olhos arregalados como se nunca o tivesse achado tão atraente.

- Essa era a questão. 'Certo, *senhoras*, - Johnno grita. - É hora de parar de brincar e beber um pouco!

Outro rugido de aprovação dos outros. Femi e Duncan misturam o uísque com o vinho, com o molho que sobrou da refeição, com sal e pimenta, formando uma sopa marrom nojenta. E então o jogo começa - tudo de

eles batendo as mãos na mesa e gritando no topo de suas vozes.

Angus é o primeiro a perder. Enquanto ele bebe, a mistura derrete no branco imaculado de sua camisa, manchando-a de marrom. Os outros zombam dele.

'Seu idiota!' Duncan grita. - A maior parte está descendo pelo seu pescoço. Angus engole o último gole, engasga. Seus olhos saltam.

Will é o próximo. Ele o guarda habilmente. Observo os músculos de sua garganta trabalhando. Ele vira o copo de cabeça para baixo acima de sua cabeça e sorri.

O próximo a terminar com todas as cartas é Charlie. Ele olha para o copo e respira fundo.

'Venha, seu maricas!' Duncan grita.

Eu não posso assistir isso. Eu não tenho que assistir isso. Sod Charlie, eu acho. Este era para ser nosso fim de semana juntos. Se ele quer se derrubar, é sua maldita vigia. Eu sou sua esposa, não sua mãe. Eu me levanto.

"Vou para a cama", digo. 'Toda a noite.'

Mas ninguém responde, ou mesmo olha na minha direção.

Eu empurro para a sala de estar ao lado e quando eu caminho paro em estado de choque. Uma figura está sentada no sofá, na penumbra. Depois de um momento, reconheço que é Olivia. 'Oh, ei,' eu digo.

Ela ergue os olhos. Suas longas pernas se projetam à sua frente, os pés descalços. 'Ei.' - Já teve o suficiente aí?

'Sim.'

"Eu também", eu digo. - Você vai ficar um pouco acordado? Eu pergunto.

Ela encolhe os ombros. - Não adianta ir para a cama. Meu quarto fica ao lado de *este*. - Como se na deixa da sala de jantar, vem uma gargalhada zombeteira. Alguém ruge: 'Beba - beba tudo!'

E agora um canto: *Para baixo, para baixo, para baixo* - mudando de repente para *eleve o inferno, eleve o inferno, LEVANTE o inferno!* Sons da mesa sendo esmagada com os punhos. Então, de outra coisa se estilhaçando - outro copo? Uma voz arrastada: "Johnno, seu idiota de merda!"

Pobre Olivia, incapaz de escapar de tudo isso. Eu paro na porta. - Tudo bem - diz Olivia. 'Eu não preciso de ninguém para me fazer companhia.' Mas sinto que devo ficar. Me sinto mal por ela. E na verdade, eu percebo que *quer* ficar. Eu gostava de sentar com ela na caverna antes, fumando. Havia algo de excitante nisso, uma emoção estranha. Conversando com ela, com gosto de tabaco na língua, quase pude imaginar que tinha dezenove anos de novo, falando sobre os meninos com quem dormi - não uma mãe de dois filhos e hipotecada

para os olhos. E também tem o fato de que Olivia me lembra alguém. Mas não consigo imaginar quem. Isso me incomoda, como quando você está tentando pensar em uma palavra e sabe que ela está na ponta da língua, fora de alcance.

'Na verdade', eu digo, 'não estou tão cansado. E não tenho que acordar cedo amanhã de manhã para lidar com duas crianças malucas. Há um pouco de vinho no nosso quarto - posso ir buscá-lo.

Ela dá um pequeno sorriso para isso, a primeira vez que vejo. E então ela alcança atrás da almofada do sofá e tira uma garrafa de vodka que parece cara. "Eu peguei na cozinha mais cedo", ela diz.

'Oh,' eu digo. - Bem, melhor ainda. Isso realmente é como ter dezenove de novo. Ela me passa a garrafa. Eu desatarraxo a tampa, tomo um gole. Isso queima minha garganta e eu engasgo. 'Uau. Não consigo me lembrar da última vez que fiz isso. ' Passo a garrafa para ela e limpo minha boca. - Fomos cortados antes, não foi? Você estava me falando sobre aquele cara - Callum? A separação.'

Olivia fecha os olhos e respira fundo. "Acho que o rompimento foi apenas o começo", diz ela.

Outra grande gargalhada vinda da sala ao lado. Mais mãos batendo na mesa. Mais vozes masculinas bêbadas gritando umas com as outras. Um estrondo contra a porta, então Angus cai por ela, calça em seus tornozelos, seu pau sacudindo obscenamente.

"Desculpe, senhoras", diz ele, com um sorriso malicioso de bêbado. - Não ligue para mim.

'Oh, pelo amor de Deus,' eu explodo, 'apenas ... vá se foder e nos deixe em paz!'

Olivia olha para mim, impressionada, como se ela não achasse que eu tinha isso em mim. Eu também não. Não tenho certeza de onde veio. Talvez seja a vodka.

'Você sabe o que?' Eu digo. - Este provavelmente não é o melhor lugar para conversar, não é?

Ela balança a cabeça. - Podemos ir para a caverna?

- Er ... Não planejei uma incursão noturna pela ilha. E tenho certeza de que é perigoso vagar por aí à noite, com o pântano e coisas assim.

- Esqueça - diz Olivia rapidamente. 'I obtê-lo. Eu só - é estranho - achei que era mais fácil falar lá dentro. '

E de repente tenho a mesma sensação de antes. Uma emoção estranha, a sensação de quebrar as regras. 'Não,' eu digo. 'Vamos fazer isso. E traga essa garrafa.

Nós escapamos de Folly pela entrada dos fundos. É realmente assustador à noite, este lugar. É tão quieto, além do som das ondas nas rochas ao longe. Ocasionalmente, ouço uma gargalhada estranha e gutural que arrepiava todos os pelos dos meus braços. Finalmente percebo que o barulho deve ser feito por algum tipo de pássaro. Um muito grande, pelo que parece.

À medida que continuamos, as casas em ruínas surgem ao nosso lado sob o feixe de luz da minha tocha. As janelas escuras e escancaradas são como órbitas vazias e parece irritantemente como se alguém pudesse estar lá, olhando para fora, nos observando passar. Também posso ouvir ruídos vindos de dentro: farfalhar, estalar e arranhar. Provavelmente são ratos - mas também não é um pensamento particularmente tranquilizador.

Estou ciente das coisas se movendo ao nosso redor enquanto caminhamos - rápido demais para ver direito, capturado momentaneamente pela luz fraca da lua. Algo voa tão perto do meu rosto que sinto roçar a pele sensível da minha bochecha. Eu pulo para trás, coloco a mão para me defender. Um morcego? Era definitivamente grande demais para ser um inseto.

À medida que descemos para a caverna, uma figura escura aparece na parede de rocha à nossa frente, com forma humana. Quase deixo cair a garrafa em estado de choque até que, depois de um segundo, percebo que é a minha própria sombra.

Este lugar é suficiente para fazer você acreditar em fantasmas.

AGORA

A noite de núpcias

Os quatro contínuos formaram um grupo de busca. Eles levam um kit de primeiros socorros. Eles retiram as grandes tochas de parafina dos suportes da entrada para a iluminação.

“Certo, meninos”, diz Femi. ‘Todo mundo pronto?’

Tem havido uma energia estranha e fervente em seus preparativos, beirando uma excitação inadequada. Eles podem ser batedores se preparando para uma missão, os colegiais que uma vez foram em algum desafio noturno.

Os outros convidados se reúnem em silêncio observando os preparativos, aliviados por a coisa ter sido tirada de suas mãos, por terem permissão para ficar aqui na luz e no calor.

Para aqueles que estão dentro da tenda que os assistem partir, eles parecem aldeões medievais em uma caça às bruxas: as tochas acesas, o fervor. O vento e o apagão aumentaram a sensação de surreal. A descoberta macabra que supostamente está à espreita adquiriu uma dimensão fantástica: não exatamente real. Além disso, é difícil saber em que acreditar, se eles podem realmente confiar na palavra de um adolescente histérico. Alguns deles ainda esperam que tudo tenha sido apenas um terrível mal-entendido.

Eles assistem, em silêncio, enquanto o pequeno grupo marcha pelas abas da entrada da marquise. Na noite barulhenta e irregular, na tempestade, segurando suas tochas no alto.

O dia anterior

OLIVIA

A dama de honra

Na caverna, o mar entrou, então está praticamente batendo em nossos pés, a água preta como tinta. Isso faz com que o espaço pareça menor, mais claustrofóbico. Hannah e eu temos que sentar mais perto uma da outra do que antes, nossos joelhos se tocando, uma vela que roubamos da sala de estar empoleirada na rocha à nossa frente em sua lanterna de vidro.

Agora eu entendo por que é chamada de Caverna do Sussurro. A maré alta mudou a acústica aqui, de modo que, desta vez, tudo o que dizemos é sussurrado de volta para nós, como se alguém estivesse parado nas sombras, repetindo cada palavra. É difícil acreditar que não. Eu me pego virando para verificar, de vez em quando, para ter certeza de que estamos sozinhos.

Não consigo distinguir Hannah muito bem à luz suave da vela. Mas posso ouvir sua respiração, sentir seu perfume.

Passamos a garrafa de vodka entre nós. Já estou um pouco bêbado, acho, do jantar. Não pude comer muito e a bebida subiu direto para minha cabeça. Mas preciso estar mais bêbado para contar a ela, bêbado o suficiente para que meu cérebro não consiga parar as palavras. O que parece bobo, porque recentemente tenho precisado tanto contar a alguém sobre isso que às vezes sinto que isso vai explodir de mim, sem qualquer aviso. Mas agora que realmente chegou a hora, sinto-me sem palavras.

Hannah fala primeiro. "Olivia." A caverna responde em um sussurro: *Olivia, Olivia, Olivia.*

- Meu Deus - diz Hannah -, esse eco. O seu ex ... ele fez alguma coisa com você? Alguém que eu conheço ... 'Ela para, começa de novo,' minha irmã, Alice. Ela teve esse namorado quando estava na universidade. E ele reagiu muito mal ao rompimento. Quer dizer, sério *realmente* seriamente-'

Espero que Hannah diga mais, mas ela não diz. Em vez disso, ela pega a garrafa de mim e toma um longo gole, que vale cerca de quatro doses.

"Não, não foi nada disso", eu digo. - Sim, Callum era um pouco chato. Quero dizer, ele não foi muito sutil sobre ficar com Ellie logo depois. Mas foi ele quem rompeu, então não foi isso. Pego a garrafa dela e tomo um grande gole. Posso sentir o gosto de seu batom na borda. "Foi nas férias de verão, após o término do período letivo. Eu estava na casa de Jules em Islington, enquanto ela estava fora para trabalhar por alguns dias.

Falo na escuridão, a caverna sussurrando minhas próprias palavras de volta para mim. Pego-me contando a Hannah como me sentia solitário. Como estive nesta grande cidade, que sempre achei tão emocionante, mas percebi que não tinha com quem compartilhar. Como era sexta-feira à noite e eu tinha ido para o Sainsbury na estrada do apartamento de Jules e comprei algumas batatas fritas, leite e cereais para a manhã, e como minha caminhada para casa me fez passar por todas essas pessoas do lado de fora de pubs, bebendo, tendo uma risada ao sol. Como me senti um maldito sado, com minha sacola laranja e uma noite de Netflix pela qual ansiar. Como era em momentos assim que eu sempre pensava em Callum e no que poderíamos estar fazendo juntos, o que me fez sentir ainda mais sozinha.

Ainda não consigo acreditar que estou contando tudo isso a ela, quando mal a conheço. Mas talvez seja esse o ponto. Talvez, de todas as pessoas aqui, ela seja a única pessoa a quem posso contar, *Porque* ela é basicamente uma estranha. A vodca definitivamente ajuda também, e o fato de estar tão escuro aqui que mal consigo ver o rosto dela. Mesmo assim, acho que não posso contar tudo a ela. A ideia de fazer isso me deixa em pânico. Mas talvez eu possa começar do início e ver se, depois de contar quase tudo a ela, sou corajoso o suficiente para lhe contar tudo.

'Eu estava no meu telefone', eu disse, 'e pude ver que Callum estava com Ellie. Ela compartilhou todas essas fotos no Snapchat. Havia uma dela sentada em seu colo. E depois outro dela beijando-o, enquanto ela erguia um dedo médio para a câmera como se não quisesse que ninguém tirasse a foto ... exceto que ela foi e compartilhou para o mundo inteiro ver, pelo amor de Deus. '

Hannah dá um gole na garrafa e expira. 'Isso deve ter feito você se sentir muito mal', diz ela. 'Vendo isso. Caramba, a mídia social tem muito a responder. '

'Sim.' Eu encolho os ombros. - Isso me fez sentir um pouco ... merda. Caso eu pareça uma perseguidora total, não conto a ela quantas vezes olhei para aquelas fotos, como me sentei segurando minha bolsa Sainsbury e chorando enquanto fazia isso. "Meus amigos estavam dizendo que eu deveria me divertir um pouco", digo. - Você sabe, como mostrar a Callum o que ele estava perdendo. Eles ficavam me dizendo para me inscrever em alguns aplicativos de namoro, mas eu não queria fazer isso na universidade, onde tudo era tão incestuoso. '

'O quê, aplicativos como o Tinder?'

Acho que ela está tentando mostrar que gosta das crianças. - Sim, mas ninguém usa mais o Tinder.

"Desculpe", ela diz. - Sou antigo, lembre-se. O que eu sei?' Ela diz isso com um pouco de melancolia.

- Você não é tão velha assim - digo a ela.

'Bem ... obrigado.' Seu joelho bate contra o meu.

Eu tomo outro gole de vodka. E lembre-se de como naquela noite no apartamento de Jules bebi um pouco do vinho dela, o que me fez perceber como todas as coisas que bebíamos na universidade por 3 libras o copo nos bares locais tinham gosto de mijo absoluto. Lembro-me de como me sentia bastante sofisticada andando por aí de calça e sutiã com um de seus óculos grandes. Eu imaginei que era o meu apartamento, que eu ia sair e encontrar um homem e trazê-lo de volta aqui e transar com ele. E

este mostraria Callum.

Obviamente eu não *na realidade* plano para fazer isso. Eu só fiz sexo com uma pessoa antes, com Callum. E mesmo isso tinha sido muito manso.

"Eu criei um perfil", digo a Hannah. "Decidi que em Londres era diferente. Em Londres, eu poderia ir a um encontro e não estaria em todo o campus na manhã seguinte.

"Estou meio impressionada", diz Hannah. 'Eu nunca teria sido corajoso o suficiente para fazer algo assim. Mas você não estava, sabe ... preocupado com a segurança?

'Não,' eu digo. 'Eu não sou um idiota. Eu não usei meu nome verdadeiro. Ou minha idade. ' - Ah - Hannah concorda. 'Certo.' Tenho a impressão de que ela não está convencida disso e está se esforçando muito para não dizer mais nada.

Calculo minha idade em 26 anos, na verdade. A foto do perfil que coloquei nem parecia comigo. Vasculhei o armário de Jules, fiz minha maquiagem perfeitamente. Mas foi meio que *ponto* para não se parecer comigo.

'Eu me chamei de Bella,' eu digo. - Você sabe, como em Hadid?

Conto a Hannah como me sentei na cama e percorri as fotos de todos esses caras até meus olhos arderem. "A maioria deles era rançosa", eu digo. 'No ginásio, como levantar a camisa ou usar óculos escuros que eles achavam que os deixavam legal.' Quase desisti.

"Mas eu combinei com esse cara", digo a Hannah. 'Ele chamou minha atenção. Ele era ... diferente. '

Eu fiz o primeiro movimento. Tão diferente de mim, mas eu estava um pouco chateado com o vinho de Jules.

Livre para se encontrar? Escrevi.

Sim, sua resposta veio. Eu gostaria disso, Bella. Quando combina com você? Que tal esta noite?

Houve uma longa pausa. Então: Você não fica por aí.

Esta é minha única noite livre nas próximas semanas. Eu gostei de como isso soou.

Como se eu tivesse lugares melhores para estar.

Bem, ele mandou uma mensagem de volta. É um encontro.

'Como ele era?' Hannah pergunta, com o queixo na mão. Ela parece fascinada, me observando de perto.

'Mais quente do que a foto dele. E um pouco mais velho do que eu.

'Quanto mais velho?'

- Hum ... talvez quinze anos?

'ESTÁ BEM.' Ela está tentando não parecer chocada? 'E como ele era? Quando você realmente se encontrou? '

Eu penso de volta. É difícil para mim vê-lo como ele apareceu no início. 'Eu acho que eu pensei que ele era gostoso. E ... ele parecia mais um homem. Ele fez Callum parecer um menino em comparação. Ele tinha ombros largos, como se malhasse muito, e um bronzeado. Em comparação, Callum era um menino bonito e magrelo. Homens adequados eram minha novidade, decidi. - Mas, - eu encolho os ombros, embora ela não possa me ver. 'Eu não sei. Suponho que por mais quente que ele fosse, no início, uma parte de mim teria preferido que ele fosse Callum.

Hannah acena com a cabeça. 'Sim,' ela diz com simpatia. 'Entendi. Quando você quer alguém que Brad Pitt pudesse entrar e ele não seria o suficiente ...

'Brad Pitt está realmente fodendo *velho*, ' Eu digo. - Hum

- Harry Styles?

Isso quase me faz sorrir. 'Sim. Talvez. Ou Timothée Chalamet. Sempre achei que Callum se parecia um pouco com ele. 'Mas Callum provavelmente não tinha

pensou em mim por um momento, especialmente enquanto os peitos grandes estúpidos de Ellie estavam em seu rosto. ' Eu disse a mim mesmo que era melhor parar de pensar nele.

- E esse cara ... qual era o nome dele? "Steven."

'Ele disse alguma coisa? Quando você se conheceu, sobre você ser muito mais jovem? '

Eu dou uma olhada nela. Isso soou um pouco julgador.

"Desculpe", ela diz, rindo. - Mas, sério, foi?

'Sim, ele fez. Ele me perguntou se eu realmente tinha vinte e seis anos. Mas ele não disse isso de uma forma suspeita, mais como se fosse, não sei - uma piada em que ambos estávamos dentro. Realmente não parecia importar para ele, não então. E ele foi legal ', digo, embora seja difícil lembrar disso agora. 'Eu estava me divertindo. Ele ria de todas as minhas piadas. Ele perguntou-me *cargas* de perguntas sobre mim. '

Eu volto minha mente para aquela noite. Estar naquele bar com as bebidas subindo à cabeça - eu estava bebendo Negronis porque pensei que isso me faria parecer mais velha. 'Meu plano original era tirar uma foto,' eu digo, 'postar no meu Instagram.' Deixe Callum ver o que ele estava perdendo.

- Estou supondo ... - Hannah olha para mim - um pouco mais do que isso aconteceu? 'Sim.' Eu tomo um gole de vodka.

Teve um momento, eu me lembro, em que pensei que talvez ele fosse se despedir, mas ele abriu a porta do táxi e se virou para mim e disse: 'Bem, você vai entrar?' E no táxi (nem mesmo um Uber, um verdadeiro táxi preto), como essa vozinha ficava falando: *O que você está fazendo? Você mal o conhece!* Mas a parte bêbada de mim, a parte de mim que estava pronta para isso, dizia para ele calar a boca.

Voltamos para a casa de Jules, porque ele tinha acabado de mudar de casa e não tinha mobília adequada. Eu me senti um pouco mal com isso, mas disse a mim mesma que lavaria os lençóis.

"Uau", disse ele. ' *este* é impressionante. E tudo isso pertence a você? ' 'Sim,' eu disse, sentindo como se tivesse ficado muito mais sofisticado em seus olhos.

- E então fizemos sexo - digo a Hannah. - Acho que queria fazer isso antes que a bebida passasse.

'Foi bom?' Hannah pergunta. Ela parece animada. E então: 'Eu não faço sexo há muito tempo. Desculpa. Eu sei que é TMI. '

Tento não pensar nela e em Charlie fazendo sexo. 'Sim,' eu digo. - Foi um pouco - sabe. Um pouco duro? Ele me empurrou contra a parede, empurrou meu

saia da cintura para cima, puxei minha calcinha para baixo. E ele ... posso comer um pouco mais disso? Hannah me passa a garrafa e tomo um gole rápido. - Ele caiu em cima de mim, embora eu não tivesse tomado banho. Ele disse que preferia assim.

"Certo", diz Hannah. 'ESTÁ BEM. Uau.'

Callum e eu nunca tínhamos feito nada muito aventureiro. Acho que o sexo que tive com Steven foi melhor do que qualquer coisa que tive com Callum, mesmo que, depois que ele me fez gozar com sua boca pela primeira vez, eu estranhamente senti vontade de chorar por um momento.

- Eu o vi, tipo, algumas vezes depois disso - digo a Hannah.

Sinto, mais do que vejo, Hannah acenar com a cabeça, sua cabeça tão perto da minha que sinto o movimento do ar. Eu me pego dizendo a ela como eu gostava de me ver do jeito que ele parecia: como alguém sexy, alguém aventureiro. Mesmo que às vezes eu sentisse que estava perdendo o controle, nem sempre estava totalmente confortável com todas as coisas que ele me pedia para fazer na cama.

'Quero dizer,' eu digo, 'não era como era com Callum, quando parecia que estávamos ...'

'Almas gêmeas?' Hannah pergunta.

'Sim,' eu digo. É uma palavra bastante tímida, mas também é exatamente correta. "Isso foi diferente, eu acho. Com Steven foi como se ele só me mostrasse um pouquinho de si mesmo, o que ...

'Deixou você querendo ver mais?'

'Sim. Eu estava meio obcecado por ele, acho. E ele era tão adulto e tão sofisticado, mas ele queria *mim*. E então ... 'Eu encolho os ombros. 'Eu estraguei tudo.'

Hannah franze a testa. 'O que você quer dizer?'

'Não sei. Acho que queria provar a ele que estava *maduro*. E nós nunca parecemos *Faz* qualquer coisa juntos, além de se encontrar e, você sabe, fazer sexo. Eu tive essa ... essa sensação de que ele só poderia estar interessado em mim por causa disso. '

Hannah acena com a cabeça.

'Mas no final do verão a revista Jules estava dando uma festa no V&A, e eu pensei que seria uma coisa legal para trazê-lo. Um encontro adequado. Tipo, impressione-o um pouco. Faça-o pensar que sou adulta e madura.

Conto a Hannah sobre subir aqueles degraus e ver todas essas pessoas muito adultas e glamorosas circulando lá dentro, todas parecendo estrelas de cinema. E como o cara que checou nossos nomes olhou para mim como se não achasse que eu deveria estar ali, enquanto Steven parecia se encaixar perfeitamente.

"Fiquei um pouco nervoso", disse eu. - Principalmente por ter de apresentá-lo a Jules. E havia todas essas bebidas grátis. Eu tinha muitos deles, para tentar me sentir mais confiante. Eu fiz um idiota total de mim mesmo. Eu tive que ir e ficar doente no banheiro - eu era um estado. E então Steven me colocou em um táxi de volta para a casa de Jules, e eu não pude nem mesmo pedir a ele para vir comigo porque ela estaria lá mais tarde. Lembro-me dele contando as notas para o motorista do táxi. E depois pedindo a ele para garantir que eu chegasse em casa em segurança, como se fosse uma criança.

"Ele deveria ter ido com você", diz Hannah. ' *E*le deveria ter verificado se você estava bem. Não deixei isso para um motorista de táxi.

Eu encolho os ombros. 'Talvez. Mas eu era uma vergonha pra caralho. Não estou surpreso que ele quisesse se livrar de mim.

Lembro-me de vê-lo pela janela e pensar: *Eu estraguei tudo*. E pensando, se eu fosse ele, talvez apenas voltasse para dentro e saísse com pessoas da minha idade que agüentariam beber.

- Depois disso, ele começou a me fantasiar. Caso ela não saiba o que isso significa, eu digo: 'Sabe, como não responder? Embora eu pudesse ver os dois pequenos carrapatos azuis. '

Ela concorda.

'Eu voltei para a universidade. Uma noite fiquei um pouco bêbado e triste depois de uma noite fora e mandei-o *dez* mensagens. Tentei ligar para ele na caminhada para Halls às duas. Ele não respondeu. Não respondeu às minhas mensagens. Eu sabia que nunca mais o veria. '

"Merda", diz Hannah.

'Sim.'

- Então foi isso? ela pergunta, quando eu não digo mais nada. ' *fez* você o vê de novo? ' E então, quando eu não respondo: 'Olivia?'

Mas não consigo falar. É como se eu estivesse sob algum tipo de feitiço antes, era tão fácil falar. Agora parece que as palavras estão presas na minha garganta.

Tem essa imagem no meu cérebro. Vermelho sobre branco. Todo o sangue.

Quando voltamos para Folly, Hannah diz que está exausta. "Vá direto para a cama por mim", ela diz. I obtê-lo. Era diferente na caverna. Sentados ali no escuro com a vodca e a luz das velas, parecia que podíamos dizer qualquer coisa. Agora parece que compartilhamos em excesso. Como se cruzássemos uma linha.

Eu sei que não vou conseguir dormir, no entanto, especialmente não enquanto todos os caras ainda estiverem jogando fora do meu quarto. Então fico um pouco contra a parede do lado de fora e tento desacelerar os pensamentos que correm pela minha cabeça.

'Olá.'

Eu quase salto para fora da minha pele. 'Que porra-'

É o padrinho, Johnno. Eu não gosto dele Eu vi como ele olhou para mim antes. E ele está bêbado - eu posso dizer isso, e *Eu estou* muito bêbado. Na luz que se derrama da sala de jantar, posso vê-lo dar um grande sorriso, mais malicioso. - Gosta de uma baforada? Ele oferece um grande baseado e um cheiro enjoativo de maconha. Eu posso ver que está molhado na ponta onde estive em sua boca.

"Não, obrigado", eu digo. "Muito bem comportado."

Eu faço menção de entrar, mas quando alcanço a porta, ele agarra meu braço, sua mão firme sobre ela. 'Você sabe, devemos ter um baile amanhã, você e I. Padrinho e dama de honra. ' Eu balancei minha cabeça.

Ele se aproxima e me puxa para perto dele. Ele é muito maior do que eu. Mas ele não faria nada aqui, faria? Não com todo mundo lá em cima?

'Você deveria pensar sobre isso', diz ele. - Pode surpreender você. Um homem mais velho. '

- Sai de cima de mim, porra, - eu assobio. Penso em minha lâmina de barbear lá em cima. Eu gostaria de tê-lo comigo, só para saber que estava lá.

Eu puxo meu braço de seu aperto enquanto me atrapalho com a porta, meus dedos não funcionam corretamente. Eu o sinto me observando o tempo todo.

JOHNNO

O melhor homem

Estou de volta ao meu quarto, tendo terminado meu baseado. Consegui pegar a grama em Dublin quando cheguei, andando por Temple Bar com todos os turistas. Não tenho certeza se é tão forte quanto as coisas que recebo do meu cara normal, mas espero que me ajude a dormir. Eu preciso de um pouco de ajuda esta noite.

Aqui na ilha é como se estivéssemos lá, na casa de Trevellyan. Talvez tenha a ver com a terra. As falésias, o mar. Tudo o que posso ouvir é o som das ondas fora das janelas, batendo nas rochas abaixo. Lembro-me do quarto do dormitório: as fileiras de camas e as grades do lado de fora das janelas. Para nos manter seguros ou dentro - talvez um pouco dos dois. E o som das ondas lá também, subindo pela praia. *Shush, shush, shush*. Lembrando-me de guardar o segredo.

Não penso sobre isso há anos. Eu não posso. Algumas coisas você tem que deixar para trás. Mas é como se estar aqui me obrigasse a olhar diretamente para ele. E quando o faço, não consigo respirar direito.

Eu deito na cama. Bebi o suficiente para desmaiar e depois a erva por cima. Mas eu sinto que algo está rastejando por toda a minha pele, um milhão de baratas na cama comigo. Eles estão aqui para me impedir de descansar. Eu quero me arranhar, rasgar minha pele se for preciso, para fazer isso parar. E tenho medo de que, se dormir, tenha sonhos como tive ontem à noite. Eu não os tive desde que me lembro ... anos e anos. É a empresa. É este lugar.

Está tão escuro aqui. Está muito escuro. Eu sinto que isso está me pressionando. Como se eu estivesse me afogando nisso. Sento-me na cama e me lembro de que estou bem. Nada tentando me sufocar, nada de baratas. Pode ser a erva - coisas diferentes, me deixando mais paranóico. Vou tomar banho, é o que vou fazer. Pegue a água bem quente, faça uma boa esfoliação.

Então acho que vi essa coisa, no canto da sala. Crescendo, reunindo-se, saindo da escuridão.

Nah. Estou imaginando. Devemos ser. Não acredite em fantasmas.

Tem que ser a erva, o uísque. Meu cérebro pregando peças em mim. Foda-se, mas tenho certeza que tem algo aí. Posso ver com o canto do olho, mas quando olho diretamente para ele, parece desaparecer. Fecho os olhos como uma criança com medo de monstros debaixo da cama, pressiono minhas pálpebras com os dedos até ver manchas prateadas. Não é bom. Eu posso ver isso mesmo com meus olhos fechados. Ele tinha um rosto. E não é isso, é alguém. Eu sei quem é.

- Fica longe de mim - sussurro. Então, tento uma maneira diferente: 'Sinto muito. Não foi minha culpa. Eu não pensei- '

Meu estômago dá um nó. Acabo de chegar ao banheiro a tempo antes de vomitar no vaso sanitário, meu corpo inteiro tremendo de medo.

JULES

A noiva

Charlie e eu estamos nas ameias, olhando para o brilho das luzes ao longo do continente. Deixamos os outros com seu jogo nojento. Há algo de ilícito nisso, só nós dois aqui. Algo imprudente. Talvez seja estar no topo do mundo com a queda íngreme abaixo de nós - invisível, mas muito lá - adicionando um frisson de excitação, fazendo tudo parecer ligeiramente carregado de perigo. Ou que estejamos encobertos pela escuridão. Que qualquer coisa poderia acontecer aqui e ninguém saberia.

- É tão bom ter você aqui - digo a ele. 'Você sabe que é *meu* padrinho, realmente? '

'Obrigado', diz ele. 'É bom estar aqui. Por que você escolheu este lugar?'

'Ah voce sabe. Minhas raízes irlandesas. E é tão exclusivo, gosto da ideia de ser o primeiro. Também existe o isolamento: bom para deter qualquer paparazzi.

- Eles realmente tentariam tirar fotos do casamento dele? Ele parece incrédulo, como se não acreditasse que a celebridade de Will justifique isso.

'Eles podem. E é tão legal para Will, tendo seu casamento em um lugar tão selvagem.

Tudo o que eu disse a ele é verdade, de certa forma. Mas não toda a verdade.

Eu descanso minha cabeça em seu ombro. Acho que o sinto ficar imóvel. Talvez não pareça tão natural como antes, estar fisicamente perto assim. Venha para pensar sobre isso, nunca?

Charlie pigarreou. 'Posso te fazer uma pergunta?'

Ele parece sério. Sinto um toque de cautela. 'Continue.' - Ele te faz feliz, não é?

Eu levanto minha cabeça uma fração de seu ombro. 'O que você quer dizer?'

Eu o sinto encolher os ombros. 'Só isso. Você sabe o quanto me importo com você, Jules.

'Sim,' eu digo. 'Ele faz. E eu poderia te perguntar o mesmo sobre Hannah. 'Isso é *muito* diferente-'

'Mesmo? Como assim?' Não quero ouvir sua resposta; Não preciso de outra pessoa me dizendo que tudo foi tão rápido, entre Will e eu. E depois, porque bebi mais do que pretendia esta noite - e porque quando mais poderei? - Eu digo: 'Você está dizendo isso

*você*s teria me feito mais feliz? '

- Jules ... Ele diz isso como uma espécie de gemido. - Não faça isso. 'Fazer o que?' Eu pergunto inocentemente.

'Nós não teríamos funcionado. Somos amigos, bons amigos. Você sabe disso.' Com isso, eu o sinto se afastando de mim, recuando da beira do penhasco.

Eu, entretanto? E é ele *realmente* tão convencido disso? Eu sei que ele me quis uma vez. Ainda penso naquela noite. A memória que voltei tantas vezes ... quando precisei de inspiração no banho, por exemplo. Nunca mais falamos sobre isso. E porque não o fizemos, ele manteve seu poder. Tenho certeza de que ele ainda pensa nisso também.

"Éramos pessoas diferentes naquela época", diz ele, como se pudesse ter lido minha mente. Eu me pergunto se ele está tão convencido por suas palavras quanto está beijando. 'Eu não estava perguntando por causa de algo como *este*, ' ele diz. - Não por ciúme ... nem nada.

' *Mesmo*? Porque me parece que você está com um pouco de ciúme. 'Eu não estou, eu-'

'Eu já te disse o quão bom ele é na cama? Esse é o tipo de coisa que os amigos devem dizer uns aos outros, não é? Sei que estou forçando, mas não consigo evitar.

'Olha,' Charlie diz. 'Eu só quero que você seja feliz.'

Que condescendência sangrenta. Eu levanto minha cabeça totalmente longe de seu ombro. Sinto a distância entre nós se expandindo agora, tanto metaforicamente quanto fisicamente. "Sou perfeitamente capaz de saber o que me faz feliz ou não", digo. - Caso você não tenha notado, tenho trinta e quatro anos. Não uma virgem de dezesseis anos totalmente maravilhada com você.

Charlie faz uma careta. 'Deus, eu sei. Desculpe, eu não quis dizer isso. Eu me importo, só isso. '

Algo me ocorreu de repente. 'Charlie?' Eu pergunto. - Você me escreveu um bilhete?

'Uma nota?'

Eu ouço a resposta à minha pergunta em sua confusão. Não foi ele. "Não é nada", eu digo. 'Esqueça. Você sabe o que? Acho que vou dormir. Se for agora, poderei dormir oito horas antes de amanhã.

'OK', diz ele. Sinto que ele está aliviado por eu ter encerrado a noite e isso me irrita.

'Me dê um abraço?' Eu pergunto.

'Certo.'

Eu me inclino para ele. Seu corpo é mais macio que o de Will, muito menos tenso do que costumava ser. Mas o cheiro dele é o mesmo. Tão familiar, de alguma forma, o que é estranho - considerando há quanto tempo.

Ainda está lá, eu acho. Ele deve sentir isso também. Mas a atração nunca vai realmente embora, não é? Tenho certeza: ele está com ciúme.

Quando eu voltar para o quarto, Will está se despindo. Ele sorri para mim, eu me movo em direção a ele.

- Vamos continuar de onde paramos antes? ele murmura.

É uma maneira, eu acho, de apagar a humilhação daquela conversa com Charlie.

Eu rasgo os botões restantes de sua camisa, ele rasga uma das alças do meu macacão tentando tirá-lo de mim. É sempre como a primeira vez com ele - aquela pressa - só que melhor, agora sabemos exatamente o que o outro quer. Nós fodemos apoiados contra a cama, ele entrando em mim por trás. Eu gozo forte. Eu não estou quieto sobre isso. De uma forma estranha, parece que grande parte da noite, desde que fomos interrompidos antes, foi uma espécie de preliminares. Sentir o olhar dos outros sobre nós: invejoso, admirado. Vendo em suas reações para nós o quão bem parecemos juntos. E sim, a dor de ter cruzado a linha com Charlie e ser rejeitado. Talvez ele nos ouça.

Depois Will vai tomar banho. Ele cuida de si mesmo de forma impecável

- sua rotina até faz a minha própria parecer descuidada. Lembro-me de ter ficado um pouco surpreso quando percebi que seu rosto permanentemente bronzeado não era realmente devido à exposição constante aos elementos, mas ao autobronzeador de Sisley, o mesmo que eu uso.

Só agora, sentado na poltrona com meu robe, me dou conta de um odor estranho, mais poderoso do que o cheiro evanescentemente marinho do sexo. É mais forte, sem dúvida o cheiro do mar: um travo salgado, de peixe e amoníaco em

a parte de trás da garganta. E, enquanto estou sentado aqui, parece que se junta dos cantos sombrios da sala, ganhando textura e profundidade.

Eu vou até a janela e abro. O ar lá fora está bem gelado, agora que está escuro. Posso ouvir o bater das ondas contra as rochas lá embaixo. Mais adiante, a água é prateada à luz da lua, como metal fundido, tão brilhante que mal consigo olhar para ela. Você pode ver o inchaço mesmo daqui, grandes movimentos musculares abaixo da superfície, cheios de intenção. Posso ouvir uma gargalhada acima de mim, no telhado, talvez. Parece uma zombaria alegre.

Certamente, eu acho, o cheiro do mar deveria ser mais forte lá fora do que dentro. No entanto, a brisa que sopra é fresca e inodora em comparação. Eu não consigo entender isso. Estendo o braço até a penteadeira e acendo minha vela perfumada. Então eu sento na cadeira e tento me acalmar. Mas posso praticamente ouvir a batida do meu próprio coração. Muito rápido, uma vibração no meu peito. É apenas o resultado de nossos esforços? Ou algo mais do que isso?

Devo falar com Will sobre o bilhete. Agora é o momento, se é que vou fazer isso. Mas já tive um confronto esta noite - com Charlie - e não consigo encarar a coisa de frente, ir em frente e levantá-la. E provavelmente não é nada. Tenho 99 por cento de certeza, de qualquer maneira. Talvez 98.

A porta do banheiro se abre. Will entra na sala, a toalha enrolada na cintura. Mesmo que eu o tenha acabado de ficar momentaneamente distraída com a visão de seu corpo: os planos e as cristas dele, os músculos tensos no estômago, braços e pernas.

- O que você ainda está fazendo acordado? ele pergunta. - Devíamos descansar um pouco. Grande dia amanhã. '

Eu viro minhas costas para ele e largo meu robe no chão, certa de que posso sentir seus olhos em mim. Aproveitando o poder disso. Então eu levanto a colcha e deslizo para a cama e, ao fazê-lo, minhas pernas nuas tocam alguma coisa. Sólido e frio, a consistência de carne morta. Parece ceder quando eu empurro meus pés nela sem querer e, ao mesmo tempo, me envolvo em minhas pernas.

'Jesus Cristo! Jesus Fodido Cristo! '

Eu salto da cama, tropeço, meio esparramado no chão. Will me encara. 'Jules? O que é isso?'

Eu mal posso responder a ele no início, com muito medo e repulsa pelo que acabei de sentir. O pânico subiu à minha garganta em um sufoco. O choque reverbera através de mim, profundo, visceral e animal. Foi a matéria de um pesadelo -

o tipo de coisa que você sonha encontrar em sua cama, apenas para acordar suando frio e perceber que tudo está em sua imaginação. Mas isso era real. Ainda posso sentir a impressão fria disso contra minhas pernas.

- Will - digo, finalmente encontrando minha voz. - Tem alguma coisa ... na cama. Debaixo das cobertas.'

Ele avança em dois grandes saltos, pega o edredom com as duas mãos e o rasga. Eu não posso deixar de gritar. Lá, no meio do colchão, esparrama-se o enorme corpo negro de alguma criatura marinha, os tentáculos se estendendo em todas as direções.

Will salta para trás. "Que porra é essa?" Ele parece mais zangado do que assustado. Ele repete, como se a coisa na cama pudesse de alguma forma responder por si mesma: 'Que porra é essa ...?'

O cheiro do mar, de coisas salgadas e podres, é insuportável agora, emanando daquela massa negra na cama.

E então, rapidamente, se recuperando muito mais rapidamente do que eu, Will se aproxima dele novamente. Quando ele estende a mão, grito: 'Não toque nisso!' Mas ele já agarrou os tentáculos, dando-lhes um puxão. Eles vêm de graça, a coisa parece se desfazer - horrivelmente, doentamente. Estava lá enquanto fodíamos, esperando por nós sob as cobertas ...

Will dá uma risada curta e forte, totalmente sem humor. - Veja, são apenas algas marinhas. É uma maldita alga! '

Ele o segura no alto. Eu me inclino mais perto. Ele tem razão. É o que eu vi espalhado ao longo das praias aqui, grandes cordas grossas e escuras levadas pelas ondas. Will o joga no chão.

Aos poucos, todo o espetáculo perde seu aspecto macabro e monstruoso e se reduz a uma bagunça horrível. Tomo consciência da indignidade da minha posição, esparramado como estou, nu, no chão. Eu sinto meu batimento cardíaco lento. Eu respiro com mais facilidade.

Exceto ... como veio parar aqui em primeiro lugar? Por que está aqui? Alguém fez isso conosco. Alguém o trouxe, escondeu-o sob o edredom, sabendo que só o encontraríamos quando deitássemos.

Eu me viro para Will. 'Quem poderia ter feito isso?' Ele encolhe os ombros. - Bem, tenho minhas suspeitas. 'O que? Sobre quem?'

'Era uma brincadeira que costumávamos fazer com os meninos mais novos na escola. Nós desceríamos pelo caminho do penhasco e coletaríamos algas nas praias - tanto quanto nós

poderia carregar. Então, nós o esconderíamos em suas camas. Então, meu palpite é Johnno ou Duncan - possivelmente todos os caras. Eles provavelmente acharam engraçado.

"Você chamaria isso de *pegadinha*? Não estamos na escola, Will, é a noite antes do nosso casamento! Que porra é essa? ' De certa forma, minha raiva é um alívio.

Will dá de ombros. 'Não é uma brincadeira para você, é para mim. Você sabe, pelos velhos tempos. Eles não significariam que você ficasse chateado ... '

- Vou pegar todos eles agora, descobrir qual deles foi. Mostre a eles exatamente como eu acho isso engraçado.

"Jules." Will segura meus ombros. E então, suavemente: 'Olha, se você fizesse isso ... bem, você poderia dizer coisas das quais se arrependeria. Isso estragaria as coisas amanhã, não é? Isso pode mudar toda a dinâmica. '

Eu, mais ou menos, vejo o que ele quer dizer. Deus, ele é sempre tão razoável - às vezes irritantemente tão, sempre tomando a abordagem comedida. Eu olho para a massa negra, agora no chão. É difícil acreditar que alguma mensagem mais sombria não tenha sido intencionada por ele.

'Olha,' Will diz suavemente. 'Nós dois estamos cansados. Tem sido um longo dia. Não vamos nos preocupar com isso agora. Podemos pegar um novo lençol no quarto de hóspedes.

O quarto vago era destinado aos pais de Will. Eles resistiram à ideia bizarra de realmente permanecer na ilha. Will não pareceu surpreso: 'Meu pai nunca ficou particularmente impressionado com nada que eu fiz - casar sem dúvida não é exceção.' Ele parecia amargo. Ele não fala muito sobre o pai - o que, paradoxalmente, me dá a impressão de que ele exerce uma influência maior sobre meu marido do que gostaria de admitir.

- Compre um edredom novo também - digo a Will agora. Estou meio tentado a dizer que quero mudar para a outra sala. Mas isso seria irracional, e me orgulho de ser o oposto.

'Certo.' Will aponta para a alga. - E vou resolver isso também - já lidei com coisas muito piores, acredite em mim.

No programa, Will escapou dos lobos e foi cercado por morcegos vampiros - embora ele nunca esteja longe da ajuda da tripulação - então tudo isso deve parecer um pouco patético para ele. Um pouco de alga marinha nos lençóis dificilmente é grande coisa, no grande esquema das coisas.

"Vou ter uma conversa com os rapazes amanhã de manhã", diz ele. - Diga a eles que são uns idiotas de merda.

'Ok,' eu digo. Ele é tão bom em fornecer conforto. Ele é tão - bem, só há realmente uma palavra para isso - perfeito.

E ainda, neste momento, com um momento particularmente desagradável, as palavras sobre aquela pequena superfície de nota horrível.

Não o homem que ele diz ser ... trapaceiro ... mentiroso ...

Não se case com ele.

'Uma boa noite de sono,' Will diz, suavemente. "É disso que precisamos." Eu concordo.

Mas eu não acho que vou pregar o olho.

AOIFE

O planejador de casamento

Há um barulho lá fora. É um barulho estranho, um lamento. Parece mais humano do que animal - mas ao mesmo tempo também não parece totalmente humano. Em nosso quarto, Freddy e eu olhamos um para o outro. Todos os convidados já foram para a cama, cerca de meia hora atrás. Achei que eles nunca se cansariam. Tivemos que esperar até o final amargo para o caso de eles precisarem de algo de nós. Ouvimos tambores da sala de jantar, os cânticos. Freddy, que tem um pequeno colegial em latim, era capaz de traduzir o que eles cantavam: 'Se não posso mover o céu, levantarei o inferno.' Eu senti minha pele arrepiar com isso.

Eles são como meninos crescidos, os contínuos. Eu diria que falta a inocência dos meninos: mas alguns meninos nunca são realmente inocentes. O que quero dizer é que, como homens adultos, eles deveriam saber mais. E há um sentimento de matilha sobre eles, como cães que podem se comportar bem por conta própria, mas, uma vez juntos, não têm suas próprias mentes. Terei de ficar de olho neles amanhã, para garantir que não se empolguem. Por experiência própria, alguns dos negócios mais inteligentes, ocupados pelos hóspedes mais abastados e ilustres, foram aqueles que ficaram mais fora de controle. Organizei um casamento em Dublin que continha metade da elite política da Irlanda - até mesmo o Taoiseach estava lá - apenas para que as coisas se complicassem entre o noivo e o sogro antes do primeiro baile.

Aqui existe o perigo adicional de toda a ilha. A selvageria deste lugar o irrita. Esses convidados se sentirão distantes dos códigos morais normais da sociedade, protegidos dos olhos curiosos dos outros. Esses homens são ex-alunos da escola pública. Eles passaram grande parte de suas vidas sendo forçados a seguir um conjunto estrito de regras que provavelmente não terminaram com a sua saída da escola: escolhas em torno de que universidade iriam, que trabalho fazer,

em que tipo de casa morar. Em minha experiência, aqueles que têm maior respeito pelas regras também têm mais prazer em quebrá-las.

"Eu vou", digo.

'Não é seguro,' Freddy diz. - Eu vou com você. Eu digo a Freddy que vou ficar bem. Para tranquilizá-lo, digo que pegarei o atizador ao lado do fogo ao sair. Eu sou o mais corajoso de nós dois, eu sei. Não digo isso com muito orgulho. Simplesmente, quando o pior acontece, você prefere perder o medo de qualquer outra coisa.

Eu entro na noite, apreciando a qualidade da escuridão, o preto aveludado que me dobra dentro de si. Qualquer luz da Folly tem muito pouco impacto sobre ela, embora a cozinha esteja iluminada - e também uma das janelas do andar de cima, o quarto que o casal prestes a se casar está ocupando. Bem, eu sei o que os está mantendo. Ouvimos o estremecimento rítmico da cama contra o assoalho.

Não vou usar a tocha ainda. Isso vai me deixar estúpido na escuridão. Eu fico aqui, ouvindo atentamente. A princípio, tudo que consigo distinguir é o barulho da água batendo nas pedras e um som estranho e sussurrante que finalmente identifico como a marquise, o tecido farfalhando com a brisa suave a cerca de cinquenta metros de distância.

E então o outro ruído começa novamente. Estou mais apto a reconhecê-lo agora. É o som de alguém soluçando. Homem ou mulher, porém, é impossível dizer. Viro-me em sua direção e, ao fazê-lo, acho que capto um vislumbre de movimento com o canto do olho, na direção dos edifícios externos atrás de Folly. Não sei como vi, estando tão escuro. Mas está embutido em nós, eu acho, em nosso eu animal. Nossos olhos estão alertas a qualquer perturbação, qualquer mudança no padrão da escuridão.

Pode ter sido um morcego. Às vezes, no início da noite, você pode vê-los voar alto no crepúsculo, tão rápido que você não tem certeza se os viu. Mas acho que era maior. Tenho certeza de que era uma pessoa, a mesma pessoa que está sentada chorando envolta na escuridão. Mesmo quando vim para cá há tantos anos, embora a ilha fosse habitada naquela época, havia histórias de fantasmas. As mulheres enlutadas de luto por seus maridos, brutalmente assassinadas. As vozes do pântano negaram seu enterro adequado. Na época, nós nos assustamos bobamente com eles. E, apesar de tudo, sinto isso agora, a sensação da minha pele encolhendo sobre os ossos.

'Olá?' Eu chamo. O som para abruptamente. Quando não há resposta, eu ligo minha lanterna. Eu balanço a viga de um lado para o outro.

O feixe pega algo quando o movo em um arco lento. Eu o treino no mesmo lugar e o conduzo até a figura que me encara. O feixe de luz marca o cabelo escuro e selvagem, os olhos brilhantes. Como um ser saído diretamente do folclore - o Pooka: o goblin fantasma, presságio da desgraça iminente.

Apesar de tudo, dou um passo para trás, o facho da tocha oscilando. Mas, gradualmente, o reconhecimento surge. É apenas o padrinho, encostado na parede de um dos edifícios externos.

'Quem está aí?' Sua voz soa arrastada e rouca. "Sou eu", digo. 'Aoife.'

'Oh, Aoife. Veio me dizer que é hora de apagar as luzes? Está na hora de ir para a cama como um bom menino? Ele me dá um sorriso torto. Mas é um caso indiferente, e acho que essas são marcas de lágrima que ficam presas na trave.

'Não é seguro para você ficar vagando pelos edifícios externos', eu digo, toda praticidade. Há velhas máquinas agrícolas ali que podem cortar uma pessoa pela metade. "Principalmente sem uma tocha", acrescento. E especialmente quando você está tão bêbado quanto está, eu acho. Embora, curiosamente, eu sinto como se estivesse protegendo a ilha dele - e não o contrário.

Ele se levanta e caminha em minha direção. Ele é um homem grande, bêbado e mais do que isso - pego um cheiro de erva daninha e doce. Dou mais um passo para longe dele e percebo que estou segurando o atizador com força. Então ele sorri, mostrando os dentes tortos. "Sim", ele diz. - Está na hora de Johnny-boy ir para a cama. Acho que bebi demais do velho, sabe. Ele finge beber de

uma garrafa, depois fumar. 'Sempre me faz sentir um pouco fora, tendo muito dos dois juntos. Pensei que estava vendo coisas, porra.

Eu aceno, embora ele não possa me ver. *Eu também.*

Eu vejo quando ele gira sobre os calcanhares e cambaleia em direção à Loucura. O bom humor forçado não me convenceu por um segundo. Apesar do sorriso, ele parecia dividido entre miserável e apavorado. Ele parecia um homem que tinha visto um fantasma.

O dia do casamento .

HANNAH

The Plus-One

Quando acordo, minha cabeça dói. Penso em todo aquele champanhe - depois na vodka. Eu verifico o despertador: 7 da manhã. Charlie está dormindo profundamente, deitado de costas. Eu o ouvi entrar ontem à noite, tirar a roupa. Eu esperei pelo tropeço, pelos xingamentos, mas ele parecia surpreendentemente no controle de suas faculdades.

"Han", ele sussurrou para mim, ao se deitar. 'Saí do jogo da bebida. Eu só dei um tiro.' Isso me fez sentir um pouco menos hostil em relação a ele. Então me perguntei onde mais ele esteve, durante todo esse tempo. Com quem. Lembrei-me de seu flerte com Jules. Lembrei-me de como Johnno perguntou se eles tinham dormido juntos - e como eles nunca responderam.

Então eu não respondi. Eu fingi estar dormindo.

Mas eu acordei me sentindo excitado. Eu tive alguns sonhos bem malucos. Acho que a vodka foi parcialmente responsável. Mas também a lembrança dos olhos de Will em mim no início da noite. Depois conversando na caverna com Olivia no final: sentada tão perto no escuro com a água batendo em nossos pés e apenas a vela para iluminar, passando a garrafa entre nós. Segredo, de alguma forma sensual. Encontrei-me pendurado em cada palavra dela, as imagens que ela pintou para mim vívidas na escuridão. Como se fosse eu contra a parede, minha saia empurrada para cima sobre meus quadris, a boca de alguém sobre mim. O cara pode ter sido um idiota, mas o sexo parecia muito quente. E isso me fez lembrar a emoção ligeiramente perigosa de dormir com alguém desconhecido, onde você não está antecipando cada movimento deles.

Eu me viro para Charlie. Talvez agora seja a hora de quebrar nossa seca sexual, recuperar aquela intimidade perdida. Eu enfio a mão por baixo das cobertas, roçando o cabelo macio que cobre seu peito, movendo minha mão para baixo -

Charlie faz um barulho sonolento e surpreso. E então, sua voz embargada de sono: - Agora não, Han. Muito cansado.'

Eu puxo minha mão, picada. 'Agora não': como se eu fosse uma irritação. Cansado porque ficou acordado até tarde fazendo Deus sabe o quê, quando no barco aqui ele falou que era um fim de semana para *nos*. Quando ele souber o quão cru me sinto no momento. Tenho uma vontade repentina e assustadora de pegar a capa de capa dura da mesinha de cabeceira e bater na cabeça dele com ela. É alarmante a onda de raiva. Parece que devo ter guardado isso por um tempo.

Então, um pensamento sorrateiro. Eu me permito imaginar como deve ser para Jules, acordar ao lado de Will. Eu os ouvi ontem à noite - todos em Folly devem ter ouvido. Eu penso novamente na força dos braços de Will quando ele me levantou do barco ontem. Também penso em como o peguei me olhando ontem à noite com aquele olhar estranho e questionador. A sensação de poder, sentindo seus olhos em mim.

Charlie murmura em seu sono e eu pego uma lufada de hálito matinal azedo. Não consigo imaginar Will com mau hálito. De repente, sinto que é importante me retirar deste quarto, desses pensamentos.

Não há som de movimento dentro da Folly, então acho que sou o primeiro a subir.

Deve estar ventando bastante hoje, pois posso ouvi-la assobiando sobre as velhas pedras do lugar enquanto desço as escadas, e de vez em quando as vidraças batem em suas molduras como se alguém tivesse batido a palma da mão nelas. Eu me pergunto se tivemos o melhor tempo ontem. Jules não vai gostar disso. Entro na cozinha na ponta dos pés.

Aoife está parada ali com uma camisa branca e calça comprida, uma prancheta na mão, parecendo estar acordada há horas. "Bom dia", ela diz - e sinto que ela está examinando meu rosto. 'Como você está hoje?' Tenho a impressão de que Aoife não perde muito, com aqueles olhos brilhantes e avaliadores dela. Ela é calmamente muito bonita. Eu sinto que ela faz um esforço para subestimar, mas brilha. Sobrancelhas escuras lindamente formadas, olhos verde-acinzentados. Eu mataria por esse tipo de elegância natural, ao estilo Audrey Hepburn, aquelas maçãs do rosto.

"Estou bem", digo. 'Desculpa. Não percebi que mais alguém estava acordado.

"Começamos ao amanhecer", diz ela. "Com o grande dia de hoje."

Eu praticamente me esqueci do casamento real. Eu me pergunto como Jules está se sentindo esta manhã. Nervoso? Não consigo imaginá-la nervosa com nada.

'Claro. Eu ia dar um passeio. Um pouco de dor de cabeça.

'Bem,' ela diz, com um sorriso. 'É mais seguro caminhar até o topo da ilha, seguindo o caminho que passa pela capela, deixando a marquise do outro lado. Isso deve mantê-lo fora do atoleiro. E pegue algumas galochas da porta - você precisa ter cuidado para grudar nas partes mais secas, ou vai acabar na grama. Há algum sinal lá também, se você precisar fazer uma ligação.

Uma chamada telefônica. Oh Deus - as crianças! Com uma onda de culpa, eu percebo que eles escaparam totalmente da minha mente. *Meus próprios filhos*. Estou chocado com o quanto esse lugar já me fez esquecer de mim mesmo.

Saio e encontro o caminho, ou o que resta dele. Não é tão fácil quanto Aoife imaginou: você pode ver quase onde ela deve ter sido pisada, onde a grama não cresceu tão bem quanto em outros lugares. Enquanto eu caminho, as nuvens passam rapidamente por cima, girando em direção ao mar aberto. Está definitivamente mais fresco hoje e mais nublado, embora de vez em quando o sol exploda deslumbrantemente através das nuvens. A enorme marquise, à minha esquerda, farfalha com o vento quando eu passo por ela. Eu poderia entrar furtivamente e dar uma olhada. Mas, em vez disso, sou atraído para o cemitério, à minha direita, além da capela. Talvez isso seja um reflexo do meu estado de espírito nesta época do ano, o humor mórbido que desce sobre mim todo mês de junho.

Vagando entre os marcadores, vejo várias cruzes celtas muito distintas, mas também posso distinguir imagens fracas de âncoras, flores. A maioria das pedras é tão antiga que você quase não consegue mais ler o que está escrito nelas. Mesmo se você pudesse, não está em inglês: gaélico, suponho. Alguns estão quebrados ou desgastados até que não tenham forma real. Sem realmente pensar no que estou fazendo, toco a que está mais perto de mim e sinto onde a pedra áspera foi alisada pelo vento e pela água ao longo das décadas. Existem alguns que parecem um pouco mais novos, talvez de pouco antes de os ilhéus partirem para sempre. Mas a maioria está coberta de ervas daninhas e musgos, como se não fossem cuidados por um tempo.

Então eu encontro um que se destaca porque não há nada crescendo sobre ele. Na verdade, está em bom estado: um pequeno pote de geleia de flores silvestres na frente dela. Pelas datas - eu faço algumas contas rápidas - deve ter sido uma criança, uma menina: *Darcey Malone*, a pedra lê, *Perdido no mar*. Eu olho para

o mar. Muitos se afogaram ao fazer a travessia, Mattie nos contou. Ele realmente não nos disse *quando* eles se afogaram, eu percebo. Eu achava que isso acontecia há centenas de anos. Mas talvez fosse mais recente. Para pensar: era filho de alguém.

Eu me curvo e toco a pedra. Sinto uma dor na garganta.

"Hannah!" Eu me viro para a Loucura. Aoife está lá, olhando para mim. "Não é assim", ela diz, e aponta para onde o caminho continua em um ângulo distante da capela. 'Lá!'

'Obrigado!' Eu chamo ela. 'Desculpe!' Eu me sinto como se tivesse sido pega invadindo.

À medida que me afasto da Folly, qualquer sinal do caminho parece desaparecer completamente. Pedacos de terra que parecem seguros e cobertos de grama cedem sob meus pés, desmoronando em uma lama negra. A água fria do pântano já se infiltrou em meu poço direito e meu pé estremece dentro da meia encharcada. O pensamento dos corpos em algum lugar abaixo de mim me faz estremecer. Eu me pergunto se alguém vai saber esta noite o quão perto eles estão dançando de uma cova funerária.

Eu levanto meu telefone. Sinal completo, como Aoife prometeu. Eu ligo para casa. Consigo perceber o tom do outro lado, por cima do vento, depois a voz da minha mãe dizendo: 'Alô?'

- Não é muito cedo, certo? Eu pergunto.

- Meu Deus, não, amor. Estamos prontos para ... bem, *sente* como horas. ' Quando ela me passa para Ben, mal consigo entender o que ele está dizendo, sua voz é tão alta e esganiçada.

- O que foi isso, querido? Eu pressiono o telefone no meu ouvido.

- Eu disse olá, mãe. Ao som de sua voz, eu sinto no fundo, o poderoso puxão de meu vínculo com ele. Quando procuro algo para comparar meu amor pelas crianças, na verdade não é meu amor por Charlie. É animal, poderoso, denso como o sangue. O amor pelos parentes. A coisa mais próxima que posso encontrar disso é meu amor por Alice, minha irmã.

'Onde você está?' Ben pergunta. "Parece o mar. Existem barcos? ' Ele é obcecado por barcos.

- Sim, viemos em um. 'Um grande?'

'Big-ish.'

- Lottie estava muito doente ontem, mãe.

'O que há de errado com ela?' Eu pergunto, rapidamente.

O que mais me preocupa é a ideia de algo acontecer aos meus entes queridos. Quando eu era pequeno e acordava no meio da noite, às vezes eu me esgueirava até a cama da minha irmã Alice para verificar se ela estava definitivamente respirando, porque a pior coisa que eu poderia imaginar era ela sendo tirada de mim. - Estou bem, Han - sussurrava ela, com um sorriso na voz. - Mas você pode entrar se quiser. E eu ficaria ali, pressionado contra suas costas, sentindo o movimento reconfortante de suas costelas enquanto ela respirava.

Mamãe atende a linha. - Nada para se preocupar, Han. Ela se exagerou ontem à tarde. Seu pai - o idiota - a deixou sozinha com a esponja Victoria enquanto eu estava nas lojas. Ela está bem agora, amor, ela está assistindo CBeebies no sofá, pronta para o café da manhã. Agora ', ela me diz,' vá se divertir no seu glamoroso fim de semana '.

Não me sinto muito glamorosa agora, acho, com minha meia encharcada e a brisa arremessando lágrimas de meus olhos. - Tudo bem, mãe - digo -, tentarei ligar amanhã, a caminho de casa. Eles não estão deixando você louco?

'Não,' mamãe diz. - Para ser sincero ... O pequeno tom de voz dela é inconfundível.

'O que?'

- Bem, é uma boa distração. Positivo. Cuidando da próxima geração. ' Ela para e eu a ouço respirar fundo. - Você sabe ... é esta época do ano.

'Sim,' eu digo. - Eu entendo, mãe. Eu também sinto isso. 'Tchau querido. Cuide-se.' Quando desligo, isso me atinge. É *este* de quem Olivia me lembra? Alice? Está tudo lá: a magreza, a fragilidade, a aparência de cervo nos faróis. Lembro-me de quando vi minha irmã pela primeira vez, depois que ela voltou da universidade para as férias de verão. Ela havia perdido cerca de um terço de seu peso corporal. Ela parecia alguém com uma doença terrível - como se algo a estivesse comendo de dentro para fora. E a pior parte era que ela não achava que poderia falar com ninguém sobre o que havia acontecido com ela. Nem mesmo eu.

Eu começo a andar. E então eu paro, olhe ao meu redor. Não tenho certeza se estou indo no caminho certo, mas não é óbvio em qual caminho é certo. Não consigo ver a Loucura ou mesmo a marquise daqui, escondidos como estão pela elevação do solo. Achei que seria mais fácil ir no meu retorno, porque eu conhecia a rota. Mas agora me sinto desorientado - meus pensamentos estavam em outro lugar completamente. Devo ter seguido um caminho diferente; parece ainda mais complicado aqui.

Estou tendo que pular entre tufos de grama mais secos para evitar manchas pretas macias e úmidas de turfa. Eu continuo. Então fico um pouco preso e arrisco um grande salto. Mas eu julguei mal: meu pé escorrega e meu poço esquerdo pousa não na colina gramada, mas na superfície macia da turfa.

Eu afundo - e continuo afundando. Acontece tão rápido. O chão se abre e engole meu pé. Perco o equilíbrio, cambaleando para trás, e meu outro pé entra com um horrível baque de sucção, rápido como a garganta negra daquele corvo marinho que engole o peixe. Em poucos instantes, a turfa parece estar em cima das minhas botas e estou afundando ainda mais. Nos primeiros segundos, fico estúpido de surpresa, congelado. Então eu percebo que tenho que agir, para me resgatar. Estendo a mão para o pedaço de terra seca à minha frente e agarro dois pedaços de grama.

Eu vomito. Nada acontece. Parece que estou preso rapidamente. Como isso vai ser embaraçoso, eu acho, quando eu voltar para a Folly totalmente imundo e tiver que explicar o que aconteceu. Então eu percebo que ainda estou afundando. A terra negra está avançando sobre meus joelhos, subindo pelas minhas coxas. Aos poucos, ele está me absorvendo.

De repente, não me importo mais com o constrangimento. Estou realmente apavorado. 'Socorro!' Eu grito. Mas minhas palavras são engolidas pelo vento. De jeito nenhum minha voz vai durar alguns metros, muito menos até a Folly. Mesmo assim, tento novamente. Eu grito: 'Ajude-me!'

Eu penso nos corpos no pântano. Imagino mãos esqueléticas estendendo-se em minha direção das profundezas da terra, prontas para me arrastar para baixo. E começo a lutar contra a margem, usando todas as minhas forças para me puxar para cima, bufando e rosnando com o esforço como um animal. Parece que nada está acontecendo, mas cerro os dentes e tento ainda mais.

E então tenho consciência da sensação distinta de estar sendo observado. Um arrepio na espinha.

- Você quer uma mãozinha aí?

Eu começo. Não consigo me virar para ver quem falou. Lentamente, eles se movem para ficar na minha frente. São dois dos porteiros: Duncan e Pete.

“Estávamos explorando um pouco”, diz Duncan. - Sabe, veja a configuração do terreno.

“Achei que não teríamos o prazer de resgatar uma donzela em perigo”, diz Pete.

Suas expressões são quase completamente neutras. Mas há uma contração no canto da boca de Duncan e tenho a sensação de que eles estavam rindo de mim. Que eles podem ter estado me observando por um tempo enquanto eu lutava. Não quero contar com a ajuda deles. Mas também não estou em posição de ser exigente.

Cada um deles pega uma das minhas mãos. Com eles puxando, eu finalmente consigo arrancar um pé de seu aperto. Eu perco a bota ao puxar meu pé do que restou do pântano e a terra se fecha sobre ele tão rapidamente quanto havia aberto. Eu puxo meu outro pé e me arrasto para a margem, segura. Por um momento estou esparramado no chão, tremendo de exaustão e adrenalina, incapaz de encontrar energia para ficar de pé. Não consigo acreditar no que acabou de acontecer. Então me lembro dos dois homens olhando para mim, cada um segurando uma das minhas mãos. Eu me levanto, agradecendo-lhes, deixando cair suas mãos tão rapidamente quanto parece educado - o aperto de nossos dedos de repente parece estranhamente íntimo. Agora que a adrenalina está diminuindo, estou me dando conta de como devo ter olhado para eles enquanto me puxavam para fora: minha blusa escancarada para expor meu velho sutiã cinza, as bochechas coradas e suadas. Também estou ciente de como estamos isolados aqui. Dois deles, um de mim.

- Obrigado, pessoal - digo, odiando a oscilação na minha voz. - Acho que vou voltar para a Folly agora.

- Sim - diz Duncan com voz arrastada. - Tenho que lavar toda aquela sujeira para depois. E não consigo descobrir se estou lendo muito sobre isso ou se realmente há algo sugestivo na maneira como ele diz isso.

Eu volto na direção de Folly. Estou me movendo o mais rápido que posso com meus pés calçados com meias, tendo o cuidado de escolher apenas as travessias mais seguras. De repente, quero muito voltar para dentro e, sim, voltar para Charlie. Para colocar o máximo de espaço possível entre mim e o pântano. E, para ser honesto, meus salvadores.

AOIFE

O planejador de casamento

Sento-me na minha mesa, repassando os planos para hoje. Eu gosto desta mesa. Suas gavetas estão cheias de lembranças. Fotografias, cartões-postais, cartas - papel amarelado pelo tempo, uma caligrafia infantil.

Eu sintonizo o rádio na previsão. Temos algumas estações de Galway aqui. 'Provavelmente ventará um pouco mais tarde hoje', disse o meteorologista. 'Temos evidências conflitantes sobre o número da força do vendaval, mas podemos dizer que a maior parte de Connemara e West Galway serão afetados, particularmente as ilhas e áreas costeiras.'

'Isso não parece bom,' Freddy diz, vindo para ficar atrás de mim. Nós ouvimos enquanto o homem no rádio anuncia que o vento vai bater de forma adequada depois das 17h.

"A essa altura, eles estarão todos em segurança dentro da tenda", digo. - E deve aguentar firme, mesmo com um pouco de vento. Portanto, não haverá nada com que se preocupar. '

- E quanto à eletricidade? Freddy pergunta.

- Eles são muito bons, não são? A menos que tenhamos uma verdadeira tempestade em nossas mãos. E ele não disse nada sobre isso.

Estamos acordados desde o amanhecer desta manhã. Freddy até fez uma viagem ao continente com Mattie para conseguir alguns suprimentos de última hora, enquanto eu verifico se tudo está em ordem aqui. A florista chegará em breve para arranjar os ramos de flores silvestres locais na capela e na marquise: speedwell e orquídeas malhadas e selvagens e grama de olhos azuis.

Freddy volta à cozinha para dar os últimos retoques em qualquer comida que possa ser preparada com antecedência: os canapés e canapés, as entradas frias de peixe do Smokehouse Connemara. Ele é apaixonado por comida, é meu marido. Ele pode falar sobre um prato que ele inventou no caminho

que um grande músico pode exagerar sobre uma composição. Isso vem de sua infância; ele afirma que isso vem de não ter nenhuma variedade em sua dieta quando era jovem.

Eu caminho até a tenda. Ocupa o mesmo terreno mais alto que a capela e o cemitério, cerca de cinquenta metros a leste de Folly ao longo de uma extensão de terra mais seca, com o material mais pantanoso do pântano de turfa de cada lado. Eu ouço corridas frenéticas à frente e então na minha frente elas aparecem: lebres saem assustadas de suas 'formas', os buracos que elas fazem na urze para se deitarem. Elas correm na minha frente por um tempo, suas caudas brancas balançando, suas pernas poderosas chutando para fora, antes de desviar para a grama alta em ambos os lados e desaparecer de vista. As lebres são cambiaformas no folclore gaélico; às vezes, quando os vejo aqui, penso em todas as almas que partiram de Inis an Amhlóra, materializando-se mais uma vez para correr em meio à urze.

Na marquise começo as minhas funções, enchendo os aquecedores e dando alguns retoques nas mesas: os cardápios aquarelados à mão, os guardanapos de linho em seus anéis de prata maciça, cada um gravado com o nome do hóspede que o levará para casa . Haverá um contraste impressionante mais tarde entre o requinte dessas mesas lindamente decoradas e a selvageria ao ar livre. Mais tarde, quando as acendermos, sentirá o cheiro das velas do Cloon Keen Atelier, um perfumista exclusivo de Galway, enviado da boutique com uma despesa considerável.

A marquise estremece ao meu redor enquanto faço minhas verificações. É incrível pensar que em algumas horas este espaço vazio ecoante estará cheio de pessoas. A luz aqui é fraca e amarela em comparação com a luz fria e brilhante do lado de fora, mas esta noite toda a estrutura brilhará como uma daquelas lanternas de papel que você envia para o céu noturno. As pessoas no continente poderão olhar e ver que algo emocionante está acontecendo em Inis an Amhlóra - a ilha da qual todos falam como o lugar morto, a ilha assombrada, como se ela existisse apenas como história. Se eu fizer meu trabalho direito, esse casamento vai garantir que eles vão falar sobre isso no presente novamente.

'TOC Toc!'

Eu viro. É o noivo. Ele está com uma mão levantada e finge bater na lateral da aba da lona como se fosse uma porta de verdade.

"Estou procurando dois contínuos errantes", diz ele. - Devíamos vestir nossos trajes matinais. Você não viu nenhum sinal deles? '

'Oh,' eu digo. 'Bom Dia. Não, acho que não. Você dormiu bem?' Ainda não consigo acreditar que é realmente ele, pessoalmente: Will Slater. Freddy

e eu assisti *Sobreviver à noite* desde o início. Não mencionei isso aos noivos, no entanto, caso eles se preocupem que somos super fãs enlouquecidos que vão envergonhar a nós mesmos e a eles.

'Bem!' ele diz. 'Muito bem.' Ele é muito bonito na vida real, mais até do que parece na tela. Estendo a mão para endireitar um garfo, caso esteja olhando. Você pode dizer que ele sempre teve essa aparência. Algumas pessoas são desajeitadas e sem forma quando crianças, mas se tornam adultos atraentes. Mas este homem exibe sua beleza com facilidade e graça. Suspeito que ele o usa com grande efeito, está claramente ciente de seu poder. Cada movimento é como observar o funcionamento de uma máquina bem ajustada, um animal no auge de sua condição.

- Estou satisfeito por você ter dormido bem - digo.

'Ah', diz ele, 'embora tenhamos descoberto um pequeno problema em ir para a cama.' 'Oh?'

- Algumas algas marinhas sob o edredom. A pequena travessura dos contínuos.

'Oh meu Deus,' eu digo. 'Eu sinto muito. Você deveria ter chamado Freddy ou eu. Teríamos resolvido isso para você, refeito a cama com lençóis novos.

"Você não precisa se desculpar", ele diz - aquele sorriso encantador de novo. 'Rapazes serão rapazes.' Ele encolhe os ombros. - Mesmo que Johnno seja um pouco crescido. Ele vem para ficar ao meu lado, perto o suficiente para que eu possa detectar o cheiro de sua colônia. Eu dou um pequeno passo para trás. - Está ótimo aqui, Aiofe. Muito impressionante. Você está fazendo um trabalho maravilhoso. '

'Obrigado.' Meu tom não convida à conversa. Mas imagino que Will Slater não esteja acostumado com pessoas que não querem falar com ele. Percebo, quando ele não se move, que é até possível que ele veja minha lacuna como um desafio.

- Qual é a sua história, Aiofe? ele pergunta, sua cabeça inclinada para o lado. - Você não fica sozinho morando aqui, só vocês dois?

Ele está realmente interessado, eu me pergunto, ou simplesmente fingindo? Por que ele quer saber sobre mim? Eu encolho os ombros. 'Não, na verdade não. Sou o que você pode chamar de solitário de qualquer maneira. No inverno, é apenas uma sensação de sobrevivência, para ser honesto. Ficamos para os verões.

- Mas como você veio parar aqui? Ele parece genuinamente intrigado. Ele realmente é uma daquelas pessoas que o convencem de que são fascinados por cada palavra sua. É tudo parte do que o torna tão encantador, suponho.

"Eu costumava vir aqui nas férias de verão", digo, "quando era pequeno. Minha família, todos nós costumávamos vir aqui. ' Não costumo falar sobre essa época. Há

muito eu poderia dizer a ele, no entanto. De picolés de morango baratos nas praias de areia branca, a mancha de corante vermelho nos lábios e na língua. De rochas acumuladas do outro lado da ilha, cortando o conteúdo de nossas redes com dedos ansiosos para encontrar camarões e minúsculos caranguejos translúcidos. Salpicando no mar turquesa das baías abrigadas até nos acostumarmos com a temperatura congelante. Não vou dizer nada disso a ele, obviamente: não seria apropriado. Preciso manter essa fronteira essencial entre mim e os convidados.

“Ah”, ele diz. - Não achei que você tivesse o sotaque local. Eu me pergunto o que ele espera. *Até o fim da manhã e para ter certeza, para ter certeza* e trevos e leprechauns?

'Não', eu digo, 'eu tenho um sotaque de Dublin, que talvez soe menos pronunciado. Mas também morei em lugares diferentes. Quando eu era mais jovem, mudávamos muito por causa do trabalho do meu pai - ele era professor universitário. A Inglaterra por um tempo, até mesmo os Estados Unidos por um tempo.

- Você conheceu Freddy no exterior? Ele é inglês, não é? Ainda tão interessado, tão charmoso. Isso me deixa um pouco inquieto. Eu me pergunto exatamente o que ele quer saber.

- Freddy e eu nos conhecemos há muito tempo - digo a ele.

Ele sorri aquele sorriso encantador e interessado. - Namorados de infância? 'Você poderia dizer isso.' Não é bem assim. Freddy é vários anos mais novo do que eu e fomos amigos primeiro, por anos antes de qualquer outra coisa. Ou talvez nem mesmo amigos, mais agarrados uns aos outros como balsas salva-vidas uns dos outros. Não muito tempo depois que minha mãe se tornou uma casca da mulher que tinha sido. Vários anos antes do ataque cardíaco de meu pai. Mas dificilmente direi isso ao noivo. Além de tudo, nesta profissão é importante nunca se permitir parecer muito humano, muito falível.

“Entendo”, ele diz.

'Agora,' eu digo, antes que a próxima pergunta possa se formar em seus lábios, seja o que for. - Se você não se importa, é melhor eu continuar com tudo.

“Claro”, ele diz. “Temos animais festeiros de verdade chegando esta noite, Aoife”, ele diz. - Só espero que eles não causem muito caos. Ele passa a mão pelo cabelo e sorri para mim de um jeito que eu acho que provavelmente pretende ser um jeito vitorioso e arrependido. Os dentes dele são muito brancos

quando ele sorri. Tão brilhantes, na verdade, que me faz pensar se ele os deixa especialmente iluminados.

Então ele se aproxima um pouco mais e coloca a mão no meu ombro. 'Você está fazendo um trabalho fantástico, Aoife. Obrigado.' Ele deixa sua mão ali um segundo a mais, então eu posso sentir o calor de sua palma vazando pela minha camisa. De repente, estou muito ciente de que somos apenas nós dois neste grande espaço ecoante.

Eu sorrio - meu sorriso mais educado e profissional - e dou um pequeno passo para longe. Suponho que um homem como ele tem certeza de seu poder sexual. Parece charme no início, mas por baixo há algo mais sombrio, mais complicado. Não acho que ele esteja realmente atraído por mim, nada disso. Ele colocou a mão no meu ombro porque pode. Talvez eu esteja lendo muito sobre isso. Mas parecia um lembrete de que ele é o responsável, que estou trabalhando para ele. Que devo dançar ao som dele.

AGORA

A noite de núpcias

O grupo de busca marcha na escuridão. Instantaneamente, o vento os assalta, a pressa gritando. As chamas das tochas de parafina elevam-se, assobiam e ameaçam apagar-se. Seus olhos lacrimejam, seus ouvidos zumbem. Eles se veem obrigados a lutar contra o vento como se fosse uma massa sólida, com a cabeça baixa.

A adrenalina está correndo por eles, são eles contra os elementos. Um sentimento lembrado da infância - profundo, inominável, selvagem - comoventes memórias de noites não completamente diferentes desta. Eles contra a escuridão.

Eles avançam, lentamente. A longa extensão de terra entre a Loucura e a marquise, cercada por turfeiras de ambos os lados: é aqui que eles começarão a busca. Eles gritam: 'Tem alguém aí?' e 'Alguém está ferido?' e 'Você pode nos ouvir?'

Não há resposta. O vento parece engolir suas vozes.

'Talvez devêssemos espalhar!' Femi grita. 'Acelere a pesquisa.' 'Você está louco?' Angus responde. 'Quando há um pântano em qualquer direção? Nenhum de nós sabe onde começa. E especialmente não no escuro. Não estou - não estou com medo. Mas não gosto de encontrar, sabe ... merda sozinho.

Assim, eles permanecem próximos, a uma distância de toque.

"Ela deve ter gritado muito alto", grita Duncan. - Aquela garçonne. Para ser ouvido sobre isso. '

- Ela deve ter ficado apavorada - grita Angus. - Você está com medo, Angus?

'Não. Cai fora, Duncan. Mas é ... é realmente difícil de ver ...

Suas palavras se perdem em uma rajada particularmente violenta. Em uma chuva de faíscas, duas das grandes tochas de parafina são apagadas como velas de aniversário. Seus

os portadores mantêm os suportes de metal de qualquer maneira, segurando-os na frente como espadas.

- Na verdade - grita Angus. - Talvez eu esteja um pouco. Isso é tão vergonhoso? Talvez eu não esteja gostando de estar aqui em um vendaval sangrento ou ... ou ansioso pelo que podemos encontrar ...

Suas palavras são interrompidas por um grito de pânico. Eles se viram, segurando suas tochas no alto para ver Pete agarrando o ar, a metade inferior de uma perna submersa.

- Seu filho da puta estúpido - grita Duncan -, deve ter se afastado da parte mais seca. Ele está aliviado, porém, todos eles estão. Por um momento, eles pensaram que Pete havia encontrado algo.

Eles o puxam para fora.

'Jesus,' Duncan grita, enquanto Pete, libertado, esparramado sobre as mãos e joelhos aos pés deles, 'você é a segunda pessoa que tivemos que resgatar hoje. Femi e eu encontramos a esposa de Charlie gritando como um porco preso mais cedo neste maldito pântano.

'Os corpos ...' geme Pete, 'no pântano ...'

- Oh, empacote isso, Pete - Duncan grita com raiva. - Não seja idiota. Ele move a tocha para mais perto do rosto de Pete e se vira para os outros. 'Olhe para os olhos dele
- ele está viajando fora de sua mente. Eu sabia. Por que o trouxemos? Ele é um risco sangrento.

Todos ficam aliviados quando Pete fica em silêncio. Ninguém menciona os corpos novamente. É um folclore, eles sabem disso. Eles podem descartá-lo - embora com menos facilidade do que fariam à luz do dia, quando tudo parecia mais familiar. Mas eles não podem descartar o propósito de sua própria missão, a possibilidade do que eles podem encontrar. Existem perigos reais aqui, a paisagem desconhecida e traiçoeira no escuro. Eles estão apenas começando a perceber isso completamente. Para entender o quão despreparados eles estão.

Mais cedo naquele dia _

JULES

A noiva

Eu abro meus olhos. O grande dia.

Não dormi bem ontem à noite e, quando o fiz, tive um sonho estranho: a capela em ruínas virando pó ao meu redor quando entrei. Acordei me sentindo mal, inquieto. Um toque de paranóia de ressaca de um copo a mais, sem dúvida. E tenho certeza de que ainda posso detectar o fedor persistente das algas marinhas, embora já tenham passado horas desde que foi removido.

Will mudou-se para o quarto vago a primeira coisa em um aceno com a tradição, mas me encontro desejando que ele estivesse aqui. Não importa. Adrenalina e força de vontade vão me levar até o fim: eles vão precisar.

Eu olho para o vestido, pendurado em seu cabide acolchoado. Suas asas de tecido protetor dançam suavemente para a frente e para trás em alguma brisa misteriosa. Já aprendi que há correntes neste lugar que, de alguma forma, conseguem entrar, apesar de portas e janelas fechadas. Eles redemoinham e saltam pelo ar, eles beijam sua nuca, eles enviam um formigamento pela sua espinha, suave como o toque das pontas dos dedos.

Por baixo do meu robe de seda, estou usando a lingerie que escolhi para hoje na Coco de Mer. A mais delicada renda Leavers, fina como teia de aranha, e um creme de noiva apropriado. Muito tradicional, à primeira vista. Mas a calcinha tem uma fileira de pequenos botões de madrepérola em todo o comprimento, para que possam ser totalmente abertos. Legal, então muito safado. Eu sei que Will vai gostar de descobri-los mais tarde.

Um estremecimento de movimento através da janela chama minha atenção. Abaixo, nas rochas, vejo Olivia. Ela está vestindo o mesmo macacão folgado e jeans rasgados de ontem, abrindo caminho descalço em direção à borda, onde o mar bate contra o granito em enormes explosões de água branca. Por que diabos ela não está se preparando, como deveria? Sua cabeça está inclinada, seus ombros caídos, seu cabelo esvoaçando em uma corda emaranhada atrás dela. Há um momento em que ela está tão perto da borda, da violência da água, que minha respiração fica presa na garganta. Ela poderia cair e eu não seria capaz de descer daqui a tempo de salvá-la. Ela pode se afogar ali mesmo enquanto estou aqui indefesa.

Bato na janela, mas acho que ela está me ignorando - ou, admito que é provável - não pode me ouvir acima do som das ondas. Felizmente, porém, ela parece ter se afastado um pouco mais da queda.

Bem. Não vou me preocupar mais com ela. É hora de começar a se preparar para valer. Eu poderia facilmente ter enviado um maquiador do continente, mas de jeito nenhum eu entregaria o controle da minha aparência para outra pessoa em um dia tão importante. Se fazer sua própria maquiagem é bom o suficiente para Kate Middleton, é bom o suficiente para mim.

Pego minha bolsa de maquiagem, mas um pequeno tremor inesperado em minha mão faz com que tudo se espatifasse no chão. Porra. Eu estou *Nunca* desajeitado. Estou ... nervoso?

Eu olho para o conteúdo derramado, tubos de ouro brilhantes de rímel e batons rolando em uma tentativa de liberdade pelas tábuas do piso, um compacto virado vazando um rastro de pó bronzeador.

Lá, no meio de tudo isso, está um minúsculo pedaço de papel dobrado, ligeiramente escurecido pela fuligem. A visão faz meu sangue gelar. Eu fico olhando para ele, incapaz de desviar o olhar. Como é possível que uma coisa tão pequena pudesse ter ocupado um espaço tão grande em minha mente nos últimos meses?

Por que diabos eu o guardei?

Eu desdobro mesmo sem precisar: as palavras estão impressas em meu memória.

*Will Slater não é o homem que você pensa que ele é. Ele é um trapaceiro e mentiroso. Não casar
ele.*

Tenho certeza que é algum estranho aleatório. Will está sempre recebendo cartas de estranhos que pensam que o conhecem, sabem tudo sobre sua vida. Às vezes, sou incluído na ira deles. Lembro-me de quando algumas fotos surgiram

de nós online. ' *Will Slater fez compras com aperto, Julia Keegan* '. Foi um dia lento no *Mail Online*, sem dúvida.

Mesmo sabendo - *conhecia* - foi uma péssima ideia, acabei rolando até a seção de comentários abaixo. Cristo. Já vi aquela bile ali antes, mas quando é dirigida a você, parece particularmente venenosa, especialmente pessoal. Foi como tropeçar em uma câmara de eco dos meus piores pensamentos sobre mim mesma.

- Deus, ela pensa que é tudo isso, não é?
- Parece um b * tch adequado se você me perguntar.
- Caramba amor, você não ouviu que você nunca quis dormir com um homem com coxas mais finas que as suas?
- Vai! ILY! Escolha-me em vez disso! :) :) Ela não te merece.
- Deus, eu a odeio só de olhar para ela. Vaca Snotty.

Quase todos os comentários foram assim. Era difícil acreditar que houvesse tantos estranhos por aí que sentissem tamanha maldade por mim. Descobri-me rolando para baixo até encontrar alguns oponentes:

- Ele parece feliz. Ela vai ser boa para ele!
- Aliás, ela está por trás do Download - site favorito everrrr. Eles farão uma boa combinação.

Mesmo essas vozes mais gentis eram tão perturbadoras à sua própria maneira - a sensação que alguns deles pareciam ter de conhecer Will - sabendo *mim*. Que estavam em posição de comentar o que era bom para ele. Will não é um nome familiar. Mas no nível de celebridade dele você consegue ainda mais desse tipo de coisa, porque você ainda não se elevou acima das pessoas que pensam que elas são donas de você.

A nota é diferente daqueles comentários online, no entanto. É mais pessoal. Ele foi jogado na caixa de correio sem selo, o que significa que deve ter sido entregue em mãos. Quem escreveu sabe onde moramos. Ele ou ela tinha vindo para nossa casa em Islington - que era, até que Will se mudou recentemente, *meu* Lugar, colocar. Menos provável, com certeza, de ter sido um estranho aleatório. Ou poderia ter sido o pior tipo de esquisitão.

Mas me ocorre que pode ser alguém que conhecemos. Pode até ser alguém que está vindo para esta ilha hoje.

Na noite em que o bilhete chegou, joguei-o na lareira. Segundos depois, peguei de volta, queimando meu pulso no processo. Eu ainda tenho a marca - um selo rosa brilhante na pele macia. Cada vez que eu avisto dele pensei na nota, em seu esconderijo. Três pequenas palavras:

Não se case com ele.

Eu rasgo a nota pela metade. Eu rasgo de novo, e de novo, até virar confete de papel. Mas não é o suficiente. Eu levo para o banheiro e puxo a corrente, observando atentamente até que todos os pedaços tenham desaparecido, girando para fora da tigela. Eu os imagino descendo pelo encanamento, entrando no Atlântico, o mesmo oceano que nos cerca. O pensamento me incomoda mais do que provavelmente deveria.

De qualquer forma, agora está fora da minha vida. Já se foi. Não vou pensar mais nisso. Pego minha escova de cabelo, meu modelador de cílios, meu rímel: meu arsenal de armas, minha aljava.

Hoje vou me casar e vai ser brilhante.

AGORA

A noite de núpcias

- Cristo, é difícil entrar nisso. Duncan levanta a mão para proteger o rosto do vento cortante, acenando sua tocha com a outra, deixando escapar um jato de faíscas. - Alguém viu alguma coisa?

Ver o quê, entretanto? Essa é a pergunta que ocupa seus pensamentos. Cada um deles está se lembrando das palavras da garçonete. *Um corpo*. Cada protuberância ou cavidade no solo é uma fonte potencial de horror. As tochas que eles seguram na frente deles não ajudam tanto quanto poderiam. Eles só fazem o resto da noite parecer mais escuro ainda.

“É como estar de volta à escola”, Duncan grita para os outros. - Rastejando no escuro. Alguém pela Survival? '

- Não seja um idiota, Duncan - grita Femi. - Você se esqueceu do que deveríamos estar procurando?

'Bem, sim. Acho que você não pode chamar isso de sobrevivência, então.

"Isso não é engraçado", grita Femi.

'Tudo bem, Femi! Acalme-se. Eu só estava tentando aliviar o clima. ' - Sim, mas também não acho que seja hora para isso.

Duncan se volta para ele. - Estou aqui procurando, não estou? Melhor do que aqueles covardes fodidos na marquise.

- Sobreviver não foi engraçado, de qualquer maneira - grita Angus. 'Foi isso? Eu posso ver isso agora. Estou - estou farto de fingir que foi tudo uma grande brincadeira. Foi totalmente confuso. Alguém poderia ter morrido ... alguém morreu, na verdade. E a escola deixou isso continuar ...

- Aquilo foi um acidente - interrompe Duncan. - Quando aquele garoto morreu. Não foi por causa da Survival. '

'Oh sim?' Angus grita de volta. - Como você descobriu isso? Só porque você amou toda aquela merda. Eu sei que você gostou disso, quando se tratava de

sua vez, assustando os meninos mais novos. Não pode sair por aí sendo um valentão sádico agora, pode? Aposto que você não sente tanta emoção desde ...

'Caras,' Femi, sempre o pacificador, chama para eles. 'Agora é *não* A Hora.'

Por um momento eles ficam em silêncio, continuando a caminhar pela escuridão, sozinhos com seus próprios pensamentos. Nenhum deles jamais esteve em um clima como este. O vento vem e vai em rajadas de tempestade. Às vezes, cai o suficiente para que eles se ouçam pensar. Mas está apenas se preparando para o próximo ataque: um murmúrio agitado, como o som de milhares de insetos fervilhando. Em seu ápice, chega a um uivo que soa terrivelmente como o grito de uma pessoa, um eco do grito da garçonete. Sua pele está em carne viva, seus olhos cegos pelas lágrimas. Isso deixa seus dentes no limite - e eles estão em seus dentes.

- Não parece real, não é? - O que é isso, Angus?

- Bem, você sabe, em um minuto estamos todos na tenda, andando de um lado para o outro, comendo bolo de casamento. Agora estamos aqui procurando por ... 'ele junta coragem para dizer em voz alta:' um *corpo*. O que você acha que poderia ter acontecido? '

"Ainda não sabemos o que estamos procurando", responde Duncan. - Estamos ignorando a palavra de uma criança.

'Sim, mas ela parecia bem certa ...'

'Bem,' Femi chama, 'havia um monte de gente bêbada por aí. Ficou seriamente solto ali. Não é tão difícil de imaginar, é? Alguém saindo da tenda para o escuro, tendo um acidente ...

- E aquele cara, Charlie? Duncan sugere. "Ele estava em um estado total."

- Sim - grita Femi -, ele definitivamente estava maltratado. Mas depois do que fizemos com ele no cervo ...

- Quanto menos falar sobre isso, melhor, Fem.

- Mas você viu aquela dama de honra antes? Duncan grita. - Alguém mais pensa a mesma coisa que eu?

'O que?' Angus responde, 'que ela estava tentando ... você sabe ...' 'Superar a si mesma?'

Duncan grita: 'Sim, eu quero. Ela tem agido de forma engraçada desde que chegamos, não é?'

Claramente um caso perdido. Não iria passar por cima dela ter feito algo estúpido ...

"Alguém está vindo", grita Pete, interrompendo-o, apontando para a escuridão atrás deles, "alguém está vindo atrás de nós ..."

'Oh cala-se *acima*, seu idiota, 'Duncan rebate sobre ele. - Cristo, ele está fazendo minha cabeça entrar. Devíamos levá-lo de volta para a tenda. Porque eu juro- '

'Não.' Há uma oscilação na voz de Angus. 'Ele tem razão. Tem algo aí— '

Os outros se viram para olhar também, movendo-se em um círculo desajeitado, esbarrando uns nos outros, lutando contra seu desconforto. Todos eles ficam em silêncio enquanto olham para trás, na noite.

Uma luz balança em direção a eles na escuridão. Eles seguram suas próprias tochas, se esforçando para ver o que é.

- Oh, - Duncan grita, com algum alívio. - É só ele ... aquele sujeito gordo, o marido da planejadora do casamento.

- Mas espere - diz Angus. - O que é isso ... na mão dele?

Mais cedo naquele dia _

OLIVIA

A dama de honra

Pela janela, posso ver os barcos transportando os convidados do casamento para a ilha, formas escuras ainda distantes na água, mas cada vez mais perto. Tudo vai acontecer em breve. Eu deveria estar me preparando, e Deus sabe que estou acordado desde cedo. Acordei com uma dor no peito e uma cabeça latejante, e saí para tomar um pouco de ar. Mas agora estou sentada aqui no meu quarto de sutiã e calça. Ainda não consigo me trocar para aquele vestido. Encontrei uma pequena mancha carmesim na seda clara onde o pequeno corte que fiz na minha coxa deve ter sangrado um pouco ontem quando o estava experimentando. Graças a Deus Jules não percebeu. Ela realmente pode ter perdido a cabeça com isso. Eu esfreguei na pia no final do corredor com um pouco de água fria e sabão. Quase tudo saiu, graças a Deus. Apenas uma pequena mancha rosa mais escura foi deixada, como um lembrete.

Isso me fez lembrar do sangue, todos aqueles meses atrás. Eu não sabia que haveria tanto. Eu fecho meus olhos. Mas eu posso ver isso lá, sob minhas pálpebras.

Eu olho pela janela novamente, penso em todas aquelas pessoas chegando. Tenho me sentido claustrofóbica neste lugar desde que chegamos, sentindo que não há escapatória, nenhum lugar para onde correr ... mas vai ficar muito pior hoje. Em menos de uma hora, Jules vai me chamar e então terei que andar pelo corredor na frente dela, com todos olhando para nós. E então todas as pessoas - família, estranhos - com quem terei de falar. Eu não acho que posso fazer isso. De repente, sinto que não consigo respirar.

Penso em como a única vez que me senti um pouco melhor, desde que cheguei aqui, foi na noite passada na caverna, conversando com Hannah. Não consegui falar com mais ninguém como fiz com ela: nem com meus amigos, nem com ninguém. Eu não sei o que era sobre ela. Eu acho que era porque ela parecia estranha, como se ela também estivesse tentando se esconder de tudo.

Eu poderia ir e encontrar Hannah. Eu poderia falar com ela agora, eu acho. Conte o resto a ela. Coloque tudo à vista. Pensar nisso me deixa tonto, enjoado. Mas talvez eu também me sinta melhor, de certa forma - menos como se não conseguisse colocar ar nos pulmões.

Minhas mãos tremem enquanto coloco meu jeans e meu suéter. Se eu contar a ela, não haverá como voltar atrás. Mas acho que já me decidi. Acho que tenho que fazer isso, antes de ficar totalmente louco.

Saio sorrateiramente do meu quarto. Meu coração parece que subiu para a garganta, batendo tão forte que mal consigo engolir. Atravesso a sala de jantar na ponta dos pés e subo as escadas. Não posso esbarrar em mais ninguém no caminho - se o fizer, sei que vou desistir.

O quarto de Hannah fica no final de um longo corredor, eu acho. À medida que me aproximo, percebo que posso ouvir o murmúrio de vozes vindo de dentro, ficando mais altas.

- Oh, pelo amor de Deus, Han - ouvi dizer. 'Você está sendo completamente ridículo - '

A porta está aberta também. Eu me aproximo um pouco mais. Hannah está fora de vista, mas posso ver Charlie em apenas uma cueca samba-canção, agarrando-se à borda da cômoda como se estivesse tentando conter sua raiva.

Eu paro. Eu sinto que vi algo que não deveria, como se estivesse espionando eles. Eu estupidamente não tinha pensado em Charlie estar lá também - Charlie, por quem eu costumava ter aquela paixão adolescente ridícula. Eu não consigo fazer isso. Não posso subir e bater na porta deles, perguntar a Hannah se ela vai bater um papo ... não quando eles estão meio vestidos, claramente no meio de algum tipo de discussão. Então eu quase salto para fora da minha pele quando outra porta se abre atrás de mim.

- Oh, olá, Olivia. É o Will. Ele está vestindo calça de terno e uma camisa branca que fica aberta para mostrar o peito, bronzeado e musculoso. Eu olho rapidamente para longe.

'EU *pensamento* Eu ouvi alguém lá fora ', diz ele. Ele franze a testa para mim. 'O que você está fazendo aqui?'

- N-nada - digo, ou tento dizer, porque quase nenhum som sai da minha boca, apenas um sussurro rouco. Eu me viro para sair.

De volta ao meu quarto, sento na cama. Eu falhei. É tarde demais. Eu perdi minha chance. Eu deveria ter encontrado uma maneira de contar a Hannah na noite passada.

Eu olho pela janela para os barcos que se aproximam: mais perto agora. Parece que eles estão trazendo algo ruim para esta ilha. Mas isso é bobagem. Porque já tá aqui, não tá? Sou eu. Eu sou o mal. O que eu fiz.

AOIFE

O planejador de casamento

Os convidados estão chegando. Observo a aproximação dos barcos do cais, pronta para recebê-los. Eu sorrio e aceno, tento apresentar uma fachada de decoro. Estou usando um vestido azul-marinho simples agora, saltos baixos. Inteligente, mas não muito inteligente. Não seria apropriado parecer um dos convidados. Embora eu não precise ter me preocupado com isso. É claro que todos eles fizeram um *grande* esforço com seus trajes: brincos brilhantes e saltos dolorosamente altos, bolsas minúsculas e estolas de pele de verdade (pode ser junho, mas este é o verão fresco da Irlanda, afinal). Eu até vejo um punhado de cartolas. Suponho que quando seus anfitriões são proprietários de uma revista de estilo de vida e uma estrela de TV, você tem que melhorar seu jogo.

Os convidados desembarcam em grupos de trinta ou mais. Posso ver todos eles observando a ilha e sentir uma pequena onda de orgulho pessoal ao fazê-lo. Estaremos com cento e cinquenta esta noite - é muita gente para apresentar a Inis an Amhlóira.

- Onde fica o banheiro mais próximo? um homem me pergunta com urgência, um tanto verde por causa das guelras, puxando o colarinho da camisa como se o estivesse estrangulando. Vários dos convidados, de fato, estão parecendo muito desgastados por baixo de suas roupas elegantes. E, no entanto, não está muito agitado no momento, a água está em algum lugar entre o branco e o prateado - tão brilhante com a luz fria do sol que você mal consegue olhar para ela. Eu protejo meus olhos e sorrio graciosamente e os aponto em seu caminho. Talvez eu deva oferecer algumas pílulas fortes para enjôo na viagem de volta, se estiver ventando tanto quanto a previsão sugere.

Lembro-me da primeira vez que viemos aqui quando crianças, saindo da velha balsa. Não nos sentimos enjoados, não que eu me lembre. Ficamos na frente, seguramos a amurada e gritamos enquanto voamos sobre as ondas, enquanto a água subia em grandes arcos e nos encharcava. Lembro-me de fingir que estávamos montando uma enorme serpente marinha.

Estava quente para esta parte do mundo naquele verão, e o sol logo nos secaria. E as crianças são difíceis. Lembro-me de correr pelas praias na água como se ela não fosse nada. Acho que ainda não tinha aprendido a ter cuidado com o mar.

Um casal inteligente na casa dos 60 anos sai do barco final. De alguma forma, eu sei, mesmo antes de eles virem e se apresentarem, que são os pais do noivo. Ele deve obter sua aparência de sua mãe e provavelmente sua cor também, embora o cabelo dela esteja grisalho agora. Mas ela não tem nada parecido com a confiança fácil do noivo. Ela dá a impressão de alguém tentando se esconder, mesmo dentro das próprias roupas.

As feições do pai do noivo são mais nítidas, mais duras. Você nunca chamaria um homem assim de bonito, mas suponho que você possa imaginar ver um perfil como o dele no busto de um imperador romano: as sobrelanceiras altas e arqueadas, o nariz adunco, os lábios finos firmes e ligeiramente cruéis boca. Ele tem um aperto de mão muito forte, sinto os pequenos ossos da minha mão se esmagando enquanto ele a aperta. E ele tem um ar de importância, como um político ou diplomata. "Você deve ser o planejador do casamento", diz ele, com um sorriso. Mas seus olhos estão vigilantes, avaliando.

'Eu sou,' eu digo.

"Ótimo, ótimo", ele diz. - Conseguiu um assento na frente da capela, espero? No dia do casamento de seu filho, era de se esperar. Mas acho que esse homem esperaria um assento na frente de qualquer evento.

- Claro, digo a ele. - Vou te levar lá agora.

"Sabe", ele diz, enquanto subimos em direção à capela, "é uma coisa engraçada. Sou diretor de uma escola de meninos. E cerca de um quarto desses convidados costumavam ir lá, para a casa de Trevelyan. Estranho ver todos eles crescidos.

Eu sorrio, mostro interesse educado: 'Você reconhece todos eles?'

'A maioria. Mas nem tudo, nem tudo. Principalmente os personagens grandiosos, como acho que você os chamaria. Ele ri. - Já vi alguns deles ficarem surpresos ao me ver. Tenho a reputação de ser um disciplinador. Ele parece orgulhoso disso. 'Provavelmente colocou o temor de Deus neles, me avistando aqui.'

Tenho certeza que sim, eu acho. Sinto como se conhecesse esse homem, embora nunca o tenha conhecido antes. Instintivamente, não gosto dele.

Depois, vou agradecer a Mattie, que comandou o último barco. - Muito bem - digo.

'Tudo correu muito bem. Você fez um ótimo trabalho sincronizando tudo. '

- E você fez um ótimo trabalho ao conseguir alguém para realizar o casamento aqui. Ele é famoso, não é?

- E ela também tem perfil. Duvido que Mattie esteja atualizado sobre revistas online femininas, no entanto. 'Oferecemos um grande desconto no final, mas valerá a pena para escrever.'

Ele concorda. - Coloque este lugar no mapa, claro que sim. Ele olha para a água, apertando os olhos para a luz do sol. "Foi fácil navegar esta manhã", diz ele. - Mas será diferente mais tarde, com certeza.

- Estou de olho na previsão - digo. É difícil imaginar o tempo mudando, com o sol tempestuoso que temos agora.

- Sim, - Mattie diz. - O vento está pronto para aumentar. Esta noite está parecendo muito ruim. Há um grande fermentando no mar.

'Uma tempestade?' Eu digo, surpresa. - Achei que fosse só um ventozinho.

Ele me lança um olhar que me diz exatamente o que pensa da ingenuidade de Dubliner - por mais tempo que estejamos aqui, Freddy e eu, seremos para sempre os recém-chegados. 'Você não precisa de um sujeito da previsão sentado em um estúdio na cidade de Galway para lhe dizer', diz ele. "Use seus olhos."

Ele aponta e eu sigo seu dedo até uma mancha de escuridão, bem longe, no horizonte. Não sou marinheiro, como Mattie, mas até eu posso ver que não parece bom.

- Aí está - Mattie diz triunfante. - Aí está sua tempestade.

JOHNNO

O melhor homem

Will e eu estamos nos arrumando no quarto de hóspedes. Os outros caras devem se juntar a nós em um segundo, então quero dizer o que estive planejando primeiro. Sou ruim em coisas assim, falando sobre como me sinto. Mas eu vou de qualquer maneira, voltando-me para Will. - Eu queria te dizer, cara ... bem, você sabe, estou devidamente honrado em ser seu padrinho.

'Nunca houve ninguém mais em minha mente para o trabalho', diz ele. 'Você sabe disso.'

Sim, veja, eu não sou *totalmente* certeza de que é verdade. Foi um pouco desesperado o que fiz. Porque talvez eu estivesse errado, mas tive a impressão de que, por um tempo, Will está tentando me excluir de sua vida. Desde que todas as coisas da TV aconteceram, eu quase não vi o cara. Ele nem me contou sobre o noivado - li nos jornais. E isso doeu, não vou fingir que não. Liguei para ele e disse que queria levá-lo para um drink, para comemorar.

E durante as bebidas, eu disse isso. 'Aceito! Eu serei seu padrinho. '

Ele parecia um pouco estranho, então? Difícil dizer com Will - ele é bom. Após uma breve pausa, ele acenou com a cabeça e disse: 'Você leu minha mente.'

Não foi totalmente do nada. Ele tinha prometido isso, realmente. Quando éramos crianças, no Trevellyan.

"Você é meu melhor amigo, Johnno", ele me disse uma vez. 'Numero uno. Meu padrinho. ' Eu não esqueci disso. A história nos une, ele e eu. Sério, acho que nós dois sabíamos que eu era a única pessoa para o trabalho.

Eu me olho no espelho, endireito minha gravata. O terno sobressalente de Will parece uma merda para mim. Nada surpreendente, na verdade, considerando que é três tamanhos menores. E considerando que pareço ter passado a noite inteira acordado, o que aconteceu. Já estou suando na lã muito apertada. Ao lado de Will eu pareço ainda mais horrível porque seu

parece ter sido costurado em seu corpo por uma hoste de malditos anjos. O que aconteceu, de certa forma, porque ele o fez sob medida em Savile Row.

"Não estou no meu melhor", digo. Eufemismo do século.

'Essa é a sua punição,' Will diz, 'por esquecer seu terno.' Ele está rindo de mim.

'Sim,' eu digo. "Eu sou um idiota." Estou rindo de mim também.

Fui buscar meu terno com Will algumas semanas atrás. Ele sugeriu Paul Smith. Obviamente, todos os vendedores de loja me olharam como se eu fosse roubar algo. 'É um bom terno,' Will me disse, 'provavelmente o melhor que você pode conseguir sem ir para Savile Row.' Eu gostei de como eu ficava nele, sem dúvida. Nunca usei um terno bom antes. Não usava nada tão elegante desde a escola. E gostei de como isso roçou minha barriga. Eu me deixei levar um pouco nos últimos anos. 'Muita vida boa!' Eu diria, e acariciasse a pança. Mas não tenho orgulho disso. Este terno escondeu tudo isso. Isso me fez parecer a porra de um chefe. Isso me fez parecer alguém que definitivamente não sou.

Eu me viro de lado no espelho. Os botões da jaqueta parecem que estão prestes a cair. Sim, sinto falta daquela lã Paul Smith que desgasta a barriga. De qualquer forma. Não adianta chorar sobre o leite derramado, como diria minha mãe. E não adianta ser vaidoso. Eu nunca fui muito atraente em primeiro lugar.

'Ha - Johnno!' Duncan diz, correndo para dentro da sala e parecendo muito elegante em seu próprio terno, que se encaixa perfeitamente. 'Que porra é essa? O seu encolheu na lavagem?

Pete, Femi e Angus estão logo atrás dele. "Bom dia, pessoal da manhã", diz Femi. - Todos eles estão chegando. Acabei de abordar um monte de velhos meninos Trevs no cais.

Pete solta um uivo. 'Johnno - Jesus. Essas calças são tão justas que posso ver o que você comeu no café da manhã, companheiro.

Eu estendo meus braços para o lado para que meus pulsos fiquem para fora, empinado ao redor deles, bancando o idiota como sempre.

'Cristo e olhe para você.' Femi se vira para Will. - Como se a manteiga não derretesse, porra.

"Ele sempre foi um bad'un que parecia um good'un embora", diz Duncan. Ele se inclina para bagunçar o cabelo de Will - Will rapidamente pega um pente e o alisa novamente. 'Não era? Esse rosto de menino bonito. Nunca teve problemas com os professores, não é?

Will sorri para todos nós e dá de ombros. 'Nunca fiz nada de errado.'

"Besteira!" Femi chora. - Você escapou de um assassinato. Você nunca foi pego. Ou eles fizeram vista grossa, com seu pai sendo chefe e tudo mais.

'Não,' Will diz. 'Eu era bom como ouro.'

"Bem", diz Angus, "nunca vou entender como você se saiu bem naqueles GCSEs quando não fez nenhum trabalho."

Eu lanço um olhar para Will, tento chamar sua atenção - Angus poderia ter adivinhado? 'Você é um bastardo travesso,' ele diz agora, se inclinando para dar uma beliscada no braço de Will. Nah, pensando bem, ele não parece desconfiado, apenas admirado.

"Ele não tinha escolha", diz Femi. 'Você fez, cara? Seu pai teria renegado você. ' Femi sempre foi esperta assim, lendo pessoas.

'Sim,' Will dá de ombros. 'Isso é verdade.'

Pode ter sido lepra social, sendo filho do diretor. Mas Will sobreviveu. Ele tinha táticas. Como aquela garota com quem ele dormiu da escola local, passando aquelas Polaroids de topless dela durante todo o nosso ano. Depois disso, ele se tornou intocável. E, na verdade, Will era sempre aquele que me pressionava a fazer as coisas - porque ele sabia que poderia se safar, provavelmente. Já fiquei com medo, pelo menos no começo, de perder a bolsa. Isso teria destruído meus pais.

- Lembra daquele truque que costumávamos brincar com as algas? Duncan diz. - Foi tudo ideia sua, cara. Ele aponta para Will.

'Não,' Will diz. - Tenho certeza de que não foi. Definitivamente foi.

Os mais jovens, para quem isso nunca tinha sido feito antes, perderiam a cabeça enquanto o resto de nós ficaria ali ouvindo-os, rindo. Mas era assim se você fosse um dos meninos mais novos. Todos nós estivemos lá. Você teve que aceitar a merda que foi jogada em você. Você sabia que no final teria a sua vez de jogá-lo em outra pessoa.

Havia um garoto no Trevellyan que era um cliente muito legal quando colocamos as algas marinhas em sua cama. Um primeiro ano. Ele tinha um nome estranho e efeminado. De qualquer forma, o chamávamos de solitário, porque combinava. Ele estava completamente obcecado por Will, que era o chefe da casa, talvez até um pouco apaixonado por ele. Não de uma forma sexual, pelo menos acho que não. Mais do jeito que as crianças às vezes são com as mais velhas. Ele começou a pentear o cabelo da mesma maneira. Ele meio que se arrastava atrás de nós. Às vezes o encontrávamos escondido atrás de um arbusto ou algo assim, nos observando, e ele vinha e assistia a todas as nossas partidas de rúgbi. Ele era o menor menino da escola, falava com um

sotaque engraçado e usava óculos grandes, então ele era o principal candidato para cagar. Mas ele se esforçou bastante para ser apreciado. E eu me lembro de ter ficado bastante impressionado com o fato de que ele sobreviveu ao primeiro semestre sem ter algum tipo de colapso, como alguns meninos tiveram. Mesmo quando fizemos o truque das algas marinhas, ele não reclamou e resmungou como algumas das outras crianças, como aquele amiguinho gordinho dele - filho da puta, acho que o chamávamos - que saiu correndo para contar à superintendente. Lembro-me de ter ficado muito impressionado com isso.

Eu sintonizo de volta nos outros. Eu sinto que estou saindo de baixo da água. 'Sempre fomos nós que fomos arrastados para isso', diz Duncan, 'que acabamos tendo que fazer as falas.'

"Acima de tudo eu", diz Femi. 'Obviamente.'

"Falando em algas marinhas," Will diz, "não foi engraçado, a propósito. Noite passada."

'O que não foi engraçado?' Eu olho para os outros, eles parecem confusos.

Will levanta as sobrancelhas. 'Eu acho que você sabe. As algas na cama. Jules *assustado* Fora. Ela ficou muito chateada com isso.

- Bem, não fui eu, cara - digo. 'Honesto.' Não é como se eu fizesse algo que trouxesse de volta memórias de nosso tempo em Trevs.

"Eu não", diz Femi.

"Ou eu", diz Duncan. 'Não tive uma oportunidade. Georgina e eu estávamos noivos antes do jantar, se é que você me entende ... certamente tínhamos coisas melhores a fazer do que andar por aí catando algas.

Will franze a testa. 'Bem, eu sei que foi um de vocês', diz ele. Ele me lança um longo olhar.

Alguém bate na porta. 'Salvo pelo gongo!' Femi diz.

É o Charlie. - Aparentemente, as casas de botão estão aqui? ele diz. Ele não olha para nenhum de nós adequadamente. Pobre rapaz.

'Eles estão ali,' Will diz. - Chuck Charlie um, sim, Johnno? Eu pego um, pequeno raminho de coisa verde e flores brancas, e jogo para Charlie, mas não *bastante* forte o suficiente para alcançá-lo. Charlie dá uma espécie de estocada para pegá-lo e não consegue pegá-lo, cambaleando no chão.

Quando ele finalmente o pega, ele sai o mais rápido possível, sem dizer nada. Eu pego os olhos dos outros e todos nós reprimimos uma risada. E por um momento é como se fôssemos crianças de novo, como se não pudéssemos evitar.

"Rapazes?" Aoife grita: 'Johnno? Os convidados estão todos aqui. Eles estão na capela.

'Certo,' Will diz, 'como eu estou?' - Você é um bastardo feio - digo.

'Obrigado.' Ele ajeita a jaqueta no espelho. Então, conforme os outros vão em frente, ele se vira para mim. "Outra coisa, cara", ele diz em voz baixa. - Antes de descermos, como sei, não terei chance de mencionar isso mais tarde. O discurso. Você não vai me envergonhar totalmente, vai? Ele diz isso com um sorriso, mas acho que está falando sério. Eu sei que há coisas que ele não quer que eu entre. Mas ele não precisa se preocupar - eu também não quero entrar nisso. Não reflete bem em nenhum de nós.

'Nah, cara,' eu digo. - Vou te deixar orgulhoso.

JULES

A noiva

Levanto a coroa de ouro sobre a cabeça, com mãos que - não posso deixar de notar - traem um tremor revelador. Eu viro minha cabeça, para um lado e para o outro. É o único elemento caprichoso da minha roupa, a única concessão a uma fantasia romântica. Mandeï fazer por um chapeleiro em Londres. Eu não queria ir para uma coroa de flores completa, porque isso seria um pouco hippie-infantil, mas achei que seria uma solução estilosa. Um vago aceno de cabeça para uma noiva de um conto popular irlandês, digamos.

A coroa brilha bem contra meu cabelo escuro, eu posso ver isso. Pego meu buquê de seu vaso de vidro, uma reunião de flores silvestres locais: speedwell, orquídeas pintadas e grama de olhos azuis.

Então desço as escadas.

- Você está deslumbrante, querida.

Papai está parado na sala de estar, parecendo muito elegante. Sim, meu pai vai me levar até o altar. Considerarei outras possibilidades, realmente considerarei. Obviamente, meu pai não é o melhor representante das alegrias do casamento. Mas no final aquela garotinha em mim, aquela que quer ordem, que quer que as coisas sejam feitas da maneira certa, venceu. Além disso, quem mais faria isso? Minhas *mãe*?

“Os convidados estão todos sentados na capela”, diz ele. - Então, tudo está esperando por nós agora.

Em poucos minutos faremos a curta viagem ao longo do caminho de cascalho que separa a capela da Folly. O pensamento faz meu estômago dar uma cambalhota, o que é ridículo. Não consigo pensar na última vez que me senti assim. Eu fiz uma palestra TEDx no ano passado sobre publicação digital para uma sala de oitocentas pessoas e não me sentia assim.

Eu olho para papai. 'Então,' eu digo, mais para me distrair da agitação em meu estômago do que qualquer outra coisa, 'você finalmente conheceu Will.' Minha voz soa estranha e ligeiramente estrangulada. Eu tossi. 'Antes tarde do que nunca.'

'Sim,' papai diz. "Claro que sim."

Tento manter meu tom leve. 'O que isto quer dizer?' 'Nada, Juju. Apenas ... sim, com certeza o conheci.

Eu sei, mesmo antes de cruzar meus lábios, que não devo fazer a próxima pergunta. Mas não posso *não* pergunte isso. Preciso saber a opinião dele, goste ou não. Mais do que qualquer outra pessoa, sempre busquei a aprovação de meu pai. Quando abri meus resultados de nível A no estacionamento da escola, a dele, não a da mamãe, foi a expressão de alegria que imaginei, a dele: 'Legal, garoto.' Então eu pergunto. ' *E?* ' Eu digo. 'E você *gostar* ele?'

Papai levanta as sobrancelhas. - Você realmente quer ter essa conversa agora, Jules? Meia hora antes de você se casar com o cara?

Ele está certo, suponho. É um momento espetacularmente ruim. Mas agora que começamos esse caminho, não há como voltar atrás. E estou começando a suspeitar que a falta de uma resposta pode ser uma resposta em si.

'Sim,' eu digo. 'Eu quero saber. *Você gosta dele?*'

Papai faz uma espécie de careta. 'Ele parece um homem muito charmoso, Juju. Muito bonito também. Até eu posso ver esse. Uma pegadinha, com certeza.

Nada bom pode vir disso. E ainda não consigo parar. - Mas você deve ter tido uma primeira impressão mais forte - digo. - Você sempre me disse que é bom em ler as pessoas. Que é uma habilidade tão importante nos negócios, que você tem que ser capaz de fazer isso muito rapidamente ... blá blá blá. '

Ele faz um barulho, uma espécie de gemido, e põe as mãos nos joelhos como se estivesse se preparando. E sinto uma pequena e dura semente de pavor, que está lá desde que vi o bilhete esta manhã, começando a se desenrolar em minha barriga.

'Diga-me,' eu digo. Posso ouvir o sangue latejando em meus ouvidos. - Diga-me qual foi sua primeira impressão dele.

"Veja, não acho o que acho importante", papai diz. - Sou apenas seu velho pai. O que eu sei? E você está com ele há quanto tempo ... dois anos? Devo dizer que é tempo suficiente para saber.

Na verdade, não são dois anos. Nem perto disso. 'Sim,' eu digo. 'É longo o suficiente para saber quando está certo.' É o que já disse tantas vezes antes, para amigos, para colegas. É o que eu disse ontem à noite, efetivamente, no meu brinde. E todas as vezes antes, eu quis dizer isso. Pelo menos ... acho que sim. Então porque, este

tempo, minhas palavras parecem soar tão vazias? Não posso deixar de sentir que estou dizendo isso não para convencer meu pai tanto quanto eu. Desde que encontraram essa nota novamente, as velhas dúvidas surgiram. Não quero pensar nisso, então mudo de tática. - De qualquer forma - acrescento. - Para ser sincero, pai, provavelmente o conheço melhor do que você, considerando que só passamos seis semanas juntos em toda a minha vida.

Era para ferir e eu vejo cair: ele recua como se tivesse sido atingido por um golpe físico. 'Bem', ele diz, 'aí está. Isso é tudo que você precisa dizer. Você não vai precisar da minha opinião.

'Tudo bem,' eu digo. 'Tudo bem, pai. Mas você sabe o que? Só desta vez, você poderia ter aparecido e me dito que o achava um cara ótimo. Mesmo se você tivesse que mentir descaradamente para fazer isso. Você sabe o que eu precisava ouvir de você. É ... é egoísta. '

'Olha,' papai diz. 'Eu sinto Muito. Mas ... eu não posso mentir para você, garoto. Agora entendo se você não quiser que eu leve você até o altar. Ele diz isso magnanimamente, como se tivesse me dado um grande presente. E eu sinto a dor disso passar por mim.

- É claro que você vai me acompanhar até o maldito corredor - respondo. - Você mal entrou na minha vida, mal teve liberdade para ir a este casamento. Sim, sim, eu sei ... os gêmeos estão nascendo ou seja lá o que for. Mas sou sua filha há trinta e quatro anos. Você sabe o quanto é importante para mim, embora eu desejasse a Deus que fosse o contrário. Você é um dos motivos pelos quais escolhi fazer meu casamento aqui, na Irlanda. Porque eu sei o quanto você valoriza essa herança, eu a valorizo também. Eu *desejo* não importa para mim, o que você pensa. Mas é verdade. Então você vai me acompanhar até o altar. Isso é o mínimo que você pode fazer. Você pode me acompanhar por aquele corredor e parecer encantado por mim, a cada passo do caminho.

Alguém bate na porta. Aoife gira a cabeça. - Tudo pronto para ir?

'Não,' eu digo. - Preciso de um momento, na verdade.

Subo as escadas para o quarto. Estou procurando algo, a forma certa, o peso certo. Eu saberei quando eu ver. Lá está a vela perfumada - ou, não, o vaso que continha meu buquê de noiva. Eu o pego e o coloco na minha mão, me preparando. Então eu o atiro na parede, observando com satisfação enquanto a metade superior explode em cacos de vidro.

Em seguida, coloco minha mão em uma camiseta - sempre tive o cuidado de evitar cortes, não se trata de automutilação - pego a base intacta e bato contra

a parede, de novo e de novo, até que fico com pedacinhos, ofegando com o esforço, meus dentes cerrados. Faz um tempo que não faço isso, há muito tempo. Eu não queria que Will visse esse meu lado. Eu tinha esquecido como é bom. o *lançamento* disso. Eu abro meus dentes. Eu inspiro, expiro.

Tudo parece um pouco mais claro, mais calmo, do outro lado.

Eu limpo a bagunça, como sempre fiz. Eu levo meu tempo com isso. Este é o meu dia. Eles podem muito bem esperar.

No espelho, levanto as mãos e reorganizo a coroa da cabeça onde ela caiu para o lado. Vejo que meus esforços deram uma cor bastante lisonjeira à minha tez. Bastante apropriado, para a noiva envergonhada. Levo minhas mãos ao rosto e o massajeio, reorganizando, remodelando minha expressão em uma de felicidade e expectativa.

Se Aoife e papai ouvirem alguma coisa, seus rostos não desmentem quando eu reaparecer. Eu aceno para os dois. 'Pronto para ir.' Então grito por Olivia. Ela emerge daquele quartinho ao lado da sala de jantar. Ela parece ainda mais pálida do que o normal, se isso for possível. Mas milagrosamente ela está pronta - em seu vestido e sapatos, segurando sua guirlanda de flores. Pego meu próprio buquê de Aoife. Então eu saio da porta, deixando Olivia e papai seguindo meu rastro. Eu me sinto como uma rainha guerreira caminhando para a batalha.

Enquanto caminho pelo corredor, meu humor muda, minha certeza diminui. Eu vejo todos eles se virarem para olhar para mim e eles parecem um borrão de rostos, cada um estranhamente sem características. A voz do cantor de folk irlandês se agita ao meu redor e por um momento fico impressionado com a tristeza das notas, embora seja uma canção de amor. As nuvens voam acima das torres destruídas - rápido demais, como em um pesadelo. O vento aumentou e você pode ouvi-lo assobiar entre as pedras. Por um estranho momento, tenho a sensação de que nossos convidados são todos estranhos, que estou sendo observada, silenciosamente, por uma congregação de pessoas que nunca conheci antes. Sinto o pavor crescer dentro de mim, como se eu tivesse entrado em um tanque de água fria. Todos eles são desconhecidos para mim, incluindo o homem que espera no final, que vira a cabeça quando eu me aproximo. Aquela conversa excruciante com papai gira em volta do meu cérebro - mas o mais alto de tudo são as palavras que ele não disse. Eu afrouxo meu aperto em seu braço, tento colocar alguma distância entre nós dois, como se seus pensamentos pudessem me infectar ainda mais.

Então, de repente, é como se uma névoa se dissipasse e eu pudesse vê-los bem: amigos e família, sorrindo e acenando. Nenhum deles, graças a Deus, apontando telefones para nós. Nós contornamos isso com uma nota severa sobre o convite de casamento

dizendo-lhes para evitar fotos durante a cerimônia. Eu consigo descongelar meu rosto e sorrir de volta. E então, além de todos eles, de pé ali no centro do corredor, literalmente com um halo na luz que momentaneamente rompeu a nuvem: meu futuro marido. Ele parece imaculado em seu terno. Ele está incandescente, mais bonito do que nunca. Ele sorri para mim e é como o sol, agora quente em minhas bochechas. À sua volta, ergue-se a capela em ruínas, absolutamente bela, aberta para o céu.

É perfeito. É absolutamente como eu havia planejado, melhor do que eu havia planejado. E o melhor de tudo é meu noivo - lindo, radiante - me esperando no altar. Olhando para ele, dando um passo em sua direção, é impossível acreditar que este homem seja outra coisa senão aquele que eu sei que ele é.

Eu sorrio.

HANNAH

The Plus-One

Durante a cerimônia, estive sentado sozinho, espremido em um banco com alguns primos de Jules - Charlie reservou um assento na frente, como parte da festa de casamento. Houve um momento estranho, enquanto Jules caminhava pelo corredor. Ela tinha uma expressão que nunca vi nela antes. Ela parecia quase com medo: seus olhos arregalados, sua boca em uma linha sombria. Eu me perguntei se mais alguém notou, ou mesmo se eu tinha imaginado, porque quando ela se juntou a Will na frente ela estava sorrindo, a noiva radiante que todos esperam ver, cumprimentando seu noivo. Ao meu redor havia suspiros, sussurros sobre como os dois pareciam maravilhosos juntos.

A coisa toda tem corrido muito bem desde então: sem atrapalhar os votos, como em alguns casamentos em que estive. Os dois falam as palavras em voz alta, claramente, enquanto todos nós olhamos em silêncio, o único outro som é o assobio da brisa entre as pedras. Não estou realmente olhando para Jules e Will, no entanto. Estou tentando dar uma olhada em Charlie, em vez disso, bem na frente. Eu quero tentar ver que expressão ele usa quando Jules diz *Eu vou*.

Mas é impossível: só consigo ver a nuca, a postura de seus ombros. Eu me dou uma pequena sacudida mental: o que eu pensei que iria ver, afinal? Que prova procuro?

E de repente tudo acabou. As pessoas estão se levantando ao meu redor com uma explosão repentina de barulho, rindo e tagarelando. A mesma mulher que cantou enquanto Jules entrava na capela canta para nós também, as notas do violino acompanhando tropeçando atrás. As palavras são todas em gaélico, sua voz etereamente alta e clara, ecoando de forma ligeiramente sinistra pelas paredes em ruínas.

Sigo a trilha dos convidados lá fora, desviando dos enormes arranjos florais: grandes ramos de vegetação e coloridas flores silvestres que eu

suponha que são muito chiques e adequados para o ambiente dramático. Eu penso em nosso casamento, como a amiga de minha mãe, Karen, nos deu as taxas de nossos companheiros em nossas flores. Tudo foi feito em tons pastel retro. Mas eu não ia reclamar; nunca poderíamos ter comprado uma florista de nossa escolha. Eu me pergunto como deve ser ter dinheiro para fazer exatamente o que você quer.

Os outros convidados são um bando muito bem vestido e de salto alto. Quando olhei para o resto da congregação na capela, percebi que ninguém mais aqui está usando um fascinador. Talvez eles não sejam a coisa, em círculos como este? Todas as outras mulheres parecem usar chapéus de aparência cara, do tipo que provavelmente vem em uma caixa especial. Eu me sinto como no dia da escola quando não tínhamos percebido que era dia de roupas de casa e Alice e eu vestíamos nossos uniformes. Lembro-me de estar sentado em uma assembléia e desejando poder entrar em combustão espontânea, para evitar passar o dia sentindo os olhos de todos em mim.

Recebemos pétalas de rosa secas esmagadas para jogar quando Will e Jules saem da capela. Mas a brisa é forte o suficiente para que eles sejam levados embora rapidamente. Não vejo uma única pétala pousando nos recém-casados. Em vez disso, são carregados por uma grande nuvem, subindo e saindo em direção ao mar. Charlie está sempre me dizendo que sou muito supersticioso, mas eu não gostaria disso, se eu fosse Jules.

A festa nupcial é tirada para fotos, enquanto todos os outros vão para o lado de fora da marquise, onde há um bar montado. Preciso de coragem holandesa, decido. Abro caminho pela grama em direção a ela, meus saltos afundando a cada dois passos. Dois barmen estão recebendo pedidos, servindo coquetéis. Peço um gin tônica, que vem com um grande raminho de alecrim.

Eu converso um pouco com os barmen porque eles parecem ser os rostos mais amigáveis na multidão. Eles são um casal de jovens locais, que voltaram da universidade para o verão: Eoin e Seán.

"Normalmente trabalhamos no grande hotel do continente", diz Seán. "Pertencia à família Guinness. Grande castelo em um lago. É aí que as pessoas geralmente querem se casar. Nunca ouvi falar de um casamento aqui, a não ser nos velhos tempos. Você sabe que este lugar foi feito para ser assombrado?"

- Sim - Eoin se inclina, baixando a voz. - Minha avó conta algumas histórias bem sombrias sobre este lugar.

"Os corpos na relva", diz Seán. "Ninguém sabe ao certo como eles morreram, mas eles acham que foram feitos em pedaços pelos vikings. Eles não são

enterrado em solo sagrado, então há toda essa conversa sobre eles serem almas inquietas.

Sei que provavelmente estão apenas brincando, mas mesmo assim sinto uma pontada de inquietação.

'E os rumores são que é por isso que as pessoas mais recentes deixaram este lugar no final', diz Eoin. - Porque as vozes do pântano ficaram altas demais para eles. Ele sorri para Seán, depois para mim. - Não estou ansioso para estar aqui hoje à noite, depois de escurecer, estou dizendo. É a ilha dos fantasmas. '

"Com licença", diz um homem de aviador e paletó de tweed atrás de mim, irritado. - Isso tudo parece muito interessante, mas você se importaria de me tornar um antiquado?

Eu entendo isso como minha deixa para deixá-los com seu trabalho.

Decido dar uma espiada dentro da marquise, pela entrada iluminada por tochas acesas. Dentro há um delicioso perfume floral de muitas velas de aparência cara. E ainda (não estou orgulhoso de estar satisfeito com isso) definitivamente há um cheiro de tela úmida por baixo. Suponho que no final do dia ainda seja uma grande tenda. Mas *o que* uma tenda. Barracas no plural, na verdade: em uma menor em uma extremidade há uma pista laminada com um palco montado para uma banda e na outra extremidade uma barraca contendo outro bar. Jesus. Por que ter um bar em seu casamento quando você pode ter dois? Na tenda principal, garçons de camisas brancas se movem com a graça de dançarinos de balé, endireitando garfos e polindo copos.

No meio de tudo, em uma barraquinha de prata, está um enorme bolo. É tão lindo que me deixa triste pensar que mais tarde Jules e Will vão atacá-lo com uma faca. Não consigo imaginar quanto custa um bolo desses. Provavelmente tanto quanto nosso casamento inteiro.

Saio da marquise novamente e estremeço quando uma rajada me atinge. O vento está definitivamente aumentando. No mar, agora há cavalos brancos nas calotas das ondas.

Eu olho para a multidão. Todo mundo que eu conheço neste casamento está na festa nupcial. Se eu não criar coragem, estarei aqui sozinha até que Charlie volte - e assim que ele terminar as fotos, suponho que ele estará direto para as funções de MC. Então eu tomo um grande gole do meu gim com tônica e me lanço para um grupo próximo.

Eles são amigáveis o suficiente na superfície, mas posso dizer que eles são um grupo de amigos que estão se atualizando - e eu não pertencço. Eu fico lá e tomo minha bebida, tentando não me cutucar no olho com o alecrim. me pergunto como

todos os outros com um gim-tônica estão conseguindo sem se machucar. Talvez isso seja algo que você aprende na escola particular: como beber coquetéis com guarnições pesadas. Porque todo mundo aqui, sem sombra de dúvida, foi para escola particular.

- Você sabe o que é a hashtag? uma mulher pergunta. - Você sabe, para o casamento? Verifiquei o convite, mas não consegui ver.

"Não tenho certeza se há um", responde a amiga. "De qualquer forma, o sinal aqui é tão ruim que você não conseguiria fazer upload de nada enquanto estiver na ilha."

'Talvez seja *porque* eles escolheram este lugar para o casamento ', diz o primeiro, com conhecimento de causa. 'Você sabe, por causa do perfil de Will.'

"É muito misterioso", diz a outra mulher. - Devo admitir que esperava a Itália - os Lagos, talvez. Isso parece uma tendência, não é?

'Mas então Jules é uma tendência *normatizador*, 'uma terceira mulher intervém.' Talvez esta seja a novidade - 'uma grande rajada de vento quase faz seu chapéu voar e ela o segura com mão firme,' casamentos em ilhas esquecidas no meio do nada '.

- É bastante romântico, não é? Todo deserto e glória arruinada. Faz você pensar naquele poeta irlandês. Keats. '

- Sim, querido.

As mulheres têm o bronzado profundo e real das férias de verão nas ilhas gregas. Eu sei disso porque eles começam a falar sobre eles em seguida, comparando os benefícios de Hydra em relação a Creta. 'Deus', diz um deles agora, 'por que alguém faria economia com crianças? Quero dizer, falar sobre começar o feriado com uma nota ruim. Eu me pergunto o que eles diriam se eu participasse e comesse a debater os benefícios de um acampamento em New Forest versus outro. *Pessoalmente, acho que é tudo sobre qual tem os melhores sistemas químicos*, Eu poderia dizer, no mesmo tom em que estão comparando qual restaurante à beira-mar tem as melhores vistas. Vou ter que guardar esse para contar a Charlie mais tarde. Porém, como provado na noite passada, Charlie sempre fica um pouco engraçado com pessoas chiques - um pouco inseguro e defensivo.

O cara à minha direita se vira para mim: um colegial crescido, um daqueles rostos muito redondos, rosados e brancos em conflito com a linha do cabelo recuando. "Então", ele diz, "é Hannah? Noiva ou noivo?

Estou tão aliviado que alguém realmente se dignou a falar comigo que eu poderia beijá-lo.

'Er - noiva.'

'Eu sou noivo. Foi para a escola com o desgraçado. Ele estende a mão, eu aperto. Eu sinto que entrei em seu escritório para uma entrevista. - E você conhece Julia, como ...?

'Oh,' eu digo. 'Eu sou casado com Charlie - ele é o companheiro de Jules? Ele é um dos porteiros. '

- E de onde vem esse sotaque então?

'Hum, Manchester. Bem - a periferia. ' Embora eu sempre sinta que perdi muito, por ter vivido no sul por tanto tempo.

'Apoie o United, não é? Você sabe, eu participei de um projeto corporativo alguns anos atrás. OK, jogo. Southampton, acho que foi. Dois-um, um-nil - não um empate, de qualquer maneira, o que teria sido muito chato. Comida horrível, no entanto. Fodidamente intragável.

'Oh,' eu digo. 'Bem, meu pai apóia-'

Mas ele se afastou, já entediado, e está conversando com o cara ao lado dele.

Então, eu me apresento a um casal mais velho, principalmente porque eles não parecem estar conversando com mais ninguém.

"Eu sou o pai do noivo", diz o homem. Isso me parece uma maneira estranha de expressá-lo. Por que não dizer apenas: 'Sou o pai do Will'? Ele indica a mulher a seu lado com a mão de dedos longos: 'e esta é minha esposa.'

"Olá", ela diz, e olha para os pés. "Você deve estar muito orgulhoso", eu digo.

'Orgulhoso?' Ele franze a testa para mim, interrogativamente. Ele é alto, não é curvado, então me vejo tendo que esticar um pouco o pescoço para olhar para ele. E talvez seja a forma longa e curva, mas sinto que ele está olhando para mim por baixo do nariz. Estou ciente de um leve aperto no estômago, o que mais me lembra quando fui repreendido por um professor na escola.

- Bem, sim - digo, nervosa. Não achei que teria que me explicar. 'Principalmente por causa do casamento, eu suponho, mas também por causa de *Sobreviva à noite*. '

'Milímetros.' Ele parece estar considerando isso. 'Mas não é um *profissão*, é isso?' 'Bem, hum - suponho que não no sentido tradicional-'

'Ele nem sempre foi o melhor aluno. Ele se meteu em algumas encrencas, você sabe - mas ele é um garoto inteligente, no geral. Ele conseguiu entrar em uma universidade razoavelmente boa. Pode ter ido para a política ou direito. Talvez não seja de primeira classe, mas é respeitável.

Jesus Cristo. Eu me lembrei que o pai de Will é um diretor. Agora parece que ele poderia estar falando sobre qualquer garoto qualquer, não sobre seu próprio filho. Nunca pensei que sentiria pena de Will, que parece ter tudo a seu favor - mas agora acho que sinto.

'Você tem filhos?' ele me pergunta. - Algum filho? - Sim, Ben, ele é ...

- Você poderia fazer pior do que pensar em Trevellyan. Sei que nossos métodos podem ser considerados um pouco ... severos por alguns, mas eles fizeram grandes homens com algumas matérias-primas pouco promissoras.

A ideia de entregar Ben nas garras deste homem profundamente frio me enche de horror. Eu quero dizer a ele que até eu poderia pagar e mesmo se Ben estivesse perto da idade de colégio, não haveria nenhuma maneira de eu mandar meu filho para um lugar administrado por ele. Mas eu sorrio educadamente e me desculpo. Se os pais de Will estão aqui, a festa nupcial deve ter voltado depois de tirar as fotos. E se sim, por que Charlie não veio me encontrar? Eu procuro na multidão, finalmente localizando-o em um grande grupo com o resto dos porteiros e vários outros homens. Eu sinto uma pontada de raiva e me movo em direção a ele o mais rápido que meus calcanhares permitem.

- Charlie - digo, tentando não soar agressivo. 'Deus, parece que você esteve fora por horas. Tive a conversa mais estranha- '

- Ei, Han - diz ele, um pouco distraído. Pelo leve estrabismo que ele me dá, e talvez alguma outra mudança sutil em suas feições, tenho certeza de que ele já bebeu um pouco. Tem uma taça cheia de champanhe em uma de suas mãos, mas não acho que seja a primeira. Lembro a mim mesma que ele está sempre no controle, que sabe qual é o seu limite. Ele é um adulto. 'Oh,' ele diz. 'A propósito. Você provavelmente pode tirar essa coisa da cabeça agora.

Ele quer dizer o fascinador. Eu sinto minhas bochechas ficarem quentes quando eu o retiro. Ele tem vergonha de mim?

Um dos homens com quem Charlie tem conversado se aproxima e dá um tapinha no ombro de Charlie. - Esta é sua velha, Charlie?

'Sim,' Charlie diz. - Rory, esta é minha esposa, Hannah. Hannah, esta é Rory. Ele estava no veados.

- Prazer em conhecê-la, Hannah - Rory diz, com um brilho de dentes. Muito *charme*, todos esses meninos de escola pública. Penso nos porteiros fora da capela:

Posso te oferecer um programa? Você gostaria de pétalas de rosa secas?

A manteiga não derreteria. Mas eu vi como eles ficaram na noite passada. Eu não confiaria em nenhum deles mais do que poderia jogá-los.

- Hannah - diz Rory -, acho que devo me desculpar pelo estado em que mandamos seu filho de volta depois do veado. Mas foi tudo diversão e jogos, não foi, Charlie, cara? O último a entrar e tudo mais.

Não sei o que isso significa exatamente. Estou observando Charlie. E vejo como acontece, a transformação do rosto do meu marido. O enrijecimento das feições, os lábios desaparecendo em uma linha tensa, até que ele tenha a mesma expressão de quando o peguei no aeroporto depois daquele fim de semana.

'O que na Terra *fez* todos vocês se levantam?' Eu pergunto a Rory, mantendo meu tom brincalhão.
'Charlie definitivamente não vai me dizer.'

Rory parece aliviado. 'Bom homem', diz ele, batendo de novo no ombro de Charlie. 'O que acontece com o cervo fica com o cervo e tudo mais.' Ele pisca para mim. - Tudo bem divertido, de qualquer maneira. Rapazes serão rapazes.'

'Charlie?' Eu pergunto, enquanto Rory vai embora e temos um momento a sós. -
Você andou bebendo?

"Só um gole", ele diz. Eu não *pensar* ele está falando mal. - Você sabe, para lubrificar as coisas.

'Charlie-'

"Han", diz ele com firmeza. - Alguns copos não vão me atrapalhar. - E ... penso nele saindo do aeroporto de Stansted, com os olhos vazios e em estado de choque. 'O que *aconteceu* no veado fazer? O que ele estava falando?'

"Ah, meu Deus." Charlie passa a mão pelo cabelo, franze o rosto. - Não sei por que isso me afetou tanto. É - bem, é porque eu não sou um deles, eu suponho. Mas foi horrível ao mesmo tempo.

- Charlie - digo, sentindo uma onda de inquietação no estômago. 'O que eles fizeram?'

E então meu marido se vira para mim e sibila, entre os dentes, aquele traço nojento de alguma coisa - outra pessoa - rastejando em suas palavras. 'Eu não quero *porra* fale sobre isso, Hannah.

Aí está. Oh Deus. Charlie *tem* tem bebido.

JOHNNO

O melhor homem

Bebo minha taça de champanhe e pego outra de uma garçonete que passava. Vou beber este rápido também, então talvez eu sinta mais - não sei, eu mesma. Esta manhã, vendo tudo isso, vendo tudo que Will tem ... bem, isso me fez sentir um pouco mal. Não estou orgulhoso disso. Eu me sinto mal com isso, é claro que me sinto. Will é meu melhor amigo. Eu gostaria de apenas ficar feliz por ele. Mas está tudo dragado, estar com os meninos novamente. É como se nada disso o afetasse, nada disso o impediu. Ao passo que sempre senti, não sei, que não mereço ser feliz.

Há tantos rostos familiares na multidão fora da capela: caras do cervo e outros que não foram, mas que estavam na escola conosco. - Sem mais um, Johnno? eles me perguntam. E, 'Vai dar um jeito em alguma senhora de sorte esta noite, então?'

'Talvez,' eu digo. 'Talvez.'

Há algumas apostas sobre com quem vou tentar atacar. Então eles estão falando sobre seus empregos, suas casas. Opções de ações e carteiras. Alguma história sobre o último político que se fez passar por idiota. Não posso acrescentar muito a essa conversa, pois não consigo entender o nome e, mesmo se pudesse, provavelmente não saberia. Estou aqui me sentindo estúpido, sentindo que não pertença. Eu nunca realmente gostei.

Todos eles têm empregos de alta potência agora, este grupo. Mesmo aqueles que eu não me lembro como sendo tão brilhantes. E todos eles parecem muito diferentes de como eram na escola. Não é de surpreender, considerando que não é tão distante assim há vinte anos. Mas não parece assim. Não para mim. Não agora, de pé aqui, neste lugar. Olhando para cada rosto, não importa quanto tempo se passou, ou que existem carecas onde antes

cabelo, ou escuro onde antes havia loiro, ou lentes de contato agora, em vez de óculos. Eu posso colocar todos eles.

Veja, mesmo agora, embora eu tenha sido uma porra de uma decepção, meus pais ainda têm a foto da escola no lugar de honra na lareira da nossa sala de estar. Nunca o vi com um grão de poeira. Eles estão tão orgulhosos dessa foto. *Olhe para o nosso menino, em sua grande escola chique. Um deles.*

Toda a escola nos campos em frente ao prédio principal, com as falésias do outro lado. Todos nós empoleirados em uma daquelas cabines de metal, parecendo lindos como ouro, com nossos cabelos penteados para o lado pela Matrona e sorrisos grandes e estúpidos: *Sorriam para as câmeras, meninos!*

Estou sorrindo para todos eles agora, como fiz naquela foto. Eu me pergunto se eles estão secretamente todos olhando para mim e pensando os mesmos velhos pensamentos. Johnno: o desperdiçador. Que merda. Sempre bom para rir - não muito mais. Acabou exatamente como eles pensavam. Bem, é aí que provarei que estão errados. Porque tenho que falar sobre o negócio do uísque, não tenho?

- Johnno, cara. Não posso acreditar quanto tempo faz. 'Greg Hastings - terceira linha, segundo da esquerda. Tinha uma mãe gostosa, cuja aparência ele definitivamente não herdou.

'Ha, confie em você, Johnno, para esquecer seu maldito terno!' Miles Locke - quinta fila, em algum lugar no meio. Um pouco gênio, mas não muito geek sobre isso, então ele sobreviveu.

'Não esqueci os anéis, pelo menos! Queria que você tivesse feito, isso teria sido o *final*. 'Jeremy Swift - lá em cima no canto direito. Engoliu uma moeda de cinquenta pence em um desafio e teve que ir para o hospital.

- Johnno, garotão ... você sabe, preciso lhe dizer, ainda estou me recuperando do cervo. Você fez um número em mim. Cristo e aquele pobre coitado! Nós *realmente* fez um número nele. Ele está aqui, não está? Curtis Lowe - quarta linha, quinta da direita. Quase joguei tênis profissionalmente, mas acabou um contador.

Vejo? Eles me chamam de estúpido. Mas eu tenho uma memória muito boa, no fundo.

Há um rosto naquela foto que eu nunca consigo olhar. Fileira inferior, com as crianças menores, à direita. *Solitário*, a criança que adorava Will faria qualquer coisa para agradá-lo. Tudo o que pedimos. Ele roubava pãezinhos e manteiga extras da cozinha para nós, limpava a lama de nossas botas de rúgbi, limpava nosso dormitório. Todas as coisas que não fizemos na verdade *precisar* ou

poderia ter feito nós mesmos. Mas foi divertido, de certa forma, pensar em coisas para ele fazer.

Nós nos pegávamos pedindo cada vez mais coisas estúpidas. Uma vez, dissemos a ele para subir no telhado da escola e piar como uma coruja, e ele o fez. Outra vez, pedimos que ele disparasse todos os alarmes de incêndio. Era difícil não continuar pressionando, para ver até onde ele iria. Às vezes, mexíamos nas coisas dele, comíamos os doces que sua mãe mandava ou fingíamos sair da foto de sua irmã mais velha gostosa na praia. Ou encontraríamos as cartas que ele escreveu para enviar para casa e as leríamos em voz alta com uma voz chorona: *Eu sinto muita falta de todos vocês*. E às vezes até batíamos nele um pouco. Se ele não tivesse limpado nossas botas de rugby bem o suficiente, digamos - ou o que nós *disse* não estava limpo o suficiente, porque ele sempre fez um trabalho muito bom. Eu o faria ficar lá enquanto eu batia em sua bunda com o lado cravejado da bota como um 'incentivo'. Vendo o que poderíamos fazer. E ele teria nos deixado escapar de qualquer coisa.

Pego outra taça de champanhe e bebo. Este chega em casa, finalmente; Eu me sinto flutuar um pouco mais alto. Eu mudo para o grande grupo de Old Trevellyans. Quero contar a eles tudo sobre o negócio do uísque. Só pela próxima meia hora ou mais. Só para que eles finalmente percebam que sou tão bom quanto qualquer um deles. Mas a conversa mudou e não consigo pensar em uma maneira de recuperá-la.

Alguém me bate no ombro com força. Eu me viro e estou cara a cara com ele: Sr. Slater. O pai de Will - mas antes de mais nada, sempre, diretor de Trevellyan.

"Jonathan Briggs", ele diz. - Você não mudou nem um pouco. Ele não quis dizer isso como um elogio.

Merda, eu esperava dar um amplo espaço para ele. A visão dele tem o mesmo efeito sobre mim que sempre teve. Teria pensado agora, por ser adulto, que poderia ser diferente. Mas estou com tanto medo dele como sempre. Engraçado, considerando que foi ele quem salvou meu bacon, na verdade.

- Olá, senhor - digo. Parece que minha língua está presa na garganta. - Quero dizer, Sr. Slater. Acho que ele preferiria que eu o chamasse de 'senhor'. Eu olho por cima do ombro. O grupo em que eu fazia parte se fechou, então estamos presos do lado de fora agora: só ele e eu. Sem saída.

Ele está me olhando de cima a baixo. - Vejo que você está vestido da mesma maneira incomum. Aquele blazer que você tinha no Trevellyan: grande demais no começo e pequeno demais no final.

Sim, porque meus pais só podiam pagar um.

"E vejo que você ainda está por perto do meu filho", diz ele. Ele nunca gostou de mim. Mas não consigo imaginá-lo gostando muito de alguém, nem mesmo do próprio filho.

'Sim,' eu digo. "Somos melhores amigos."

'Oh, é isso que você é? Sempre tive a impressão de que você simplesmente fazia o trabalho sujo para ele. Como quando você invadiu meu escritório para roubar aqueles papéis do GCSE.

Por um momento, tudo ao meu redor fica quieto e silencioso. Estou tão surpresa que não consigo nem dizer uma palavra.

- Ah, sim - continua o Sr. Slater, sem se incomodar com meu silêncio. 'Eu sei. Você acha que simplesmente porque não foi relatado, você escapou impune? Teria sido uma desgraça para a escola, para o meu nome, se tivesse vazado.

"Não", digo, "não sei do que você está falando". Mas o que eu penso é: você não sabe da metade. Ou talvez você tenha e tenha uma cara de pôquer ainda melhor do que eu imaginava.

Eu consigo fugir depois disso. Eu vou e procuro por mais bebida. Algo mais forte. Há um bar que eles montaram perto da marquise. Eles não podem derramar a coisa rápido o suficiente. As pessoas estão pedindo dois, três drinques, fingindo que são para amigos e convidados, quando na verdade posso vê-los beijando-os enquanto vão embora. Vai se soltar, esta noite, especialmente com o equipamento que Peter Ramsay trouxe. Quando pego meu uísque - o que trouxe - noto que minha mão está tremendo.

Então eu vejo um cara que eu reconheço, em meio à multidão de pessoas. Ele olha para mim, carrancudo. Mas ele é *não* de Trevelyan. Ele tem cerca de cinquenta anos, de qualquer maneira, muito velho para estar naquela foto. E isso me irrita no começo, porque não consigo descobrir de onde o conhecia.

Ele tem um corte de cabelo moderno demais, embora seja grisalho e esteja um pouco careca e use um terno com tênis. Parece que ele saiu de algum escritório idiota do Soho e não tem certeza de como acabou aqui no meio do nada em alguma ilha qualquer.

Por alguns minutos, genuinamente, não tenho uma única pista de onde poderia ter conhecido alguém como ele. Então eu acho que nós dois resolvemos isso ao mesmo tempo. Merda. É o produtor de *Sobreviva à noite*. Algo francês e sofisticado. *Piers*. É isso aí.

Ele caminha em minha direção. "Johnno", ele diz. 'É bom te ver.'

Fico lisonjeada por ele se lembrar do meu nome, por reconhecer meu rosto. Então me lembro que ele não gostou do meu rosto o suficiente para me colocar em seu programa de TV, então eu reduzi meu entusiasmo. - Piers - digo, estendendo a mão. Não tenho a porra da ideia de por que ele quer vir e falar comigo. Só nos encontramos uma vez, quando vim fazer o teste de tela com Will. Certamente seria menos constrangedor se nós apenas erguêssemos o copo um para o outro acima da cabeça de todos e deixássemos por isso mesmo?

“Faz muito tempo que não te vejo, Johnno”, diz ele, balançando-se para a frente e para trás nos calcanhares. 'Eu mal reconheci você ... com todo aquele cabelo.' Ele está sendo educado. Meu cabelo não está muito mais comprido. Mas provavelmente pareço uns quinze anos mais velha do que da última vez que nos encontramos. É tudo por causa da bebida, eu acho. - E o que você tem feito? ele pergunta. - Sei que deve haver algo muito útil para mantê-lo ocupado.

Eu sinto que há algo estranho em como ele colocou isso, mas eu ignoro isso. 'Bem,' eu me inchaço. - Tenho feito uísque, Piers. Tento muito fazer o grande discurso, mas para ser honesto, não consigo parar de pensar na maneira como esse cara me rejeitou com algumas linhas em um e-mail.

Não é bem o ajuste certo para o show.

As pessoas não percebem isso sobre mim, entende. Eles vêem o velho Johnno, o selvagem, o louco ... sem muita coisa acontecendo nos bastidores. E é claro que eu gosto que eles pensem assim, eu brinco com isso. Mas eu sinto coisas também, e estou envergonhado com essa conversa, assim como estava quando a produtora me deixou. Pelo menos recebi alguns mil dólares pelo conceito, eu acho.

Veja, a ideia do show foi minha. Não estou dizendo que pensei em tudo. Mas eu sei que fui eu quem plantou a semente. Há cerca de um ano, Will e eu estávamos sentados em um pub, tomando uma bebida. Sempre fui eu quem sugeriu que nos encontrássemos. Will estava sempre muito ocupado, embora não tivesse muita carreira na TV naquela época, apenas um agente. Mas mesmo que ele me distraia algumas vezes, ele nunca cancela. Há muito vínculo entre nós para esta amizade morrer. Ele também sabe disso.

Devo ter ficado bastante bêbado, porque até mencionei o jogo que costumávamos jogar na escola: Sobrevivência. Lembro-me de Will me dando esse olhar. Acho que ele estava com medo do que eu poderia dizer a seguir. Mas eu não iria entrar em nada disso. Nós nunca fazemos. Eu estava assistindo esse show na noite anterior com um aventureiro e parecia tão suave. Então eu disse: 'Isso teria

fez uma ideia muito melhor para um programa de TV do que a maioria das coisas chamadas de sobrevivência que você vê, não é?

Ele olhou para mim de forma diferente, então. 'O que?'

Perguntei.

"Johnno", disse ele. - Essa pode ser a melhor ideia que você já teve.

- Sim, mas você não conseguiu. Você sabe ... por causa do que aconteceu. '

"Isso foi há um milhão de anos", disse ele. - E foi um acidente, lembra? E então, quando eu não respondi: 'Lembra?'

Eu olhei pra ele. Ele realmente acreditava nisso? Ele estava esperando por uma resposta.

'Sim,' eu disse. 'Sim, foi.'

A próxima coisa que soube foi que ele fez o teste de tela para nós dois. E o resto, pode-se dizer, é história. Para ele, pelo menos. Obviamente, eles não queriam minha cara feia no final.

Percebo que Piers está me olhando um pouco engraçado. Acho que ele acabou de me perguntar algo. 'Desculpe,' eu digo. 'O que é que foi isso?'

- Eu estava dizendo que parece que você tem um trabalho difícil para você. Suponho que pelo menos nossa perda seja o ganho do whisky.

Nosso *perda*? Mas não foi a perda deles: eles não me queriam, ponto final. Eu tomo um grande gole da minha bebida. "Piers", eu digo. "Você não *quer* eu no show. Então, com o maior respeito possível, de que diabos você está falando?"

AOIFE

O planejador de casamento

No horizonte a mancha do mau tempo já se espalha, escurece. A brisa ficou mais forte. Vestidos de seda balançam com o vento, alguns chapéus dão cambalhotas de distância, guarnições de coquetéis são lançadas no ar.

Mas com o som crescente do vento a voz da cantora se eleva:

'is tusa ceol mo chroí, Mo

mhuirín

é tusa ceol mo chroí. '

Você é a música do meu coração, minha

querida,

Você é a música do meu coração.

Por um momento, é como se eu tivesse esquecido como respirar. Aquela música. Minha mãe cantava para nós quando éramos pequenos. Eu me forço a inspirar, expirar. Foco, Aoife. Você tem muito que fazer.

Os convidados já se aglomeram em torno de mim com pedidos: 'Tem canapés sem glúten?'

'Onde está o melhor sinal aqui?'

'Você vai pedir ao fotógrafo para tirar algumas fotos de nós?' - Você pode mudar meu assento na planta da mesa?

Eu me movo entre eles, tranquilizando, respondendo suas perguntas, apontando-os na direção certa para os banheiros, o vestiário, o bar. Parece haver muitos mais de cento e cinquenta deles: eles estão por toda parte, entrando e saindo pelas portas vibrantes da tenda, aglomerando-se na frente do bar, enxameando pela grama, posando para fotos de smartphones, beijando e rindo e comendo canapés do exército de garçons. Já desviei vários convidados do pântano antes que eles começassem a ter problemas.

- Por favor - digo, me afastando de outro grupo que está tentando entrar no cemitério, segurando suas bebidas, como se estivessem procurando por alguma atração de feira. 'Algumas dessas pedras são muito velhas e muito frágeis.'

"Não parece que alguém os visita há algum tempo", diz um dos homens com uma voz calma e querida enquanto eles saem, um pouco relutante. "É uma ilha deserta, não é? Então eu não *pensar* ninguém vai se importar. ' Evidentemente, ele ainda não avistou o pequeno canteiro de minha família e estou feliz por isso. Não os quero perambulando entre as pedras, derramando suas bebidas e pisando no solo sagrado com seus saltos altos e sapatos brilhantes, lendo as inscrições em voz alta. Minha própria tragédia escrita ali para que todos estudem.

Eu tinha me preparado para como seria estranho ter todas essas pessoas aqui. É um mal necessário: isso é o que eu queria, afinal. Para trazer pessoas para a ilha novamente. E ainda assim eu não tinha percebido o quanto isso parecia uma invasão.

OLIVIA

A dama de honra

A cerimônia durou horas - ou foi assim que pareceu. Com meu vestido fino, não conseguia parar de tremer. Segurei meu buquê com tanta força que os espinhos das hastes da rosa penetraram a fita de seda branca em minhas mãos. Tive que sugar as pequenas gotas de sangue das mãos enquanto ninguém estava olhando.

Eventualmente, porém, acabou.

Mas depois da cerimônia houve fotos. Meu rosto dói de tentar sorrir. Minhas bochechas *dor*. O fotógrafo continuou me destacando, dizendo que eu preciso 'virar essa carranca de cabeça para baixo, querida!' Tentei. Eu sei que não pode ter parecido um sorriso do outro lado - eu sei que deve ter parecido que eu estava mostrando meus dentes, porque era assim que eu me sentia. Eu poderia dizer que Jules estava ficando irritado comigo, mas eu não sabia como fazer nada a respeito. Eu não conseguia lembrar como sorrir direito. Mamãe colocou a mão no meu ombro. - Você está bem, Livvy? Ela podia ver que algo estava acontecendo, eu acho. Que eu não estou bem, de jeito nenhum.

Pessoas se aglomeram ao redor: tias, tios e primos que eu não vejo há anos.

'Livvy', pergunta minha prima Beth, 'você ainda está com aquele namorado? Qual era o nome dele?' Ela é alguns anos mais nova que eu: quinze. E sempre achei que ela me respeitou. Lembro-me de ter contado a ela tudo sobre Callum no ano passado, aos cinquenta anos da minha tia, e me sentindo orgulhosa enquanto ela ouvia minhas palavras.

- Callum - digo. 'Não, não mais.'

- E você terminou seu primeiro ano em Exeter agora? minha tia Meg pergunta. Mamãe não contou a ela sobre minha partida, então. Quando tento balançar a cabeça, parece muito pesado para o meu pescoço. 'Sim', eu digo, porque é mais fácil fingir, 'sim, é bom.'

Tento responder a todas as perguntas, mas é ainda mais cansativo do que sorrir. Eu quero gritar ... por dentro eu *sou* gritando. Eu posso ver alguns deles olhando para mim confusos - eu até os vejo se olhando, como: 'O que há com ela?' *Aparência preocupada*. Acho que não pareço a Olivia de que eles se lembram. Aquela garota era tagarela e extrovertida e ria muito. Mas então eu não sou a Olivia *Eu* lembrar. Não tenho certeza se ou como vou voltar para ela. E eu não posso representar um papel para eles. Eu não sou como mamãe.

De repente, sinto que não consigo respirar de novo, como se não pudesse levar o ar para os pulmões de maneira adequada. Quero me afastar de suas perguntas e de seus rostos gentis e preocupados. Digo que vou procurar o banheiro. Eles não parecem incomodados. Talvez eles estejam aliviados. Eu me afasto do grupo. Acho que ouvi mamãe chamar meu nome, mas continuo andando e ela não liga de novo, provavelmente porque se distraiu conversando com alguém. Mamãe adora público. Eu vou um pouco mais rápido. Tiro meus saltos idiotas, que já estão sujos. Não tenho certeza para onde estou indo exatamente, a não ser na direção oposta a todos os outros.

À minha esquerda estão penhascos de pedra negra, brilhando úmidos com o spray de água. A terra cai em alguns lugares, como se um grande pedaço dela tivesse desaparecido repentinamente no mar, deixando uma linha irregular para trás. Eu me pergunto como seria a sensação de ter o chão subitamente caindo sob mim, subitamente desaparecendo, então eu não teria escolha a não ser afundar com ele. Por um momento, percebo que estou aqui quase esperando que isso aconteça.

Abaixo da trilha que estou seguindo vejo pequenas bolsas entre as falésias com praias de areia branca. As ondas são grandes, com pontas brancas ao longe. Eu deixo o vento soprar sobre mim, até meu cabelo parecer que está sendo arrancado da minha cabeça, até que minhas pálpebras pareçam estar tentando virar do avesso, o vento me empurrando como se estivesse tentando o seu melhor para me empurrar. Sinto uma picada de sal em meu rosto.

A água lá fora é de um azul brilhante, como a cor do mar em uma foto de uma ilha do Caribe, como aquela onde minha amiga Jess foi no ano passado com sua família e da qual postou cerca de cinquenta mil fotos dela mesma no Instagram em um biquíni (totalmente ajustado ao rosto, é claro, para que suas pernas parecessem mais longas e sua cintura parecesse menor e seus seios maiores). Suponho que seja tudo muito bonito, o que estou olhando, mas não consigo *sentir* sendo lindo. Não consigo mais sentir nada de bom: como o gosto da comida, o sol no rosto ou uma música de que gosto no rádio. Olhando

no mar, tudo o que sinto é uma dor surda, em algum lugar sob minhas costelas, como um ferimento antigo.

Eu descubro um caminho onde não é tão íngreme, onde o solo encontra a praia em uma encosta, não em um penhasco. Tenho que lutar para passar por arbustos que crescem na encosta, pequenos, duros e espinhosos. Eles prendem meu vestido quando eu passo e tropeço em uma raiz, e estou caindo na margem, tropeçando, caindo para frente. Eu posso sentir a seda rasgar - Jules vai virar - e então eu caio de joelhos - bam! E meus joelhos estão doendo e tudo que posso pensar é que a última vez que caí assim eu era criança, na escola, talvez nove anos atrás. Tenho vontade de chorar como uma criança enquanto desço aos tropeções para a praia, porque deveria doer, todo meu corpo deveria doer, mas nenhuma lágrima virá - eu não sou capaz de fazê-las gozar há muito tempo. Se eu pudesse chorar, tudo seria melhor, mas não consigo. É como uma habilidade que perdi, como uma linguagem que esqueci.

Sento-me na areia molhada e posso senti-la encharcar meu vestido. Meus joelhos estão cobertos com arranhões adequados no playground, rosados, ásperos e com cascalho. Abro minha pequena bolsa de contas e retiro cuidadosamente a lâmina de barbear. Eu levanto o tecido do meu vestido e pressiono a navalha na minha pele. Observe as minúsculas gotas vermelhas brilhantes de sangue surgirem - devagar no início, depois mais rápido. Embora eu possa sentir a dor, não parece meu sangue, minha perna. Então eu aperto o corte, trazendo mais sangue para a superfície, esperando para sentir que pertence a mim.

O sangue é vermelho brilhante, tão brilhante, meio bonito. Eu coloco um dedo nele e então provo meu dedo, provo o metal dele. Lembro-me do sangue depois do 'procedimento', que é como o chamavam. Eles disseram que 'uma pequena mancha de luz' seria totalmente normal. Mas isso durou semanas, parecia; a mancha marrom escura aparecendo na minha calcinha, como se algo dentro de mim estivesse enferrujando.

Lembro exatamente onde estava quando percebi que não estava menstruada. Eu estava com minha amiga, Jess, em uma festa em casa que alguns alunos do segundo ano estavam realizando em sua casa, e ela estava me contando que teve que vasculhar os armários do banheiro atrás de absorventes, pois os dela chegaram mais cedo. Lembro-me de como, quando ela me contou, senti uma sensação estranha, como indigestão no peito, como se não conseguisse respirar - um pouco como agora. Percebi que não conseguia pensar na última vez que tive que usar um absorvente interno, para usar qualquer coisa. E eu me senti estranha, meio inchada, nojenta e cansada, mas pensei que essa era a porcaria da comida que eu comia e me sentindo péssima por causa das coisas com Steven. Já fazia um tempo. Em alguns meses, minhas menstruações são muito leves, então elas quase não me incomodam. Mas eles estão sempre lá. Eles ainda são regulares.

Estava na metade do novo semestre. Fui ao médico da universidade e fiz um teste de gravidez com ela, pois não confiava em mim mesma para fazer direito. Ela me disse que era positivo. Fiquei sentado ali, olhando para ela, como se não fosse cair nessa, como se estivesse esperando que ela me dissesse que estava brincando. Eu realmente não acreditava que pudesse ser verdade. E então ela começou a falar sobre quais eram as minhas opções, e eu tinha alguém com quem pudesse falar sobre isso? Eu não pude dizer nada. Lembro-me de como abri a boca algumas vezes e não saiu nada, nem mesmo ar, porque, novamente, mal conseguia respirar. Eu senti como se estivesse sufocando. Ela sentou lá, parecendo simpática, mas é claro que ela não poderia vir e me dar um abraço por causa de todas aquelas coisas legais. E então eu realmente precisava de um abraço.

Eu saí de lá e estava todo trêmulo e estranho, não conseguia andar direito - senti como se um carro tivesse batido em mim. Meu corpo não parecia meu. Todo esse tempo ele estava fazendo uma coisa estranha e secreta ... sem que eu soubesse.

Eu não conseguia nem fazer meus dedos trabalharem no meu telefone. Mas, eventualmente, eu desbloqueei. I WhatsApped ele. Eu vi que ele leu imediatamente. Eu vi os três pequenos pontos aparecerem - me disseram que ele estava 'digitando', no topo. Então eles desapareceram. Em seguida, eles apareceram novamente e ele ficou 'digitando' por cerca de um minuto. Então, nada de novo.

Liguei para ele, porque claramente ele estava com o telefone bem ali, na mão. Ele não respondeu. Liguei para ele novamente, ele tocou. Na terceira vez, foi direto para a mensagem do correio de voz. Ele recusou. Então, deixei uma mensagem de voz para ele - embora não tenha certeza se ele seria capaz de entender o que eu estava realmente dizendo, minha voz estava tremendo muito.

Mamãe me levou à clínica para fazer isso. Ela dirigiu de Londres a Exeter, quase quatro horas de porta em porta, e esperou por mim enquanto eu terminava e depois me levou para casa.

"É a melhor coisa", ela me disse. - É o melhor, Livvy querida. Tive um filho quando tinha sua idade. Achei que não tinha outra escolha. Eu estava no começo da minha vida, da minha carreira. Estragou tudo. '

Eu sabia que Jules gostaria de ouvir isso. Eu ouvi uma discussão com eles uma vez, quando Jules gritou para mamãe: 'Você nunca me quis! Eu sei que fui seu maior erro ... '

Foi a única coisa que eu poderia ter feito. Mas teria sido muito mais fácil se ele respondesse, se ele me deixasse saber que ele entendeu, senti isso também. Apenas uma linha - é tudo o que seria necessário.

- Ele é um pequeno bastardo. - mamãe me disse. - Por ter deixado você passar por tudo isso sozinho.

'Mãe,' eu disse a ela - no caso de por algum acaso ela esbarrar em Callum e sair para um discurso contra ele, 'ele não sabe. Eu não quero que ele saiba. '

Não sei por que não disse a ela que não era Callum. Não é como se mamãe fosse uma puritana, como se ela fosse me julgar por toda a coisa com Steven. Mas suponho que eu sabia o quanto isso me faria sentir pior, reviver tudo, sentir aquela rejeição de novo.

Lembro-me de tudo sobre aquela viagem de volta da clínica. Lembro-me de como mamãe parecia tão diferente do normal, como eu nunca a tinha visto assim antes. Eu vi como suas mãos agarraram o volante, com força suficiente para que a pele ficasse branca. Ela continuou xingando, baixinho. Sua direção era ainda pior do que o normal.

Ela me disse, quando chegássemos em casa, para ir deitar no sofá, e ela me trouxe biscoitos e me fez chá e colocou um tapete sobre mim, embora estivesse bem quente. Então ela se sentou ao meu lado, com sua própria xícara de chá, embora eu não tenha certeza de já a ter visto beber chá antes. Ela não bebeu, na verdade, ela apenas ficou lá sentada com as mãos apertadas em volta da caneca com tanta força quanto haviam estado no volante.

"Eu poderia matá-lo", disse ela novamente. Sua voz nem parecia a dela; era baixo e áspero. "Ele deveria ter estado lá com você, hoje", disse ela, com a mesma voz estranha. - Provavelmente é bom não saber seu nome completo. As coisas que eu faria com ele se o fizesse.

Eu fico olhando para as ondas. Acho que estar no mar vai me fazer sentir melhor. Acho que é a única coisa que vai funcionar, de repente. Parece tão limpo e bonito e perfeito, como se estar dentro seria como estar dentro de uma pedra preciosa. Eu me levanto, limpo a areia do meu vestido. Merda ... está frio com o vento. Mas na verdade é um bom resfriado - não como o frio da capela. Como se estivesse tirando todos os outros pensamentos da minha cabeça.

Deixo meus sapatos na areia molhada. Eu não me incomodo em sair do meu vestido. Eu entro na água e está dez graus mais frio do que o ar, absolutamente congelante, um frio congelante, faz minha respiração ficar rápida e eu só consigo respirar pequenos goles de ar. Eu sinto a picada do corte na minha perna quando o sal entra nele. E empurro mais para dentro, de modo que a água sobe até meu peito, depois meus ombros e agora realmente não consigo respirar direito, como se estivesse usando um espartilho. Eu sinto pequenos fogos de artifício explodirem na minha cabeça e no

superfície da minha pele e todos os pensamentos ruins se soltam, para que eu possa olhar para eles com mais facilidade.

Eu coloquei minha cabeça para baixo, sacudindo-a para encorajar os pensamentos ruins a irem embora. Uma onda vem e a água enche minha boca. É tão salgado que me dá náuseas e quando eu engasgo engulo mais água e não consigo respirar e mais água entra, e está no meu nariz também e cada vez que abro a boca para respirar mais água entra, ótimo grandes goles salgados dele. Posso sentir o movimento da água sob meus pés e parece que ela está me puxando para algum lugar, tentando me levar com ela. É como se meu corpo soubesse de algo que eu não sei porque está lutando por mim, meus braços e pernas se debatendo. Eu me pergunto se isso é um pouco como um afogamento é. Então eu me pergunto se eu *sou*

afogamento.

JULES

A noiva

Will e eu estivemos longe da confusão, tirando nossas fotos ao lado dos penhascos. O vento definitivamente aumentou. Isso aconteceu assim que saímos da proteção da capela e os punhados de confetes jogados foram levados para o mar antes mesmo que pudessem nos tocar. Graças a Deus eu decidi deixar meu cabelo solto, então os elementos não podem causar muitos danos. Eu o sinto ondulando atrás de mim, e a cauda da minha saia se ergue em uma corrente de seda. O fotógrafo adora isso. - Você parece uma antiga rainha gaélica, com aquela coroa ... e sua coloração! ele liga. Will sorri. ' *Minhas* Rainha gaélica - ele murmura. Eu sorrio de volta para ele. Meu marido.

Quando o fotógrafo nos pede para beijar, coloco minha língua em sua boca e ele responde na mesma moeda, até que o fotógrafo - um tanto atrapalhado - sugere que essas fotos podem ser um pouco 'picantes' para os registros oficiais.

Agora voltamos aos nossos convidados. Os rostos que se voltam para nós enquanto caminhamos entre eles já estão vermelhos de calor e bebida. Na frente deles, sinto-me estranhamente despojado, como se o estresse de antes pudesse ser visível em meu rosto. Tento me lembrar do prazer de amigos e entes queridos estarem aqui juntos em um lugar, claramente se divertindo. E funcionou: criei um evento do qual as pessoas se lembrarão, falarão, tentarão - e provavelmente não conseguirão - replicar.

No horizonte, nuvens mais escuras se acumulam ameaçadoramente. As mulheres colocam os chapéus na cabeça, as saias nas coxas, com pequenos gritos de hilaridade. Eu posso sentir o vento puxando minha roupa também, jogando para cima a saia de seda pesada do meu vestido como se fosse leve como um tecido, assobiando através dos raios de metal do meu capacete como se quisesse arrancá-lo da minha cabeça e jogue-o no mar.

Eu olho para Will, para ver se ele percebeu. Ele está cercado por um bando de simpatizantes e está sendo encantador como sempre. Mas sinto que ele não está totalmente comprometido. Ele fica olhando distraidamente por cima dos ombros dos vários parentes e amigos que vêm nos cumprimentar como se estivesse procurando alguém ou olhando para algo.

'O que é isso?' Eu pergunto. Eu pego sua mão. Parece diferente para mim agora, estrangeiro, com sua faixa simples de ouro.

- É ... Piers ... ali? ele diz. - Está falando com Johnno?

Eu sigo seu olhar. Ali está, de fato, Piers Whiteley, produtor de *Sobreviver à noite*, a cabeça careca curvada seriamente enquanto ouve o que Johnno tem a dizer.

'Sim', eu digo, 'é ele. Qual é o problema?' Porque *alguma coisa* é o problema, tenho certeza - posso ver pela expressão de Will. É uma expressão que raramente o vejo usar, esse olhar de distração ligeiramente ansiosa.

"Nada - em particular", diz ele. - Eu ... bem, é um pouco estranho, você sabe. Porque Johnno foi rejeitado pelas coisas da TV. Não tenho certeza para quem é mais estranho, para ser honesto. Talvez eu deva ir resgatar um deles.

"Eles são homens adultos", eu digo. - Tenho certeza de que eles podem cuidar de si mesmos. Mal parece ter me ouvido. Na verdade, ele largou minha mão e está caminhando pela grama em direção a eles, empurrando educadamente, mas com decisão, pelos convidados que se viram para cumprimentá-lo enquanto ele caminha.

É muito estranho. Eu cuido dele, pensando. Eu pensei que a sensação de mal-estar iria me deixar, após a cerimônia, depois que tivéssemos feito aqueles votos importantíssimos. Mas ainda está comigo, sentando como uma náusea na boca do estômago. Tenho a sensação de que há algo maligno me perseguindo, como se estivesse no limite da minha visão, do qual nunca posso ter um vislumbre adequado. Mas isso é loucura. Eu só preciso de um momento para mim, eu decido, longe da briga.

Eu passo rapidamente pelos convidados na periferia da multidão, de cabeça baixa, passo decidido, no caso de um deles tentar me impedir. Eu entro na Loucura pela cozinha. Está maravilhosamente quieto por dentro. Eu fecho meus olhos por um longo momento, em alívio. No bloco de açougueiro no centro da cozinha, alguma coisa - parte da refeição para depois, sem dúvida - é coberta com um grande pano. Pego um copo, tomo um gole de água fria para mim, ouço o tique-taque reconfortante do relógio na parede. Eu fico lá de frente para a pia e enquanto bebo minha água eu conto

a dez e desça novamente. *Você está sendo ridículo, Jules. Está tudo na sua cabeça.*

Não tenho certeza do que é que me faz perceber que não estou sozinho. Algum senso animal, talvez. Eu me viro e na porta eu vejo -

Oh Deus. Eu suspiro, tropeço para trás, meu coração martelando. É um homem segurando uma faca enorme, a frente manchada de sangue.

- Jesus Cristo - sussurro. Eu me encolho para longe dele, apenas conseguindo não deixar meu copo cair. Uma batida de puro medo, de adrenalina acelerada ... então a lógica se reafirma. É Freddy, marido de Aoife. Ele está segurando uma faca de trinchar e as manchas de sangue estão no avental de açougueiro que ele usa amarrado na cintura.

“Desculpe”, ele diz, daquele jeito estranho dele. - Não queria te dar um susto. Estou esculpindo o cordeiro aqui - há uma superfície melhor do que a da barraca do bufê.

Como se para demonstrar, ele levanta o pano do bloco de açougueiro e abaixo eu vejo todas as prateleiras agrupadas de cordeiro: a carne carmesim brilhante, os ossos brancos para cima.

Quando meu batimento cardíaco volta ao normal, fico humilhada em pensar como o medo deve ter aparecido no meu rosto. - Bem - digo, tentando injetar uma nota de autoridade. 'Tenho certeza que vai ser delicioso. Obrigado.' E eu saio rapidamente - mas com cuidado para não me apressar - para fora da cozinha.

Ao me juntar novamente aos meus convidados, percebo uma mudança na energia da multidão. Há um novo zumbido de interesse. Parece que algo está acontecendo no mar. Todos estão começando a se virar e olhar, capturados pelo que quer que esteja acontecendo.

'O que é isso?' Eu pergunto, esticando o pescoço para ver por cima das cabeças, incapaz de distinguir absolutamente nada. A multidão está diminuindo ao meu redor, as pessoas se afastando sem palavras, em direção ao mar, tentando ter uma visão melhor do que quer que esteja acontecendo.

Talvez alguma criatura do mar. Eles vêem golfinhos daqui regularmente, disse-me Aoife. Mais raramente, uma baleia. Isso seria um espetáculo e tanto, até mesmo um belo detalhe atmosférico. Mas os ruídos vindos daqueles que estão na frente da multidão de convidados não parecem o tom certo para isso. Eu esperaria gritos e exclamações, gestos animados. Eles estão observando o que quer que seja, atentamente, mas não estão fazendo muito barulho. Isso me deixa inquieto. Isso sugere que é algo ruim.

Eu prossigo. As pessoas se tornaram agressivas, procurando posições como se estivessem competindo pela melhor vista em um show. Antes, como noiva, eu era como uma rainha entre eles, abrindo caminho na multidão por onde eu andava. Agora eles se esqueceram de si mesmos, preocupados demais com o que quer que esteja acontecendo.

'Deixe-me passar!' Eu grito. 'Eu quero ver.'

Finalmente, eles se separam para mim e eu sigo em frente, para a frente.

Existe algo lá fora. Apertando os olhos, os olhos protegidos da luz, posso ver a forma escura de uma cabeça. Pode ser uma foca ou alguma outra criatura marinha, exceto pelo aparecimento ocasional de uma mão branca.

Há sim *alguém* na água. É difícil ter uma visão adequada dele ou dela daqui. Deve ser um dos convidados; não é como se alguém pudesse nadar do continente aqui. Eu não ficaria surpreso se fosse Johnno - embora não possa ser, ele estava conversando com Piers momentos atrás. Então, se não é ele, talvez seja um dos outros exibicionistas do nosso número, um dos porteiros, se exibindo. Mas, quando olho mais de perto, percebo que o nadador não está de frente para a costa, mas para o mar. E eles não estão nadando, eu vejo agora. De fato-

- Eles estão se afogando! uma mulher está gritando - Hannah, eu acho. - Eles estão presos na corrente - olhe!

Estou avançando, tentando dar uma olhada melhor, passando por entre a multidão de convidados que assistia. E finalmente estou na frente e posso ver com mais clareza. Ou talvez seja simplesmente aquele estranho conhecimento profundo, a maneira como conhecemos as pessoas mais próximas de nós de longa distância, mesmo que apenas vejamos a nuca.

"Olivia!" Eu grito. 'É a Olivia! Oh meu Deus, é a Olivia. Estou tentando correr, minha saia fica presa sob meus saltos e me atrapalha. Ouço o som de seda rasgando e o ignoro, tiro os sapatos, continuo correndo, perdendo o equilíbrio enquanto meus pés afundam em trechos úmidos e pantanosos de solo. Nunca fui um corredor, e isso é um problema totalmente diferente em um vestido de noiva. Parece que estou me movendo incrivelmente devagar. Will, graças a Deus, não parece ter o mesmo problema - ele passa por mim, seguido por Charlie e vários outros.

Quando finalmente chego à praia, demoro alguns instantes para entender o que está acontecendo, para entender a cena à minha frente. Hannah, que também deve ter começado a correr, chega perto de mim, respirando com dificuldade. Charlie e Johnno estão com a água na altura das coxas, com vários outros homens atrás deles, na beira da água - Femi, Duncan e outros. E além deles,

emergindo das profundezas, está Will, com Olivia em seus braços. Ela parece estar lutando, lutando contra ele, seus braços girando, suas pernas chutando desesperadamente. Ele segura com força. Seu cabelo é preto liso. Seu vestido é absolutamente translúcido. Ela parece tão pálida, sua pele tingida de azul.

"Ela pode ter se afogado", diz Johnno, ao voltar para a praia. Ele parece perturbado. Pela primeira vez, sinto-me mais afetuosa por ele. - Sorte que a encontramos. Garoto maluco, qualquer um poderia ver que não está abrigado aqui. Pode ter sido levado direto para o mar aberto.

Will chega à costa e deixa Olivia ir. Ela se lança para longe dele e fica olhando para todos nós. Seus olhos são negros e impenetráveis. Você pode ver seu corpo quase nu através do vestido encharcado: as pontas escuras de seus mamilos, a pequena cova de seu umbigo. Ela parece primitiva. Como um animal selvagem.

Vejo que o rosto e a garganta de Will estão arranhados, marcas vermelhas brotando lívidas em sua pele. E ao vê-los, um interruptor é acionado. Onde um segundo atrás eu estava cheio de medo por ela, agora sinto uma explosão solar violenta e incandescente de raiva.

'O pouco louco *cadela*, ' Eu digo.

- Jules - Hannah diz gentilmente - mas não tão gentilmente que eu não consiga ouvir o tom de opróbrio em sua voz. - Sabe, não acho que Olivia esteja bem. Eu ... acho que ela pode precisar de ajuda ...

- Oh, pelo amor de Deus, Hannah. Eu giro em direção a ela. 'Olha, eu entendo o quão gentil e maternal você é, e tudo mais. Mas Olivia não precisa da porra de uma mãe. Ela já tem um - que lhe dá muito mais atenção, deixe-me dizer, do que eu jamais tive. Olivia não precisa de ajuda. Ela precisa se recompor. Não vou permitir que ela estrague meu casamento. Então ... recue, ok?

Eu vejo seu passo, quase tropeçando, para trás. Estou vagamente ciente de sua expressão de dor, de choque. Eu fui além do pálido: pronto. Mas, agora, eu não me importo. Eu volto para Olivia. 'O que *inferno* Você estava fazendo?' Eu grito com ela.

Olivia apenas olha para mim, entorpecida, muda. Ela parece que está bêbada. Eu agarro seus ombros. Sua pele está congelando ao toque. Quero sacudi-la, dar um tapa nela, puxar seu cabelo, exigir respostas. E então sua boca abre e fecha, abre e fecha. Eu fico olhando para ela, tentando entender. É como se ela estivesse tentando formar palavras, mas sua voz não saísse. A expressão em seus olhos é intensa, suplicante. Isso envia um arrepio por mim. Para

Nesse momento, sinto como se ela estivesse tentando muito semáforo semáforo uma mensagem que não tenho como decifrar. É um pedido de desculpas? Uma explicação?

Antes que eu tenha a chance de pedir a ela para tentar novamente, minha mãe está sobre nós. 'Oh minhas meninas, minhas meninas.' Ela nos aperta em seu abraço ossudo. Sob a nuvem ondulante de Shalimar, sinto o cheiro forte e acre de seu suor, de seu medo. É Olivia que ela está realmente procurando, é claro. Mas, por um momento, me permito ceder ao seu abraço.

Então eu olho para trás. Os outros convidados estão nos alcançando. Posso ouvir o murmúrio de suas vozes, sentir a empolgação vindo deles. Eu preciso neutralizar toda essa situação.

- Alguém mais gosta de nadar? Eu chamo. Ninguém ri. O silêncio parece se estender. Todos parecem estar esperando, agora que o show acabou, por alguma pista de para onde ir agora. Como se comportar. Eu não sei o que fazer. Isso não está no meu manual. Então eu fico olhando para eles, sentindo a umidade da praia ensopando a saia do meu vestido.

Agradeço a Deus por Aoife, que aparece entre eles, elegante em seu vestido azul marinho e sapatos de cunha, absolutamente impassível. Eu os vejo se voltando para ela, como se reconhecessem sua autoridade.

"Todo mundo", ela chama. 'Ouça.' Para uma mulher pequena e quieta, sua voz é impressionantemente ressonante. - Se todos vocês me seguirem de volta por aqui. O café da manhã do casamento será servido em breve. A marquise está esperando! '

JOHNNO

O melhor homem

Olhe para ele. Brincando de herói, tirando a irmã de Jules da água. Basta olhar para ele, porra. Ele sempre foi tão bom em fazer as pessoas verem exatamente o que ele queria que vissem.

Eu conheço Will melhor do que outras pessoas, talvez melhor do que qualquer pessoa no mundo. Aposto que o conheço muito melhor do que Jules, ou provavelmente conhecerá. Com ela, ele colocou a máscara, coloque a tela. Mas guardei seus segredos para ele, porque ambos são nossos para guardar.

Sempre soube que ele era um filho da puta implacável. Eu sei disso desde a escola, quando ele roubou os papéis do exame. Mas eu pensei que estava a salvo desse lado de seu caráter. Eu sou seu melhor amigo.

Foi o que pensei até cerca de meia hora atrás, de qualquer maneira.

'Foi uma pena', disse Piers, 'quando soubemos que você não queria fazer isso. Quero dizer, Will tem uma tempestade absoluta com as mulheres, é claro. Ele é feito para a TV. Mas ele pode ser um pouco ... suave. E entre você e eu, não acho que os espectadores do sexo masculino gostem tanto dele. A pesquisa de consumidor que fizemos sugeriu que eles o encontrem um pouco - bem, acho que a expressão que um participante usou foi: "um pouco de um asno". Alguns telespectadores, especialmente os homens, são desconcertados por um apresentador que consideram um pouco bonito demais. Você teria equilibrado tudo isso.

,

"Espera aí, cara", eu disse. 'Por que você achou que eu *não* quer fazer isso?' Piers pareceu um pouco chateado no início - não acho que ele seja o tipo de cara que gosta de ser interrompido quando está falando sobre demografia. Então ele franziu a testa, registrando o que eu disse.

- Por que pensamos ... Ele parou e balançou a cabeça. - Bem, você nunca apareceu na reunião, é por isso.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando. 'Que reunião?'

'Na reunião tivemos que discutir como tudo iria progredir. Will apareceu com seu agente e disse que infelizmente você e ele tiveram uma longa discussão e vocês decidiram que não era para vocês, afinal. Que você não era “um cara da TV”.

Todas as coisas que tenho dito a todos nos últimos quatro anos. Exceto que nunca disse isso a Will. Então, não. Não antes de algum tipo de reunião importante. "Nunca ouvi falar de nenhuma reunião", disse eu. - Recebi um e-mail dizendo que você não me queria.

Pareceu demorar um pouco para a moeda cair. Então a boca de Piers se abriu e fechou sem mastigar, silenciosamente, como um peixe: bloop bloop bloop. Finalmente ele disse: 'Isso é impossível.'

"Não", eu disse a ele. 'Não, não é. E posso dizer com certeza, porque nunca ouvi falar de uma reunião.

'Mas nós mandamos um e-mail-'

'Sim. Você nunca teve *meu* e-mail, não é? Tudo passou por Will e seu agente. Eles classificaram tudo assim. '

- Bem - disse Piers. Acho que ele acabou de descobrir que abriu uma enorme lata de vermes. - Bem - continuou ele, como se pudesse dizer tudo agora. - Ele definitivamente nos disse que você não estava interessado. Que você teve todo esse período de exame de consciência e disse a ele que tinha decidido contra isso. E foi uma pena, porque você e Will, como sempre planejamos ... o áspero e o suave. Bem, isso pode ser dinamite da TV.

Não adiantava dizer mais nada a Piers sobre isso. Ele já parecia que gostaria de se teletransportar para qualquer outro lugar. *Estamos em uma pequena ilha, companheiro*, Quase contei a ele. *Nenhum lugar para ir*. Não fiquei surpresa que ele se sentisse assim. Eu podia vê-lo olhando por cima do meu ombro, procurando por alguém para salvá-lo.

Mas minha rixa não era com ele. Foi com o cara que pensei ser meu melhor amigo.

Falando no diabo. Will tinha começado a caminhar em nossa direção, sorrindo para nós dois, parecendo tão bonito, sem um fio de cabelo fora do lugar, apesar do vento. - Sobre o que vocês dois estão fofocando? ele perguntou. Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse ver as gotas de suor em sua testa. Veja, Will é o tipo de cara que quase nunca suava. Mesmo no campo de rúgbi, quase não o vi quebrar muito. Mas ele estava suando agora.

Muito tarde, *companheiro*, Eu pensei. *Tarde demais*.

Eu acho que entendi. Ele era muito inteligente para me interromper no início. A ideia para *Sobreviver à noite* era meu e nós dois sabíamos disso. Se ele tivesse feito isso, eu poderia ter derramado o feijão, contado a todos sobre o que aconteceu quando éramos crianças. Eu não tinha quase tanto a perder quanto ele. Então ele me trouxe, me fez sentir parte disso, e então ele fez parecer que era culpa de outra pessoa que eu fui expulso. Não é culpa dele. *Desculpe por isso, cara. Que vergonha. Teria adorado trabalhar com você.*

Lembro o quanto gostei de fazer o teste de tela. Eu me senti natural falando sobre todas essas coisas, coisas que eu sabia. Eu senti que tinha algo a dizer - algo que as pessoas iriam ouvir. Se eles me pedissem para recitar minha tabuada ou falar sobre política, eu estaria ferrado. Mas escalar, fazer rapel e tudo mais: ensinei essas habilidades no retiro. Nem pensei na câmera, depois da primeira parte.

A coisa mais ofensiva sobre isso é como tudo deve ter parecido simples para Will. Johnno idiota ... tão fácil puxar a lâ sobre os olhos. Agora eu entendo por que ele tem sido tão difícil de contatar recentemente. Por que sinto que ele me empurrou. Por que eu praticamente tive que implorar para ser seu padrinho. Quando ele concordou, deve ter pensado nisso como um prêmio de consolação, um esparadrapo. Mas ser padrinho não paga as contas. Não é um esparadrapo grande o suficiente. Ele me usou o tempo todo, desde a escola. Eu estive lá para fazer o trabalho sujo para ele. Mas ele não queria dividir os holofotes comigo, oh não. Quando chegou a hora, ele me jogou debaixo do ônibus.

Eu engulo meu uísque em um longo gole. Aquele filho da puta traidor. Vou ter que encontrar uma maneira de me vingar.

HANNAH

The Plus-One

Olivia é irmã de outra pessoa, filha de outra pessoa. Talvez eu deva recuar, como Jules me disse para fazer. E ainda não posso. Enquanto os outros estão fluindo para a tenda, eu me vejo caminhando na outra direção, em direção à Folly.

"Olivia?" Eu chamo, uma vez que eu entrei. Não há resposta. Minha voz ecoa de volta para mim pelas paredes de pedra. A Loucura parece tão silenciosa, escura e vazia agora. É difícil acreditar que haja mais alguém aqui. Sei onde fica o quarto de Olivia, a porta que dá para a sala de jantar - vou tentar isso primeiro, decido. Eu bato na porta.

"Olivia?"

'Sim?' Acho que ouço uma vozinha de dentro. Eu entendo isso como minha deixa para abrir a porta. Olivia está sentada na cama, uma toalha enrolada nos ombros.

"Estou bem", ela diz, sem olhar para mim. - Vou voltar para a tenda em um minuto. Eu só tenho que me trocar primeiro. Estou bem.' A segunda vez não soa mais convincente.

'Você realmente não *parece* bem, 'eu digo. Ela encolhe os ombros, mas não diz nada.

"Olha", eu digo. 'Eu sei que não é da minha conta. Eu sei que mal nos conhecemos. Mas quando conversamos ontem, tive a sensação de que você está passando por algumas coisas muito importantes ... Eu imagino que deve ser difícil ficar feliz com tudo isso. '

Olivia permanece em silêncio, sem olhar para mim.

'Então,' digo, 'acho que queria perguntar - o que você estava fazendo na água?'

Olivia encolhe os ombros novamente. "Não sei", ela diz. Uma pausa. 'Eu - tudo ficou um pouco demais. O casamento, todas as pessoas. Dizendo que devo estar muito feliz por Jules. Me perguntando como eu estava. Sobre uni ... - ela para, olha para as mãos. Vejo como as unhas são roídas como as de uma criança, as cutículas vermelhas e parecendo esfoladas contra a pele pálida. 'Eu só queria fugir de tudo isso.'

Jules tinha entendido que era tudo uma acrobacia, que Olivia estava sendo uma rainha do drama. Suspeito que tenha sido o oposto. Acho que ela estava tentando desaparecer.

- Posso te contar uma coisa? Eu pergunto a ela. Ela não diz não, então eu continuo.

'Você sabe como eu mencionei minha irmã Alice, na noite passada?' 'Sim.'

- Bem, eu ... suponho que você me lembre um pouco dela. Espero que não se importe que eu diga isso. Eu *promessa* é um elogio. Ela foi a primeira de nossa família a ir para a universidade. Ela obteve os melhores GCSEs, nota máxima em seus níveis A".

- Não sou tão inteligente - murmura Olivia.

'Sim? Acho que você é mais inteligente do que gostaria de deixar transparecer. Você fez Literatura Inglesa em Exeter. É um bom curso, não é?

Ela encolhe os ombros.

'Alice queria trabalhar na política', eu digo. "Ela sabia que precisava ter um histórico impecável e tirar as notas certas para isso. Ela os conseguiu, é claro, foi aceita em uma das melhores universidades do Reino Unido. E então em seu primeiro ano, depois que ela percebeu que ela estava facilmente derrubando Primeiras para cada redação que ela entregou, ela relaxou um pouco e conseguiu seu primeiro namorado. Todos nós achamos muito engraçado, eu, mamãe e papai, porque ela de repente

então nele. '

Alice me contou tudo sobre esse novo cara quando ela voltou para casa nas férias de Natal. Ela o conheceu na Sociedade Reeling, que era um clube chique ao qual ela se juntou porque eles tinham um baile chique no final do semestre. Lembro-me de pensar que ela trouxe a mesma intensidade a esse novo relacionamento que trouxe aos estudos. "Ele está em forma, Han", ela me disse. - E todo mundo gosta dele. Eu não posso acreditar que ele mesmo *Veja* em mim.' Ela me disse, jurando segredo, que eles dormiram juntos. Ele foi o primeiro menino com quem ela dormiu. Ela me disse que se sentia tão próxima dele, que não havia percebido que poderia ser assim. Mas eu lembro que ela qualificou isso, disse que provavelmente eram os hormônios e toda a idealização sociocultural do

amor jovem. Minha irmã linda e inteligente, tentando racionalizar seus sentimentos ... Alice clássica.

- Mas então ela começou a brigar com ele - digo a Olivia.

Olivia levanta as sobrancelhas. - Ela pegou o ick? Ela parece um pouco mais engajada agora.

'Acho que sim. No feriado da Páscoa, ela parou de falar tanto sobre ele. Quando perguntei a ela, ela me disse que percebeu que ele não era bem o cara que ela pensava que ele era. E que ela passou muito tempo envolvida nele, que ela realmente precisava abaixar a cabeça e se concentrar em seus estudos. Ela tirou 2.1 em uma redação que entregou e foi seu chamado para acordar.

- Caramba - diz Olivia, revirando os olhos. - Ela parece uma geek enorme. E então ela se recupera. 'Desculpa.'

Eu sorrio. - Eu disse a ela exatamente a mesma coisa. Mas essa era Alice, tudo acabado. De qualquer forma, ela queria ter certeza de que fez o que era decente com ele, contado pessoalmente. Alice também acabou.

- Como ele reagiu? Olivia pergunta.

"Não foi muito bom", digo. - Ele foi horrível com tudo isso, disse que não permitiria que ela o humilhasse. Que ela pagaria por isso. Lembro-me disso porque me lembro de me perguntar o que ele poderia fazer. Como você faz alguém 'pagar' por uma separação?

- Ela não me contou o que ele fez para recuperá-la - digo a Olivia. - Ela não me contou, nem mamãe, nem papai. Ela estava muito envergonhada.

- Mas você descobriu?

"Mais tarde", eu digo. 'Eu descobri mais tarde. Ele tinha feito este vídeo dela. '

Um vídeo de Alice foi carregado na intranet da universidade. Foi um vídeo que ela o deixou gravar, depois do baile da Sociedade Reeling. Ele foi retirado do servidor no segundo em que a universidade descobriu sobre ele. Mas então a notícia se espalhou, o estrago estava feito. Outras versões foram salvas em computadores no campus. Foi postado no Facebook. Foi retirado. Foi postado novamente.

- Então, tipo ... pornografia de vingança? Olivia pergunta.

Eu concordo. - É assim que chamaríamos agora. Mas então era essa, você sabe, uma época mais inocente. Agora você está avisado para ter cuidado, não é? Todo mundo sabe que se você deixar alguém tirar fotos ou gravar um vídeo seu, isso pode acabar na internet. '

- Acho que sim - diz Olivia. "Mas as pessoas esquecem. No momento. Ou você sabe, se você realmente gosta de alguém e eles te perguntam. Então suponho que todo mundo na universidade viu, certo?"

'Sim,' eu digo. "Mas o pior é que não sabíamos na época, ela não nos contou. Ela estava muito envergonhada. Acho que talvez ela tenha pensado que isso iria estragar nossa imagem dela. Ela sempre foi tão perfeita, embora, claro, não fosse por isso que a amávamos."

O fato de que ela nem mesmo disse *mim*. Essa é a parte que ainda dói muito.

"Às vezes", eu digo, "acho que é muito difícil contar às pessoas mais próximas de você. Aqueles que você ama. Isso soa familiar? "

Olivia concorda.

'Assim. Eu quero que você saiba: você pode me dizer. Sim? Porque aqui está a coisa. É sempre melhor deixar isso aberto - mesmo que pareça vergonhoso, mesmo que você sinta que as pessoas não vão entender. Eu gostaria que Alice pudesse falar comigo sobre isso. Acho que ela pode ter tido uma perspectiva que não conseguia ver."

Olivia ergue os olhos para mim e depois se afasta. Sai como um pouco mais que um sussurro. 'Sim.'

E então o som metálico de um anúncio vem da direção da marquise. 'Senhoras e senhores' - é a voz de Charlie, eu percebo, ele deve estar fazendo sua parte de MC - 'por favor, tomem seus lugares para o café da manhã do casamento.'

Não tenho tempo para contar a Olivia o resto - e talvez seja melhor assim. Então eu não conto a ela como a coisa toda foi como uma grande mancha na vida de Alice, em sua pessoa - como se estivesse tatuada lá. Nenhum de nós havia percebido o quão frágil Alice era. Ela sempre pareceu tão capaz, tão no controle: tirando todas aquelas notas incríveis, jogando em times esportivos, conseguindo sua vaga na universidade, nunca perdendo um truque. Mas por baixo disso, alimentando todo esse sucesso, estava uma massa emaranhada de ansiedade que nenhum de nós viu até que fosse tarde demais. Ela não conseguia lidar com a vergonha de tudo isso. Ela percebeu que nunca iria - *poderia* nunca - trabalhar na política como ela havia sonhado. Não era só que ela não tinha seu BA, porque ela desistiu. Havia um vídeo dela dando um boquete em um cara - e mais - na internet, agora. Foi indelével.

Então, não contei a Olivia como, em junho, dois meses depois de ela voltar da universidade, Alice tomou um coquetel de analgésicos e praticamente qualquer outra coisa que conseguiu encontrar no armário de remédios do banheiro enquanto minha mãe

estava me recolhendo do treino de netball. Como, dezessete anos atrás neste mês, minha linda e inteligente irmã se matou.

AOIFE

O planejador de casamento

É minha culpa, o que aconteceu, com a dama de honra. Eu deveria ter previsto isso. Eu *fez* vejo o que vai acontecer: eu sabia que havia problemas com aquela garota. Eu sabia quando lhe dei o café da manhã esta manhã. Ela se segurou durante a cerimônia, embora parecesse que queria dar meia-volta e sair correndo dali. Depois, é claro, tentei ficar de olho nela. Mas houve tantas outras exigências sobre mim: os convidados eram tão insistentes, tão raivosos, que os garçons - todos na sua maioria crianças mais velhas e estudantes nas férias de verão - mal conseguiam lidar.

A próxima coisa que percebi foi a comoção e ela estava na água. Ao vê-la, fui repentinamente transportado de volta para um dia diferente. Impotente para ajudar. Tendo visto os sinais, mas os ignorando até que fosse tarde demais. Aquelas imagens insistentes em meus sonhos: a água subindo, minhas mãos se estendendo como se eu pudesse fazer algo ...

Desta vez, o resgate foi possível. Penso no noivo saindo da água com ela, salvador do dia. Mas talvez eu pudesse ter evitado que isso acontecesse, se eu tivesse prestado mais atenção no momento certo. Estou com raiva de mim mesmo por ter sido tão relaxado. Consegui manter um verniz de profissionalismo frio na frente dos convidados, pelo tempo que levei para encaminhá-los para a tenda para o café da manhã do casamento. Mesmo se eu não tivesse me mantido tão firme, duvido que alguém tivesse notado que algo estava errado. Afinal, é meu trabalho ser invisível.

Eu preciso do Freddy. Freddy sempre me faz sentir melhor.

Encontro-o fora da vista dos convidados, na área de alimentação dos fundos da marquise: se preparando para um pequeno exército de ajudantes. Eu o faço sair comigo, longe do olhar curioso de seus ajudantes de cozinha.

- A garota pode ter se afogado lá fora - digo. Quando penso nisso, mal consigo respirar. Estou vendo tudo, como poderia ter acontecido, se desenrolando diante dos meus olhos. É como se eu tivesse sido transportado de volta para um dia diferente, quando não havia final feliz. 'Oh Deus - Freddy, ela poderia ter se afogado. Eu não estava prestando atenção suficiente. ' É o passado, tudo de novo. Tudo minha culpa.

“Aoife”, ele diz. Ele segura meus ombros com firmeza. - Ela não se afogou. Está tudo bem.'

'Não,' eu digo. - Ele a salvou. Mas e se-'

- Não e se. Os convidados estão na marquise, agora. Tudo vai correr perfeitamente, confie em mim. Volte lá e faça o que você faz de melhor. ' Freddy sempre foi bom em me acalmar. - É um pequeno sinal. Caso contrário, tudo está indo muito bem. '

“Mas é tudo diferente de como eu imaginava”, digo. 'Mais difícil, tendo todos eles aqui, vagando por todo o lugar. Aqueles homens, com seus jogos horríveis de ontem à noite. E agora isso - trazendo tudo de volta ... '

- Está quase pronto - Freddy diz com firmeza. - Tudo o que você precisa fazer é passar pelas próximas horas.

Eu concordo. Ele tem razão. E eu sei que preciso me controlar. Não posso me dar ao luxo de desmoronar, não hoje.

AGORA

A noite de núpcias __

Agora eles podem distingui-lo, o homem, Freddy, correndo em direção a eles o mais rápido que pode. Ele segura uma tocha na mão: nada mais sinistro do que isso. A luz de suas próprias tochas capta o brilho de suor em sua testa pálida quando ele se aproxima. "Você deveria voltar para a tenda", ele grita, entre arfadas. - Chamamos os Gardaí.

'O que? Por quê?'

- A garçonete apareceu um pouco. Ela diz que acha que viu outra pessoa lá fora, no escuro.

- Devíamos ouvi-lo - grita Angus para os outros, assim que Freddy os deixa. 'Espere pela polícia. Não é seguro.'

- Nah - grita Femi. 'Nós chegamos longe demais.' 'Você realmente acha que eles estarão aqui *em breve* não é, Angus? Duncan pergunta. 'A polícia? Com esse tempo? De jeito nenhum, cara. Estamos sozinhos aqui. '

- Bem, mais uma razão. Não é seguro ... - Não estamos tirando conclusões precipitadas? Femi grita. 'O que você quer dizer?'

'Ele só disse ela *poderia* vi alguém. ' - Mas se ela disse - grita Angus -, isso significa ... - O quê?

- Bem, se outra pessoa estiver envolvida. Significa que pode não ... pode não ter sido um acidente.

Ele não chega a soletrar, mas eles ouvem, mesmo assim, por trás de suas palavras. *Assassinato*.

Eles seguram suas tochas com um pouco mais de força. "Essas seriam boas armas", grita Duncan. - Se for o caso.

- Sim - grita Femi, endireitando um pouco os ombros. "Somos nós contra eles. Quatro de nós, um deles. "

- Espere, alguém viu Pete? Angus diz, de repente. 'O que? Merda

- não.

- Talvez ele tenha ido com aquele cara do Freddy?

- Ele não fez isso, Fem - Angus responde. - E ele estava realmente louco. Merda ... Chamam por ele: Pete!

- Pete, cara - você está aí? Não há resposta.

- Cristo ... bem, não vou ficar vagando por aí procurando por ele também - grita Duncan, com um leve tremor na voz. 'Não é a primeira vez que ele está naquele estado, é? Ele pode cuidar de si mesmo. Ele vai ficar bem. ' Os outros suspeitam que ele fez um esforço para parecer mais certo do que realmente é. Mas eles não vão questionar. Eles também querem acreditar.

Mais cedo naquele dia _

JULES

A noiva

Dentro da marquise, Aoife conjurou algo mágico. Está quente aqui, uma pausa do vento cada vez mais frio lá fora. Pela entrada, posso ver as tochas acesas tremeluzirem e mergulharem e de vez em quando o teto da marquise ondula e se esvazia suavemente, flexionando-se contra o vento lá fora. Mas, de certa forma, isso só aumenta a sensação de conforto interno. Todo o lugar está perfumado pelas velas e os rostos agrupados em volta da luz das velas parecem rosados, cheios de saúde e juventude - mesmo que a verdadeira causa seja uma tarde bebendo no penetrante vento irlandês. É tudo que eu poderia ter desejado. Eu olho para os convidados e vejo isso em seus rostos: a admiração ao seu redor. E ainda ... por que estou me sentindo tão vazio?

Todo mundo já parece ter esquecido a façanha maluca de Olivia; poderia ter acontecido em outro dia inteiramente. Eles estão jogando o vinho de volta, engolindo-o ... ficando cada vez mais alto e animado. A atmosfera do dia foi recapturada e segue seu caminho prescrito. Mas não consigo esquecer. Quando penso na expressão de Olivia, naquele olhar suplicante em seus olhos quando ela tentou falar, todos os cabelinhos da minha nuca arrepiam-se.

Os pratos são retirados, todos praticamente limpos. O álcool deu uma verdadeira fome aos convidados e Freddy é um grande talento. Já estive em tantos casamentos em que tive de engolir a boca cheia de peito de frango borrachudo, legumes estilo cantina escolar. Este foi o mais terno

Costeleta de cordeiro, veludo na língua, batata amassada com aroma de alecrim. Foi perfeito.

É hora dos discursos. Os garçons se espalham pela sala, carregando bandejas de Bollinger, prontas para os brindes. Sinto uma amargura na boca do estômago e a ideia de mais champanhe me deixa um pouco enjoada. Já bebi demais, em um esforço para igualar a bonomia de meus convidados, e me sinto estranho, sem amarras. A imagem daquela nuvem escura no horizonte durante os drinks da recepção continua brincando em minha mente.

Ouve-se o som de uma colher no copo: *ding ding ding!*

A tagarelice na marquise diminui, substituída por um silêncio obediente. Eu sinto a atenção da sala mudar. Rostos se voltam para nós, para a mesa de cima. O show está prestes a começar. Eu reorganizo minha expressão em uma de expectativa alegre.

Então as luzes da marquise estremecem, apagando-se. Estamos mergulhados em uma escuridão crepuscular que combina com a luz fraca do lado de fora.

“Desculpas”, chama Aoife, do fundo da tenda. “É o vento lá fora. A eletricidade é um pouco temperamental aqui.

Alguém, um dos porteiros, acho, solta um uivo longo e lupino. E então outros se juntam, até parecer que há uma matilha inteira de lobos aqui. Eles estão todos bêbados agora, todos ficando mais soltos e mais selvagens. Eu quero gritar para todos eles calarem a boca.

'Will,' eu assobio, 'podemos pedir para eles pararem?'

“Isso só vai encorajá-los”, ele diz suavemente. Sua mão se fecha sobre a minha. - Tenho certeza de que as luzes se acenderão novamente em um segundo.

Justo quando penso que não aguento mais, que realmente vou gritar, as luzes piscam novamente. Os convidados aplaudem.

Papai se levanta, primeiro, para fazer seu discurso. Talvez eu devesse tê-lo banido no último minuto como punição por seu comportamento anterior. Mas isso pareceria estranho, não é? E muito desse negócio de casamento, eu percebi, é sobre como as coisas *aparecer*. Contanto que possamos passar por isso com todos parecendo alegres, jubilosos ... bem, talvez então possamos suprimir quaisquer forças mais sombrias agitando-se sob a superfície do dia. Aposto que a maioria das pessoas diria que este casamento se deve à generosidade do meu pai. Não exatamente.

Todos estão me perguntando o que me fez decidir fazer o casamento aqui. Eu coloquei um grito nas redes sociais. - Mostre-me o local do seu casamento. Tudo parte de um recurso para a *transferência*. Aoife atendeu a chamada. Eu admirei o

nível de planejamento em seu argumento de venda, a consideração dos aspectos práticos. Ela parecia muito mais faminta do que o resto. Isso tirou alguns pontos da competição, realmente. Mas não foi por isso que este lugar ganhou o nosso negócio. Toda a verdade nua e crua do motivo pelo qual decidi realizar meu casamento aqui foi porque era bom e barato.

Porque papai querido, parado ali parecendo todo orgulhoso, fechou a torneira. Ou Séverine fez isso por ele.

Ninguém vai adivinhar esse, vai? Não quando eu tenho um bolo que custa três mil dólares, ou anéis de guardanapo gravados em prata maciça, ou a produção de velas do Cloon Keen Atelier um ano inteiro. Mas esse era exatamente o tipo de coisa que meus convidados esperavam de mim. E eu só poderia pagar por eles - e um casamento no estilo a que estou acostumada - porque Aoife também ofereceu um desconto de 50 por cento se eu o fizesse aqui. Ela pode parecer deselegante, mas é experiente. Foi assim que ela o conquistou. Ela sabe que vou publicar na revista agora, sabe que vai chegar à imprensa por causa de Will. Vai pagar dividendos no final.

'Estou honrado por estar aqui,' papai diz, agora. - No casamento da minha filha.

Sua garotinha. *Mesmo*. Sinto meu sorriso endurecer.

Papai levanta seu copo. Ele está bebendo Guinness, eu vejo - ele sempre fez questão de não beber champanhe, mantendo-se fiel às suas raízes. Eu sei que deveria estar olhando para trás com adoração, mas ainda estou tão zangada com o que ele disse antes que mal consigo olhar para ele.

"Mas Julia nunca foi realmente minha garotinha", papai diz. Seu sotaque é o mais forte que já ouvi em anos. Sempre fica mais pronunciado em momentos de emoção intensificada ... ou quando ele bebeu uma boa quantidade. - Ela sempre conheceu sua própria mente. Mesmo aos nove anos, sempre soube exatamente o que queria. Mesmo se eu ... 'Ele dá uma tosse significativa,' tente persuadi-la do contrário. ' Há uma onda de diversão dos convidados. "Ela ia atrás de tudo o que queria com uma ambição obstinada." Ele sorri com tristeza. 'Se eu fosse me gabar, poderia tentar dizer que ela me puxa a esse respeito. Mas eu não sou o mesmo. Não sou tão forte. Eu finjo saber o que quero, mas na verdade é o que me interessa. Jules é absolutamente ela mesma, e aí de quem quer que fique em seu caminho. Tenho certeza de que todos os funcionários dela concordarão. Há algumas risadas ligeiramente nervosas da mesa de *A transferência* multidão. Eu sorrio para eles beatificamente: nenhum de vocês vai se meter em problemas. Hoje não.

'Olha,' papai diz, 'claro, eu não sou o melhor modelo para essas coisas de casamento, vou ser totalmente honesto. Eu acredito que tenho a esposa número um e número cinco aqui esta noite. Então, suponho que você poderia dizer que sou um membro portador de carteiras do clube ... embora não seja muito bom. Não é muito engraçado - embora haja alguns sorrisos obedientes dos espectadores. 'Jules era - aham

- rápido em apontar isso para mim hoje cedo, quando tentei oferecer algumas palavras de conselho paternal.'

Conselho paternal. Ha.

- Mas eu diria que aprendi uma ou duas coisas ao longo dos anos sobre como fazer da maneira certa. Casamento é encontrar aquela pessoa que você conhece melhor no mundo. Não como eles tomam seu café ou qual é seu filme favorito ou o nome de seu primeiro gato. É saber em um nível mais profundo. É conhecer a alma deles. ' Ele sorri para Séverine, que se vangloria positivamente.

Além disso, não me sentia qualificado para dar esse conselho. Eu sei que nem sempre estive por perto. Risca isso. Quase nunca estive por perto. Nenhum de nós foi. Acho que provavelmente Araminta concordará comigo nisso.

Uau. Eu olho para mamãe. Ela tem um sorriso rictus que acho que pode ser tão tenso quanto o meu. Ela não terá gostado da parte da primeira esposa porque isso a fará se sentir velha e ela ficará lívida com a sugestão de negligência dos pais, considerando o quanto ela está gostando de bancar a mãe graciosa da noiva hoje.

'Então, na nossa ausência, Julia sempre teve que abrir seu próprio caminho. E que caminho ela traçou. Sei que nem sempre fui muito bom em mostrar isso, mas estou muito orgulhoso de você, Juju, de tudo o que conquistou. ' Eu penso na cerimônia de entrega de prêmios da escola. Minha graduação. O lançamento para

A transferência - nenhum dos quais meu pai compareceu. Eu penso sobre quantas vezes eu quis ouvir essas palavras, e agora, aqui estão elas - bem quando estou mais furiosa com ele. Sinto meus olhos se encherem de lágrimas. Merda. Isso realmente me pegou de surpresa. Eu nunca choro.

Papai se vira para mim. - Eu te amo tanto ... minha filha inteligente, complicada e feroz. Oh Deus. Também não são lágrimas bonitas, um brilho sutil dos olhos. Eles transbordam para as minhas bochechas e tenho que erguer a palma da mão, depois o guardanapo, para tentar estancá-los. O que é *acontecendo* para mim?

'E o negócio é o seguinte', papai diz para a multidão. - Embora Jules seja uma pessoa incrível e independente, gosto de me gabar de que ela é minha garotinha. Porque existem certas emoções, como pai, que você não pode

escape ... não importa o quão ruim você tenha sido, não importa o quão pouco você tem direito a eles. E um deles é o instinto de proteção. Ele se vira para mim novamente. Eu tenho que olhar para ele agora. Ele exibe uma expressão de ternura genuína. Meu peito dói.

E então ele se vira para Will. - William, você parece ... um cara legal. Era só eu ou havia uma ênfase perigosa no 'parecer'? - Mas, - papai sorri - eu conheço esse sorriso. Não é um sorriso de forma alguma. É uma exibição de dentes. - É melhor você cuidar da minha filha. É melhor você não foder isso. E se você fizer qualquer coisa para machucar minha garota, bem, é simples. Ele levanta o copo, em um brinde silencioso. - Eu vou buscar você.

Há um silêncio tenso. Forço uma risada, embora pareça mais como um soluço. Há uma onda em seu rastro, outros convidados seguindo o exemplo - aliviado, talvez, por saber como tomá-lo. *Ah, é uma piada.* Só que não era uma piada. Eu sei disso, papai sabe - e suspeito que, pela expressão no rosto de Will, ele também sabe.

OLIVIA

A dama de honra

O pai de Jules se senta. Jules parece uma ruína: o rosto manchado e vermelho. Eu a vi enxugando os olhos com o guardanapo. Ela sente coisas, minha meia-irmã, mesmo que dê uma boa impressão de ser durona o tempo todo. Eu me sinto mal por mais cedo, honestamente. Eu sei que Jules não acreditaria se eu contasse a ela, mas eu *sou* desculpa. Ainda sinto frio, como se o frio do mar tivesse penetrado profundamente na minha pele. Mudei para o vestido que usei ontem à noite, porque pensei que isso iria irritar Jules ao menos, mas gostaria de poder ter colocado minhas roupas normais. Estou mantendo meus braços em volta de mim mesma para tentar ficar aquecida, mas isso não impede meus dentes de baterem juntos.

Will se levanta para gritos e assobios, alguns assobios. Então a sala fica em silêncio. Ele tem sua atenção total. Ele tem esse tipo de efeito nas pessoas. Eu acho que é como ele se parece e como ele é; sua confiança. Como ele está sempre totalmente no controle.

'Em nome de minha nova esposa e eu', diz ele - e quase é abafado pelos gritos e vivas, o bater de tambores nas mesas, o bater de pés. Ele sorri ao redor até que todos se acomodem. "Em nome de minha nova esposa e eu, muito obrigado por vir hoje", diz ele. 'Sei que Jules concordará comigo quando digo que é uma coisa maravilhosa comemorar com todos os nossos entes queridos mais queridos, nossos mais próximos e queridos.' Ele se vira para Jules. "Eu me sinto o homem mais sortudo do mundo."

Jules secou os olhos agora. E quando ela olha para Will, sua expressão é totalmente diferente, transformada. Ela parece de repente feliz o suficiente para que seja difícil olhar para ela, como olhar para uma lâmpada. Will sorri de volta para ela.

'Oh meu Deus,' eu ouço uma mulher sussurrar, na mesa ao lado. 'Eles são apenas *também* perfeito.'

Will está sorrindo para todos. 'E realmente *foi* sorte ', diz ele. 'Nosso primeiro encontro. Se eu não estivesse no lugar certo na hora certa. Como Jules gosta de dizer, foi nosso momento de portas deslizantes. Ele levanta o copo: 'Então: para a sorte. E para fazer sua própria sorte ... ou dar uma ajudinha, quando necessário.

Ele pisca. Os convidados riem.

“Em primeiro lugar”, diz ele, “é comum dizer às damas de honra como estão bonitas, não é? Só temos uma, mas acho que você concorda que ela é bonita para sete. Portanto, um brinde à Olivia! Minha nova irmã. '

A sala inteira se vira para mim, erguendo os copos. Eu não agüento. Eu olho para o chão até que os gritos diminuam e Will comece a falar novamente.

- E ao lado de minha nova esposa. Meu lindo e inteligente Jules ... ' - os convidados enlouquecem de novo - ' sem você, a vida seria muito monótona. Sem você, não haveria alegria, nem amor. Você é meu igual, minha contraparte. Então, por favor, seja honesto para fazer um brinde a Jules! '

Todos os convidados se levantam ao meu redor. "Para Jules!" eles ecoam, sorrindo. Eles estão todos sorrindo para Will, especialmente as mulheres, seus olhos não deixando seu rosto. Eu sei o que eles estão vendo. Will Slater: estrela de TV. Marido, agora, para minha meia-irmã. Herói: veja como ele me resgatou antes, da água. Bom rapaz completo.

- Você sabe como Jules e eu nos conhecemos? Will pergunta, quando todos eles se sentam. "Foi obra do Destino. Ela deu uma festa no museu V&A, para *A transferência*. Eu era apenas mais um: vim junto com um amigo. Enfim, meu amigo teve que sair da festa e eu fiquei para trás. Eu estava decidindo se deveria me deixar. Portanto, foi uma decisão totalmente impulsiva, voltar para dentro. Então, quem sabe o que teria acontecido se eu não tivesse? Nós nunca teríamos nos conhecido? Portanto - embora Jules trabalhe tanto que às vezes eu sinta que é a terceira pessoa em nosso relacionamento, também gostaria de agradecer por nos unir. Para *A transferência!* "

Os convidados se levantam. 'Para *A transferência!*' eles papagaio.

Só conheci o novo noivo de Jules depois que eles ficaram noivos. Ela tinha sido muito discreta sobre ele. Era como se ela não quisesse trazê-lo para casa antes de colocar o anel no dedo, para o caso de nós o adiarmos. Talvez eu pareça uma vadia por dizer isso, mas Jules sempre foi muito implacável sobre algumas coisas. Suponho que não a culpo exatamente. Mãe *posso* ser um pouco demais.

Jules sendo Jules, ela encenou a coisa toda. Eles iam chegar na casa da mamãe para tomar um café, ficar meia hora e depois irmos todos almoçar no River Café (seu lugar favorito, Jules nos contou; ela havia reservado). Suas instruções para mamãe e eu foram bastante claras: não estrague tudo para mim.

Sinceramente, não queria foder com tudo, aquele primeiro encontro com o noivo de Jules. Mas quando os dois chegaram e entraram pela primeira vez pela porta, tive que correr para o banheiro e vomitar. Então descobri que não conseguia me mover. Afundei ao lado do banheiro e sentei no chão pelo que pareceu um longo tempo. Eu me senti sem fôlego, como se alguém tivesse me dado um soco no estômago.

Eu vi exatamente como aconteceu. Ele tinha voltado para o V&A, depois que me colocou naquele táxi. Lá ele conheceu minha irmã, a bela do baile - muito mais adequada para ele. Destino. E lembro o que ele disse quando nos conhecemos: 'Se você fosse dez anos mais velha, seria minha mulher ideal.' Eu vi tudo.

Depois de um tempo - porque ela tinha sua agenda importante, suponho

- Jules subiu. - Olivia - disse ela -, precisamos sair para almoçar agora. Claro, adoraria que você se juntasse a nós, mas se não está se sentindo bem o suficiente, bem, suponho que esteja tudo bem. Eu podia ouvir que não estava bem, de jeito nenhum, mas essa era a última das minhas preocupações.

De alguma forma, consegui encontrar minha voz. "Eu ... eu não posso ir", disse eu, passando pela porta. 'Estou doente.' Pareceu a coisa mais fácil a fazer, naquele momento, seguir o que ela disse. E de qualquer maneira, eu não estava me sentindo bem - meu estômago estava enjoado, como se tivesse engolido algo venenoso.

Eu pensei sobre isso desde então. E se naquele momento eu tivesse coragem de abrir a porta e dizer a verdade a ela, bem ali e na cara dela? Em vez de esperar e se esconder, até que fosse tarde demais?

- Tudo bem - disse ela. 'Tudo bem então. Lamento muito que você não possa vir. ' Ela não parecia nem um pouco triste. - Não vou dar muita importância a isso agora, Olivia. Talvez você realmente esteja doente. Vou te dar o benefício da dúvida. Mas eu realmente gostaria do seu apoio nisso. Mamãe me disse que você passou por momentos difíceis ultimamente e sinto muito por isso. Mas, pela primeira vez, gostaria que você tentasse ser feliz por mim.

Eu afundei contra a porta do banheiro e tentei manter a respiração.

Ele cobriu isso tão rapidamente, sua própria reação. Quando ele entrou pela porta de mamãe, na primeira vez em que nos 'encontramos', houve talvez uma fração de segundo de choque. Um que talvez só eu tivesse notado. O piscar de uma pálpebra,

um leve aperto da mandíbula. Nada mais do que isso. Ele cobriu tão bem, ele era tão bom.

Então você vê, eu não posso pensar nele como Will. Para mim, ele sempre será Steven. Eu não tinha pensado nisso quando mudei meu nome para o aplicativo de namoro. Não pensei que ele pudesse ter mentido também.

Nos drinques de noivado, decidi que não fugiria e me esconderia como antes. Eu passei alguns meses pensando em todas as maneiras que eu poderia ter reagido que teria sido muito melhor, muito menos patético, do que fugir e vomitar. Afinal, eu não tinha feito nada de errado. Desta vez, eu o confrontaria. Ele era o único que tinha tudo a explicar, para mim, para Jules. Ele era o único que deveria estar se sentindo muito mal. Eu o deixei ganhar aquele primeiro. Desta vez, eu iria mostrar a ele.

Ele me desconcertou no início. Quando cheguei, ele me deu um grande sorriso. "Olivia!" ele disse. 'Eu espero que você esteja se sentindo melhor. Foi uma pena não termos nos encontrado direito, da última vez.

Fiquei tão chocado que não consegui dizer nada. Ele estava fingindo que nunca tínhamos nos conhecido, bem na minha cara. Isso me fez até começar a duvidar de mim mesma. Era realmente ele? Mas eu *conhecia* isso foi. Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Mais de perto, pude ver como a pele ao redor de seus olhos se enrugava da mesma forma, como ele tinha essas duas pintas no pescoço, abaixo da mandíbula. E me lembrei, tão claramente, da reação daquela fração de segundo, quando ele me viu pela primeira vez.

Ele sabia exatamente o que estava fazendo: tornando mais difícil para mim expressar minha própria versão da verdade. E ele também acreditava que eu seria muito patético para dizer qualquer coisa a Jules, com muito medo de que ela não acreditasse em nada do que eu dissesse.

Ele estava certo.

HANNAH

The Plus-One

Havia algo estranho no discurso de Will agora. Algo que parecia estranhamente familiar, uma sensação de déjà vu. Não consigo definir exatamente o que é, mas enquanto todos ao meu redor aplaudiam e aplaudiam, fiquei com uma sensação desagradável na boca do estômago.

'Lá vamos nós', ouço alguém sussurrar na mesa, 'estão todos prontos para o evento principal?'

Charlie não está na minha mesa. Ele está na mesa de cima, bem ao lado do cotovelo esquerdo de Jules. Suponho que faça sentido: afinal, eu não sou um dos convidados, enquanto Charlie é. Mas em todos os outros lugares, maridos e esposas parecem estar sentados um ao lado do outro. Ocorre-me que mal tenho visto Charlie desde esta manhã, e apenas lá fora com as bebidas - o que de alguma forma me fez sentir mais desconectada dele do que se não tivéssemos nos visto. No espaço de apenas vinte e quatro horas, parece que um abismo se abriu entre nós.

Os convidados sentados perto de mim fizeram uma pesquisa sobre quanto tempo vai durar o discurso do padrinho. Cinquenta libras por uma aposta, então recusei. Eles também designaram nossa mesa como 'a mesa das más'. Há uma sensação intensa e maníaca em torno disso. Eles são como crianças que ficaram presas por muito tempo. Ao longo da última hora, eles beberam pelo menos uma garrafa e meia cada. Peter Ramsay, que está sentado do meu outro lado - falou tão rápido que está começando a me deixar tonto. Isso pode ter algo a ver com a formação de uma crosta de pó branco em torno de uma de suas narinas; faço tudo o que posso fazer para não me inclinar e espatifá-lo com a ponta do guardanapo.

Charlie se levanta, retomando seu papel de MC, pegando o microfone de Will. Eu me pego observando-o cuidadosamente em busca de qualquer sinal de que ele possa ter

bebeu muito. O rosto dele está ligeiramente caído daquela maneira reveladora? Ele está um pouco instável em seus pés?

'E agora', ele diz, mas há um grito de feedback enquanto as pessoas - especialmente os porteiros, eu noto - gemem, zombam e cobrem os ouvidos. Charlie enrubesce. Eu me encolho por dentro por ele. Ele tenta de novo: 'E agora ... é hora do padrinho. Todos deem uma grande ajuda por Jonathan Briggs.

- Seja gentil, Johnno! Will grita, as mãos em concha ao redor da boca. Ele dá um sorriso irônico, um estremecimento de pantomima. Todo mundo ri.

Sempre acho a fala do padrinho difícil de assistir. Há muita expectativa. Existe aquela linha tênue e fina entre ser muito baunilha e causar ofensa. Melhor, com certeza, ficar do lado do PC do que tentar acertá-lo completamente. Tenho a impressão de que Johnno não é do tipo que se preocupa em ofender alguém.

Talvez eu esteja imaginando, mas ele parece estar balançando um pouco enquanto pega o microfone de Charlie. Ao lado dele, meu marido parece sóbrio como juiz. Então, quando Johnno vai até a frente da mesa, ele tropeça e quase cai. Há muitos vaia e vaia dos meus companheiros de mesa. Ao meu lado, Peter Ramsay coloca os dedos na boca e solta um assobio que faz meus tímpanos zumbirem.

No momento em que Johnno sai na frente de todos, fica bem claro que ele está bêbado. Ele fica parado em silêncio por vários segundos antes de parecer se lembrar de onde está e o que deveria estar fazendo. Ele bate no microfone algumas vezes e o som explode ao redor da tenda.

- Vamos, Johnners! alguém grita. 'Estamos envelhecendo esperando aqui!' Os convidados em volta da minha mesa começam a tamborilar com os punhos, batendo os pés. 'Fala, fala, fala! Fala, fala, fala! ' Os pelos dos meus braços se arrepiam. É uma lembrança da noite passada: aquele ritmo tribal, aquela sensação de ameaça.

Johnno faz um movimento de 'acalme-se, acalme-se' com a mão. Ele sorri para todos nós. Então ele se vira e olha para Will. Ele limpa a garganta e respira fundo.

- Esse cara e eu já percorremos um longo caminho. Grite para todos os meus Old Trevellyans! A alegria sobe, principalmente dos contínuos.

- Enfim - diz Johnno enquanto o som diminui, fazendo um gesto com a mão para indicar Will. 'Olhe para esse cara. Seria fácil odiá-lo, não seria? Há uma pausa, uma batida longa demais, talvez, antes que ele pegue novamente. 'Ele tem tudo: a aparência, o charme, a carreira, o dinheiro' - isso foi direto?

- 'e ...' - ele gesticula para Jules - 'a garota. Então, na verdade, agora eu penso sobre isso ... Acho que *Faz* Odeio ele. Alguém mais comigo?'

Uma onda de risos percorre a sala; alguém grita: 'ouça, ouça!' Johnno sorri. Há um brilho selvagem e perigoso em seus olhos. 'Para aqueles de vocês que não sabem, Will e eu estudamos juntos. Mas não era uma escola normal. Era mais como ... ah, não sei ... um campo de prisioneiros cruzado com *O Senhor das Moscas* - obrigado por nos dar isso ontem à noite, garoto Charlie! Veja, não se tratava de tirar as melhores notas que você poderia. Era tudo uma questão de sobrevivência.

Eu me pergunto se imaginei a ênfase na última palavra, dita como se fosse um nome próprio. Lembro-me do jogo sobre o qual nos contaram, no jantar ontem à noite. Isso foi chamado de sobrevivência, não foi?

- E deixe-me dizer uma coisa - prossegue Johnno. 'Nós temos nosso quinhão de merda ao longo dos anos. Estou falando sobre os dias do Trevellyan em particular. Houve alguns momentos sombrios. Houve alguns momentos mentais. Às vezes parecia que éramos nós contra o resto do mundo.' Ele olha para Will. - Não foi?

Will acena com a cabeça, sorri.

Há algo um pouco estranho no tom de Johnno. Há uma vantagem perigosa, uma sensação de que ele poderia fazer ou dizer qualquer coisa e tirar tudo completamente dos trilhos. Eu olho em volta das outras mesas, me pergunto se os outros convidados estão sentindo isso também. A sala certamente ficou um pouco silenciosa, como se todos estivessem prendendo a respiração.

- Esse é o problema do melhor amigo, não é? Johnno diz. - Eles sempre protegem você.

Sinto como se estivesse vendo um copo balançar na beira de uma mesa, incapaz de fazer nada a respeito, esperando que se estilhace. Eu olho para Jules e estremeço. Sua boca está definida em uma linha sombria. Ela parece estar esperando que tudo isso acabe.

- E olhe para isso. Johnno gesticula para si mesmo. - Sou um idiota gordo em um terno muito apertado. Oh, 'ele se vira para Will,' você sabe como eu disse que *esquecido* meu quarto? Sim, há uma pequena história por trás disso. 'Ele se vira para ficar de frente para nós, o público.

'Assim. Aqui está a verdade - a verdade honesta. Nunca houve nenhum terno. Ou ... havia um terno, então não havia. Veja, no início, pensei que Will poderia conseguir para mim. Não sei muito sobre essas coisas, mas tenho quase certeza de que acontece com os vestidos das damas de honra, não é?

Ele olha interrogativamente para todos nós. Ninguém responde. Há um silêncio na marquise agora - até Peter Ramsay ao meu lado parou de balançar a perna para cima e para baixo.

- A noiva não compra? Johnno nos pergunta. "É a regra, não é? Você está fazendo alguém usar essa merda. Não é como se fosse escolha deles. E o velho Will aqui queria especialmente que eu tivesse um terno de Paul Smith, nada menos serviria. '

Ele está entrando no ritmo das coisas agora. Ele está andando para frente e para trás na nossa frente como um comediante em uma noite de microfone aberto.

'Enfim ... então estamos parados na loja e eu vejo a etiqueta e penso comigo mesma - droga, ele está sendo generoso. *Oitocentas libras*. É o tipo de terno que faz você transar, certo? Mas por oitocentas libras? Melhor pagar para transar. Tipo, que uso eu tenho na minha vida para um terno de oitocentas libras? Não é exatamente como se eu tivesse algo sofisticado para assistir a cada duas semanas. Mesmo assim, pensei. Se é isso que ele quer que eu vista, quem sou eu para discutir?

Eu olho para Will. Ele está sorrindo, mas tem um aspecto tenso. 'Mas então', diz Johnno, 'há um momento estranho perto do caixa, quando ele meio que se afasta e me deixa continuar. Passo o tempo todo rezando para que meu cartão de crédito seja aprovado. Um milagre total que aconteceu, para ser perfeitamente honesto. E ele fica lá, sorrindo o tempo todo. Como se ele realmente tivesse comprado para mim. Como se eu devesse me virar e agradecer a ele. '

- A merda ficou real - sussurra Peter Ramsay.

'Então, no dia seguinte, eu devolvi o terno. Obviamente eu não contaria tudo isso a Will. Então, você vê, eu criei todo esse plano, muito antes de chegar aqui, de fingir que o deixei em casa. Eles não poderiam me fazer voltar até Blighty para pegá-lo, não é? E graças a Deus eu moro no meio do nada para que nenhum de vocês pudesse "gentilmente se oferecer" para ir buscá-lo para mim - já que isso teria me jogado em água quente, ha ha! '

- Isso é para ser engraçado? uma mulher na minha frente pergunta.

"Oitocentas libras por um terno", diz Johnno. 'Oitocentos. Porque tem o nome de um cara qualquer costurado dentro da jaqueta? Eu teria que vender uma porra *rim*. Eu teria que vender essa merda ', ele passa as mãos pelo corpo, lascivamente, em meio a alguns assobios indiferentes,' na rua. E você sabe que o interesse por gordos desajeitados e peludos na casa dos trinta anos é limitado. Ele dá uma grande e selvagem gargalhada.

Seguindo o exemplo - como se tivessem recebido a deixa - alguns do público riem com ele. São risadas de alívio, como as risadas de pessoas que estão prendendo a respiração.

"Quer dizer", diz Johnno, sem terminar. 'Ele *poderia* comprou o terno para mim, não é? Não é como se ele não fosse *carregado*, é isso? Principalmente graças a você, Jules amor. Mas ele é um bastardo mesquinho. Eu digo isso, é claro, com *todo meu amor*. 'Ele finge balançar os cílios para Will em uma paródia estranha de acampamento.

Will não está mais sorrindo. Não consigo nem olhar para a expressão de Jules. Eu sinto que não deveria assistir; isso não é muito diferente daquela compulsão horrível e sombria que você tem de olhar para a cena de um acidente de carro.

"De qualquer forma", diz Johnno. 'Tanto faz. Ele me emprestou seu sobressalente, sem fazer perguntas. Esse é o comportamento de um cara stand-up, não é? Embora eu tenha que avisá-lo, cara '- ele se espreguiça, e a jaqueta aperta o botão que a mantinha fechada - 'pode nunca mais ser a mesma '. Ele se vira para todos nós novamente. - Mas esse é o problema do melhor amigo, não é? Eles sempre protegem você. Ele pode ser um pão-duro. Mas eu sei que ele sempre esteve lá para mim. '

Ele coloca uma grande mão no ombro de Will. Will parece estar ligeiramente curvado sob o peso, como se Johnno pudesse estar colocando alguma pressão para baixo sobre ele. 'E eu sei, eu realmente sei, que ele nunca me ferraria.' Ele se vira para Will e se aproxima, como se estivesse procurando o rosto de Will. ' *Você faria, companheiro?* '

Will levanta a mão e limpa o rosto onde parece que a saliva de Johnno pousou.

Há uma pausa - uma pausa estranha e prolongada, durante a qual fica claro que Johnno está realmente esperando por uma resposta. Finalmente, Will diz: 'Não. Eu não iria. Claro que não.

"Bem, isso é bom", diz Johnno. 'Isso é ótimo! Porque ha ha ... o *coisas* nós passamos juntos. As coisas que sei sobre você, cara. Não seria sensato, não é? Toda essa história que compartilhamos juntos? Você se lembra disso, não é? Todos aqueles anos atrás. '

Ele se volta para Will novamente. O rosto de Will ficou branco. 'O que *Porra*, 'alguém na mesa sussurra,' está Johnno falando? É ele *em* alguma coisa?'

"Eu sei", ouço, em resposta. 'Isto é *mental*. '

'E sabe de uma coisa?' Johnno diz. 'Eu conversei um pouco com os porteiros, mais cedo. Acharmos que seria bom trazer um pouco de tradição para o processo. Pelos velhos tempos.' Ele aponta para a sala. "Rapazes?"

Como se na sugestão, os contínuos se levantam. Todos eles se movem para cercar Will, onde ele está sentado.

Will dá de ombros, bem-humorado: 'O que você pode fazer?' Todo mundo ri. Mas vejo que Will não está sorrindo.

"Parece justo", diz Johnno. "Tradição e tudo mais. Vamos, cara, vai ser divertido! "

E entre eles eles agarram Will. Eles estão todos rindo e aplaudindo - se não fossem, pareceria muito mais sinistro. Johnno tirou a gravata e envolveu os olhos de Will com ela, como uma venda. Então eles o colocam nos ombros e marcham com ele. Saiu da tenda para a escuridão crescente.

JOHNNO

O melhor homem

Deixamos Will cair no chão da Caverna dos Sussurros. Acho que ele não ficará encantado com seu precioso terno tocando a areia molhada ou com o fato de que o cheiro aqui atinge você como um soco no rosto: algas podres e enxofre. Está começando a escurecer e você tem que apertar um pouco os olhos para ver direito. O mar também está mais agitado do que antes: dá para ouvi-lo se espatifando nas rochas de ambos os lados. Durante todo o caminho até aqui, enquanto o carregávamos, Will estava rindo e brincando conosco. - É melhor vocês, meninos, não me levarem a nenhum lugar bagunçado. Se eu conseguir alguma coisa neste terno, Jules vai me matar ... 'e' Não posso subornar algum de vocês com uma caixa extra de Bolly para me levar de volta? '

Os caras estão todos rindo. Para eles, tudo isso é muito divertido, uma espécie de explosão do passado. Eles estão sentados na tenda há algumas horas, ficando mais bêbados e mais inquietos, especialmente aqueles como Peter Ramsay, que pulverizou seus narizes. Antes de fazer meu discurso eu também tive um solavanco no banheiro, com alguns dos caras, o que talvez tenha sido uma má ideia. Isso só me deixou mais nervoso. Também deixou tudo estranhamente claro.

Os outros estão todos entusiasmados por estar do lado de fora. É um pouco como o cervo. Todos os meninos juntos, como se fosse antigamente. O vento, soprando forte agora, torna tudo ainda mais dramático. Tivemos que abaixar nossas cabeças contra ele. Isso tornava muito mais difícil carregar Will.

É um bom local, aqui, a Caverna dos Sussurros. Bem fora do caminho. Você pode imaginar, se houvesse uma caverna como esta no Trevellyan's, ela teria sido usada em Survival.

Will está deitado na telha: não *também* perto da água. Não sei como estão as marés por aqui. Amarramos seus pulsos e tornozelos com nossas gravatas, conforme a tradição da velha escola.

'Tudo bem, meninos,' eu digo. - Vamos deixá-lo aqui um pouco. Veja se ele consegue fazer o caminho de volta.

- Não vamos deixá-lo lá, vamos? Duncan sussurra para mim, enquanto saímos da caverna. - Até ele descobrir como se desamarrar?

- Nah, - digo a ele. - Bem, se ele não voltar em meia hora, vamos buscá-lo.

'É melhor você!' Will liga. Ele ainda está agindo como se tudo isso fosse uma grande piada. 'Eu tenho um casamento para ir!'

Sigo em direção à tenda com o resto dos porteiros. - Saiba o quê - digo, enquanto passamos por Folly. 'Eu vou descolar aqui. Tenho que mijar. '

Eu vejo todos eles voltarem para a marquise, rindo e se empurrando. Eu gostaria de poder ser como um deles. Eu queria que para mim fossem apenas memórias da escola inofensivas, um pouco divertidas. Que ainda pode ser um jogo.

Quando eles estão todos fora de vista, eu me viro e começo a caminhar de volta para a caverna.

'Quem é aquele?' Will chama quando eu me aproximo dele. Suas palavras ecoam no espaço, então parece que há cinco dele dizendo isso.

"Sou eu", digo. ' *Companheiro*. '

"Johnno?" Will sibila. Ele conseguiu se sentar, está encostado na parede da caverna. Agora que os meninos se foram, ele desistiu. Mesmo com os olhos cobertos, posso ver que ele está bastante irritado, com a mandíbula apertada. 'Desamarre-me, tire esta venda! Eu deveria estar no casamento - Jules ficará furioso. Você já teve sua piada agora. Mas isso não é engraçado. '

'Não,' eu digo. 'Não, eu sei que não. Veja, eu também não estou rindo. Não é muito divertido quando você está do outro lado, não é? Mas você não saberia, não até agora. Você nunca fez um Survival, não é, no Trevs? De alguma forma, saí dessa também. '

Eu o vejo franzir a testa atrás da venda. - Sabe, Johnno - diz ele, em tom leve, amigável. - Esse discurso ... e agora isso - acho que você pode ter bebido um pouco demais das coisas boas. Sério, cara- '

'Eu não sou seu companheiro,' eu digo. - Acho que você pode adivinhar por quê.

Joguei mais bêbado do que estou, durante o discurso. Na verdade, não estou tão bêbado. Além disso, a coca me tornou mais aguçada. Minha mente parece muito clara agora, como se alguém tivesse ligado um grande holofote brilhante em meu cérebro. Muitas coisas são iluminadas de repente, fazendo sentido.

Esta é a última vez que alguém me faz de bobo.

- Até mais ou menos duas da tarde, eu era seu companheiro - digo a ele. - Mas não agora, não mais.

'Do que você está falando?' Will pergunta. Ele está começando a soar um pouco inseguro. Sim eu acho. Você está certo em estar com medo.

Eu podia vê-lo olhando para mim durante todo aquele discurso, se perguntando o que diabos eu estava fazendo. Imaginando o que eu diria a seguir, conte a todos os seus convidados sobre ele. Espero que ele esteja se cagando. Eu gostaria de ter falado muito no meu discurso, contado tudo a eles. Mas eu me acovardei. Como eu me acovardei anos atrás - quando *Eu* deveria ter ido para os professores também, apoiado qualquer criança que fosse que se esgueirou sobre nós. Disse a eles exatamente o que tínhamos feito. Eles não teriam sido capazes de ignorar dois de nós, não é?

Mas não pude fazer isso, e não pude fazer no discurso. Porque sou um covarde de merda.

Esta é a próxima melhor coisa.

- Tive uma conversa interessante com Piers antes - digo. 'Muito *educacional*.'

Eu vejo Will engolir. "Olha", ele diz, cuidadosamente, seu tom muito razoável, de homem para homem. Isso só me deixa mais zangado. - Não sei o que Piers disse a você, mas ...

"Você me ferrou", eu digo. - Na verdade, Piers não precisava dizer muito. Eu descobri por mim mesma. Sim, eu. Johnno estúpido, deve se esforçar mais. Você não poderia me ter lá, não é? Muito de uma responsabilidade. Lembrando você do que você já foi. O que você fez.'

Will faz uma careta. 'Johnno, companheiro, eu-'

'Você e eu,' eu digo. - Veja, era para ser você e eu, defendendo um ao outro, sempre. Nós contra o mundo, foi o que você disse. Especialmente depois do que fizemos, do que sabíamos um do outro. Eu protegi suas costas, você teve as minhas. Foi assim que pensei que fosse.

- É, Johnno. Você é meu padrinho- '

- Posso te contar uma coisa? Eu digo. - Todo o negócio do uísque?

'Oh sim,' Will diz rapidamente, ansiosamente. 'Inferninho!' Ele se lembrou desta vez. 'Veja, aí está! Você está se saindo muito bem. Não há necessidade de toda essa amargura ...

'Nah.' Eu o cortei novamente. "Veja, isso não existe."

'Do que você está falando? Essas garrafas que você nos deu ... '

'São fakes.' Eu encolho os ombros, embora ele não possa me ver. "É um single malte do supermercado, decantado em garrafas comuns. Consegui meu amigo Alan para

faça rótulos para mim. '

'Johnno, o que-'

"Quer dizer, eu realmente pensei que poderia fazer isso no início. Isso é o que o torna tão trágico. É por isso que pedi a Alan para simular o projeto primeiro, para ver como ficaria. Mas você sabe como é difícil lançar uma marca de uísque hoje em dia? A menos que você seja David Beckham. Ou você tem pais ricos para bancar você, ou conexões com pessoas importantes? Eu não tenho nada disso. Eu nunca fiz. Todos os outros meninos em Trevs sabiam disso. Sei que alguns deles me chamam de picareta pelas costas. Mas o que *nós* tinha, eu pensei que era sólido. '

Will está se mexendo no chão, tentando se sentar. Eu não vou ajudá-lo. 'Johnno, companheiro, Jesus-'

'Sim, oh, e eu não deixei o retiro na selva para estabelecer a marca de uísque. Quão patético é isso? Espere... Fui demitido por estar chapado no trabalho. Como um adolescente. Esse cara gordo em um curso de formação de equipe - eu o deixei descer rápido demais no rapel e ele quebrou um tornozelo. E você sabe por que fiquei chapado?

'Por quê?' ele pergunta, cauteloso.

- Porque preciso fumar, para sobreviver. Porque é a única coisa que me ajuda a esquecer. Veja, parece que toda a minha vida parou naquele ponto, tantos anos atrás. É como - é como ... nada de bom aconteceu desde então. A única coisa boa que aconteceu comigo nos anos depois de Trevs foi aquela cena no programa de TV - e você a tirou de mim. Faço uma pausa, respiro fundo, preparo-me para dizer o que finalmente percebi, depois de quase vinte anos. - Mas não é assim para você, é? É como se o passado não afetasse você. Não importou nada para você. Você continua pegando o que precisa. E você sempre se safa.

HANNAH

The Plus-One

Os quatro contínuos explodem de volta para a marquise. Peter Ramsay desliza com o joelho pelo laminado, quase batendo na mesa que contém o magnífico bolo de casamento. Vejo Duncan pular nas costas de Angus, seu braço fazendo uma forte chave de braço em volta do pescoço, de modo que seu rosto começa a ficar roxo. Angus cambaleia, meio rindo, meio ofegando. Então Femi pula em cima dos dois e eles caem em uma pilha de membros emaranhados. Eles estão animados, excitados com a proeza, suponho, carregando Will para fora da tenda assim.

- Para o bar, meninos! Duncan ruge, pondo-se de pé. 'Hora de levantar o inferno!'

O resto dos convidados os segue, tomando isso como sua deixa, rindo e conversando. Eu fico sentado na minha cadeira. A maioria parece emocionada, excitada, com o discurso e o espetáculo que veio depois. Mas não posso dizer que sinto o mesmo - embora Will estivesse sorrindo, havia um tom perturbador em tudo isso: a venda, amarrando suas mãos e pés assim. Eu olho para a mesa superior e vejo que ela está quase completamente deserta, exceto Jules, que está sentado muito quieto, aparentemente perdido em pensamentos.

De repente, há uma agitação na barraca do bar. Vozes elevadas. 'Whoa - se firma!'

- Qual é o seu problema, cara? 'Jesus, acalme-se-'

E então, sem dúvida, a voz do meu marido. Oh Deus. Eu fico de pé e corro em direção ao bar. Há uma multidão de pessoas assistindo avidamente, como crianças em um parquinho. Eu abro meu caminho até a frente o mais rápido que posso.

Charlie está agachado no chão. Então eu percebo que seu punho está levantado e ele está meio montado em outro homem: Duncan.

'Diga isso de novo', diz Charlie.

Por um momento, só consigo olhar para ele: meu marido - professor de geografia, pai de dois filhos, geralmente um homem tão gentil. Faz muito tempo que não vejo esse lado dele. Então eu percebo que tenho que agir. 'Charlie!' Eu digo, correndo para frente. Ele se vira e por um momento ele apenas pisca para mim, como se ele mal me reconhecesse. Ele está vermelho, tremendo de adrenalina. Posso sentir o cheiro da bebida em seu hálito. 'Charlie - o que diabos você está fazendo?'

Ele parece voltar um pouco aos seus sentidos com isso. E, graças a Deus, ele se levanta sem muito barulho. Duncan endireita a camisa, murmurando baixinho. Enquanto Charlie me segue, a multidão se separando para nos deixar passar, posso sentir todos os convidados assistindo em silêncio. Agora que meu horror imediato diminuiu, simplesmente me sinto mortificado.

- O que diabos foi isso? Eu pergunto a ele quando voltamos para a tenda principal, nos sentamos na mesa mais próxima. 'Charlie - o que deu em você?'

'Eu tive o suficiente', diz ele. Definitivamente, há uma calúnia em sua fala e posso ver o quanto ele está bêbado pelo conjunto amargo de sua boca. - Ele estava falando mal do cervo, e já chega.

'Charlie,' eu digo. 'O que *aconteceu* no veado? '

Ele dá um longo gemido, cobre o rosto com as mãos. 'Diga-me,' eu digo. 'Quão ruim pode ser? Mesmo?'

Os ombros de Charlie caem. Ele parece resignado a me contar, de repente. Ele respira fundo. Há uma longa pausa. E então, finalmente, ele começa a falar.

'Pegamos uma balsa para este lugar a algumas horas de viagem de Estocolmo, acampamos lá em uma ilha do arquipélago. Foi muito ... você sabe, do próprio menino, montar barracas, acender uma fogueira. Alguém comprou alguns bifos e nós os cozinhamos sobre as brasas. Eu não conhecia nenhum outro sujeito além de Will, mas eles pareciam bem, suponho.

De repente, tudo está caindo para fora dele, a bebida que ele está bêbado solta sua língua. Todos eles estiveram juntos no Trevellyan, ele me disse, então havia muitas lembranças chatas sobre isso; Charlie apenas sentou lá e sorriu e tentou parecer interessado. Ele não queria beber muito, obviamente, e eles zombavam dele por causa disso. Então um deles - Pete, pensa Charlie - produziu alguns cogumelos.

'Você comeu cogumelos, Charlie? *Magia* cogumelos?' Eu quase rio. Isso não parece nada com o meu marido sensato e preocupado com a segurança. Sou eu que estou pronta para experimentar coisas, que mergulhei o pé nelas algumas vezes na minha adolescência na cena de clubes de Manchester.

Charlie franze o rosto. - Sim, bem, estávamos todos fazendo isso. Quando você está em um grupo de caras assim ... você não diz não, não é? E eu não fui para a escola chique deles, então eu já era o estranho. '

Mas você tem trinta e quatro, Eu quero dizer a ele. O que você diria a Ben, se seus amigos estivessem dizendo a ele para fazer algo que ele não queria? Então eu penso na noite passada, enquanto bebia aquela bebida enquanto todos eles cantavam para mim. Mesmo que eu não quisesse, sabia que na verdade não precisava. 'Assim. Você pegou cogumelos mágicos? Este é meu marido, Chefe Adjunto, que tem uma política estrita de tolerância zero às drogas em sua escola. 'Oh meu Deus,' eu digo, e eu rio agora - não posso evitar. 'Imagine o que o PTA diria sobre isso!'

Em seguida, Charlie me conta, todos eles entraram nas canoas e foram para outra ilha. Eles estavam pulando na água, nus. Eles desafiaram Charlie a nadar até uma terceira ilha minúscula - houve muitos desafios assim - e então, quando ele voltou, todos eles tinham ido embora. Eles o haviam deixado lá, sem sua canoa.

'Eu não tinha roupas. Pode ter sido primavera, mas é a porra do Círculo Polar Ártico, Han. Está muito frio à noite. Eu fiquei lá por horas antes que eles finalmente viessem para mim. Eu estava descendo dos cogumelos. Eu estava com tanto frio. Achei que ia ter hipotermia ... Achei que ia morrer. E quando eles me encontraram, eu estava ...

'O que?'

'Eu estava chorando. Eu estava deitado no chão, soluçando como uma criança. '

Ele parece mortificado o suficiente para chorar agora e meu coração está com ele. Quero dar um abraço nele, como faria com Ben - mas não tenho certeza de como seria. Eu sei que os homens fazem coisas estúpidas com cervos, mas isso soa como um alvo, como se estivessem escolhendo Charlie. Isso não está certo, está?

- Isso é horrível - digo. 'Isso é como bullying, Charlie. Quer dizer, é bullying. '

Charlie tem uma expressão fixa e distante. Eu não consigo ler. A arrogância de sempre ter presumido que conhecia meu marido de dentro para fora. Estamos juntos há anos. Mas levou menos de vinte e quatro horas neste lugar estranho para mostrar essa suposição para a ilusão que é. Eu sinto isso desde que fizemos aquela travessia por aqui. Charlie parece cada vez mais um estranho para mim. O veado é mais uma confirmação disso: a descoberta

de uma experiência horrível que ele escondeu de mim, que agora suspeito que pode tê-lo mudado de uma forma complexa e invisível. A verdade é que não acho que Charlie seja ele mesmo no momento: ou não o eu que conheço. Este lugar fez algo para ele - para nós.

'Isso foi tudo *dele* ideia ', diz Charlie. 'Estou certo disso.' 'Idéia de quem? Duncan's? '

'Não. Ele é um idiota. Um seguidor. Vai. Ele era o líder. Você poderia dizer. E Johnno também. Os outros estavam todos agindo de acordo com as instruções.

Não consigo imaginar Will obrigando os outros a fazerem isso. De qualquer forma, normalmente são os veados que dão as cartas, não o noivo. Sim eu posso ver *Johnno* estar por trás disso, sem problemas, especialmente depois daquela façanha agora. Ele tem aquele ar levemente selvagem. Não malicioso, mas como se ele pudesse levar as coisas longe demais sem realmente querer. Definitivamente, Duncan. Mas não Will. Acho que Charlie prefere colocar a culpa em Will simplesmente porque ele não gosta dele.

- Você não acredita em mim, não é? Charlie diz, sua expressão escurecendo. - Você não acha que foi Will.

'Bem,' eu digo. - Para ser honesto, não realmente. Porque-'

- Porque você quer trepar com ele? ele rosna. - Sim, você achou que eu não tinha percebido? Eu vi o jeito que você olhou para ele ontem à noite, Hannah. Até a maneira como você diz o nome dele. Ele faz um falso sorriso horrível. 'Oh Will, me fale sobre aquela vez em que você teve ulceração, oh, você é tão masculino ...'

A ferocidade de seu tom é tão inesperada que recuo diante dele. Faz tanto tempo que Charlie está bêbado que eu esqueci a extensão da transformação. Mas também estou reagindo ao minúsculo elemento de verdade nisso. Um lampejo de culpa com a memória de como eu me encontrei respondendo a Will. Mas rapidamente se transforma em raiva.

'Charlie,' eu assobio, 'como ... como *ousar* você fala assim comigo? Você percebe como está sendo ofensivo? Tudo porque ele fez algum esforço para me fazer sentir bem-vindo - o que é muito mais do que *vocês* fez.'

E então eu me lembro da noite passada, daquele flerte com Jules. Aquela fuga para o nosso quarto na madrugada, quando ele definitivamente não tinha bebido com os homens.

- Na verdade - digo, levantando a voz -, você não tem perna para se apoiar. Aquela charada horrível com você e Jules na noite passada. Ela está sempre agindo como se tivesse você enrolado em seu dedo mindinho - e você joga junto. Você sabe como isso me faz sentir? ' Minha voz falha. 'Você?'

Estou preso entre a raiva e as lágrimas, a pressão e a solidão do dia me alcançando.

Charlie parece ligeiramente castigado. Ele abre a boca para falar, mas eu balanço minha cabeça.

- Você fez sexo com ela, não foi? Nunca quis saber antes. Mas agora, estou me sentindo corajoso o suficiente para perguntar isso.

Há uma longa pausa. Charlie coloca a cabeça entre as mãos. “Uma vez”, ele diz, a voz abafada por seus dedos. 'Mas ... muito e muito tempo atrás, honestamente ...'

'Quando? Quando foi isso? Quando vocês eram adolescentes? '

Ele levanta a cabeça. Abre a boca, como se fosse falar, depois fecha de novo. Sua expressão. Meu Deus. *Não* quando eram adolescentes. Sinto como se tivesse levado um soco no estômago. Mas preciso saber agora. 'Mais tarde?' Eu pergunto.

Ele suspira e acena com a cabeça.

Minha garganta parece fechar, então é uma luta para pronunciar as palavras. - Foi ... foi quando estávamos juntos?

Charlie se dobra sobre si mesmo, coloca o rosto nas mãos novamente. Ele solta um gemido longo e baixo. 'Han ... eu sinto muito. Isso não significa nada, honesto. Foi tão estúpido. Você estava ... foi, bem, foi quando não fizemos sexo por muito tempo. Era-'

- Depois que eu tive Ben. Sinto-me mal do estômago. De repente estou certo. Ele não diz nada e essa é toda a confirmação de que preciso.

Finalmente, ele fala. - Sabe ... estávamos passando por uma fase difícil. Você estava, bem ... você estava tão deprimido o tempo todo, e eu não sabia o que fazer, como ajudar ...

- Você quer dizer quando eu estava no limite da depressão pós-parto? Quando eu estava esperando os pontos sararem? Jesus Cristo, Charlie- '

'Eu sinto muito.' Toda a fanfarronice saiu dele agora. Quase posso acreditar que ele está completamente sóbrio. - Sinto muito, Han. Jules tinha acabado de terminar com aquele namorado que ela tinha na época - saíamos para beber depois do trabalho ... Eu bebi demais. Ambos concordamos que era uma ideia terrível, depois disso, que nunca mais aconteceria. *Isso não significa nada*. Quer dizer, eu mal me lembro disso. Han - olhe para mim. '

Não consigo olhar para ele. Eu não vou olhar para ele.

É tão horrível que mal consigo começar a pensar sobre isso com clareza. Eu sinto que estou em choque, como se toda a dor ainda não tivesse aparecido. Mas joga tudo isso

flertando, toda aquela proximidade física, em uma luz nova e terrível. Penso em todas as vezes em que senti que Jules me excluiu propositalmente - isolando Charlie para si mesma.

Essa vadia.

'Então, todo esse tempo,' eu digo, 'todo esse tempo que você tem me dito que sempre foram apenas amigos, que um pouco de flerte não significa nada, que ela é como uma irmã para você ... isso não é verdade, porra, é isso? Não tenho ideia do que vocês dois estavam fazendo ontem à noite. Eu não quero saber. Mas como *ousar* vocês?'

- Han ... Ele estende a mão e toca meu pulso, hesitantemente.

- Não - não me toque. Eu puxo meu braço e me levanto. "E você é um estado", eu digo. 'Uma vergonha. O que quer que tenham feito com você no cervo, não há desculpa para seu comportamento agora. Sim, talvez tenha sido horrível o que eles fizeram. Mas não lhe causou nenhum dano duradouro, não é? Pelo amor de Deus, você é um homem adulto - um pai ... 'Quase acrescento' um marido ', mas não consigo fazê-lo. "Você tem responsabilidades", eu digo. 'E sabe de uma coisa? Estou cansado de cuidar de você. Eu não me importo. Você pode resolver sua própria bagunça sangrenta. Eu me viro e me afasto.

JOHNNO

O melhor homem

'Johnno,' Will diz, com uma risadinha. As paredes da caverna ecoam a risada para nós. 'Eu realmente não sei do que você está falando. Toda essa conversa do passado. Não é bom para você. Você tem que seguir em frente.'

Sim, eu acho, mas não posso. É como se uma parte de mim tivesse ficado presa ali. Por mais que eu tenha tentado esquecer, isso está lá no centro de mim, essa coisa tóxica. Sinto como se nada tivesse acontecido em minha vida desde então, nada que importe de qualquer maneira. E me pergunto como Will foi capaz de continuar vivendo sua vida, mesmo sem olhar para trás.

"Disseram que foi um acidente trágico", digo. - Mas não foi. Fomos nós, Will. Foi tudo culpa nossa. '

"Tenho arrumado o dormitório", disse Loner, quando voltamos do treino de rúgbi. Eu disse a ele para fazer isso, já que fiquei sem outras coisas para ele fazer. - Mas eu encontrei isso. Ele os segurou nas mãos como se fossem queimá-lo: uma pilha de papéis do exame GCSE.

Ele olhou para Will. Você pensaria, pela expressão de Loner, que alguém havia morrido. Suponho que por ele alguém morreu: seu herói.

'Coloque-os de volta,' Will disse, muito quieto.

"Você não deveria ter levado", disse Loner, o que achei que demonstrava coragem, considerando que ambos tínhamos o dobro de sua altura. Ele era um garoto muito corajoso, e decente também, quando penso nisso. O que eu tento não fazer. Ele balançou sua cabeça. - É ... é trapaça.

Will se virou para mim, depois de sair da sala. "Você é um idiota do caralho", disse ele. - Por que você pediu para ele arrumar quando sabia que eles estavam lá? Foi ele quem os roubou, não eu. Embora eu tenha certeza agora que ele teria me deixado levar a culpa se vazasse.

Lembro-me de como ele deu um sorriso que não era realmente um sorriso. 'Você sabe o que?' ele disse. 'Acho que hoje à noite vamos jogar Survival.'

'Você não poderia suportar isso,' eu digo para Will. - Porque você sabia que seria expulso se vazasse. E a porra da sua reputação sempre foi tão importante para você. Sempre foi assim. Você pega o que quiser. E foda-se todo mundo, se eles puderem atrapalhar. Até eu.'

'Johnno,' Will diz, seu tom calmo, racional. - Você bebeu muito. Você não sabe o que está dizendo. Se tivesse sido nossa culpa, não teríamos escapado impunes. Nós poderíamos? '

Bastou nós dois. Havia quatro meninos no dormitório de Loner naquela noite - alguns deles adoeceram e estavam no San. Isso ajudou. Eu senti como se um deles se mexesse quando entramos, mas fomos rápidos. Eu me senti como um assassino - e foi brilhante pra caralho. Foi divertido. Eu realmente não estava pensando. Apenas adrenalina pulsando em mim. Enfiei uma meia de rúgbi em sua boca enquanto Will amarrava a venda, de modo que qualquer barulho que ele fizesse fosse abafado e silencioso. Não foi difícil carregá-lo: ele não pesava absolutamente nada.

Ele lutou um pouco. Ele não se molhou, entretanto, como alguns dos meninos faziam. Como eu disse, ele era um garoto muito corajoso.

Pensei em ir para a floresta. Mas Will apontou para os penhascos. Eu olhei para ele, sem entender. Por um momento horrível, parecia que ele poderia sugerir que afastássemos o garoto deles. "O caminho do penhasco", ele murmurou para mim. 'Sim, ok.' Fiquei aliviado. Demoramos muito, descendo o caminho do penhasco, com o giz se desintegrando a cada passo, nossos pés derrapando, e não podíamos nem usar o corrimão martelado na rocha, porque nossas mãos estavam ocupadas. O garoto havia parado de lutar. Ele ficou muito quieto. Lembro que estava preocupada que ele não conseguisse respirar, então fui tirar a mordaça, mas Will balançou a cabeça. "Ele pode respirar pelo nariz", disse ele. Talvez tenha sido nessa época que comecei a me sentir mal. Eu disse a mim mesma que isso era estúpido: todos nós tínhamos passado por isso, não é? Nós continuamos indo.

Finalmente estávamos na praia, na areia molhada. Eu não conseguia descobrir como íamos tornar isso difícil. Seria óbvio onde ele estava, depois de tirar a venda, mesmo sem os óculos. Não era muito longe da escola e qualquer um poderia escalar o caminho do penhasco - uma criança, especialmente. Os meninos iam à praia o tempo todo. Mas eu pensei: talvez Will quisesse facilitar para ele, afinal, por causa de todas as coisas que ele

feito por nós - limpar nossas botas e arrumar nosso dormitório e todo o resto. Isso parecia justo.

'Você sabe disso, Will,' eu digo. Um barulho vem de algum lugar no fundo do meu peito, um som de dor. Acho que posso estar chorando. 'Nós *devemos* pagamos por isso, o que nós fizemos. '

Lembro-me de como Will apontou para o fundo do caminho do penhasco. Foi quando ele produziu alguns cadarços. Nada extravagante, os cadarços de um par de botas de rúgbi.

"Vamos amarrá-lo", disse ele.

No final foi fácil. Will me fez amarrá-lo ao corrimão na parte inferior do caminho do penhasco - eu era muito bom com nós, esse tipo de coisa.

Agora Deixa comigo. Isso tornaria as coisas um pouco mais difíceis. Ele teria que fazer um Houdini para sair dali, essa era a parte que demoraria.

Então nós o deixamos. 'Para *Pelo amor de Deus*, Johnno, "Will diz. - Você ouviu o que eles disseram, na época. Foi um acidente terrível. '

'Você sabe que isso não é verdade-'

'Não. Essa é a verdade. Não há mais nada. '

Lembro-me de acordar no dia seguinte e olhar pela janela do nosso dormitório e ver o mar. E foi então que percebi. Eu não podia acreditar o quão estúpidos nós fomos. A maré havia subido.

'Will,' eu disse, 'Will - eu não acho que ele poderia ter se desamarrado. A maré ... eu não pensei. Ai, meu Deus, acho que ele pode estar ... Achei que fosse vomitar.

- Cale a boca, Johnno - disse Will. 'Não aconteceu nada, ok? Em primeiro lugar, precisamos resolver isso entre nós, Johnno. Caso contrário, estaremos em apuros, entendeu, certo?

Eu não conseguia acreditar que estava acontecendo. Eu queria dormir e acordar e nada disso seria real. Não parecia real, algo tão terrível. Tudo por causa de alguns pedaços de papel roubado.

'Ok,' Will disse. 'Você concorda? Nós estávamos na cama. Não sabemos de nada. '

Ele saltou tão rapidamente à frente. Eu nem tinha pensado nessas coisas, contando para alguém. Mas acho que teria assumido que era o que tínhamos que fazer. Essa foi a coisa certa, não foi? Você não poderia manter algo assim em segredo.

Mas eu não iria discordar dele. Seu rosto meio que me assustou. Seus olhos haviam mudado - como se não houvesse luz atrás deles. Eu balancei a cabeça, lentamente. Acho que não pensei então sobre o que isso significaria, mais tarde, como isso me destruiria.

'Diga em voz alta,' Will me disse.

'Sim,' eu disse, e minha voz saiu como um coaxar.

Ele estava morto. Ele não foi capaz de se libertar. Foi um acidente trágico. Isso foi o que todos nós fomos informados uma semana depois na assembléia, depois que ele foi encontrado, levado ao longo da praia, pelo zelador da escola. Suponho que as amarras devem ter se desfeito afinal, mas não a tempo de salvá-lo. Você teria pensado que haveria marcas, de qualquer maneira. O chefe de polícia local era um companheiro do pai de Will. Os dois beberiam juntos no escritório do pai de Will. Acho que ajudou.

'Eu me lembro dos pais dele,' digo a Will agora. - Vou para a escola depois. A mãe dele parecia querer morrer também. Eu a vi, do dormitório lá em cima, saindo do carro. Ela olhou para cima e eu tive que sair de vista, tremendo.

Eu me agacho para ficar ao nível de Will. Eu agarro seus ombros, com força, o faço me olhar nos olhos. 'Nós o matamos, Will. Nós matamos aquele menino. '

Ele luta comigo, jogando os braços às cegas. Suas unhas pegam meu pescoço, arranhando meu colarinho. Isso dói. Eu o empurro contra a rocha com uma das mãos.

'Johnno,' Will diz, respirando com dificuldade. 'Você precisa se controlar. Você precisa fechar o *Porra* acima.' E é quando eu sei que o peguei. Ele quase nunca xinga. Não se encaixa com sua imagem de menino de ouro, eu acho.

'Você sabia?' Pergunto-lhe. - Você sabia, não é?

'Eu sei o quê? Eu não sei do que você está falando. Pelo amor de Deus, Johnno - desamarre-me. Isso já durou bastante.

- Você sabia que a maré ia subir?

'Eu não sei do que você está falando. Johnno - você não está fazendo sentido. Eu sabia ontem à noite, cara, e no discurso. Você tem bebido muito. Você tem um problema? Veja. Eu sou seu amigo. Existem maneiras de obter ajuda. Posso te ajudar. Mas pare com essa fantasia.

Eu empurro meu cabelo para longe dos meus olhos. Mesmo que esteja frio, sinto o suor escorrer dos meus dedos. ' *Eu* era um idiota do caralho. Sempre fui o lento, eu sei disso. Não estou dizendo que é uma desculpa. Fui eu que o amarrei

para cima, sim, quando você me disse para. Mas não pensei na maré. Só pensei nisso na manhã seguinte, quando já era tarde demais.

- Johnno - sibila Will, como se estivesse com medo de que alguém apareça.

Isso só me faz querer ser mais alto. 'Todo esse tempo', eu digo, 'Todo esse tempo, eu me perguntei isso. E eu dei a você o benefício da dúvida. Eu pensei: sim, Will poderia ser um idiota na escola às vezes, mas todos nós éramos. Você tinha que ser, para sobreviver naquele lugar. '

Isso nos transformou em animais.

Eu penso no garoto, como ele foi um exemplo do que acontecia se você não fosse - se você fosse bom demais, honesto demais, se não entendesse as regras.

'Mas,' eu digo, 'eu pensei: "Will não é *mal*. Ele não mataria uma criança. Não por causa de alguns papéis de exame roubados. Mesmo que isso significasse que ele poderia ser expulso.

'Eu não o matei,' Will diz. - Ninguém o matou. A água o matou. O jogo o matou, talvez. Mas não *nos*. Não é nossa culpa ele não ter fugido.

'Sim,' eu digo. - Sim, foi o que disse a mim mesmo, todos esses anos. Repeti a história que você criou. Foi o jogo. Mas nós *estavam* o jogo, Will. Ele pensava que éramos seus amigos. Ele confiou em nós. '

"Johnno." Agora ele está com raiva. Ele se inclina para frente. 'Arranje um *porra* firmeza. Não vou deixar você estragar tudo isso para mim. Porque você se arrepende do passado, porque sua vida está uma bagunça e você não tem nada a perder. Uma criança como ele - ele nunca teria sobrevivido no mundo real. Ele era um nanico. Se não fôssemos nós, teria sido outra coisa. '

O semestre terminou mais cedo, por causa da morte. Todos voltaram sua atenção para as férias de verão que se aproximavam e parecia que a criança nunca tinha existido. Suponho que ele mal teve para o resto da escola: ele era um primeiro ano, uma não-entidade.

Exceto que havia uma grama. Um aluno que se esgueirou sobre nós. Sempre tive certeza de que era o amiguinho gordo de Loner. Ele disse que nos viu entrar no dormitório e amarrar Loner. Não foi muito longe. O pai de Will era diretor, é claro. Ele era um idiota, na maioria das vezes - mais para Will do que qualquer outra pessoa. Mas para isso, ele tinha as costas de Will e as minhas também.

E nós tínhamos um do outro.

Todos esses anos estivemos juntos - presos por memórias, pela escuridão que passamos juntos, a coisa que fizemos. Achei que ele também sentia o mesmo, que precisávamos um do outro. Mas o que a TV mostra é

que todo esse tempo ele queria sair da nossa amizade. Eu sou um grande risco. Ele queria se distanciar de mim. Não é à toa que ele parecia tão desconfortável quando eu disse a ele que seria seu padrinho.

'Johnno,' Will diz. 'Pense no meu pai. Você sabe como ele é. É por isso que estava desesperado para tentar obter essas notas. Eu *teve* para fazer isso. E se ele descobrisse a verdade, como eu escondi aqueles papéis - ele teria me matado. Então eu queria assustar a criança ... '

"Não se atreva", eu digo. - Não comece a sentir pena de si mesmo. Você sabe quantos passes gratuitos você recebeu? Por causa da sua aparência, como você consegue convencer as pessoas de que você é um cara incrível? Isso só me deixou com mais raiva, sua autopiedade. "Vou contar a eles", digo. - Não consigo mais lidar com isso. Vou contar a todos eles ...

'Você não ousaria,' Will diz, sua voz mudou agora - baixa e dura. - Você arruinaria nossas vidas. Sua vida também. '

'Ha!' Eu digo. 'Isso já arruinou minha vida. Isso está me destruindo desde aquela manhã, quando você me disse para manter minha boca fechada. Eu nunca teria ficado em silêncio em primeiro lugar se não fosse por você. Desde que aquele menino morreu, não houve um dia em que eu não tivesse pensado nisso, achasse que deveria ter contado para alguém. Mas você? Oh, não, isso não te afetou de forma alguma, não é? Você apenas continuou, como sempre fez. Sem consequências. Bem, você sabe o quê? Acho que está na hora de haver alguns. Seria um alívio, no que me diz respeito. Eu só estaria fazendo o que deveríamos ter feito anos atrás. '

Ouve-se então um som na caverna, uma voz de mulher: 'Alô? Nós dois congelamos.

'Vai?' É o planejador do casamento. - Você está aqui? Ela aparece na curva da parede de pedra. - Oh, olá, Johnno. Will, fui enviado para encontrar você - os outros porteiros me disseram que o deixaram aqui. Ela parece totalmente calma e profissional, embora estejamos todos parados em uma grande caverna sangrenta, e um de nós esteja caído no chão amarrado e com os olhos vendados. - Já se passou quase meia hora, então Julia queria que eu fosse e ... bem, resgatasse você. Devo avisar que ela não ... Parece que ela está tentando encontrar uma maneira de colocar isso delicadamente. 'Ela não está tão feliz quanto poderia com isso ... E a banda está prestes a começar.'

Ela espera, enquanto eu desamarro Will e o ajudo a se levantar, cuidando de nós como uma professora. Então nós a seguimos para fora da caverna. Não posso deixar de me perguntar se ela ouviu ou viu algo. Ou o que eu teria feito se ela não tivesse nos interrompido.

AOIFE

O planejador de casamento

Na marquise, as comemorações mudaram para outra velocidade. Os convidados beberam o champanhe até secar. Agora eles estão passando para as coisas mais fortes: coquetéis e shots no bar temporário. Eles estão no alto com a liberdade da noite.

Nos banheiros da Folly, refrescando as toalhas de mão, encontro reveladores derramamentos de pó branco e fino no chão, espalhados pela borda da pia de ardósia. Não estou surpreso, já vi hóspedes limpando o nariz furtivamente ao retornar à tenda. Eles se comportaram pelo resto do dia, neste grupo. Eles viajaram longas distâncias para estar aqui. Eles vêm trazendo presentes. Eles se vestiram apropriadamente e assistiram a uma cerimônia e ouviram os discursos e usaram as expressões adequadas e disseram as coisas certas. Mas são adultos que deixaram para trás brevemente suas responsabilidades; são como crianças sem a presença dos pais. Agora, esta parte do dia é deles para a tomada. Mesmo enquanto a noiva e o noivo esperam para começar sua primeira dança, eles avançam, prontos para fazer a sua própria pista de dança.

Mais ou menos uma hora antes, em uma viagem de volta a Folly, ouvi um barulho estranho no andar de cima. O resto do prédio foi bloqueado, é claro, mas existem tantas medidas que você pode tomar para impedir que pessoas bêbadas cheguem aonde querem. Subi para inspecionar, abri a porta do quarto dos noivos e encontrei, não o casal feliz, mas outro homem e uma mulher, curvados sobre a cama. Com a minha intrusão, eles lutaram para se cobrir, ela puxando para baixo as saias com o rosto vermelho, ele cobrindo sua ereção oscilante com sua própria cartola. Pouco depois, vi os dois voltando inocentemente para diferentes cantos da tenda. O que me interessou particularmente nisso foi que os dois pareciam estar usando roupas de casamento

bandas. E, no entanto - e provavelmente memorizei a planta da mesa tão bem quanto a própria Julia agora -, por acaso sei que todos os maridos e esposas estão sentados frente a frente.

Eles não estavam preocupados comigo, porém: não realmente. O pânico inicial deles com a minha entrada deu lugar a uma espécie de alívio risonho. Eles sabem que não vou expor seu segredo. Além disso, não fiquei particularmente surpreso. Já vi muito do mesmo antes. Essa extremidade de comportamento é muito comum para o curso. Sempre há segredos em torno de um casamento. Eu ouço coisas ditas em sigilo, as observações maldosas, as fofocas. Eu ouvi algumas das palavras do padrinho na caverna.

Essa é a questão de organizar um casamento. Posso montar um dia perfeito, desde que os convidados participem, lembre-se de ficar dentro de certos limites. Mas se não o fizerem, as repercussões podem durar muito mais do que vinte e quatro horas. Ninguém é capaz de controlar esse tipo de precipitação.

JULES

A noiva

A banda começou a tocar. Will - que voltou para a marquise parecendo um pouco despenteado - pega minha mão quando pisamos no piso laminado. Eu percebo que estou segurando sua mão com força suficiente para doer, provavelmente - e digo a mim mesma para afrouxar meu aperto. Mas estou furioso com a interrupção da noite causada pelos contínuos e sua brincadeira estúpida. Os convidados nos cercam, gritando, gritando. Seus rostos estão vermelhos e suados, os dentes à mostra, os olhos arregalados. Eles estão bêbados - e muito mais. Eles avançam, inclinando-se, e de repente o espaço parece muito pequeno. Eles estão tão próximos que posso sentir o cheiro deles: perfume e colônia, o cheiro azedo e fermentado de Guinness e champanhe, odor corporal, hálito azedo de bebida. Eu sorrio para todos porque é isso que devo fazer.

Espero estar dando a impressão de estar me divertindo. Bebi muito, mas não teve nenhum efeito perceptível além de me deixar mais desconfiada, mais nervosa. Desde aquele discurso, tenho sentido uma inquietação crescente. Eu olho ao meu redor. Todos os outros estão se divertindo muito: suas inibições realmente jogadas fora agora. Para eles, o desastre de um discurso é provavelmente uma mera nota de rodapé do dia - uma anedota divertida.

Will e eu viramos para um lado, depois para o outro. Ele me gira para longe dele e de volta para mim. Os convidados gritam seu agradecimento a esses movimentos modestos. Não fomos às aulas de dança, porque isso seria indescritivelmente bobo, mas Will é um dançarino naturalmente bom. Só que algumas vezes ele pisa na cauda do meu vestido; Tenho que arrancá-lo de seus pés antes de tropeçar. É diferente dele ser tão sem graça. Ele parece distraído.

- O que diabos foi tudo isso? Eu pergunto, quando sou atraída por seu peito. Eu sussurro como se estivesse sussurrando um doce nada em seu ouvido.

'Oh, foi estúpido,' Will diz. 'Meninos sendo meninos. Brincando, você sabe. Uma pequena sobra do cervo, talvez. Ele sorri, mas não parece ele mesmo. Ele bebeu duas grandes taças de vinho quando voltou para a tenda: uma após a outra. Ele encolhe os ombros. - A ideia de piada de Johnno.

- A alga marinha foi supostamente uma piadinha ontem à noite - digo. - E isso não foi muito engraçado. E agora isso? E aquele discurso - o que ele quis dizer com tudo isso? O que foi tudo aquilo sobre o passado? Sobre manter segredos um do outro ... que segredos ele quis dizer?

'Oh,' Will diz, 'Eu não sei, Jules. É apenas Johnno brincando. Não é nada.'

Fazemos um círculo lento em torno do chão. Tenho a impressão de rostos radiantes, mãos batendo palmas.

'Mas não *som* como nada, 'eu digo. 'Soou muito *Muito de* como algo. Will, que tipo de controle ele tem sobre você? '

- Oh, pelo amor de Deus, Jules - diz ele bruscamente. 'Eu disse: não é nada. *Solta* isto.

Por favor. '

Eu fico olhando para ele. Não são as palavras em si, mas a maneira como ele as disse - isso e a maneira como ele apertou meu braço com força. Parece uma corroboração tão forte quanto alguém poderia pedir que seja o que for, é muito *não nada*.

- Você está me machucando - digo, puxando meu braço de seu aperto.

Ele fica imediatamente arrependido. - Jules, olha, sinto muito. Sua voz está totalmente diferente agora - qualquer indício de hostilidade desaparece imediatamente. - Eu não queria brigar com você. Olha, foi um longo dia. Um dia maravilhoso, é claro, mas longo. Perdoe-me?' E ele me dá um sorriso, o mesmo sorriso que não consegui resistir desde que o vi naquela noite no museu V&A. E ainda não tem o mesmo efeito que normalmente tem. Na verdade, isso me deixa mais inquieto, por causa da velocidade da mudança. É como se ele colocasse uma máscara.

"Agora somos um casal", digo. 'Devemos ser capazes de compartilhar coisas uns com os outros. Para confiar um no outro.

Will me gira sob seu braço e em direção a ele novamente. A multidão comemora esse floreio.

Então, quando estamos nos encarando mais uma vez, ele respira fundo. "Olha", ele diz. 'Johnno tem uma abelha em seu chapéu sobre essa coisa que

ele diz que aconteceu no passado, quando éramos jovens. Ele está obcecado por isso. Mas ele é um fantasista. Senti pena dele todos esses anos. Foi aí que eu errei. Sentindo que deveria agradá-lo, porque minha vida deu certo e a dele não. Agora ele está com inveja: de tudo o que tenho, nós temos. Ele acha que eu devo a ele.

'Oh, pelo amor de Deus,' eu digo. 'O que poderia *vocês* possivelmente devo a ele? Ele é aquele que está claramente pendurado em seu casaco por muito tempo.

Ele não responde a isso. Em vez disso, ele me puxa para perto, enquanto a música atinge seu auge. Uma ovação sobe da multidão. Mas eles parecem subitamente distantes. 'Depois desta noite, é isso,' Will diz com firmeza, em meu cabelo. - Vou tirá-lo de minha vida - nossa vida. Eu prometo. Eu terminei com ele. Confie em mim. Vou resolver isso. '

HANNAH

The Plus-One

Eu vaguei para a tenda de dança. A primeira dança acabou, graças a Deus, e todos os convidados que estavam assistindo se aglomeraram para preencher o espaço. Não tenho certeza do que quero encontrar aqui, exatamente. Alguma distração, eu suponho, da agitação de pensamentos em minha cabeça. Charlie e Jules. É muito doloroso pensar nisso.

É como se todos os convidados estivessem amontoados aqui, uma prensa quente de corpos. O vocalista da banda vai ao microfone: 'Vocês estão prontos para dançar, meninas e meninos?'

Eles começam a tocar um ritmo frenético - quatro violinos, uma melodia selvagem de bater o pé. Corpos se espatifam enquanto todos tentam, sem sucesso, como bêbados, fazer sua versão de uma dança irlandesa. Eu vejo Will agarrar Olivia no meio da multidão: 'É hora do noivo reclamar sua dança com a dama de honra!' Mas eles parecem estranhamente fora de compasso enquanto avançam para a pista de dança, como se um deles estivesse resistindo ao outro. A expressão de Olivia me faz pensar. Ela parece presa. Teve essa parte no discurso. Eu pensei isso antes. O que foi isso? Pareceu-me estranhamente familiar. Tateio em minha memória procurando por ele, tentando me concentrar.

O museu V&A, era isso. Lembro-me dela me contando ontem à noite sobre como ela trouxe Steven lá, para uma festa, oferecida por Jules. E tudo fica quieto quando me ocorre

-

Mas isso é completamente louco. isto *não pode* estar. Não faria nenhum sentido. Deve ser uma coincidência estranha.

'Ei,' um cara diz, enquanto eu empurro passando por ele. 'Qual é a pressa?'

- Oh - digo, olhando vagamente em sua direção. 'Desculpa. Eu estava ... um pouco distraído. '

- Bem, talvez uma dança ajude com isso. Ele sorri. Eu olho para ele mais de perto. Ele é muito atraente - alto, cabelo preto, uma covinha se formando em uma das bochechas quando ele sorri. E antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele pega minha mão e me dá um puxão gentil em sua direção, para o laminado da pista de dança. Eu não resisto.

"Eu vi você antes", ele grita, por cima da música. - Na igreja, sentado sozinho. E eu pensei: *Ela* parece que vale a pena conhecer. ' Esse sorriso novamente. Oh. Ele acha que estou solteiro, aqui sozinho. Ele não pode ter visto aquela cena com Charlie no bar.

"Luis", ele grita agora, apontando para o peito. "Hannah."

Talvez eu deva explicar que estou aqui com meu marido. Mas não quero pensar em Charlie agora. E segurando essa nova imagem lisonjeira de mim mesma através de seus olhos - não o impostor malvestido que pensei que era, mas alguém atraente, misterioso - decido não dizer nada. Eu me permito começar a me mover no tempo com ele, com a música. Eu permito que ele se mova um pouco mais perto, seus olhos nos meus. Talvez eu chegue mais perto também. Perto o suficiente para sentir o cheiro de seu suor - mas suor limpo, um cheiro bom. Sinto um friozinho na boca do estômago. Uma pequena pontada de desejo.

AGORA

A noite de núpcias

Alguém aí fora. O pensamento os faz assustar-se com as sombras, encolhendo-se diante das formas na escuridão, que parecem surgir para eles e então se revelam nada mais do que truques dos olhos. Eles se movem em um bando apertado e fechado, com medo de perder outro de seu número. Pete ainda está desaparecido.

Eles parecem sentir o espinho de olhos desconhecidos sobre eles. Eles parecem mais desajeitados agora, mais expostos. Eles tropeçam e tropeçam no terreno irregular, em tufos de urze escondidos. Eles tentam não pensar em Pete. Eles não podem se dar ao luxo: eles precisam cuidar de si mesmos. De vez em quando, eles gritam uns com os outros pedindo segurança mais do que qualquer outra coisa, suas vozes como outra luz contra a noite, estranhamente preocupados: 'Tudo bem aí, Angus?' - Sim, você está bem, Femi? Isso os ajuda a continuar. Isso os ajuda a esquecer o medo crescente.

'Jesus - o que é isso?' Femi faz um arco amplo com sua tocha. Ele ilumina uma forma ereta, erguendo-se palidamente das sombras, quase da altura de um homem. E depois várias formas semelhantes, algumas menores também.

- É o cemitério - chama Angus baixinho. Eles olham para as cruzes celtas, as formas de pedra em ruínas: um exército misterioso e silencioso.

"Cristo", grita Duncan. 'Eu pensei que era uma pessoa.' Por um momento, todos pensaram nisso: a forma redonda e a fina base vertical conspiraram brevemente para parecer humana. Mesmo agora, ao recuarem com certa cautela, é difícil afastar a sensação de estar sendo vigiados, com censura, pelas muitas formas sentinelas.

Eles continuam por um tempo em uma nova direção.

'Você ouviu isso?' Angus grita. - Acho que agora chegamos perto demais do mar.

Eles param. Em algum lugar próximo, eles estão vagamente cientes do barulho da água contra a rocha. Eles podem sentir o chão estremecendo sob seus pés com o impacto.

'ESTÁ BEM. Certo.' Femi pensa. - O cemitério está atrás de nós, o mar está aqui. Então, acho que precisamos ir - por ali.

Eles começam a se afastar do som das ondas quebrando. 'Ei - tem algo aí-'

Instantaneamente, todos eles param onde estão. - O que você disse, Angus?

'Eu disse que há algo lá. Veja.'

Eles seguram suas tochas. As vigas que lançam tremem no chão. Eles estão se preparando para encontrar uma visão terrível. Eles ficam surpresos, e um tanto aliviados, quando a luz da tocha se reflete intensamente no brilho duro do metal.

- É ... o que é?

Femi, a mais corajosa entre elas, dá um passo à frente e a pega. Virando-se para eles, protegendo os olhos do brilho, ele o levanta para que todos possam ver. Eles reconhecem o objeto imediatamente; embora esteja desfigurado, o metal se retorceu e quebrou. É uma coroa de ouro.

Mais cedo naquele dia _

OLIVIA

A dama de honra

Vago pelos cantos da marquise. Eu me movo entre as mesas. Pego os copos meio cheios, os restos das bebidas das pessoas e os tomo. Eu quero ficar o mais bêbado possível.

Eu me afastei de Will o mais rápido que pude, depois que ele me agarrou para aquela dança. Fiquei enjoada de estar tão perto dele, sentindo seu corpo pressionado contra mim, pensando nas coisas que fiz com ele ... as coisas que ele me fez fazer ... o segredo horrível entre nós. Era como se ele estivesse gostando. Bem no final ele sussurrou em meu ouvido: 'Aquela façanha maluca que você fez antes ... é o fim, ok? Não mais. Você me ouve? Não mais.'

Ninguém parece me notar enquanto eu saio para limpar as minas de suas bebidas descartadas. Eles estão todos muito bêbados agora e, além disso, abandonaram as mesas pela pista de dança. Está absolutamente lotado ali. Há todos esses trinta e poucos anos vagabundeando e se esfregando uns nos outros como se estivessem em algum clube dos anos noventa de merda dançando 50 Cent, não uma marquise em uma ilha deserta com alguns caras tocando violino.

O velho eu pode ter achado engraçado. Eu poderia me imaginar enviando mensagens de texto para meus amigos, dando-lhes um comentário ao vivo sobre a festa absoluta que estava acontecendo na minha frente.

Alguns dos garçons estão observando a todos dos cantos da tenda, meio que pairando nas bordas das coisas. Alguns deles são mais ou menos da minha idade, mais jovens. Todos eles nos odeiam, é tão óbvio. E não estou surpreso. Eu

sinto que também os odeio. Principalmente os homens. Eu fui tocado no ombro, no quadril e na bunda esta noite por alguns dos caras aqui, os chamados amigos de Will e Jules. Mãos agarrando, acariciando, apertando, segurando - fora da vista de esposas e namoradas, como se eu fosse um pedaço de carne. Eu estou cansado disso.

A última vez que aconteceu, me virei e dei ao cara um olhar tão venenoso que ele realmente se afastou de mim, fazendo uma cara estúpida de olhos arregalados e segurando as mãos no ar - todo inocente. Se acontecer de novo, sinto que vou realmente perder o controle.

Eu bebo um pouco mais. O gosto em minha boca é desagradável: azedo e rançoso. Preciso beber até não me importar com esse tipo de coisa. Até que eu não posso mais provar ou sentir.

E então sou agarrado por minha prima Beth e arrastado para a tenda de dança. Exceto antes, fora da igreja, não vi Beth desde o ano passado, no aniversário da minha tia. Ela está usando uma tonelada de maquiagem, mas por baixo você pode ver que ela ainda é uma criança, seu rosto redondo e macio, seus olhos arregalados. Quero dizer a ela para tirar o batom e o delineador, para ficar naquele espaço seguro da infância por mais um tempo.

Na pista de dança, cercada por todos esses corpos, se movendo e se empurrando, a sala começa a girar. É como se todas as coisas que bebi tivessem me alcançado em uma grande corrida. E então eu tropeço - talvez no pé de alguém ou talvez seja em meus próprios sapatos estúpidos e altos demais. Eu desço, forte, com um estalo que ouço muito antes de sentir. Acho que bati com a cabeça.

Através do fug, ouço Beth falando com alguém por perto. "Ela está muito bêbada, eu acho. Meu Deus."

"Pegue Jules", alguém diz. - Ou a mãe dela. - Não consigo ver

Jules em lugar nenhum.

'Oh, olhe, aqui está Will.'

'Will, ela está muito bêbada. Você pode ajudar? Não sei o que fazer ... Ele vem em minha direção, sorrindo. - Oh, Olivia. O que aconteceu?' Ele estende a mão para mim. - Venha, vamos te levantar.

'Não,' eu digo. Eu afasto sua mão. "Foda-se."

'Vamos,' Will diz, sua voz tão gentil, tão gentil. Eu o sinto me levantando, e não parece que haja muito sentido em lutar. - Vamos pegar um pouco de ar. Ele coloca as mãos nos meus ombros.

- Tire suas mãos de mim! Tento lutar para escapar de suas garras.

Eu ouço um murmúrio das pessoas nos observando. Eu sou o difícil, aposto que é o que eles estão dizendo um ao outro. Eu sou o louco. Uma vergonha.

Fora da tenda, o vento nos atinge com força, com tanta força que quase me derruba. 'Por aqui,' Will diz. - É mais protegido por aqui. Eu me sinto muito cansada e bêbada para resistir, de repente. Eu o deixei marchar para o outro lado da marquise, em direção a onde a terra dá lugar ao mar. Posso ver as luzes do continente à distância, como uma trilha de purpurina derramada na escuridão. Eles entram e saem de foco: nítidos, depois confusos, como se os estivesse vendo através da água.

Agora, pela primeira vez em muito tempo, somos apenas nós dois. Eu e ele.

JULES

A noiva

Meu novo marido parece ter desaparecido. 'Alguém viu Will?' Eu pergunto aos meus convidados. Eles dão de ombros, balançam a cabeça. Eu sinto que perdi qualquer controle que poderia ter tido sobre eles. Eles aparentemente esqueceram que estão aqui para o meu grande dia. No início, eles estavam circulando ao meu redor até que ficou quase insuportável, apresentando seus cumprimentos e votos de felicidades, como cortesãos diante de sua rainha. Agora eles parecem indiferentes para mim. Suponho que esta seja sua oportunidade para um pouco de hedonismo, um retorno à liberdade de que desfrutavam na universidade ou aos 20 anos, antes de ficarem sobrecarregados de filhos ou empregos exigentes. Esta noite é sobre eles - alcançando seus companheiros, flertando com aqueles que fugiram. Eu poderia ficar com raiva, mas não adianta, decido. Tenho coisas mais importantes com que me preocupar: Will.

Quanto mais eu procuro por ele, mais minha sensação de mal-estar cresce.

"Eu o vi", alguém fala. Vejo que é minha priminha Beth. "Ele estava com Olivia - ela estava um pouco bêbada."

'Oh sim. Olivia!' outro primo entra na conversa. Eles foram em direção à entrada. Ele achou que ela deveria tomar um pouco de ar.

Olivia, fazendo um espetáculo de si mesma mais uma vez. Mas, quando saio, não vejo sinal deles. As únicas pessoas que passam pela entrada da marquise são um grupo de fumantes - amigos da universidade. Eles se voltam para mim e dizem todas as coisas que você pretende dizer sobre como estou maravilhosa, que cerimônia mágica foi ... Eu os interrompi.

- Você viu Olivia ou Will?

Eles gesticulam vagamente ao redor da lateral da marquise, em direção ao mar. Mas por que diabos Will e Olivia iriam lá fora? O tempo começou a mudar agora e está escuro, o luar muito fraco para ver.

O vento grita sobre a marquise e ao meu redor quando eu entro no peso dela. Lembrando-me da cena de quase afogamento anterior, sinto meu estômago revirar de pavor. Olivia não poderia ter feito algo estúpido, não é?

Finalmente avisto seus contornos tênues além do derrame principal de luz da marquise, em direção ao mar. Mas alguma intuição além de nomear me impede de chamá-los. Percebi que eles são muito próximos um do outro. No quase escuro, as duas formas parecem confundir-se. Por um momento horrível, eu acho ... mas não, eles devem estar conversando. E ainda não faz sentido. Não tenho certeza se alguma vez vi minha irmã e Will conversando, pelo menos além de uma conversa educada. Quero dizer, eles mal *conhecer* entre si. Eles se encontraram precisamente uma vez antes. E, no entanto, eles parecem ter muito a dizer um ao outro. Do que diabos eles podem estar falando? Por que veio até aqui, longe da vista dos outros convidados?

Eu começo a me mover, silencioso como um ladrão de gatos, avançando na escuridão crescente.

OLIVIA

A dama de honra

- Vou contar a ela - digo. É um esforço fazer as palavras saírem, mas estou determinado a fazê-lo. - Eu vou ... vou contar a ela sobre nós. Estou pensando no que Hannah disse antes. ' *É sempre melhor deixar isso abertamente - mesmo que pareça vergonhoso, mesmo que você sinta que as pessoas irão julgá-lo por isso.* '

Ele coloca a mão na minha boca. É um choque - tão repentino. Eu posso sentir o cheiro de sua colônia. Lembro-me de cheirar aquela colônia na minha pele, depois. Pensando em como era delicioso, em como era adulto. Agora me dá vontade de vomitar.

'Oh não, Olivia,' Will diz. A voz dele está parada *quase* gentil, gentil, o que só torna as coisas piores. 'Eu não acho que você vai, na verdade. E você sabe por quê? Você não vai fazer isso porque estaria destruindo a felicidade de sua irmã. Hoje é o dia do casamento dela, sua garotinha boba. Jules é muito especial para você fazer isso com ela. E com que propósito? Não é como se nada fosse acontecer entre nós agora. '

Há uma explosão de conversa do outro lado da marquise, e talvez ele esteja preocupado que alguém nos veja assim porque tira a mão da minha boca.

'Eu sei que!' Eu digo. 'Não é isso que eu quero dizer ... não é isso que eu quero.' Ele levanta as sobrancelhas, como se não tivesse certeza se acredita em mim. - Bem, o que você quer, Olivia?

Não me sentir mais tão mal, eu acho. Para me livrar desse segredo horrível que tenho carregado por aí. Mas eu não respondo. Então ele continua: 'Eu entendo. Você quer me atacar. Serei o primeiro a admitir que não me comportei impecavelmente em tudo isso. Eu deveria ter terminado com você corretamente. Eu

talvez devesse ter sido mais transparente. Nunca quis machucar ninguém. E posso te dizer o que acho honestamente, Olivia?

Ele parece estar esperando por uma resposta, então eu aceno com a cabeça.

- Acho que se você fosse fazer isso, já teria feito. Eu balancei minha cabeça. Mas ele está certo. Tive muito tempo para fazer isso, realmente, para dizer a verdade a Jules. Tantas vezes já me deitei na cama de madrugada e pensei em como arranjaria Jules sozinha - sugiro um almoço ou café. Mas nunca fiz isso. Eu era muito covarde. Em vez disso, evitei-a, como evitei ir à loja experimentar meu vestido de dama de honra. Era mais fácil esconder, fingir que não estava acontecendo.

Pensei no que faria nessa situação se fosse Jules ou mamãe. Como eu teria feito uma grande exibição, provavelmente a primeira vez que o vi - o envergonhei na frente de todos nos drinks de noivado. Mas não sou forte como eles, não sou confiante.

Então tentei com a nota. Eu imprimi e coloquei no Jules's
caixa de correio:

Will Slater não é o homem que você pensa que ele é. Ele é um trapaceiro e mentiroso. Não casar

ele.

Achei que isso poderia pelo menos fazê-la questioná-lo. Faça ela pensar. Eu queria semear um pouquinho de dúvida em sua mente. Foi patético, posso ver isso agora. Talvez Jules nem tenha entendido. Talvez Will tenha visto primeiro, ou foi varrido com uma carga de folhetos e jogado no lixo. E mesmo que ela tenha visto, eu deveria ter percebido que Jules não é o tipo de pessoa que se preocupa com um bilhete. Jules não se preocupa.

- Você não quer destruir a vida da sua irmã, quer? Will diz, agora. - Você não poderia fazer isso com ela.

É verdade. Embora às vezes eu sinta que a odeio, eu a amo mais. Ela sempre será minha irmã mais velha, e isso arruinaria as coisas entre nós para sempre.

Ele tem muita confiança em sua própria história. Minha própria versão de tudo está desmoronando. E suponho que ele esteja certo ao dizer que não mentiu, não de verdade. Ele simplesmente não disse a verdade. Não pareço mais capaz de segurar minha raiva, sua energia brilhante e ardente. Posso sentir que está escapando de mim, deixando em seu lugar algo pior. Uma espécie de nada.

E então, de repente, penso em Jules, o sorriso em seu rosto enquanto ela estava ao lado dele na capela, sem ter a menor ideia de quem ele realmente é. Jules

nunca permite que ninguém a faça passar por boba ... mas ele deixou. Sinto raiva dela de uma forma que não fui capaz de sentir por mim mesma.

- Guardei suas mensagens - digo a ele. - Posso mostrar a ela. É a última coisa que tenho sobre ele, a última gota de poder que tenho. Eu seguro meu telefone na frente dele, para enfatizar isso. Eu deveria ver isso chegando. Mas ele tem falado tão baixo, tão gentilmente, que de alguma forma eu não falo. Seu braço dispara. Ele agarra meu pulso no ar. Ele agarra meu outro pulso também. E em um movimento rápido ele tirou meu telefone de cima de mim. Antes mesmo que eu possa descobrir o que ele está fazendo, ele o arremessou, para longe de nós, na água escura. Ele faz um pequeno 'plop!' assim que entrar.

- Haverá reforços ... - digo, embora não tenha certeza de como os encontraria.

'Ai sim?' ele zomba. - Você quer bagunçar a vida das pessoas, Olivia? Porque você deve saber que tenho algumas fotos no meu telefone— '

'Pare!' Eu digo. O pensamento de Jules - de qualquer um - me vendo assim ...

Eu me senti tão desconfortável quando ele estava tomando. Mas ele era tão bom em pedir por eles, me dizendo o quão sexy eu parecia enquanto estava me apresentando para ele, o quanto isso o excitaria. E eu estava preocupada que não fazer isso me faria parecer uma puritana, uma criança. E ele não estava neles - nem em seu rosto, nem em sua voz. Ele poderia alegar que eu os enviei a ele, eu percebo, que eu mesmo os havia atirado. Ele poderia negar tudo.

Seu rosto está muito perto do meu agora. Por um momento louco, acho que ele está prestes a me beijar. E mesmo que eu me odeie por isso, uma pequena parte de mim quer que ele o faça. Parte de mim quer *e/e*. E isso me deixa doente.

Ele ainda está segurando meu outro pulso. Isso dói. Eu faço um som e tento me afastar, mas ele apenas me agarra com mais força, seus dedos cavando em minha carne. Ele é forte, muito mais forte do que eu. Percebi isso antes, quando ele me carregou para fora da água, parecendo o grande herói, brincando para a multidão. Penso em minha pequena lâmina de barbear, mas está em minha bolsa de contas, em algum lugar da marquise.

Will me dá um puxão para frente e eu tropeço em meus pés. Meu sapato sai. Só agora percebo que não é muito longe até a beira do penhasco. E ele está me puxando nessa direção. Posso ver toda a água lá fora, preto brilhante ao luar. Mas ... ele não iria, iria?

AGORA

A noite de núpcias __

Os porteiros olham para a coroa de ouro destrozada na mão de Femi. Parecia tão fora do lugar onde o encontraram - sentado na terra negra, no meio da tempestade - que todos levaram alguns minutos para descobrir onde o haviam visto antes.

"É a coroa de Jules", diz Angus. "Merda",
diz Femi. 'Claro que é.'

Cada um se pergunta silenciosamente, que violência pode ter sido necessária para deformar o metal de forma tão brutal.

- Você viu o rosto dela? Angus pergunta. 'Jules? Antes de cortar o bolo? Ela parecia - realmente zangada, pensei. Ou ... ou talvez realmente assustado.

- Alguém a viu na marquise? Femi pergunta. - Depois que as luzes se acenderam?

Angus codorna. - Mas certamente você não pode pensar ... não quer dizer que acha que algo muito ruim poderia ter acontecido com ela?

'Porra.' Duncan solta um assobio.

- Não estou dizendo exatamente isso - responde Femi. - Só estou dizendo ... alguém se lembra de tê-la visto?

Há um longo silêncio. 'Eu não posso-'

- Não, Dunc. Nem eu posso.'

Eles olham em volta na escuridão, os olhos atentos a qualquer movimento, os ouvidos atentos a qualquer som, a respiração presa na garganta.

'Oh Deus. Olha, tem mais alguma coisa ali. Angus se curva para recuperar o objeto. Todos eles veem como sua mão treme quando ele a levanta para a luz, mas nenhum deles zomba dele por seu medo desta vez. Eles estão todos com medo agora.

É um sapato. Uma única corte em seda cinza claro, uma fivela de joias no dedo do pé.

Várias horas antes

HANNAH

The Plus-One

Esse cara, Luis, é um ótimo dançarino. A banda está levando os convidados ao frenesi, forçando-nos a ficar mais próximos enquanto corpos se movem ao nosso redor. E eu me pego pensando em como todo o meu dia foi estressante e solitário. Charlie é o grande responsável por isso. Não quero pensar nele agora, no entanto. Estou muito zangado com ele, muito triste. Além disso, quando foi a última vez que me abandonei ao som ... quando foi a última vez que dei uma dança realmente boa? Quando foi a última vez que me senti tão desejada, tão sexy? Parece que perdi essa parte de mim em algum lugar ao longo do caminho. Nessas poucas horas vou gostar de tê-lo de volta. Eu coloquei minhas mãos acima da minha cabeça. Eu balanço meu cabelo, sinto-o roçar a pele nua dos meus ombros. Sinto Luis me observando. Eu encontro o ritmo da música com meus quadris. Sempre fui um bom dançarino - aqueles anos de prática em clubes de Manchester na minha adolescência, delirando com todos os hinos mais recentes de Ibiza. Eu tinha esquecido o quanto isso me faz sentir em sintonia com meu próprio corpo, o quanto isso me excita. E posso ver como estou bem refletida na expressão de aprovação de Luis, seu olhar deixando o meu apenas para viajar pelo comprimento do meu corpo enquanto eu me movo.

A música fica mais lenta. Luis me puxa para mais perto. Suas mãos estão na minha cintura e posso sentir seu batimento cardíaco através de sua camisa, o calor de seu peito sob o tecido. Eu posso cheirar sua pele. Seus lábios estão a centímetros dos meus. E estou ficando ciente, agora nossos corpos estão se tocando, que ele está duro, pressionando contra mim.

Eu me afasto um pouco, tento colocar alguns centímetros de espaço entre nós. Eu preciso limpar minha cabeça. 'Você sabe o que eu digo. Minha voz tem um tremor. - Acho que vou pegar uma bebida.

"Claro", ele diz. 'Boa ideia!'

Eu não queria que ele viesse comigo. De repente, sinto como se precisasse de um pouco de espaço, mas ao mesmo tempo não tenho energia para explicar. Então, vamos juntos para a barraca do bar.

'Como você conhece Will?' Eu grito, por cima da música. 'O que?' Ele se aproxima para ouvir, sua orelha roçando meus lábios.

Repito a pergunta. - Você também é do Trevellyan? Eu pergunto.

'Oh,' ele diz. 'Você quer dizer a escola? Nah, nós fomos para a mesma universidade em Edimburgo. Fizemos juntos o time de rúgbi.

"Ei, Luis." Um cara parado no bar levanta a mão e o envolve em um abraço enquanto nos aproximamos. - Venha tomar uma bebida com um cara solitário, não é? Perdi lona para a pista de dança. Não a verei até o amargo fim agora. ' Ele me avistou. 'Oh, *Olá*. Prazer em conhecê-lo. Tem feito companhia ao meu garoto, não é? Ele viu você na capela, você sabe ...

- Cale a boca - Luis diz, corando. - Mas sim, dançamos, não foi?

"Sou Hannah", digo. Minha voz sai um pouco estrangulada. Estou me perguntando o que estou fazendo aqui.

"Jethro", diz o amigo de Luis. - Então, Hannah, o que você quer beber? 'Er-' Eu vacilo, pensando que deveria ser sensato. Já bebi muito hoje. Então penso em Charlie e no que ele me contou sobre ele e Jules. Quero recuperar aquela sensação de liberdade que senti, brevemente, na pista de dança. Eu quero ficar muito menos sóbrio. - Uma dose - digo, virando-me para o barman: é Eoin, de antes. - De ... er - tequila. Eu não quero bagunçar.

Jethro levanta as sobrancelhas. 'Okaaaay. Estou dentro. Luis?

Eoin nos serve três tequilas. Baixamos nossas doses. "Cristo", Luis diz, batendo com força, com os olhos marejados. Mas sinto que o meu não fez nada. Poderia muito bem ser água.

"Outro", eu digo.

"Eu gosto dela", Jethro diz a Luis. - Mas não tenho certeza se meu fígado tem. "Acho que é sexy pra caralho", Luis diz, sorrindo para mim. Fazemos outro tiro.

- Você não estava em Edimburgo - Jethro diz, semicerrando os olhos para mim. 'Era você? Sei que eu me lembraria de você se você fosse. Festeira como você. '

'Não,' eu digo. Esse lugar de novo. A simples menção disso me faz sentir muito mais sóbrio. 'EU-'

"Estávamos", diz Jethro, passando um braço em volta do pescoço de Luis. 'Hora das nossas vidas né, Lu? Ainda sinto falta. Saudades de jogar rugby também. Embora provavelmente seja bom para minha própria segurança não o fazer. Ele aponta para a ponte do nariz, que está achatado, claramente uma velha fratura.

"Perdi um dente", diz Luis.

'Eu lembro!' Jethro ri. Ele se vira para mim. Claro, Will nunca teve um arranhão nele. Jogado de ponta, o bastardo. Posição de menino bonito. É por isso que ele é tão repugnantemente bonito.

"Ele era o pior bloqueador", diz Luis, "quando saíamos depois de uma partida. Você estava lá tentando conversar com alguma garota e então Will se aproximava para perguntar se você queria uma rodada e eles só teriam olhos para ele. '

"A taxa de acerto dele era insana", diz Jethro, assentindo. 'A única razão pela qual ele se juntou à Sociedade de Enrolamento, por causa do totty. Não vamos esquecer que ele nem sempre foi um jogador assim. Lembra daquele que fugiu?

"Ah, sim", Luis diz. 'Eu tinha esquecido disso. A garota do norte, você quer dizer? O mais esperto? '

Oh Deus. Parece que o horrível está entrando em foco. E eu só posso ficar aqui e assistir.

'Sim,' Jethro diz. 'Gosto de voce.' Ele pisca para mim. - Ele se recuperou quando ela o largou. Lembra, Luis?

Luis aperta os olhos. 'Na verdade não. Quer dizer ... lembro que ela saiu da faculdade. Não foi ela? Lembro-me dele ficar muito chateado quando ela terminou. Sempre pensei que ela era um pouco esperta demais para ele.

A sensação de mal estar na boca do estômago aumenta.

'Aquele vídeo que fez as rondas, lembra?' Jethro diz. - Meriiiiiii - Luis diz, arregalando os olhos. 'Sim claro. Isso foi ... selvagem. '

"Provavelmente encontrou seu caminho para o Pornhub agora", diz Jethro. "Seção vintage, obviamente. Imagino o que ela está fazendo agora. Saber que está em algum lugar.

- Ei - Luis diz de repente, olhando para mim. 'Você está bem? Jesus ... - ele põe a mão no meu braço. - Você realmente ficou branco. Ele faz uma careta, com simpatia. - Aquele último tiro caiu do jeito errado?

Eu o empurro para longe e tropeço para longe deles. Eu preciso sair. Eu mal consigo fazer isso a tempo antes de cair de joelhos e vomitar

no chão. Meu corpo inteiro treme como se eu estivesse com febre. Estou vagamente ciente de alguns convidados, parados na entrada, murmurando seu choque e nojo, o tilintar de uma risada. Eu vagamente registro que o tempo aqui se tornou muito mais selvagem, puxando meu cabelo para longe da minha cabeça, enxugando as lágrimas dos meus olhos.

Eu vomito de novo. Mas, ao contrário do meu enjôo no barco, não me sinto melhor. Esta doença não pode ser aliviada. Foi profundamente dentro de mim o veneno desse novo conhecimento. Ele encontrou seu caminho até o meu âmago.

AGORA

A noite de núpcias

- Quem estava usando isso? Angus ergue o sapato. Sua mão treme. "Eu sei que já vi isso antes", responde Femi. - Mas não consigo imaginar onde - tudo parece muito tempo atrás. É o dia que parece surreal agora. Isto: a noite, a tempestade, seu medo, tornou-se tudo o que existe para eles.

- Devemos levar conosco? Angus pergunta. - Pode ser ... pode ser algum tipo de pista do que aconteceu.

'Não. Devíamos deixar onde está ', diz Femi. - Não devíamos ter tocado nele. Ou a coroa, para ser honesto.

'Por quê?' Angus pergunta.

'Porque, seu idiota,' Duncan rebate, 'pode ser uma prova.'

- Ei - diz Angus, enquanto eles deixam o sapato e seguem em frente. - O vento parou.

Ele tem razão. De alguma forma, sem que eles percebam, a tempestade se dissipou. Em seu rastro, ele deixa uma quietude misteriosa que os faz ansiar por seu retorno. Esse silêncio parece uma respiração presa, uma falsa calma. E eles podem ouvir sua própria respiração assustada agora, rouca e superficial.

Tem sido difícil fazer muito progresso quando eles estão verificando em todas as direções - examinando ansiosamente a escuridão de veludo em busca de qualquer ameaça, qualquer sinal de movimento. Mas agora, finalmente, a Folly surge à distância, suas janelas refletindo um brilho negro.

'Lá.' Femi para de repente. Os outros atrás dele congelam.

"Acho ...", diz ele, "acho que há algo aí."

- Não é outro sapato, porra - grita Duncan. 'O que é isso? Cinderela? João e a maldita Gretel? Nenhum deles está convencido com esta tentativa de brincadeira. Todos eles ouvem o barulho de medo em sua voz.

"Não", diz Femi. "Não é um sapato."

Todos eles ouviram o tom de sua voz. Isso os faz querer muito *não* olhar, se encolher para longe do que quer que seja. Em vez disso, eles se forçam a ficar parados e observar enquanto ele move sua tocha em um arco lento, a luz viajando fracamente pelo solo.

Existe algo aí. Embora não seja algo, desta vez. É alguém. Eles olham com horror crescente enquanto uma forma longa aparece na luz sobre a terra. Propenso, terrível, definitivamente humano. Fica bem perto de Folly, na orla de onde a turfa toma o lugar do solo mais sólido. Com o vento, as bordas das roupas do corpo se mexem e riem, e isso, junto com a luz oscilante da tocha do telefone, dá uma impressão enervante de movimento. Um truque macabro, uma prestidigitação.

Para os porteiros, não parece provável que realmente haja um ser humano dentro dessas roupas. Um humano que estava, até recentemente, conversando e rindo. Quem estava entre todos, celebrando um casamento.

Mais cedo

AOIFE

O planejador de casamento

Com a ajuda de vários funcionários e infinito cuidado, colocamos o grande bolo no centro da tenda. Em breve os convidados serão chamados aqui para se reunirem em torno dela, para testemunhar o corte da primeira fatia. Parece um sacramento tanto quanto a cerimônia na capela anterior.

Freddy emerge da área do bufê, carregando a faca. Ele franze a testa para mim. 'Você está bem?' ele pergunta, olhando de perto para mim.

- Estou bem - digo a ele. Acho que devo estar com a tensão do dia no rosto. - Só estou me sentindo um pouco sobrecarregado, suponho.

Freddy acena com a cabeça, ele entende. 'Bem', diz ele. - Tudo acabará logo. Ele me passa a faca, para colocar ao lado do bolo. É uma coisa linda, finamente trabalhada: uma lâmina longa e um cabo de madrepérola elegante. - Diga a eles para tomarem muito cuidado com isso. Poderia te dar um nick ao mais leve toque. A noiva pediu que fosse afiado especialmente - uma loucura mesmo, pois uma faca como esta serve mesmo para cortar carne. Vai passar pela esponja como se fosse manteiga.

JULES

A noiva

Olivia e Will, na beira do penhasco: Já ouvi tudo. Ou, pelo menos, o suficiente para entender. Parte dela foi arrebatada pelo vento e tive que me aproximar tanto deles que tive certeza de que olhariam em minha direção e me veriam. Mas, aparentemente, cada um estava concentrado demais no outro - em seu confronto - para notar. Eu não consegui entender no começo.

- Vou contar a ela sobre nós - gritou Olivia. No começo, resisti à compreensão. Não podia ser, era horrível demais para contemplar -

Pensei então em Olivia, quando ela saiu da água. Como pareceu, por um momento, que havia algo que ela estava tentando me dizer.

Então eu ouvi como sua voz mudou. Como ele colocou a mão sobre sua boca. Como ele agarrou o braço dela. Isso me chocou ainda mais do que a real substância do que ele estava dizendo. Aqui estava meu marido. Aqui estava também um homem que eu mal conhecia.

Enquanto eu os observava das sombras, percebi uma espécie de familiaridade física entre eles que falava mais eloquentemente do que quaisquer palavras.

Quando os vi na beira do penhasco, toda a forma horrível começou a se aglutinar diante de mim.

Não houve tempo para raiva no início. Apenas pelo enorme choque existencial disso: o fundo caindo de tudo. Agora estou começando a me sentir diferente.

Ele me humilhou. Ele me fez de idiota. Eu sinto a raiva, quase reconfortante em sua familiaridade, florescendo dentro de mim e obliterando tudo o mais em seu rastro.

Arranco minha coroa de ouro e a jogo no chão. Eu pisei até que se reduzisse a um pedaço de metal destroçado. Não é o suficiente.

OLIVIA

A dama de honra

'Vai!' É a voz de Jules. E então uma luz azulada brilhante - a tocha em seu telefone. Parece que fomos pegos em um holofote. Nós dois congelamos. Will deixa cair meu braço, imediatamente, como se minha pele o tivesse queimado, e se afasta rapidamente de mim.

Eu não pude dizer nada pelo jeito que ela disse o nome dele. Foi completamente neutro - talvez um pouco de impaciência. Eu me pergunto o quanto ela viu, ou, mais importante, o quanto ela ouviu. Mas ela não pode ter ouvido tanto, não é? Do contrário - bem, eu conheço Jules. Provavelmente estaríamos ambos deitados no fundo do penhasco agora.

- O que diabos vocês dois estão fazendo aqui? Jules pergunta. 'Will, todo mundo está se perguntando onde você está. E Olivia ... alguém disse que você caiu? Ela se aproxima. Algo está diferente nela, eu acho. Ela está perdendo sua coroa de ouro: é isso. Mas talvez haja outra mudança também, algo que não consigo definir.

'Sim,' Will diz, todo charme de novo. - Achei melhor levar ela para tomar um pouco de ar.

"Bem", diz Jules. - Foi muita gentileza sua. Mas você deve entrar agora. Vamos cortar o bolo. '

AGORA

A noite de núpcias

Os contínuos movem-se cuidadosamente em direção ao corpo.

Fica um pouco fora da faixa de terra mais seca, onde a turfa toma conta. O pântano já começou a se reunir em torno das bordas do cadáver, cercando-o diligentemente, com amor - de modo que mesmo se o morto de repente viesse milagrosamente à vida, se mexesse e tentasse se levantar, eles poderiam descobrir que um um pouco mais difícil do que o esperado. Pode ter dificuldade em liberar uma mão, um pé. Podem encontrar-se presos perto e apertados ao úmido seio negro da terra.

O pântano já engoliu outros corpos antes, engoliu-os inteiros, bocejou profundamente em si mesmo. Mas isso foi há muito tempo. Já faz algum tempo que está com fome.

À medida que eles se aproximam, partes díspares são reveladas nos raios de luz: as pernas, desajeitadamente abertas para fora, a cabeça jogada para trás contra o solo. Os olhos vazios e cegos, brilhando na viga. Eles vislumbram uma boca entreaberta, a língua ligeiramente protuberante, de alguma forma obscena. E no esterno uma mancha de sangue vermelho-escuro.

'Oh merda,' Femi diz. 'Oh merda ... é Will.'

Pela primeira vez, o noivo não está bonito. Suas feições estão contorcidas em uma máscara de agonia: os olhos nublados fixos, aquela língua pendurada.

'Oh Jesus,' alguém diz. Angus vomita. Duncan deixa escapar um soluço: Duncan que nenhum deles viu comovido por nada. Então ele se agacha e sacode o corpo - 'Vamos, cara. Levante-se! Levante-se!' O movimento cria uma horrível pantomima de animação enquanto a cabeça rola de um lado para o outro. 'Pare!' Angus grita, agarrando Duncan. 'Pare!'

Eles olham e olham fixamente. Femi está certa. Isto é. Mas isso *não pode* estar. Não Will, a âncora de seu grupo, o intocável, amado por todos.

Eles estão todos tão focados nele - seu amigo caído - tão apanhados em seu choque e tristeza, que baixaram a guarda. Nenhum deles percebe o movimento a alguns metros de distância: uma segunda figura, muito viva, caminhando em direção a eles saindo da escuridão.

Mais cedo

VAI

O noivo

Jules e eu voltamos para a tenda juntos. Deixo Olivia seguir seu próprio caminho. Por um momento louco ali, percebendo o quão perto estávamos da beira do penhasco, fiquei tentado. Não teria sido uma grande surpresa. Afinal, ela tentou se afogar mais cedo - ou certamente era assim que parecia, antes de eu salvá-la. E com esse vento - está realmente soprando um vendaval agora - teria havido muita confusão.

Mas não sou eu. Eu não sou um assassino. Eu sou um cara legal

Mas tudo está um pouco fora de controle, tudo saindo do controle. Vou ter que resolver as coisas.

Obviamente, eu nunca poderia ter contado a Jules sobre Olivia. Não quando fiz a conexão entre eles naquele dia na casa da mãe dela, não quando tinha ido tão longe. Qual seria o sentido em machucar Jules desnecessariamente? A coisa com Olivia - isso nunca seria real, não é? Foi uma atração temporária. Com ela, tudo era baseado em mentiras, tanto dela quanto minha. Na verdade, foi o fingimento que me fez ir quando nos conhecemos naquele encontro, tentando ser alguém que ela não era. Fingindo ser mais velho, fingindo ser sofisticado. Essa insegurança. Isso me fez querer corrompê-la, como uma namorada que eu tive na universidade uma vez, que era uma das boas meninas

- inteligente, trabalhadora, que veio de uma escola ruim e não achava que era boa o suficiente para estar lá.

Quando conheci Jules naquela festa, entretanto, foi diferente. Foi como o destino. Eu vi como seria bom ficarmos juntos imediatamente. Que bom que nós

Veja juntos - fisicamente, sim, mas também em quão bem combinados éramos. Eu, à beira de uma nova carreira promissora, ela, um voador tão alto. Eu precisava de um igual, alguém com autoconfiança, ambição - alguém como eu. Juntos seríamos invencíveis. E nós somos.

Olivia vai ficar quieta, eu acho. Eu sei disso desde o começo. Sabia que ela não sentiria que ninguém acreditaria nela. Ela duvida muito de si mesma. Exceto - e talvez eu esteja simplesmente sendo paranóico - parece que ela mudou desde que estamos aqui. Tudo parece mudado nesta ilha. É como se o lugar estivesse fazendo isso, que fomos trazidos aqui por um motivo. Eu sei que isso é ridículo. É o fato de ter tantas pessoas em um lugar ao mesmo tempo: passado e presente. Normalmente sou tão cuidadoso, mas admito que não pensei em tudo, como poderia ser tê-los todos aqui juntos. As consequências disso.

Assim. Olivia: Acho que estou bem aí. Mas terei que fazer algo a respeito de Johnno, assim que voltar para a tenda. Eu não posso deixar que ele fale com ninguém e com todos. Eu o subestimei, talvez. Achei que era mais seguro tê-lo aqui do que não, mantê-lo por perto. Mas Jules convidou Piers sem eu saber. Sim, realmente, *isso é* onde tudo deu errado. Se ela não tivesse, Johnno nunca teria sabido da coisa da TV e poderíamos ter continuado normalmente. Nunca teria funcionado, ele no programa, ele deve saber disso. Ele tem, de fato: ele mesmo colocou isso tão bem. Ele é uma responsabilidade absoluta. Com seu fumo de maconha, sua bebida e sua longa memória de merda. Ele teria tido algum tipo de surto na frente de um jornalista e tudo teria saído. Se ele pode ver isso - que desastre ele teria sido - então eu realmente não entendo por que ele está tão chateado com isso. De qualquer forma, ele é perigoso. O que ele sabe, o que ele poderia dizer. Tenho quase certeza de que ninguém acreditaria nele - alguma história absurda de vinte anos atrás. Mas não vou correr esse risco. Ele é perigoso de outras maneiras também. Eu não tenho ideia do que ele estava prestes a fazer na caverna, porque eu estava com a venda,

Bem. Desta vez, ele não vai me pegar desprevenido.

HANNAH

The Plus-One

Estou tentando ver de forma racional, o que aprendi com Jethro e Luis. Existe a menor chance de ser coincidência? Estou tentando ouvir minha voz sensata. Imaginando o que eu diria a Charlie em uma situação semelhante: você está bêbado. Você não está pensando coerentemente. Durma sobre isso, pense novamente pela manhã.

Mas realmente - mesmo sem ter que refletir direito - eu sei. Eu posso sentir isso. Se encaixa perfeitamente para ser qualquer coincidência.

O vídeo de Alice foi postado anonimamente, é claro. E estávamos perdidos demais na tristeza para pensar em procurar seus amigos, que poderiam ter sido capazes de nos ajudar a encontrar o culpado. Mais tarde, jurei que, se algum dia tivesse a chance de me vingar do homem que arruinou a vida da minha irmã

- Who *terminou* a vida dela - eu o faria sofrer. Oh Deus ... e pensar que gostei dele. Sonhei com ele ontem à noite - o pensamento faz mais bile subir em minha boca. É mais um insulto que eu tenha caído no mesmo encanto que destruiu Alice.

Penso em Will no jantar de ensaio. *Nos encontramos nos drinks de noivado? Você parece familiar. Devo ter visto você em uma das fotos de Jules.*

Quando ele disse que me reconheceu, ele não reconheceu *mim*. Ele reconheceu Alice.

Por baixo do meu exterior calmo, quando volto para a marquise, há uma raiva tão poderosa que me assusta. O homem responsável pela morte de minha irmã floresceu, construiu uma carreira com falso charme, essencialmente por ser bonito e privilegiado. Enquanto Alice, um milhão de vezes mais brilhante e melhor do que ele - minha irmã inteligente e brilhante - nunca teve sua chance.

Estou cercado por um mar de pessoas. Eles estão bêbados e estúpidos, atrapalhando-se. Não consigo ver através deles, além deles. Eu abro meu caminho, às vezes

com tanta força que ouço pequenas exclamações, cabeças dos sentidos se virando para olhar para mim.

As luzes parecem estar falhando novamente. Deve ser o vento. Enquanto eu caminho no meio da multidão, eles piscam e saem, então voltam. Então fora. Antes, quando era crepúsculo, você ainda podia ver muito bem. Mas agora, sem as luzes elétricas, está quase escuro como breu. As pequenas lamparinas sobre as mesas são inúteis. No mínimo, é mais confuso ser capaz de ver formas vagas de pessoas, sombras movendo-se para um lado e para o outro. As pessoas gritam e riem, esbarram em mim. Eu me sinto em uma casa mal-assombrada. Eu quero gritar.

Eu cerro e abro meus punhos com tanta força que sinto minhas unhas perfurarem minhas palmas.

Este não sou eu. É uma sensação de estar possuído. As luzes se acendem. Todos aplaudem.

A voz de Charlie, amplificada pelo microfone, ecoa do canto da sala. "Todos: é hora de cortar o bolo." Acima da multidão de convidados na minha frente, fico olhando para meu marido, segurando seu microfone. Nunca me senti tão longe dele.

Lá está o bolo, branco e brilhante e perfeito com suas flores e folhas de açúcar. Jules e Will estão parados ao lado dele. E, de fato, parecem as estatuetas perfeitas em cima de um bolo de casamento: ele magro e louro em seu terno elegante, ela escura e em forma de ampolheta em seu vestido branco. Eu nunca diria que odiei ninguém antes. Não propriamente. Nem mesmo quando ouvi sobre o namorado de Alice, o que ele tinha feito com ela, porque eu não tinha uma figura real para me concentrar. Ah mas eu *ódio* ele, agora. Parado ali, sorrindo para os flashes de uma centena de celulares. Eu chego mais perto.

A festa de casamento está agrupada em torno deles. Os quatro porteiros, sorrindo, dando tapinhas nas costas de Will ... e eu me pergunto: algum deles teve um vislumbre de sua verdadeira natureza? Eles não se importam? Então há Charlie, causando uma impressão muito boa - e tenho certeza que é isso - de parecer sóbrio e no controle de suas faculdades. Perto estão os pais de Jules e Will, sorrindo com orgulho. Em seguida, Olivia, parecendo tão miserável como o dia todo.

Eu chego um pouco mais perto. Não sei o que fazer com essa sensação, essa energia que estala em mim, como se minhas veias tivessem sido alimentadas por uma corrente elétrica. Quando estendo a mão, vejo meus dedos tremerem com ela. Isso me assusta e me excita ao mesmo tempo. Eu sinto que se eu fosse testá-lo, agora, eu descobriria que tenho uma força nova e não natural.

Aoife dá um passo à frente. Ela passa uma faca para Jules e Will. É uma faca grande, com uma lâmina longa e afiada. Há nele um cabo de madrepérola, como se para fazer tudo parecer mais macio, para esconder sua agudeza, como se dissesse: isto é uma faca para cortar um bolo de casamento, nada mais sinistro do que isso.

Will coloca a mão sobre a de Jules. Jules sorri para todos nós. Seus dentes brilham. Eu chego mais perto ainda. Estou quase na frente.

Eles cortaram, juntos, os nós dos dedos brancos em torno do cabo, o dele mão apoiada na dela. O bolo se parte, expondo seu centro vermelho escuro. Jules e Will sorriem, sorriem, sorriem para as câmeras do telefone ao redor deles. A faca é colocada de volta na mesa. A lâmina brilha. Está bem aí. Ele está ao seu alcance.

E então Jules se abaixa e pega um punhado enorme de bolo. Enquanto sorri para as câmeras, rápido como um flash, ela o acerta no rosto de Will. Parece tão violento quanto um tapa, um soco. Will cambaleia para longe dela, olhando boquiaberto através da bagunça enquanto pedaços de esponja e glacê caem, pousando em seu terno imaculado. A expressão de Jules é ilegível.

Há um momento de silêncio aterrador enquanto todos esperam para ver o que vai acontecer. Em seguida, Will coloca a mão no peito, faz uma pantomima 'Fui atingido' e sorri. "É melhor eu ir lavar isso", diz ele.

Todos gritam, gritam, gritam e esquecem a estranheza do que acabaram de ver. Tudo faz parte da cerimônia.

Mas Jules, eu noto, não está sorrindo.

Will caminha da marquise, na direção da Folly. Os convidados retomaram sua conversa, suas risadas. Talvez eu seja o único que se vira para vê-lo partir.

A banda começa a tocar novamente. Todo mundo se espalha em direção à pista de dança. Eu estou aqui enraizado no lugar.

E então as luzes se apagam.

OLIVIA

A dama de honra

Ele estava certo. Nunca vou contar a Jules agora.

Eu penso em como ele distorceu tudo. Como ele me fez sentir que era minha culpa, de alguma forma, tudo o que aconteceu. Ele jogou com a vergonha que me fez sentir: a mesma vergonha que sinto desde que o vi entrar pela porta com Jules. Ele me fez sentir pequena, mal-amada, feia, estúpida, sem valor. Ele fez com que eu me odiasse e criou uma barreira entre mim e todos os outros, até mesmo minha própria família - especialmente minha própria família - por causa desse segredo horrível.

Eu penso em como ele agarrou meu braço agora, perto do penhasco. Eu penso no que poderia ter acontecido se Jules não tivesse aparecido. Se ela tivesse visto, tudo seria diferente. Mas ela não fez isso e eu perdi meu momento. Ninguém acreditaria em mim, se eu contasse agora. Ou eles me culpariam. Eu não consigo fazer isso. Não sou corajoso o suficiente para isso.

Mas eu poderia fazer *alguma coisa*.

E então as luzes se apagam.

JULES

A noiva

O bolo não foi suficiente. Parecia mesquinho, patético. Ele me decepcionou, irrevogavelmente. Como todas as outras malditas pessoas da minha família. Eu ignorei todas as minhas medidas de segurança cuidadosamente construídas para ele. Eu me tornei vulnerável a ele.

O pensamento dele sorrindo para mim enquanto cortamos, nossas mãos se juntaram ao bolo. Suas mãos que estiveram por todo o corpo da minha irmã, que têm
- Deus, é nojento demais para contemplar. Ele pensava nela, quando dormíamos juntos? Ele achava que eu era muito estúpido para adivinhar? Ele deve ter feito isso, eu suponho. E ele estava certo. Essa é mais uma pequena parte do que o torna tão insultuoso.

Bem. Ele me subestimou.

A raiva está crescendo dentro de mim, superando o choque e a tristeza. Eu posso sentir isso crescendo atrás de minhas costelas. É quase um alívio como isso oblitera todos os outros sentimentos em seu caminho.

E então as luzes se apagam.

JOHNNO

O melhor homem

Estou lá fora na escuridão. Está soprando um vendaval sangrento aqui. Parece que as coisas continuam aparecendo fora da noite. Eu levanto minhas mãos para lutar contra eles. Acima de tudo, estou vendo aquele rosto de novo, o mesmo que vi ontem à noite no meu quarto. Os óculos grandes, aquele olhar que ele usava no dormitório da última vez, algumas horas antes de nós o levarmos. O menino que matamos. Nós *ambos* matou ele. Mas apenas uma de nossas vidas foi destruída por ele.

Estou me sentindo muito mal. Pete Ramsay estava distribuindo coisas como balas de menta depois do jantar - os efeitos estão finalmente tomando conta de mim.

Will, aquele filho da puta. Entrando na tenda como se nada tivesse acontecido, como se nada daquilo o tivesse tocado: um grande sorriso gordo no rosto. Eu deveria ter acabado com ele naquela caverna, eu acho, enquanto eu ainda tinha chance.

Estou tentando voltar para a marquise. Eu posso ver a luz disso, mas é como se continuasse aparecendo em lugares diferentes ... mais perto do que mais longe. Eu posso ouvir o barulho disso, a tela ao vento, a música -

E então as luzes se apagam.

AOIFE

O planejador de casamento

As luzes se apagam. Os convidados gritam.

"Não se preocupem, pessoal", grito. 'É o gerador, falhando de novo, por causa do vento. As luzes devem se acender novamente em alguns minutos, se vocês ficarem aqui.

VAI

O noivo

Estou lavando o bolo do rosto no banheiro da Folly. Chegar aqui não foi um piquenique, mesmo tendo as luzes do prédio a seguir, porque o vento continuava tentando me tirar do curso. Mas talvez seja bom ter algum espaço para clarear meus pensamentos. Jesus, há gelo no meu cabelo, até mesmo no meu nariz. Jules realmente foi para isso. Foi humilhante. Eu olhei para cima depois e vi meu pai me observando. A mesma expressão que ele sempre usou - como quando o primeiro time foi anunciado para a grande partida e eu não estava nele. Ou quando não entrei em Oxbridge, ou quando recebi os resultados do GCSE e eles eram perfeitos demais. Mais como uma espécie de satisfação sombria, como se ele tivesse provado que estava certo sobre mim o tempo todo. eu nunca *uma vez* vi ele parecer orgulhoso de mim. Isso apesar de eu só ter tentado sempre melhorar, alcançar, como ele sempre me disse para fazer. Apesar de tudo eu *ter*

alcançado.

A expressão de Jules quando ela pegou aquela fatia de bolo. *Porra*. Ela descobriu algo? Mas o que? Talvez ela ainda estivesse apenas irritada com os contínuos me levando assim: a interrupção da nossa noite. Tenho certeza que foi isso e nada mais. Ou, se necessário, tenho certeza de que posso convencê-la do contrário.

Não era para ser assim. De repente, tudo parece tão frágil. Como se a coisa toda pudesse desabar a qualquer momento. Preciso voltar lá e controlar tudo. Mas o que resolver primeiro?

Eu olho para cima e vejo meu reflexo no espelho. Graças a Deus por esse rosto. Não mostra nada disso, o estresse das últimas horas. É meu passaporte. Isso me dá confiança, amor. E é por isso que sei que sempre vencerei, no final, sobre um cara como Johnno. Limpo uma última migalha do canto da boca, aliso o cabelo. Eu sorrio.

E então as luzes se apagam.

AGORA

A noite de núpcias

Eles se agacham sobre o corpo. Femi - um cirurgião na vida cotidiana, que parece muito distante agora - se inclina sobre a forma prostrada, coloca o rosto perto da boca e escuta qualquer som de respiração. É fútil, realmente. Mesmo que fosse possível ouvir qualquer coisa com o som do vento, é bem claro pelos olhos abertos e turvos, pela boca escancarada, pela mancha escura de carmesim no peito, que ele está muito morto.

Eles estão todos tão focados na forma imóvel à sua frente que nenhum deles percebeu que não estão sozinhos, nenhum deles vislumbrando a figura que permaneceu envolta em escuridão na borda de seu círculo. Agora ele avança para a luz de suas tochas, surgindo da escuridão como uma figura antiga e terrível - o Velho Testamento, a personificação da vingança. Eles nem mesmo o reconhecem no início. A primeira coisa que veem é todo o sangue.

Ele parece ter se banhado nela. Cobre a frente de sua camisa: a vestimenta agora está mais vermelha do que branca. Suas mãos estão mergulhadas nos pulsos. Há sangue em seu pescoço, sangue com crostas ao longo de sua mandíbula, como se ele o tivesse bebido.

Eles o encaram com um horror silencioso.

Ele está soluçando baixinho. Ele levanta as mãos na direção deles e agora eles captam o brilho do metal. Então, a segunda coisa que eles veem é a faca. Se eles tivessem tempo para pensar sobre isso, eles poderiam reconhecê-la, a lâmina. É uma lâmina longa e elegante com cabo de madrepérola, vista mais recentemente cortando um bolo de casamento.

Femi é o primeiro a encontrar sua voz. "Johnno", diz ele, muito lenta e cuidadosamente. - Johnno, acabou, cara. Abaix a faca. '

Mais cedo

VAI

O noivo

Porra. Outro corte de energia. Procuro meu telefone no bolso de cima, ligo a tocha enquanto saio para a noite. Está realmente soprando um vendaval aqui. Tenho que abaixar minha cabeça e me inclinar para fazer algum progresso. Cristo, eu odeio quando meu cabelo fica bagunçado pelo vento. Não é o tipo de coisa que eu jamais admitiria em voz alta - não seria muito de marca para *Sobreviva à noite*.

Quando eu olho para cima para verificar a direção em que estou caminhando, percebo que há alguém vindo em minha direção, visível apenas pela luz de sua tocha. Devo ser iluminado para eles enquanto permanecem invisíveis para mim.

'Quem está aí?' Eu pergunto. E então, finalmente, posso decifrá-los.

Faça ela sair.

- Oh, - digo, com algum alívio. 'É você.'

'Olá, Will', diz Aoife. - Tirou todo aquele bolo? - Sim, quase. O que está acontecendo?'

"Outro corte de energia", ela diz. 'Desculpe por isto. É esse clima. A previsão não dizia que seria tão ruim assim. Nosso gerador não consegue acompanhar. Realmente deveria ter começado agora ... Eu ia ver o que tinha acontecido. Na verdade, você não seria capaz de me ajudar, não é?'

Eu realmente prefiro não. Eu preciso voltar, há coisas para resolver - uma esposa para aplacar, uma dama de honra e um padrinho para ... lidar. Mas suponho que não posso fazer nenhuma dessas coisas no escuro. Então, eu também posso ajudar. 'Do

Claro, 'eu digo galantemente. - Como disse esta manhã, estou muito ansioso para ajudar.

'Obrigado. Isso é muito gentil. É um caminho pequenino até aqui. Ela me leva para fora do caminho, em direção aos fundos da Folly. Estamos protegidos do vento aqui. E então - estranho - ela se vira para me encarar, embora não tenhamos alcançado nada que se pareça com um gerador. Ela está brilhando a luz em meus olhos. Eu levanto a mão. "Isso é um pouco brilhante", eu digo. Eu ri. - Parece que estou em um interrogatório.

"Oh", ela diz. - É mesmo?

Mas ela não abaixa a tocha.

- Por favor - digo, ficando irritada agora, mas tentando permanecer civilizada. 'Aoife - a luz está nos meus olhos. Não consigo ver nada, você sabe.

"Não temos muito tempo", diz ela. 'Então isso vai ter que ser rápido.'

'O que?' Por um momento muito estranho, sinto como se estivesse recebendo uma proposta. Ela é certamente atraente. Reparei nisso esta manhã, na marquise. Ainda mais por tentar encobrir - sempre gostei, como já disse, daquela inconsciência na mulher, daquela insegurança. O que ela está fazendo com um marido gordo como Freddy é uma incógnita. Mesmo assim, minhas mãos estão bastante ocupadas agora.

"Acho que só queria dizer uma coisa a você", ela diz. - Talvez eu devesse ter contado quando você mencionou isso esta manhã. Não achei que seria prudente, então. A alga na cama ontem à noite. Era eu.'

- As algas marinhas? Eu fico olhando para a luz, tentando descobrir do que diabos ela está falando. "Não, não", eu digo. 'Deve ter sido um dos porteiros, porque era ...'

- O que você costumava fazer no Trevellyan's - com os meninos mais novos, sim. Eu sei. Eu sei tudo sobre o Trevellyan. Um pouco mais do que eu gostaria, na verdade.

'Sobre ... mas eu não entendo-' Meu coração está começando a bater um pouco mais rápido no meu peito, embora eu não tenha certeza do motivo.

Procurei você por tanto tempo online ", diz ela. - Mas William Slater ... é um nome bastante comum. E depois *Sobreviver à noite* saiu. E aí estava você. Freddy reconheceu você instantaneamente. E você nem mudou o formato, mudou? Assistimos a todos os episódios. '

'O que-?'

'Assim. É por isso que tentei tanto trazer você aqui ', diz ela. - Por que ofereci aquele desconto ridículo para ser publicado na revista de sua esposa. Eu *seria* esperava que ela questionasse um pouco mais do que ela. Mas suponho que seja por isso que ela se adapta tão bem a você. Com o direito de acreditar que o mundo simplesmente deve algo a ela. Ela deve ter percebido que não haveria como lucrarmos com isso. Mas estou conseguindo algo com isso, então acontece.

'E o que é isso?' Estou começando a me afastar dela. De repente, isso está parecendo um pouco estranho. Mas meu pé direito pousa em um pedaço de chão que cede sob ele. Ele começa a afundar. Estamos bem na beira do pântano. É quase como se ela tivesse planejado dessa forma.

"Eu queria falar com você", ela diz. 'Isso é tudo. E eu não conseguia pensar em uma maneira melhor de fazer isso. '

- O que ... senão assim, no meio de um vendaval, na escuridão como breu? - Na verdade, acho que é a maneira perfeita de fazer isso. Você se lembra de um garotinho chamado Darcey, Will? No Trevellyan's?

"Darcey?" A luz em meu rosto é tão forte que não consigo entender direito. 'Não,' eu digo. - Não posso dizer que sim. *Darcey*. É mesmo um nome de menino?

'Sobrenome Malone? Eu acredito que você usou sobrenomes apenas lá. '

Na verdade, pensando bem, soa como um sino. Mas não pode ser. Certamente não-

"Mas é claro que você se lembrará dele como o Solitário", ela diz. - Malone ... Solitário. Esse foi o nome pelo qual você o chamou, não foi? Ainda tenho todas as cartas dele, sabe. Eu os tenho aqui comigo nesta ilha. Eu olhei para eles apenas esta manhã. Ele me escreveu sobre você, sabe. Você e Jonathan Briggs. Amigos dele". Eu sabia que algo não estava certo sobre a amizade - e não fiz nada. Essa é a minha cruz para carregar.

- O túmulo dele está bem aqui. Onde éramos todos mais felizes. Não há nada nisso, é claro. Meus pais não tinham nada para colocar lá, mas você sabe por quê.

- Eu ... eu não entendo.

E então me lembro da foto de uma adolescente em uma praia de areia branca. Aquele sobre o qual Johnno e eu costumávamos provocá-lo. A irmã gostosa. Mas isso *não pode* estar

-

"Não tenho tempo para explicar tudo", diz ela. 'Eu gostaria de ter. Eu gostaria que tivéssemos tempo para conversar. Tudo eu *procurado* era conversar, realmente, para descobrir por que você fez o que fez. É por isso que eu queria tanto que você viesse aqui, para segurar o seu

casamento na ilha. Há tantas coisas que eu gostaria de perguntar a você. Ele ficou assustado, no final? Você tentou salvá-lo? Freddy disse que quando você entrou no dormitório vocês pareciam animados, vocês dois. Como se tudo fosse uma grande cotovia.

"Freddy?"

- Sim, Freddy. Ou, como acho que você costumava chamá-lo: Fatfuck. Ele era o único garoto acordado no dormitório naquela noite. Ele pensou que você poderia estar vindo atrás dele, para levá-lo para sua sobrevivência. Então ele se escondeu e fingiu estar dormindo, e não disse uma palavra quando você levou Darcey. Ele nunca se perdoou. Tentei explicar a ele que ele não tem culpa por isso. Foram vocês dois que o levaram. Mas você acima de tudo. Pelo menos seu amigo Johnno lamenta o que fez.

"Aoife", digo, com o máximo de cuidado, "não entendo. Não sei ... do que você está falando? "

- Só ... talvez eu não precise fazer todas essas perguntas agora. Eu sei a resposta. Quando vim procurá-lo antes, na caverna, obtive todas as minhas respostas. Claro, agora tenho outras perguntas. Por que você fez isso, por exemplo. Papéis de exame roubados? Isso realmente parece motivo suficiente para tirar a vida de um menino? Só porque você foi descoberto?

'Sinto muito, Aoife, mas eu realmente devo voltar para a tenda agora.' "Não", ela diz.

Eu ri. 'Como assim não?' Eu uso minha voz mais vencedora. 'Veja. Você não tem nenhuma prova do que está dizendo. Porque não existe. Sinto muitíssimo por sua perda. Não sei o que você está pensando em fazer. Mas seja o que for, não adianta nada. Seria simplesmente sua palavra contra a minha. Acho que sabemos em quem acreditaremos. De acordo com todos os registros, foi apenas um acidente trágico.

"Achei que você diria isso", ela diz. - Eu sei que você não vai admitir. Eu sei que você não se arrepende. Afinal, ouvi você na caverna. Você tirou tudo de mim naquela noite. Minha mãe quase morreu naquela noite também. Perdemos meu pai por um ataque cardíaco alguns anos depois, certamente devido ao estresse de sua dor.

Eu não tenho medo dela, eu me lembro. Ela não tem controle sobre mim. eu tenho *levemente* peixes maiores para fritar aqui, coisas com consequências reais. Ela é apenas uma mulher amarga e confusa -

E então eu pego um vislumbre de algo. Um brilho de metal, quero dizer. Na outra mão, aquela que não segurava a tocha.

Agora

JOHNNO

O melhor homem

Eu não pude salvá-lo.

Eu não deveria ter puxado a faca, eu sei disso agora. Provavelmente, isso apenas aumentaria o sangramento.

Queria fazê-los entender, quando me descobrissem no escuro. Femi, Angus, Duncan. Mas eles não quiseram ouvir. Eles tinham tochas acesas que seguravam como armas, como se eu fosse um animal selvagem. Eles estavam gritando comigo, gritando comigo, para largar a faca, apenas BAIXAR E havia muito barulho na minha cabeça. Eu não conseguia pronunciar as palavras. Então, não pude fazê-los ver que não era eu. Não pude explicar.

Como eu estava caindo de tudo o que Pete Ramsay tinha me dado, lá fora na tempestade.

Como as luzes se apagaram.

Como encontrei Will, lá fora no escuro. Como me inclinei sobre ele e vi a faca, espetada em seu peito como algo crescendo dentro dele, enterrada tão profundamente que você não conseguia ver nada da lâmina. Como percebi, então, que apesar de tudo, ainda o amava. Como eu o abracei e chorei.

Eles me cercaram, os outros contínuos. Eles me seguraram como um animal até os Gardaí chegarem em seu barco. Eu podia ver em seus olhos, como eles me temiam. Como eles sabiam que eu nunca tinha sido realmente um deles.

Os Gardaí estão aqui agora. Eles me algemaram. Eles me prenderam. Eles vão me levar de volta ao continente. Serei julgado em casa, pelo assassinato do meu melhor amigo.

Sim, eu pensei sobre isso, na caverna. Matar Will, quero dizer. Pegando uma pedra à mão. E definitivamente houve um momento em que eu *realmente* pensei sobre isso. Quando parecia que teria sido a coisa mais fácil. A melhor coisa.

Mas eu não o matei. Eu sei disso - embora as coisas tenham ficado um pouco confusas depois que tomei aquela pílula de Pete Ramsay, alguns pontos ligeiramente vazios. Quer dizer, eu nem estava na barraca. Como pude pegar a faca? Mas a polícia não parece achar que isso seja um problema.

Eu não *pensar* de mim mesmo como um assassino, de qualquer maneira.

Exceto que estou, não estou? Aquele garoto, tantos anos atrás. Fui eu quem o amarrou, no final. Will se certificou disso, mas eu ainda fiz. E não é realmente uma desculpa que vai resistir a qualquer coisa, é, dizer que você foi muito estúpido para pensar corretamente nas consequências?

Às vezes, penso no que vi na noite anterior ao casamento. Aquela coisa, aquela figura, agachada no meu quarto. Obviamente, não adianta contar a ninguém sobre isso. Imagine só: 'Oh, não fui eu, acho que Will pode realmente ter sido esfaqueado com uma grande faca de bolo pelo fantasma de um menino que matamos - sim, acho que o vi no meu quarto na noite antes do casamento . ' Não soa tão convincente, não é? De qualquer forma, é mais do que provável que tenha vindo de dentro da minha cabeça, o que eu vi. Isso faria sentido, porque de certa forma o menino mora lá há anos.

Eu considero aquela cela esperando por mim. Mas, pensando bem, estou na prisão desde aquela manhã em que a maré subiu. E talvez seja como se a justiça estivesse me alcançando, por aquela coisa terrível que fizemos. Mas eu não matei meu melhor amigo. O que significa que outra pessoa fez.

AOIFE

O planejador de casamento

Eu levanto a faca. Eu disse a Freddy que só queria que Will aqui falasse com ele. O que era verdade, pelo menos no começo. Talvez tenha sido o que ouvi na caverna que mudou minha opinião: a falta de remorso.

Quatro vidas destruídas por aquela noite. Uma vida culpada em recompensa por um inocente: parece uma troca mais do que justa.

Espero que ele veja a lâmina, presa no feixe da tocha. Por um momento, quero que ele - tão dourado, tão intocável - sinta um minúsculo fragmento do que meu irmão mais novo pode ter experimentado naquela noite, deitado na praia, esperando o mar entrar. O terror disso. Quero que este homem fique mais aterrorizado do que jamais esteve em sua vida. Eu mantenho a tocha apontada para ele, em seus olhos arregalados.

E então, pelo meu irmão mais novo, eu o esfaqueio. Em seu coração.

Eu criei o inferno.

EPÍLOGO

Várias horas depois

OLIVIA

A dama de honra

O vento parou, finalmente. A polícia irlandesa chegou. Estamos todos reunidos na marquise, porque eles nos querem em um só lugar. Eles nos explicaram o que aconteceu, o que descobriram. Quem eles encontraram. Sabemos que alguém foi preso, mas não quem, ainda.

É incrível como podem fazer pouco barulho cento e cinquenta pessoas. As pessoas se sentam às mesas, falando em sussurros. Alguns deles estão usando cobertores de alumínio, para o frio e o choque, e estes são mais altos do que o som de vozes, farfalhando conforme as pessoas se movem.

Eu não disse nada, para ninguém, desde que ele e eu estávamos no topo do penhasco. Eu sinto que todas as palavras foram roubadas de mim.

Tudo o que pensei durante meses foi nele. E agora ele está morto, dizem. Não estou satisfeito. Pelo menos, acho que não. Principalmente, ainda estou chocado.

Não fui eu. Mas isso *poderia* tê-lo estado. Lembro-me de como me senti da última vez que o vi, cortando o bolo com Jules. Ver aquela faca ... O pensamento estava na minha cabeça. Foi apenas por alguns segundos. Mas eu pensei, senti, forte o suficiente para que uma parte de mim se perguntasse se talvez eu *fez* fazê-lo, e de alguma forma apagou. Não consigo chamar a atenção de ninguém, caso eles vejam em meu rosto.

Eu pulo em estado de choque ao sentir a mão de alguém em meu ombro nu. Eu olho para cima. É Jules, um cobertor de alumínio sobre seu vestido de noiva. Nela parece que faz parte da roupa, como a capa de uma rainha guerreira. Sua boca está definida em tal

linha fina que seus lábios desapareceram e seus olhos brilham. Sua mão está no meu ombro, seus dedos estão segurando com força.

- Eu sei - sussurra ela. - Sobre ele - você.

Oh Deus. Então, depois de toda aquela reflexão sobre se deveria contar a ela, ela de alguma forma descobriu por conta própria. E ela me odeia. Ela deve fazer. Eu posso ver isso. Sei que não há nada que eu possa fazer para mudar a opinião de Jules depois que ela se decidir, nada que eu possa dizer.

Então há uma mudança e acho que vislumbrei algo novo em sua expressão.

'Se eu soubesse ...' Eu vejo sua boca as palavras mais do que as ouço. 'Se eu
- 'ela para, engole. Ela fecha os olhos por um longo momento e quando os abre novamente, vejo que eles se encheram de lágrimas. E então ela está me alcançando e eu estou me levantando e ela está me abraçando. E então fico tenso ao sentir seu corpo começar a tremer. Ela está chorando, eu percebo, soluços muito altos e raivosos. Não consigo me lembrar da última vez em que Jules chorou. Não me lembro da última vez que nos abraçamos assim. Talvez nunca. Sempre houve essa distância entre nós. Mas por um momento ele se foi. E no meio de tudo mais, todo o choque e trauma de toda esta noite, somos apenas nós dois. Minha irmã e eu.

O próximo dia .

HANNAH

The Plus-One

Charlie e eu estamos no barco de volta ao continente. A maioria dos convidados saiu antes de nós, a família ficou para trás. Eu olho para trás em direção à ilha. O tempo melhorou e há luz do sol na água, mas a ilha está projetada na sombra de uma nuvem pendente. Parece agachar-se ali como uma grande besta negra, aguardando sua próxima refeição. Eu me afasto disso.

Eu mal fui incomodado pelo movimento do barco desta vez. Um pouco de náusea não é nada comparado à profunda doença da alma que senti quando fiz minha descoberta na noite passada, que foi Will quem quase matou minha irmã.

Penso em como me agarrei a Charlie na travessia de balsa para a ilha há menos de 48 horas, como rimos juntos, apesar de minha sensação tão horrível. A memória dói.

Charlie e eu quase não conversamos um com o outro. Mal olhamos um para o outro. Nós dois, eu acho, estamos perdidos em nossos próprios pensamentos, nos lembrando da última vez que conversamos antes de tudo acontecer. E não acho que teria energia para falar agora, mesmo se quisesse. Eu me sinto física e emocionalmente abalada ... muito cansada até mesmo para começar a organizar meus pensamentos, para descobrir como me sinto. Ninguém dormiu na noite passada, obviamente, mas é mais do que isso.

Teremos que enfrentar tudo quando estivermos em casa, é claro. Teremos que ver, quando voltarmos à realidade, se podemos consertar o que foi rompido neste fim de semana. Muito foi quebrado.

E, no entanto, uma coisa emergiu, completa, desses destroços. Uma parte que faltava no quebra-cabeça foi encontrada. Eu não chamaria de fechamento, porque essa ferida nunca cicatrizará totalmente. Estou com raiva por nunca ter tido a chance de confrontá-lo. Mas obtive minha resposta para a pergunta que tenho feito desde que Alice morreu. E ao matá-lo, você poderia dizer que o assassino de Will vingou minha irmã também. Só lamento não ter tido a chance de enfiar a faca em mim mesmo.

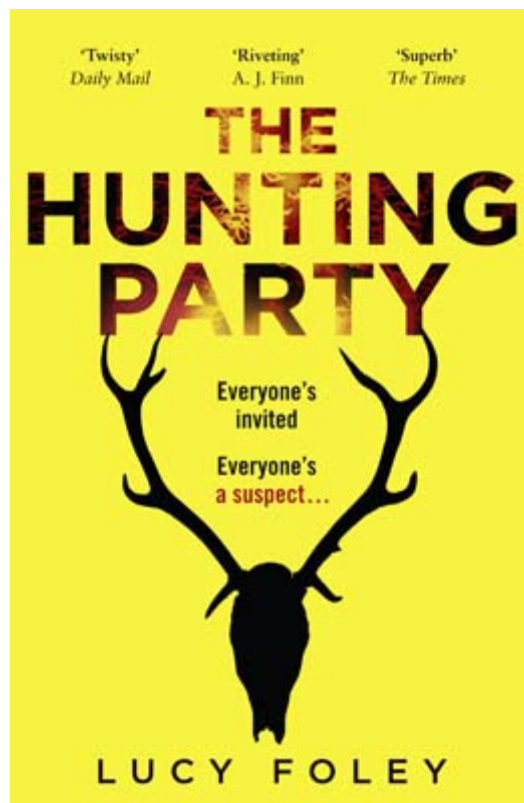
[Continue lendo ...](#) ____

Outro assassinato.

Outro mistério.

Não perca *A Festa de Caça*, o grande hit nº 1

***Sunday Times* bestseller por Lucy Foley**



Em um chalé de caça remoto, nas profundezas da selva escocesa, velhos amigos
reunir.

A bela

O casal de ouro

O volátil

Os novos pais

O quieto

O menino da cidade

O lado de fora

A vítima

Não foi um acidente - um assassinato entre amigos.

Clique [Aqui](#) comprar agora

Reconhecimentos

Para minha editora, Kim Young, e para Charlotte Brabbin: este livro foi um esforço tão colaborativo que eu definitivamente sinto que seus nomes deveriam estar na capa dele também. Obrigado por sempre me empurrar para entregar o melhor livro que posso e por sua fé inabalável em mim e na minha escrita desde o início, em vários livros e gêneros. É uma coisa tão rara e especial.

Para minha extraordinária agente, Cath Summerhayes: em que jornada estamos juntos até agora! Obrigado por ser a pessoa mais trabalhadora que conheço (junto com os nomes acima!) E por defender a mim e aos meus livros em todas as oportunidades. Obrigado também por ser tão divertido.

A Kate Elton e Charlie Redmayne: obrigado por seu apoio contínuo e por acreditar em mim e em meus escritos.

Para Luke Speed: agente de cinema fantástico e o homem mais adorável. Obrigado por sua visão e sabedoria.

Para Jen Harlow: o publicitário mais adorável, mais borbulhante e apaixonado que um autor poderia esperar. Obrigado por todo o seu trabalho árduo e engenhosidade e por ser um companheiro de viagem tão bom!

Para Abbie Salter: obrigado por sua habilidade de marketing - Estou continuamente surpreso com sua criatividade e inovação e mal posso esperar para ver a magia pela qual você continua trabalhando *A lista de convidados*.

Para Izzy Coburn: Adoro trabalharmos juntos! Duas meninas Slindon se deram bem. Obrigado por ser tão brilhante.

Para Patricia McVeigh: Obrigado por ser líder de torcida por meus livros tão apaixonadamente na Irlanda e aqui vamos a mais aventuras na Ilha Esmeralda juntos!

Para Claire Ward: Estou maravilhado com sua capacidade de destilar toda a essência do livro em seu design de capa, com uma simplicidade tão impressionante. Você é um verdadeiro visionário.

A Fionnuala Barrett: obrigado por saber exatamente como todas as vozes em *A Lista de Convidados* soaria melhor do que eu mesmo! E obrigado a você e sua família por verificar meu irlandês!

Para o time dos sonhos da HarperCollins: Roger Cazalet, Grace Dent, Alice Gomer, Damon Greeney, Charlotte Cross, Laura Daley e Cliff Webb.

Para Katie McGowan e Callum Mollison: obrigada por encontrarem os lares para meus livros ao redor do mundo!

Para Sheila Crowley: muito obrigada pelo apoio. Você é incrível.

A Silé Edwards e Anna Weguelin: obrigado por todo o seu trabalho árduo e por encurralar este autor às vezes menos do que perfeitamente organizado!

À Waterstones e aos livreiros da Waterstones por sua paixão, venda manual e criação de expositores deslumbrantes na loja. Menção especial a Angie Crawford, gerente de compras escocesa e a pessoa mais adorável com quem viajar pela Escócia - sou muito grata por sua generosidade com seu tempo e apoio contínuo.

A todas as livrarias indie que sediaram eventos e venderam meu livro à mão e que têm tanto amor pela palavra escrita e criam espaços tão emocionantes e acolhedores para descobri-lo.

A Ryan Tubridy, por encontrar tempo para ler *A Lista de Convidados* e por dizer coisas tão gentis sobre isso.

A todos os leitores que leram o livro e me disseram que gostaram - quer você o tenha descoberto via Netgalley, tenha recebido uma prova pelo correio ou comprado em uma livraria. Amo ouvir de você - não posso dizer a você quanta alegria suas mensagens trazem.

Aos meus pais, por seu orgulho e amor. Por cuidar de mim tão bem quando precisei. E por sempre me encorajar a fazer o que eu mais amo, desde o início.

Para Kate e Max, Robbie e Charlotte: obrigado por tornar a vida tão divertida e por todo o seu incentivo.

A Liz, Pete, Dom, Jen, Anna, Eva, Seb e Dan: obrigada por todo o seu amor e apoio, por espalharem a palavra e compartilharem a emoção e pelas cartas desenhadas à mão!

Aos primos irlandeses e ingleses, Foleys e Allens, com menção particular (em nenhuma ordem particular) a Wendy, Big O, Will, Oliver, Lizzy, Freddy, George, Martin, Jackie, Jess, Mike, Charlie, Tinky, Howard, Jane, Inez, Isabel, Paul, Ina, Liam, Phillip, Jennifer, Charles, Aileen e Eavan.

Por último, mas definitivamente não menos importante ... para Al: sempre meu primeiro leitor. Obrigado por tudo que você faz - seu apoio e incentivo constantes, sua disposição para passar uma viagem de carro de seis horas discutindo uma ideia para um novo livro, por me resgatar das profundezas desesperadoras de um buraco na trama, por passar todo o fim de semana inteiro lendo meu primeiro rascunho. Este livro não teria sido concluído sem você.

Sobre o autor

Lucy Foley é a nº 1 *Sunday Times* e a *Irish Times* autor best-seller de *A Festa de Caça*. A ideia de seu último livro foi estimulada por uma viagem a Connemara, de onde veio metade da família de Lucy, na costa oeste da Irlanda. Impressionada com a beleza acidentada das ilhas ao largo de suas costas - o cenário perfeito para um casamento, mas perigosamente isolado - Lucy começou a traçar um novo mistério de assassinato. Uma ilha sem escapatória, amigos e família reunidos, emoções intensas. E então *A Lista de Convidados* veio à vida.

Anteriormente editora de ficção na indústria editorial, Lucy agora escreve em tempo integral. Seus romances foram traduzidos para dezenove idiomas e seu jornalismo apareceu em publicações como *Estilo do Sunday Times*, *Grazia*, *ES Magazine*, *Vogue NOS*, *Elle*, *Tatler* e *Maria Clara*.

 [/ LucyFoleyAuthor](#)

 [@lucyfoleytweets](#)

 [@lucyfoleyauthor](#)

Também por Lucy Foley .

O livro dos achados e perdidos

O convite

Última Carta de Istambul

The Hunting Party

Sobre a Editora

Austrália

HarperCollins Publishers Australia Pty. Ltd.

Nível 13, 201 Elizabeth Street

Sydney, NSW 2000, Austrália

www.harpercollins.com.au

Canadá

HarperCollins Canadá

Bay Adelaide Centre, East Tower 22

Adelaide Street West, 41st Floor Toronto,

Ontario M5H 4E3, Canadá

www.harpercollins.ca

Índia

HarperCollins Índia

A 75, Setor 57

Noida, Uttar Pradesh 201 301, Índia

www.harpercollins.co.in

Nova Zelândia

HarperCollins Publishers da Nova Zelândia

Unidade D1, 63 Apollo Drive

Rosedale 0632

Auckland, Nova Zelândia

www.harpercollins.co.nz

Reino Unido

HarperCollins Publishers Ltd.

1 London Bridge Street London

SE1 9GF, Reino Unido

www.harpercollins.co.uk

Estados Unidos

HarperCollins Publishers Inc.

195 Broadway

Nova York, NY 10007

www.harpercollins.com

 Imagem da capa: The Guest List de Lucy Foley